



eja

EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

LÍNGUA ESTRANGEIRA

Inglês • Espanhol



Módulo 4 • Volume Único

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação

Antônio José Vieira de Paiva Neto

Chefe de Gabinete

Caio Castro Lima

Subsecretaria Executiva

Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino

Patrícia Carvalho Tinoco

Superintendência pedagógica

Carla Bertânia Conceição de Souza

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto

Rosana Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão

Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada

Carmen Granja da Silva

Gerência do Projeto

Michelle Casal Fernandes

Coordenação Geral de Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração Espanhol

Diego da Silva Vargas

Flávia Teixeira Paixão de Farias

Imara Cecília do Nascimento Silva

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Renata Daniely Rocha de Souza

Elaboração Inglês

Bruno Mattos Reis

Cláudia Maria Bokel Reis (Coordenadora)

Evandro von Sydon Domingues

Vânia Carvalho

William Soares dos Santos

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Bruno José Peixoto

Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional

Anna Maria Osborne

Aroaldo Veneu

Cristina Mendes

Revisão de Língua Portuguesa e Revisão Tipográfica

Bruna Damiana de Sá Mottinha

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Assistente de Produção

Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da

Abertura das Unidades

André Guimarães

Diagramação

Cristina Portella

Fernanda de Novaes

Larissa Averbug

Núbia Roma

Ilustração

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Renan Alves

Vinicius Mitchell

Produção Gráfica

Patrícia Esteves

Ulisses Schnaider

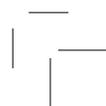
Sumário

Inglês

Unidade 1 • Language and Identity	7
Unidade 2 • A way to improve your career	43
Unidade 3 • More on e-mails	71
Unidade 4 • Talking about the past and interviews	101

Espanhol

Unidade 1 • Mi conexión con el mundo y yo	137
Unidade 2 • Me puedes decir... ¿quién eres tu?	183
Unidade 3 • Una lengua, muchas lenguas	227
Unidade 4 • Mi día a día es así...	269



Prezado aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação.

Através da educação a pessoa toma a sua história em suas próprias mãos e consegue mudar o rumo de sua vida. Para isso, acreditamos na capacidade dos alunos de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir suas escolhas.

O material didático que você está recebendo pretende contribuir para o desenvolvimento destas capacidades, além de ajudar no acompanhamento de seus estudos, apresentando as informações necessárias ao seu aprendizado.

Acreditamos que, com ajuda de seus professores, você conseguirá cumprir todas as disciplinas dos quatro módulos da matriz curricular para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

E assim, novas histórias acontecerão em sua vida.

Para ajudá-lo no seu percurso, segue abaixo uma tabela que apresenta a grade de disciplinas que irá cursar:

MÓDULO	NOME DISCIPLINA	CH SEMANAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
MÓDULO I	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA I	4	80
MÓDULO I	MATEMÁTICA I	4	80
MÓDULO I	HISTÓRIA I	4	80
MÓDULO I	GEOGRAFIA I	4	80
MÓDULO I	FILOSOFIA I	2	40
MÓDULO I	SOCIOLOGIA I	2	40
MÓDULO I	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO I		420	
MÓDULO II	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA II	4	80
MÓDULO II	MATEMÁTICA II	4	80
MÓDULO II	FÍSICA I	4	80
MÓDULO II	QUÍMICA I	4	80
MÓDULO II	BIOLOGIA I	4	80
MÓDULO II	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO II		420	
MÓDULO III	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA III	4	80
MÓDULO III	MATEMÁTICA III	4	80
MÓDULO III	HISTÓRIA II	3	60
MÓDULO III	GEOGRAFIA II	3	60
MÓDULO III	FILOSOFIA II	2	40
MÓDULO III	SOCIOLOGIA II	2	40
MÓDULO III	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	40
MÓDULO III	LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA	2	40
MÓDULO III	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO III		460	
MÓDULO IV	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA IV	4	80
MÓDULO IV	MATEMÁTICA IV	3	60
MÓDULO IV	FÍSICA II	3	60
MÓDULO IV	QUÍMICA II	3	60
MÓDULO IV	BIOLOGIA II	3	60
MÓDULO IV	LÍNGUA ESTRANGEIRA	2	40
MÓDULO IV	ARTES	2	40
MÓDULO IV	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO IV		420	

Conte conosco.
Equipe da Fundação Cecierj e SEEDUC

“

Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo.

Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma.

Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave.

Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo.

Hermann Hesse

”

Language and Identity

Para início de conversa...

O que constitui a identidade de uma pessoa ou de uma nação? Essa é uma pergunta muito difícil de ser respondida, principalmente em nossos tempos de globalização. Algumas das respostas podem incorrer no erro de traçar uma falsa caricatura ou, pior, cair no erro de construir pré-conceitos a respeito de outras pessoas e de outros países. Cada vez mais o mundo é múltiplo e, cada vez mais, as pessoas carregam influências de diferentes culturas para todos os pontos do planeta. E isso acontece de tal forma que mais correto seria falar de identidades e culturas, assim, no plural. Obviamente, falar que somos atravessados por múltiplas culturas e muitas configurações identitárias não significa abandonar o compromisso que temos com nossa família, amigos e com a construção de um projeto de nação melhor. Dessa forma, nós, nossos filhos e netos poderemos viver melhor. Mas é inegável que hoje somos atravessados por múltiplas culturas e múltiplas identidades.

Hoje, para agirmos de forma mais eficiente no mundo, precisamos dominar diversas linguagens. Em um de seus livros, o professor Moita Lopes (2013:19), observa que, mesmo com todas as influências, este “é um mundo no qual a linguagem ocupa um espaço privilegiado. Este é um mundo no qual nada de relevante se faz sem discurso”. Vem daí a importância de se estudar uma língua estrangeira! Precisamos conhecer cada vez mais os processos que nos afetam globalmente, até mesmo para estabelecer os projetos do que queremos ser como indivíduos e do país que queremos construir.

Através de um processo histórico complexo, a Língua Inglesa ganhou emergência no mundo como língua franca, ou seja, a língua através da qual diferentes pessoas, falantes de diversas línguas, se comunicam. Não se trata de uma língua pior ou melhor do que a nossa, mas de uma língua que se transformou em uma ferramenta que pode nos ajudar a compreender e a atuar no mundo, de maneira mais eficiente.

Dessa forma, podemos utilizar a Língua Inglesa ao nosso favor, sem deixar de sermos brasileiros. Na lição de hoje, por exemplo, veremos como podemos utilizar a Língua Inglesa para falar de nossas identidades, para falar das diferentes formas sermos brasileiros. Começaremos pelo uso do inglês em comunicações simples como o *e-mail*, já que esse é um gênero discursivo muito presente em nossas trocas comunicacionais do dia a dia.

Objetivos da aprendizagem

- Relacionar os pontos de aproximação entre língua e identidade;
- Identificar e empregar o gênero "*e-mail*";
- Entender e utilizar o tempo do Presente Simples em inglês;
- Reconhecer as distinções entre uma carta e um *e-mail*.

Seção 1

People connecting people

Vamos conversar sobre algumas questões.

- Com base em sua experiência e no texto anterior, em sua opinião, o que é ser brasileiro?
- O que nos faz compreender que somos brasileiros e não estrangeiros?

Veja as ilustrações a seguir:



Figura 1: Jogo de futebol

Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/1007993>



Figura 2: Turistas em local de clima frio

Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/26818>



Figura 3: Jovem rapper

Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/248876>

Ao ver as imagens anteriores, você seria capaz de dizer a nacionalidade das pessoas fotografadas?

Observando as pessoas das fotografias acima, poderemos chegar à conclusão de que elas podem ser de qualquer nacionalidade. Sobre a primeira fotografia, podemos dizer que pessoas jogam futebol em várias partes do mundo. Sobre a segunda, que pessoas de diferentes partes do mundo hoje podem viajar mais facilmente para regiões de climas diversos – a foto pode ser de brasileiros no Canadá, por exemplo. Sobre a terceira, podemos dizer que uma pessoa pode escolher utilizar estilos de se vestir a partir de influências advindas de diferentes partes do mundo. Tudo isso aponta para a diversidade em que vivemos hoje e sobre a dificuldade de se demarcar características que definiriam as pessoas que são americanas, europeias ou brasileiras.

Como o e-mail foi criado? Para que serve o e-mail?

O *e-mail*, ou mensagem eletrônica, surgiu em 1971, nos Estados Unidos e, no Brasil, em 1988. O americano Ray Tomlinson desenvolveu o programa SNDMSG para remessa e recebimento de mensagens entre familiares, amigos, colegas de trabalho, empresas entre outros. Além disso, Tomlinson escolheu o símbolo @ (arroba) para sinalizar a

localização do endereço dos usuários. A invenção do americano agilizou e facilitou o contato entre os usuários, que, mesmo estando em lugares muito distantes, se comunicavam de forma assíncrona (que não acontece ao mesmo tempo ou simultaneamente).

Para saber mais sobre a história do inventor do *e-mail*, peça ajuda de seu professor para compreender o trecho a seguir e, em seguida, leia o box de curiosidade:



Raymond Samuel Tomlinson was born in Amsterdam, New York, in 1941. He attended college at the Rensselaer Polytechnic Institute, where he participated in an internship program with IBM and received a Bachelor of Science degree in electrical engineering in 1963. He then went on to study at the Massachusetts Institute of Technology (MIT), earning an master's degree in electrical engineering in 1965.



Ray Tomlinson é engenheiro e programador da empresa *Bolt Beranek and Newman* (BBN) há muitos anos e, por isso, já ocupou vários cargos na empresa. Trabalhou em projetos que vão desde o desenvolvimento de protocolos de redes até a construção de supercomputadores. Em 2012, o americano recebeu o prêmio *Internet Hall of Fame*. Esse prêmio é oferecido pela *Internet Society* (ISOC) em reconhecimento a indivíduos que fizeram contribuições significativas para o desenvolvimento e o avanço da internet.

Para ler mais sobre Ray Tomlinson, acesse o *link* <http://www.internethalloffame.org/official-biography-raymond-tomlinson>



Ao observarmos um *e-mail*, podemos notar que esse é semelhante a uma carta tradicional no tocante às seguintes características:

- estabelece uma comunicação por escrito com um destinatário ausente, identificado através do cabeçalho;
- apresenta o corpo, parte em que se desenvolve a mensagem, e a despedida, que inclui a saudação e a assinatura, através da qual se introduz o autor no texto;
- permite variados tipos de comunicação (pedido, agradecimento, informações, cobrança, intimação, notícias familiares, prestação de contas, propaganda e outros).

Vemos assim que a estrutura do *e-mail* pode ser similar a de uma carta, um bilhete ou um recado, contendo data, cabeçalho, despedida e assinatura. Apesar de ter a estrutura similar a de uma carta, o *e-mail* possibilita o envio

de uma mensagem para milhares de pessoas no mundo instantaneamente, possui baixo custo e permite que arquivos de formatos diversos sejam anexados às mensagens. Cabe ao produtor do *e-mail* saber manipular os *softwares* para tirar melhor proveito possível das ferramentas e, também, para estabelecer bom desempenho na interação com o seu destinatário.

Diante dessas considerações, podemos dizer que o *e-mail* possibilitou novas formas de comunicar, aprender e, até mesmo, de pensar.



Veja mais sobre o processo de elaboração do *e-mail* fazendo uma busca no link <http://www.portugues.com.br/redacao/dicas-para-uma-comunicacao-eletronica-mais-eficaz-e-mail.htm>



Leia os textos e responda às perguntas.

Texto 1

The screenshot shows an email client window titled "Meeting with the Principal - Mensagem (HTML)". The email content is as follows:

Para... john_abbot@vsk.com
Assunto: Meeting with the Principal

Rio English School
Subject: Meeting with the Principal

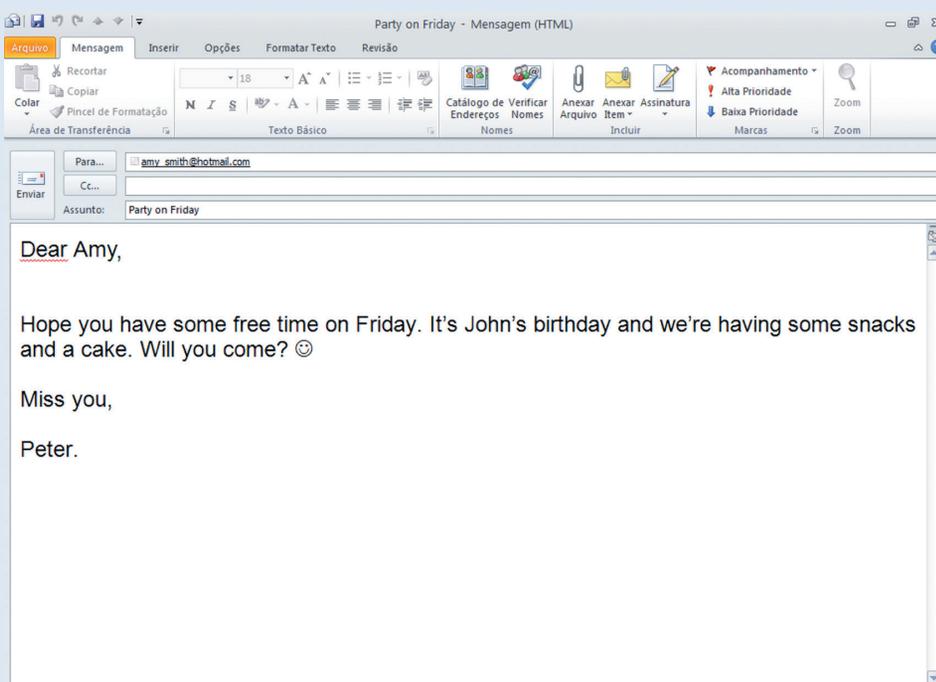
Dear parents and teachers,

As you all know there has been a strong debate at school about the use of cell phones during the classes. We would like to hear your views on the topic in order to alter our policy. For this reason, we would appreciate if you could please send us a note with your view on the question: Should the school not allow cellphones usage in the school area? Your opinion will be the bases for a meeting among the Principal, parents and teachers. The event will take place on May 15th, at 9 o'clock.

We'd be glad with your coming.

Best wishes,
Jeremy Oliver
Principal

Texto 2



Perguntas sobre os textos:

- No primeiro texto, a quem se dirige o *e-mail*? Qual é o objetivo comunicativo desse texto?
- E, no segundo, que acontecimento é relatado? Qual é a diferença em relação ao texto anterior?

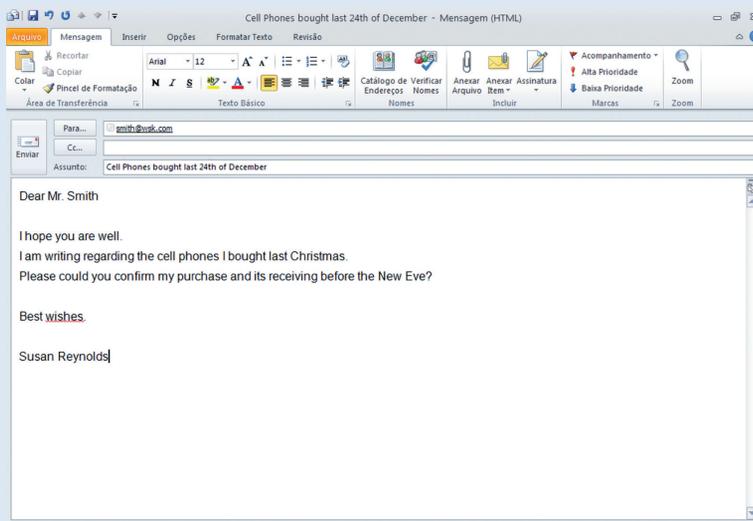
Aote suas respostas em seu caderno

Atividade
2

Leia os dois *e-mails* a seguir e indique o que é pedido:

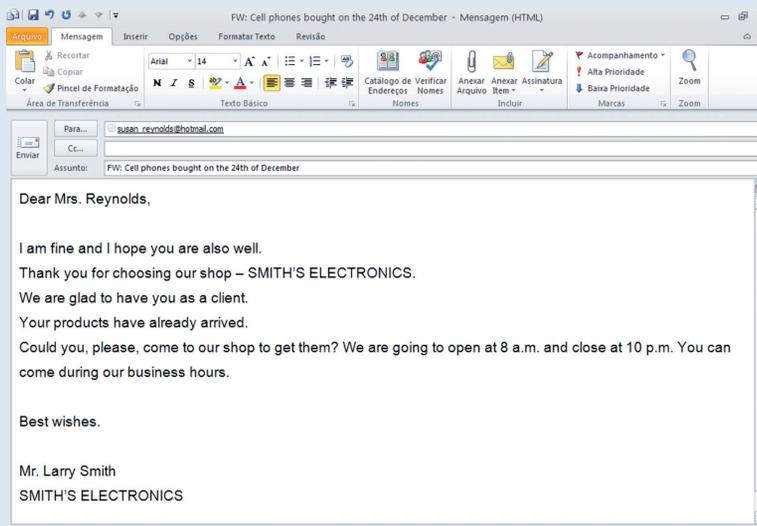
- o assunto da mensagem;
- se os *e-mails* são informais ou formais.

Texto 3



Texto 4

O vendedor, Mr. Smith, responde ao *e-mail* de Susan:



Anote suas
respostas em
seu caderno

Na aula de hoje, veremos exemplos das diferenças entre as estruturas do tempo verbal do presente simples na Língua Inglesa e na Língua Portuguesa falada no Brasil.

As pessoas do verbo

Primeiramente, veremos as pessoas do verbo da Língua Inglesa. Na Língua Portuguesa, elas são chamadas de pronomes pessoais:

Português	Inglês
Eu	<i>I</i>
Tu/Você	<i>you</i>
Ele	<i>he</i>
Ela	<i>she</i>
*	<i>it*</i>
Nós	<i>we</i>
Vós/vocês	<i>you</i>
Eles/elas	<i>they</i>

* Enquanto *he* é utilizado para indicar o gênero masculino e *she* para indicar o gênero feminino, *it* indica neutralidade e é usado para objetos e animais.

Peça ao seu professor ou professora que o (a) auxilie com a pronúncia dos pronomes e de outras palavras em Inglês. A seguir, apresentamos um quadro com uma transcrição para ajudá-lo (a), mas é importante que você ouça seu professor(a) ou a gravação da leitura correspondente para fixar a pronúncia das novas palavras. Com o tempo, você será capaz de realizar associações sonoras e ler, palavras que você nunca leu anteriormente..

Inglês	Transcrição em Português
<i>I</i>	/ai/
<i>You</i>	/iuu/
<i>He</i>	/ri/ Neste caso o "h" do Inglês é aspirado, gerando um som próximo ao "ri" da frase "a menina ri das brincadeiras do palhaço".
<i>She</i>	/xii/
<i>It</i>	/it/
<i>We</i>	/uí/
<i>You</i>	/iuu/
<i>They</i>	/dei/

Quando for usar estas estruturas da Língua Inglesa, é importante prestar atenção nos seguintes aspectos:

1. A palavra "I" ("eu" em inglês) deve ser sempre escrita com a letra maiúscula, mesmo no meio da frase.
2. A forma da terceira pessoa "it", na maioria das vezes, substitui palavras para as quais nós, aqui no Brasil, utilizamos "ele" ou "ela", mas que, em inglês, não se encaixam em um gênero feminino ou masculino. Isso ocorre, principalmente, na substituição de nomes de objetos e animais. Se, por exemplo, temos em português uma frase como "não sei onde coloquei o meu caderno, **ele** estava aqui, perto da mochila", em inglês teremos a frase correspondente com o uso do pronome "it" para substituir a palavra "caderno" (em inglês, "notebook"): "I don't know where I put my notebook, **it** was here, near the backpack".



Figura 5: Uma caneta sobre um caderno. Em português, usaríamos, respectivamente, os pronomes ela e ele para nos referir a estes objetos. Em inglês, usaríamos a palavra it para ambos

Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/1223590>

3. Em inglês, na segunda pessoa, utiliza-se a mesma palavra ("you") para o singular (tu/você) e para o plural (vós/vocês). Saberemos a diferença entre ambas através do contexto. No caso da linguagem oral, sabemos se estamos falando com uma ou mais pessoas, enquanto na linguagem escrita, as dicas contextuais aparecem geralmente através de palavras que demonstram a existência de mais de uma pessoa como, por exemplo, em "ambos vocês" ("both of you"), "vocês dois" ("the two of you"), entre outras.
4. Em inglês, na terceira pessoa do plural, utiliza-se a mesma palavra ("they") tanto para "eles" quanto para "elas". Mais uma vez, saberemos a diferença a partir de pistas contextuais, tanto na linguagem oral quanto na escrita. "They", nesse caso, também é usado para objetos e animais.



Saiba Mais

Sabemos que, na maioria dos estados brasileiros, no dia a dia, quase não se usa o verbo declinado nas segundas pessoas do singular (tu) ou do plural (vós), mas usaremos essas formas ao lado das mais comuns (você e vocês) para que você se lembre que elas também podem ser utilizadas e porque é melhor utilizarmos todas as pessoas do verbo ao compararmos com o seu uso em outras línguas. Afinal, quanto mais soubermos sobre as formas de nossa língua, melhor podemos aprender sobre outras, não é mesmo?

Os verbos no presente simples

Em primeiro lugar, devemos perceber que, na Língua Inglesa, o comportamento dos verbos varia de acordo com a forma em que eles estão. Essas formas podem ser: afirmativa, negativa ou interrogativa. É importante perceber também que isso não acontece apenas no tempo presente, mas em todos os tempos verbais da Língua Inglesa. Vamos estudar cada uma dessas formas separadamente:

A forma afirmativa no presente simples

Quanto à forma afirmativa, o mais importante é perceber que os verbos, quando estão nessa forma, só sofrem alteração na conjugação da terceira pessoa do singular.

Vamos comparar, primeiramente, três verbos em português com seus correspondentes em inglês e, em seguida, veremos como esses verbos se comportam em frases do dia a dia:

Português	Inglês	Português	Inglês	Português	Inglês
ter	<i>to have</i>	trabalhar	<i>to work</i>	viajar	<i>to travel</i>
eu tenho	<i>I have</i>	eu trabalho	<i>I work</i>	eu viajo	<i>I travel</i>
tu tens/ você tem	<i>you have</i>	tu trabalhas/ você trabalha	<i>you work</i>	tu viajas/ você viaja	<i>you travel</i>
ele tem	<i>he has</i>	ele trabalha	<i>he works</i>	ele viaja	<i>he travels</i>
ela tem	<i>she has</i>	ela trabalha	<i>she works</i>	ela viaja	<i>she travels</i>
isto tem	<i>it has</i>	isto trabalha	<i>it works</i>	isto viaja	<i>it travels</i>
nós temos	<i>we have</i>	nós trabalhamos	<i>we work</i>	nós viajamos	<i>we travel</i>
vós tendes/ vocês têm	<i>you have</i>	vós trabalhais/ vocês trabalham	<i>you work</i>	vós viajais/ vocês viajam	<i>you travel</i>
eles têm	<i>they have</i>	Eles trabalham	<i>they work</i>	eles viajam	<i>they travel</i>
elas têm	<i>they have</i>	elas trabalham	<i>they work</i>	elas viajam	<i>they travel</i>

Depois de comparar a conjugação dos verbos em Português com os verbos em Inglês, você pode perceber que, em Inglês, apenas a terceira pessoa do singular (*he, she e it*) dos verbos recebe um sufixo diferente (caracterizada pelo uso da letra "s" ao final do verbo), a fim de definir que se trata desta pessoa verbal em particular. Contudo, alguns verbos possuem formas variáveis na 3ª pessoa, tal como o verbo "to have" → *he, she, it has*.



Em inglês coloca-se “to” antes da forma simples do verbo para indicar que ele está na forma do infinitivo. Assim “to have” = “ter”, “to work” = “trabalhar”, “to speak” = “falar”, “to go” = “ir” e assim por diante.

Veremos agora como alguns desses verbos se comportam em frases cotidianas simples:

to have – ter

We *have* a house on the mountains. (Nós temos uma casa nas montanhas).

Mary *has* a house on the mountains. (Mary tem uma casa nas montanhas).

Paul and John *have* a strong friendship. (Paul e John têm uma forte amizade).

We *have* a strong friendship with Paul. (Nós temos uma forte amizade com Paul).

to work – trabalhar

Marta *works* in Brazil. (Marta trabalha no Brasil).

Sandra *works* in Japan. (Sandra trabalha no Japão).

Frank and Sue *work* in the United States. (Frank e Sue trabalham nos Estados Unidos).

Marta, Sandra and Frank *work* in big companies. (Marta, Sandra e Frank trabalham em grandes companhias).

to travel – viajar

Marlene *travels* every year to London. (Marlene viaja todo ano para Londres).

Barbara and Inés *travel* to a Congress in Canada tomorrow. (Barbara e Inés viajam para um congresso no Canadá amanhã).

Luiz, sometimes, *travels* abroad. (Luiz, algumas vezes, viaja para fora do país).

Barbara, Inés and Luiz *travel* to work. (Barbara, Inés e Luiz viajam para trabalhar).

Uma vez que as formas dos verbos em inglês dependem muito do sujeito da frase, não se utiliza frase sem o sujeito explícito. Assim, se em português podemos utilizar uma frase como “temos café e bolo” sem o uso do “nós” colocado anteriormente ao verbo, em inglês temos “we have coffee and cake”, com o “we”, necessariamente, expresso.



Order the sentences below using the Simple Present Tense in its correct form (Ordene as frases abaixo utilizando a forma correta do verbo no Simple Present):

1. Mary / in New York / work.
2. Peter / a new car / have.
3. Paul / to the cinema / go.
4. Mr. Leslie / the money to the cashier / give.
5. The cat / the milk / drink.
6. John and Sue / in San Francisco / live.
7. Mr. and Mrs. Crawford / the newspaper everyday/ read.
8. Douglas and Mary / once a year / their parents / visit.
9. Max and Jim / to school / always / walk.
10. Jane and Carmen / Portuguese very well / speak.

Observação: quando o verbo termina em "o", na 3ª pessoa acrescenta-se "es".



Anote suas
respostas em
seu caderno

A forma negativa no presente

Em sua forma negativa, os verbos da Língua Inglesa precisam da ajuda de um verbo auxiliar e de uma partícula negativa para completarem o seu sentido de negação.

Entendendo um verbo auxiliar

Como podemos supor pela terminologia, um verbo é chamado de auxiliar quando ele auxilia outro verbo. O auxílio, neste caso, consiste em completar o sentido do outro verbo, geralmente em termos temporais ou modais. Aos poucos, veremos como esse processo se dá em diferentes tempos e modos. No tempo do presente, por mais simples (e, para alguns, por mais estranho) que pareça, eles ajudam justamente a determinar o tempo presente das formas negativas e interrogativas. Mas, conforme já dissemos nos parágrafos anteriores, é importante aprender o funcionamento de outra língua com a mente aberta e sem resistências – mesmo que as diferenças, às vezes, nos causem estranhamento.



Figura 6: O entendimento e o respeito às diferentes formas de pensamento e comunicação são muito importantes para aprender o funcionamento de uma língua estrangeira

Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sundance_Film_Festival_2007_-_Nick_Cannon,_Darrien_Gipson,_and_Alان_Rosenberg_\(392401685\).jpg?fastcci_from=11593195](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sundance_Film_Festival_2007_-_Nick_Cannon,_Darrien_Gipson,_and_Alان_Rosenberg_(392401685).jpg?fastcci_from=11593195)

Em português também utilizamos verbos auxiliares muitas vezes. Quando temos uma frase como “eu tinha acabado de chegar quando ouvi um barulho estranho”, o verbo “ter”, empregado em “eu tinha acabado” não significa posse, mas possui um significado verbo-temporal. Ele indica um pretérito mais que perfeito, ou seja, uma ação que aconteceu antes de um determinado momento já passado. No caso, “eu ouvi um barulho” é uma ação que está no passado, mas o ato de chegar foi anterior à ação de ouvir. Assim, o verbo “ter” perdeu o seu sentido original de posse e assumiu nova função na frase.

Em inglês, também temos vários verbos que “perdem” o seu sentido original para completarem outros verbos. No tempo do presente, utilizamos o verbo auxiliar “to do” que, em seu sentido original, é traduzido para o português como “fazer”. Assim, “to do something” quer dizer “fazer algo”. Porém, quando o verbo “to do” aparece como verbo auxiliar, ele apenas marca que se trata do tempo do presente simples, não tendo tradução direta em português. Na forma negativa, utilizamos a partícula negativa “not” junto ao verbo auxiliar “to do”.

Para que possamos entender melhor essa dinâmica, vejamos como fica:

Full form	Short form
I do not	I don't
you do not	You don't
he does not	He doesn't
she does not	She doesn't
it does not	It doesn't
we do not	We don't
you do not	You don't
they do not	They don't

Perceba que há duas formas de se expressar o negativo do Presente Simples. Em inglês, denominamos “*full form*”, a forma por extenso e “*short form*”, a forma abreviada.

Geralmente, a “*full form*” aparece em textos escritos muito formais ou quando é necessário produzir alguma ênfase. Já a “*short form*” aparece em textos em que não é necessário muita formalidade e é comumente usado na comunicação oral do dia a dia.

Agora vejamos como essas estruturas podem aparecer em frases simples do cotidiano:

- It's cold and *I don't have* a coat to wear. (Está frio e *eu não tenho* um casaco para vestir).
- Today is Saturday and the children are free to play. *They don't need to go* to school. (Hoje é sábado e as crianças estão livres para brincar. *Elas não precisam ir* para a escola).
- Mary *doesn't have* a car. (Mary *não tem* um carro).
- Kent and Sandra *don't work* far from here. *They work near*. (Kent e Sandra *não trabalham* longe daqui. Eles trabalham perto).



Transform the affirmative sentences below into negative sentences (Transforme as sentenças afirmativas abaixo em sentenças negativas):

1. Christine has a new house.
2. Clara lives in Brazil.
3. Jacob works in New Jersey.
4. Francis studies Mathematics.
5. John plays the guitar in a rock band.
6. Thompson and Robert travel abroad every year.
7. Karen and her brother like to read comic books.
9. Ronaldo and his friends like to play soccer.
10. Richard and Charles work in the same company.

Aote suas
respostas em
seu caderno

A forma interrogativa no presente

Na forma interrogativa também é usado o verbo auxiliar "to do". Para realizamos uma interrogação em inglês, simplesmente colocamos o verbo auxiliar "to do" antes do sujeito ao qual o verbo principal está ligado. Na forma escrita, precisamos também pontuar a frase com o sinal de interrogação. Já na forma oral, precisamos utilizar a entonação de interrogação. Vejamos como isso funciona no quadro a seguir:

Interrogative form Present Simple
Do I?
Do you?
Does he?
Does she?
Does it?
Do we?
Do you?
Do they?

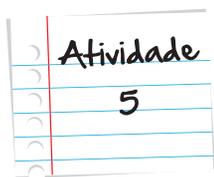
Observe outros exemplos em sentenças completas:

Interrogative form Present Simple	Forma interrogativa Presente Simples
Inglês	Português
Do I work in Brazil?	Eu trabalho no Brasil?
Do you work in Brazil?	Você trabalha no Brasil? Tu trabalhas no Brasil?
Does he work in Brazil?	Ele trabalha no Brasil?
Does she work in Brazil?	Ela trabalha no Brasil?
Does it work in Brazil?	Isto trabalha no Brasil? Isto funciona no Brasil?
Do we work in Brazil?	Nós trabalhamos no Brasil?
Do you work in Brazil?	Vós trabalhais no Brasil? Vocês trabalham no Brasil?
Do they work in Brazil?	Eles trabalham no Brasil?

Repare que, no exemplo do quadro de formas interrogativas, na terceira pessoa do gênero neutro (Does it work in Brazil?), trouxemos uma tradução alternativa para a palavra “work”. Assim como na Língua Portuguesa, muitas palavras em inglês podem ter diferentes significados. No caso em questão, quando utilizado com “it” o verbo “to work”, geralmente, ganhará o significado de “funcionar”.



É importante perceber que, quando a pergunta ou a negativa está na terceira pessoa, o verbo principal vai para a forma do infinitivo sem o “to”. Isso porque o verbo auxiliar já está marcado. Se o verbo principal viesse conjugado (he/she/it likes, works, has, etc.) seria uma redundância.



Transform the affirmative sentences bellow into interrogative sentences (Transforme as sentenças afirmativas abaixo em sentenças interrogativas):

1. Jeremy lives in a big house.
2. Clara has four sisters.
3. José likes Brazilian food.
4. Clara speaks English.
5. Robert goes to the beach every day.
6. Charles and Nicole work in Arizona.
7. Francis and his sisters study Pedagogy.
8. James and his wife go to the cinema every weekend.
9. Edith and her husband live in Rio de Janeiro.

Anoté suas respostas em seu caderno

Comparando sentenças

Agora, para terminar, vamos comparar algumas frases nas formas afirmativa, negativa e interrogativa do Presente Simples:

- AF.: Evandro has a new car. (Evandro tem um carro novo).
- NEG.: Evandro doesn't have a new car. (Evandro não tem um carro novo).
- INT.: Does Evandro have a new car? (Evandro tem um carro novo?).

- AF.: Lisa likes ice cream. (Lisa gosta de sorvete).
- NEG.: Lisa doesn't like ice cream. (Lisa não gosta de sorvete).
- INT.: Does Lisa like ice cream? (Lisa gosta de sorvete?).

- AF.: Peter and John work for a big company. (Peter e John trabalham em uma grande companhia).
- NEG.: Peter and John don't work for a big company. (Peter e John não trabalham em uma grande companhia).
- INT.: Do Peter and John work for a big company? (Peter e John trabalham em uma grande companhia?).

- AF.: Vânia travels every year to the United States. (Vânia viaja todos os anos para os Estados Unidos).
- NEG.: Vânia doesn't travel every year to the United States. (Vânia não viaja todos os anos para os Estados Unidos).
- INT.: Does Vânia travel every year to the United States? (Vânia viaja todos os anos para os Estados Unidos?).



A música cuja letra trazemos a seguir faz parte do folclore do sul dos Estados Unidos. Além de ser uma boa oportunidade para conhecermos um pouco da cultura daquele país, também é uma ótima oportunidade para praticarmos algumas das estruturas do Presente Simples em inglês. Depois de ler o texto da música com o (a) seu (sua) professor(a), ouça-a acessando o link a seguir e faça os exercícios pedidos.



OH! SUSANNA (American traditional song)

Oh, I come from Alabama, with my banjo on my knee.
I'm goin' to Louisiana my true love for to see.

Oh! Susanna, now don't you cry for me.
For I come from Alabama, with my banjo on my knee.

It rained all night the day I left; the weather was so dry.
The sun so hot I froze to death. Susanna don't you cry.

Oh! Susanna, now don't you cry for me.
For I come from Alabama, with my banjo on my knee.

I had a dream the other night when everything was still;
I thought I saw Susanna, a-comin' down the hill.

Oh! Susanna, now don't you cry for me.
For I come from Alabama, with my banjo on my knee.

A buckwheat cake was in her mouth; a tear was in her eye.
I said, "I come from Dixie Land; Susanna, don't you cry!"

Oh! Susanna, now don't you cry for me.
For I come from Alabama, with my banjo on my knee.

Para escutar a canção, acesse http://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/11-11-susanna.mp3



Answer the questions below about the song.

1. Where does the author of the song come from?
2. Where is he going?
3. What does the author bring on his knee?
4. Who does he want to see?
5. What does he ask Susanna not to do?
6. Is his travel easy or difficult?



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Writing an e-mail



Figura 7: Laptop

Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/1432157>

Friend or penpal?

Você já ouviu falar na expressão penpal? É uma expressão em Língua Inglesa. "Pal" é um termo coloquial que significa "colega, companheiro, camarada", enquanto "pen" significa "caneta". Literalmente "amigo de caneta", penpal, portanto, era uma pessoa com quem se trocava cartas, mesmo que os dois correspondentes jamais se conhecessem presencialmente. Muitas vezes esse "pal" morava em um país estrangeiro e a troca de cartas nascia da vontade de exercitar uma língua que se estava aprendendo.



Figura 8: Cartas

Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/1195237>

Há mesmo um filme inglês chamado 84 Charing Cross Road (em português, foi traduzido livremente como Nunca te vi, sempre te amei), em que uma escritora norte-americana e um gerente de uma livraria em Londres trocam cartas durante vinte anos. Pode-se dizer que foram grandes penpals. O filme é muito bonito! Vale a pena assistir.

Se você acha que a internet acabou com os penpals está enganado. O desejo de conhecer pessoas novas, em países diferentes, e a vontade de exercitar uma língua estrangeira se mantêm até os dias de hoje. O que mudou é que esses "amigos de canetas" (sim, o termo penpal pode ainda ser usado) se conhecem através da internet, seja em redes sociais, seja através de *e-mails*.



Em sites como <http://www.penpalworld.com>, <http://www.penpalsnow.com> e <http://www.interpals.com>, você pode utilizar as facilidades da internet para se corresponder e conhecer pessoas do mundo inteiro.

Se você decidir se lançar nesta aventura e se inscrever em um destes sites, receberá alguns *e-mails* de pessoas que querem tê-lo como penpal. É importante que você responda a esse *e-mail* enviando informações a seu respeito.

Seguem algumas dicas em inglês sobre como esse primeiro *e-mail* poderá ser escrito.

1. As you are contacting this person through a site, tell your pen pal which site it is, for example: "Hi. I am Antônio and I found your address at www.penpalworld.com".
2. Read his/her profile and make a reference to it: "I see that you are interested in traveling. Well, how often do you travel?".
3. State your own interests. Mention hobbies or activities which you like to do. If learning another culture or language is one of your interests, say that too.
4. Make questions. It is best if the questions are about hobbies or interests too. Not very personal questions. By doing so, you give your penpal something to write about.
5. Finish the e-mail showing that you are waiting for a reply: "I look forward to hearing from you soon".

Outra dica importante diz respeito às entrevistas de emprego. É muito comum que, atualmente, empresas realizem parte do seu processo de recrutamento através da internet. Muitas vezes, o que se pede é que os candidatos enviem um *e-mail* em inglês com uma apresentação, dizendo porque gostariam de trabalhar na empresa. Nestas situações, é provável que um *e-mail* convincente o conduza à próxima etapa do processo: a entrevista presencial.



Figura 9: Um *e-mail* bem escrito poderá colocar você em posição de destaque no processo seletivo
Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/1428672>

Neste caso, escreva um *e-mail* para a empresa falando de si, quem você é, seu nome, sua idade, seu local de moradia, seus estudos. Fale também de suas qualificações, bem como de suas preferências. Lembre-se de que, por não ser um contato presencial, cabe a você caprichar bastante em seu texto de modo a criar uma boa impressão. A seguir, apresentamos um modelo.

Example:

I am writing to express my interest in the _____ position listed on _____. My name is _____,
I am _____ years old. I have experience in _____ and _____.

My interests are _____

I look forward to hearing from you soon.

Sincerely,

Antônio da Silva

Address

Cuidado com a linguagem. É comum achar que os *e-mails*, assim como as mensagens enviadas por telefone, podem ser escritos em uma linguagem excessivamente coloquial. Isso é um erro. Claro que tudo dependerá do seu destinatário e dos seus objetivos. Em um caso como o da atividade proposta, a linguagem deve estar num registro razoavelmente formal. No que diz respeito à Língua Inglesa, evite, por exemplo, as contrações. Assim, em vez de escrever *I'm*, prefira *I am*.



Writing an e-mail to a newspaper or a magazine



Figura 9: Jornal aberto na página de comentários do leitor

Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/503227>

Tradicionalmente, uma das seções mais lidas de um jornal ou revista era aquela que publicava as opiniões dos leitores. Essas opiniões, muitas vezes, eram críticas ao posicionamento do próprio veículo de comunicação em relação a determinado acontecimento. Esta seção geralmente se chama LETTERS (cartas dos leitores). Com o surgimento da internet e do *e-mail*, essas "cartas", hoje em dia, são na verdade, em sua grande maioria, *e-mails*. Seu propósito, no entanto, não mudou muito: o leitor tem aqui a oportunidade de se colocar criticamente em relação a uma notícia, a um acontecimento recente, podendo, muitas vezes, discordar da posição do jornal.

Se você, com o progresso nos estudos, decidir escrever um *e-mail* para a seção de cartas de um jornal em Língua Inglesa, não use um registro por demais informal. Veja um exemplo a seguir.

Example:

To
The Editor

Newspaper Name

Address

Dear Sir,

After reading opinions in your esteemed newspaper I would like to disagree with your position about involving teenagers in politics. Yesterday one of the editors wrote that teenagers should be kept as far as possible from the "pollution" of politics as we see nowadays.

I couldn't disagree more. Teenagers should be encouraged to participate in politics as soon as they can. They can be members of organizations at school or take part in neighborhood associations and so on. This is politics too.

Of course I do not mean they will not spend time being teens: hanging out with friends, practicing sports, listening to music, being rebellious, being teenagers.

If we manage to bring our teens into politics, we certainly will make it cleaner and, one day, not polluted at all.

Yours sincerely

Your Name

[your phone number]

[your e-mail address]

Resumo

Veja, a seguir, os tópicos centrais de nosso estudo:

- Cultura, identidade e importância do aprendizado de línguas nos dias atuais;
- Estudo da estrutura do Simple Present Tense;
- Estudo da estrutura do *e-mail*.

Veja ainda

Dicas de leitura e escrita de *e-mails*: o que estava em questão nesta aula foi a escrita de um *e-mail* com propósito comunicativo claro. Por isso, apresentamos dois sites em que é possível aprofundar os conhecimentos e praticar o que foi estudado:

1. Tire suas dúvidas na hora de escrever um *e-mail* para o mercado de trabalho. Leia as 10 dicas de como escrever um *e-mail* profissional (*10 Tips on How to Write a Professional E-mail*) do Professor Richard Nordquist em <http://grammar.about.com/od/developingessays/a/profemails.htm>.

2. Você poderá encontrar mais orientações sobre a escrita de *e-mail* lendo as informações disponíveis no site:
<http://jerz.setonhill.edu/writing/e-text/email/>

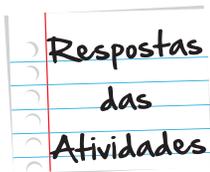
Referências

Livros

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. "Política, Língua Portuguesa e Globalização" In: *O português no século XXI – Cenário Geopolítico e Sociolinguístico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antonio & XAVIER, Antônio Carlos (org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.



Atividade 1

O *e-mail* se dirige aos pais dos alunos do Rio English School.

O objetivo seria convidar os pais para debater as políticas internas da escola sobre o uso dos celulares dos alunos no âmbito escolar com o fim de ajustar as regras.

Atividade 2

O *e-mail* trata de uma mensagem de pedido de informação de uma compradora a respeito da chegada de produtos comprados anteriormente.

A linguagem adotada na troca de *e-mails* foi a formal.

Atividade 3

1. Mary works in New York.
2. Peter has a new car.
3. Paul goes to the cinema.
4. Mr. Leslie gives the money to the cashier.
5. The cat drinks milk.
6. John and Sue live in San Francisco.
7. Mr. and Mrs. Crawford read the newspaper everyday.
8. Douglas and Mary visit their parents once a year.
9. Max and Jim always walk to school.
10. Jane and Carmen speak Portuguese very well.

Atividade 4

1. Christine doesn't have a new house.
2. Clara doesn't live in Brazil.
3. Jacob doesn't work in New Jersey.

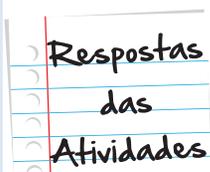
- Francis doesn't study Mathematics.
- John doesn't play the guitar in a rock band.
- Thompson and Robert don't travel abroad every year.
- Karen and her brother don't like to read comic books.
- Ronaldo and his friends don't like to play soccer.
- Richard and Charles don't work in the same company.

Atividade 5

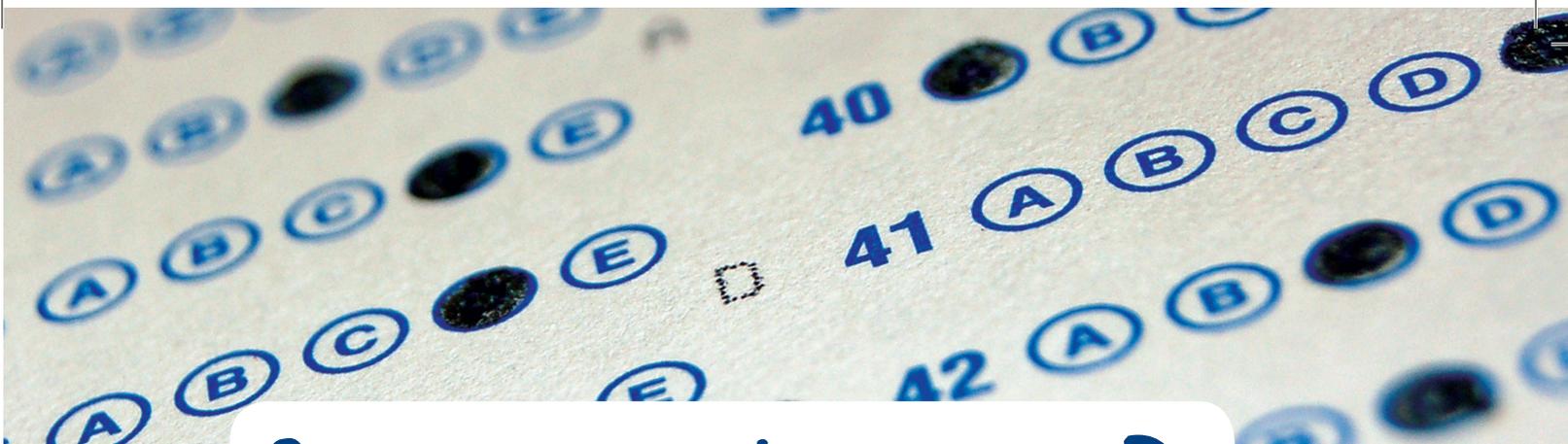
- Does Jeremy live in a big house?
- Does Clara have four sisters?
- Does José like Brazilian food?
- Does Clara speak English?
- Does Robert go to the beach every day?
- Do Charles and Nicole work in Arizona?
- Do Francis and his sisters study Pedagogy?
- Do James and his wife go to the cinema every weekend?
- Do Edith and her husband live in Rio de Janeiro?

Atividade 6

- He comes from Alabama.
- He is going to Louisiana.
- He brings his banjo on his knee.
- He wants to see his true love./He wants to see Susanna.
- He asks Susanna not to cry.
- His travel is difficult.







O que perguntam por aí?

Questão 1 - (ENEM 2012)

I, too

I, too, sing America.
I am the darker brother.
They send me to eat in the kitchen
When company comes,
But I laugh,
And eat well,
And grow strong.

Tomorrow,
I'll be at the table
When company comes.
Nobody'll dare
Say to me,
"Eat in the kitchen,"
Then.

Besides,
They'll see how beautiful I am
And be ashamed

I, too, am America.

HUGHES, L. In: RAMPERSAD, A.; ROESSEL, D. (Ed.) *The collected poems of Langston Hughes*. New York: Knopf, 1994.

Langston Hughes foi um poeta negro americano que viveu no século XX e escreveu "I, too" em 1932. No poema, a personagem descreve uma prática racista que provoca nela um sentimento de:

- a. coragem, pela superação;
- b. vergonha, pelo retraimento;
- c. compreensão, pela aceitação;

d. superioridade, pela arrogância;

e. resignação, pela submissão.

Resposta: E

Comentário: O texto trata do sentimento de revolta que passa a existir dentro do ser humano quando o inferiorizam ou quando não o dão o devido valor.

Questão 2 - (ENEM 2012)

23 February 2012 Last update at 16:53 GMT
BBC World Service

J. K. Rowling to pen first novel for adults



Author J. K. Rowling has announced plans to publish her first novel for adults, which will be “very different” from the Harry Potter books she is famous for.

The book will be published worldwide although no date or title has yet been released. “The freedom to explore new territory is a gift that Harry’s success has brought me”, Rowling said.

All the Potter books were published by Bloomsbury, but Rowling has chosen a new publisher for her debut into adult fiction. “Although I’ve enjoyed writing it every bit as much, my next book will be very different to the Harry Potter series, which has been published so brilliantly by Bloomsbury and my other publishers around the world”, she said, in a statement. “I’m delighted to have a second publishing home in Little, Brown, and a publishing team that will be a great partner in this new phase of my writing life”.

Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 24 fev. 2012 (adaptado).

J. K. Rowling tornou-se famosa por seus livros sobre o bruxo Harry Potter e suas aventuras, adaptados para o cinema. Esse texto, que aborda a trajetória da escritora britânica, tem por objetivo:

- a. informar que a famosa série Harry Potter será adaptada para o público adulto;
- b. divulgar a publicação do romance por J. K. Rowling inteiramente para adultos;
- c. promover a nova editora que irá publicar os próximos livros de J. K. Rowling;
- d. informar que a autora de Harry Potter agora pretende escrever para adultos;

Resposta: D

Comentário: O texto tem a intenção de informar aos fãs da autora de Harry Potter sobre sua nova empreitada e de captar públicos mais diversificados.

Questão 3 - (ENEM 2012)



DONAR. Disponível em: <http://politicalgraffiti.wordpress.com>. Acesso em: 17 ago. 2011.

Cartuns são produzidos com o intuito de satirizar comportamentos humanos e assim oportunizam a reflexão sobre nossos próprios comportamentos e atitudes. Neste cartum, a linguagem utilizada pelos personagens em uma conversa em inglês evidencia a:

- a. predominância do uso da linguagem informal sobre a língua padrão;
- b. dificuldade de reconhecer a existência de diferentes usos da linguagem;
- c. aceitação dos regionalismos utilizados por pessoas de diferentes lugares;
- d. necessidade de estudo da Língua Inglesa por parte dos personagens;
- e. facilidade de compreensão entre falantes com sotaques distintos.

Resposta: B

Comentário: As tirinhas são muito utilizadas no emprego de humor e sátira no trato de assuntos do cotidiano.

Questão 4 - (ENEM 2011)

War

Until the philosophy which holds one race superior
And another inferior
Is finally and permanently discredited and abandoned,
Everywhere is war — Me say war.

That until there is no longer
First class and second class citizens of any nation,
Until the color of a man's skin
Is of no more significance than the color of his eyes —
Me say war.
[...]

And until the ignoble and unhappy regimes
that hold our brothers in Angola, in Mozambique,
South Africa, sub-human bondage have been toppled,
Utterly destroyed —
Well, everywhere is war — Me say war.

War in the east, war in the west,
War up north, war down south —
War — war — Rumors of war.
And until that day, the African continent will not know peace.
We, Africans, will fight — we find it necessary —
And we know we shall win
As we are confident in the victory.
[...]

MARLEY, B. Disponível em: <http://www.sing365.com>. Acesso em: 30 jun. 2011 (fragmento).

Bob Marley foi um artista popular e atraiu muitos fãs com suas canções. Ciente de sua influência social, na música *War*, o cantor se utiliza de sua arte para alertar sobre

- A a inércia do continente africano diante das injustiças sociais.
- B a persistência da guerra enquanto houver diferenças raciais e sociais.
- C as acentuadas diferenças culturais entre os países africanos.
- D as discrepâncias sociais entre moçambicanos e angolanos como causa de conflitos.
- E a fragilidade das diferenças raciais e sociais como justificativas para o início de uma guerra.

Resposta: B

Comentário: O racismo e as diferenças sociais são lembrados com frequência pelos artistas estrangeiros.

A way to improve your career

Para início de conversa...

Em nossa aula anterior, vimos como o domínio de uma língua estrangeira pode ser um elemento importante para a compreensão do mundo em que vivemos e uma ferramenta significativa para a nossa atuação em diferentes esferas sociais – como, por exemplo, no trabalho. A relação entre a língua, seja ela a materna (em nosso caso, a Portuguesa) ou a estrangeira, e a sociedade em que vivemos forma a base das culturas do mundo. Nossas maneiras de pertencer e participar do mundo social são constituídas, substancialmente, por nossas trocas linguísticas em diferentes espaços sociais, de forma que aprendemos a falar de maneiras diferentes com pessoas diferentes e em diferentes lugares. Não falamos em um tribunal do mesmo modo que conversamos com colegas em um bar, assim como não falamos com o nosso chefe da mesma forma com que falamos com nossos filhos. Somos, por isso mesmo, políglotas de nosso próprio idioma. Aprender um idioma diferente como o Inglês só faz aumentar o nosso repertório de possibilidades de atuação no mundo social e deve ser um direito de todos nós.

Em toda e qualquer língua, as formas como nos comunicamos com as pessoas variam de acordo com muitos aspectos. Um destes aspectos é o grau de formalidade, que pode ir desde a informalidade de uma conversa entre colegas no pátio da escola ou do envio de uma mensagem rápida pelo celular, até a formalidade e complexidade das formas de comunicação, tais como as usadas num processo de seleção para um emprego ou no envio de nosso currículo através do *e-mail*. Dentre as formas de interação cotidiana que exigem um pouco mais de formalidade, uma das mais importantes é a entrevista de emprego.

A entrevista de emprego caracteriza-se por ser um gênero relativamente formal de comunicação entre um(a) candidato(a) e um(a) entrevistador(a), com o objetivo de trocar informações sobre experiências, expectativas profissionais e formação educacional. Nesta unidade, focaremos nesse evento discursivo, dada a sua importância para a integração das pessoas em locais de trabalho em diferentes partes do mundo. Qualquer tipo de entrevista (não somente a de emprego) pode colaborar com o diálogo entre as culturas e, portanto, entre as pessoas. As entrevistas têm interesses, espaços, públicos-alvo, apresentações diversas e efeitos diferentes dependendo do contexto – e, por isso, são plurais. Vamos então aprender um pouco mais sobre este gênero bem presente no cotidiano dos brasileiros, o que poderá ser bastante importante para você, quando vier a candidatar-se a um emprego, cargo, ou função.

Objetivos da aprendizagem

- Reconhecer o tipo e a relevância das informações fornecidas em uma entrevista;
- Identificar e utilizar as chamadas “*WH questions*” na elaboração de diferentes tipos de perguntas.

Seção 1

The interview

Talking about job interview experiences



Figura 1: Entrevista de emprego



Ao pensar em começar, investir ou mudar uma carreira de trabalho (*job career*), o candidato (*candidate*) deve preparar-se para as etapas de seleção e recrutamento (*selection & recruitment*).

Cada empresa (*company*) assume critérios próprios para atrair e selecionar candidatos. Porém, a maioria dos que aspiram a um cargo enfrentam uma entrevista de emprego (*job interview*). Uma entrevista de emprego geralmente é uma situação desafiadora, mas, quando é realizada em uma língua estrangeira, o desafio é ainda maior. Em empresas multinacionais, por exemplo, o(a) candidato(a) poderá ser convidado(a) a ter esse tipo de experiência. Assim, para evitar a perda de uma boa oportunidade de trabalho, é importante fazer pesquisas e preparar-se com antecedência.

Tomando o modo plural da atividade comunicativa do homem, podemos considerar que as conversas e as entrevistas estão presentes em todos os eventos sociais. A internet, como objeto de comunicação e de socialização, tem exercido grande estímulo à prática da conversa escrita (*chat*), da leitura e da observação de entrevistas diversas. Assim, nossa habilidade com o gênero entrevista também desenvolve-se ao escutarmos, assistirmos e lermos entrevistas nas mídias.

Devido a essas práticas, torna-se cada vez mais comum o ato de respondermos a perguntas de pesquisadores de opinião pública, professores e até de possíveis empregadores no nosso cotidiano. Nossas respostas podem influenciar positiva ou negativamente o sucesso que teremos no campo social, da educação e do trabalho.

Mas o que podemos aprender sobre uma entrevista? Bem, nossa experiência nos diz que trata-se de uma conversa entre duas ou mais pessoas com o fim de esclarecer, de avaliar ou de buscar opiniões e informações. Temos, então, um gênero com uma estrutura marcada por perguntas e respostas que, por apresentar estilos e propósitos diversos, pode ser classificado de várias formas: entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista de emprego entre outros.

Como já dissemos, a entrevista acontece em forma de conversa. Nela, os interlocutores têm papéis distintos: entrevistador e entrevistado, que podem ser pessoas com etnia, nacionalidade ou culturas diferentes. Para que haja êxito na entrevista, é necessário que exista uma relação de respeito e simpatia entre ambos. O entrevistador orienta o diálogo fazendo perguntas, estimulando a transmissão de informações e apresentando novos temas. Já o entrevistado, que pode ser uma pessoa ou um grupo, responde e fornece as informações, levando em consideração o público, a imagem que pretende passar e o assunto em pauta.



Figura 2: O respeito às diferenças de gênero, etnia, nacionalidade e cultura é central para o sucesso em uma entrevista

Por tratar-se de uma interação entre duas ou mais pessoas (no mínimo), uma entrevista pode acontecer no âmbito oral ou no escrito. Algumas entrevistas limitam-se à forma oral, como, por exemplo: entrevista com o médico ou dentista, entrevista de emprego, entrevistas no rádio e em programas de televisão. As entrevistas que lemos nos jornais e revistas geralmente são realizadas na forma oral, e em seguida, transcritas para publicação. Há ainda as entrevistas respondidas por *e-mail* com perguntas previamente elaboradas. As entrevistas escritas que resultam da transcrição de entrevistas orais podem ter semelhanças com os diálogos e, por esse motivo, encontramos nelas algumas marcas da oralidade e da troca de turnos.

Leia o anúncio e o diálogo a seguir e identifique as respostas **não adequadas**, dadas em uma entrevista a uma empresa de roupas na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Justifique a sua resposta. Se possível, faça a atividade com um colega.



SALES – Lojas Rio in Barra da Tijuca: part-time job for bilingual students – English/Portuguese. We want mature and bright people with good qualifications. We pay well. Schedule an interview with **Jim Itachi**.

JIM – What are your strong abilities?

CANDIDATE – I cook spaghetti and feijoada very well.

JIM – What are your hobbies?

CANDIDATE – I enjoy going to the beach.

JIM – Do you have communication skills?

CANDIDATE – I am an introspective person.

JIM – What is your availability to work for us?

CANDIDATE – Every day from 8:00 am to 5:00 pm.

Anote suas respostas em seu caderno

A successful job interview

Para se conseguir êxito, é necessário seguir alguns passos antes e durante uma entrevista de emprego.



Marque (X) as informações que você procura ao realizar uma entrevista de emprego:

1. () I learn about the company.
2. () I don't find out the address of the company.
3. () I don't bring my résumé with me.
4. () I know about the company and the new position.
5. () I make sure of what the job involves.
6. () I don't call ahead to confirm the place and time.
7. () I dress to look clean and neat.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Durante a entrevista é necessário atentar para os seguintes pontos. Observe:

DOs (Faça)

1. arrive early.
2. shake hands firmly.
3. show confidence.
4. show interest for the job.
5. speak clearly.

DON'Ts (Não faça)

1. don't get nervous.
2. don't look bored.

3. don't slouch.
4. don't chew gum.
5. don't give one-word answer.

Com a ajuda de seu professor, conheça mais sobre uma entrevista de emprego em inglês em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4huVdbvx-Jw>



No mais, tente se informar, pois algumas empresas solicitarão o preenchimento de uma ficha (além do CV) antes de chamarem para a entrevista.

Observe a descrição da vaga e elabore as perguntas para as seguintes respostas. Se possível, faça a atividade com um colega.

Receptionist: A multinational company requires a bilingual – Spanish/English – receptionist for a part time job in Miami. Respond with qualifications and salary requirements. Kimberly Agency, 234 4th Street, Florida, PA 62015.

- a – My name is Susan Meyers.
- b – I live in Miami.
- c – I am 25 years old.
- d – Yes, I am. I have a husband and 2 kids.
- e – I am interested in working for this company because I like speaking with people. Besides that, it is a part-time job.
- f – I would like to make \$1,000 a month.



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2

Vamos conhecer as peculiaridades da língua

Em nossa última aula, ao estudarmos o funcionamento da língua, vimos como estruturar o tempo verbal do presente simples em inglês. Estudamos e praticamos a formulação de frases simples no modo presente, nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Hoje, veremos como sofisticar um pouco mais as nossas possibilidades de realizarmos perguntas. Estudaremos diferentes estruturas que nos ajudam a perguntar a respeito de diferentes elementos no mundo.

Sofisticando as nossas possibilidades de perguntas

Na grande maioria das línguas faladas no mundo, grande parte das perguntas que as pessoas fazem em seu cotidiano se referem a objetos ou a animais (o quê?) e pessoas (quem?). Fazemos, também, muitas perguntas sobre o local (onde?), sobre o tempo cronológico em que aconteceu alguma ação (quando?) e a respeito do modo como aconteceu (como?). Em Inglês, chamamos perguntas dessa natureza de “*Wh questions*” porque, como veremos a seguir, começam com palavras que começam com as letras “W” ou “H”. Também chamamos essas palavras-chaves nas perguntas de “*interrogative pronouns*” (pronomes interrogativos) ou “*question words*” porque são palavras usadas na formulação de perguntas em Inglês.

Perguntando sobre pessoas (*Who?*)

Em Inglês, utilizamos a palavra “*Who*” para perguntarmos **sobre pessoas**. Vejamos as estruturas a seguir:

Who is that girl?

(Quem é aquela menina?)

Who is the president of the United States?

(Quem é o presidente dos Estados Unidos?)

Who are these people?

(Quem são essas pessoas?)

Whom do I send the envelope to?

(Para quem eu envio o envelope?)

Question words

Dica importante:

Para realizar o exercício é importante estar atento(a) às formas dos verbos. Se tiver dúvida, peça ajuda ao(a) professor(a).

1. Transform the sentences below into the interrogative form using the interrogative pronoun "Who". Follow the example (Transforme as frases a seguir, utilizando o pronome interrogativo "Who". Siga o exemplo):

Example:

Your boss.

Who is your boss?

1. Those girls over there.

2. The President of Brazil.

3. The Queen of England.

4. Your co-workers.

5. Your employer.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade

4



Verifique sempre a pronúncia de palavras novas com o(a) seu(sua) professor(a) ou utilizando uma ferramenta da internet como, por exemplo, o “*Google translator*” que, além de realizar a tradução de uma palavra da língua estrangeira para o Português, apresenta a pronúncia da mesma. No caso da palavra “*Who*”, por exemplo, você verificará que ela possui uma pronúncia particular, com o “h” aspirado, produzindo uma fricção no fundo da garganta ao falar, sendo um som pouco pronunciado em língua portuguesa..

Perguntando sobre o tempo cronológico (*When?*)

Em inglês, utilizamos a palavra “*When*” para perguntarmos sobre o **tempo cronológico**. Vejamos as estruturas a seguir:

When does the class start?

(Quando a aula começa?)

When are you going to travel?

(Quando você irá viajar?) ou (Quando vocês irão viajar?)

When did the Second World War start?

(Quando começou a Segunda Guerra Mundial?)

When was the last time you saw Maria?

(Quando foi a última vez que você viu Maria?)

Question words

Organize the sentences below in interrogative sentences using the interrogative pronoun "When". Follow the example (Organize as frases abaixo para formar sentenças interrogativas, utilizando o pronome interrogativo "When". Siga o exemplo):

Example:

did the game start? / When

When did the game start?

1. were you born? / When

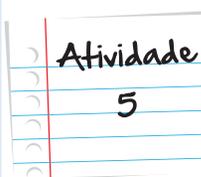
2. do you / arrive at home? / When

3. start? / does the film / When

4. When / your work? / did you finish

5. to England? / are you going / When

Anote suas
respostas em
seu caderno



Perguntando sobre o local no qual acontece uma ação (Where?)

Em Inglês, utilizamos a palavra "Where" para perguntarmos sobre o local. Vejamos as estruturas a seguir:

Where do you live?

(Onde você mora?) ou (Onde vocês moram?)

Where does Peter work?

(Onde Peter trabalha?)

Where is Arkansas?

(Onde fica o Arkansas?)

Where is John now?

(Onde está o John agora?)



Question words

Organize the sentences below using the interrogative pronoun “Where” and ask your partner to answer the questions. Write the answer in the blank space. Follow the example. Work in pairs. (Organize as frases abaixo para formar sentenças, utilizando o pronome interrogativo “When” e peça ao seu parceiro para respondê-las. Escreva a resposta no espaço em branco. Siga o exemplo. Trabalhe em dupla):

Example:

Do you work? / Where

Question: *Where do you work?*

Answer: *I work in a hospital.*

1. do you live? / Where

Question: _____

Answer: _____

2. was your last job? / Where

Question: _____

Answer: _____

3. of Brazil? / Where is / the capital

Question: _____

Answer: _____

4. Where / to have fun? / do you go

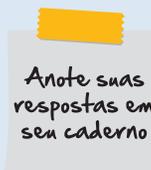
Question: _____

Answer: _____

5. buy clothes? / do you / Where

Question: _____

Answer: _____



Perguntando sobre o modo (**How?**)

Em Inglês, utilizamos a palavra "How" para perguntarmos sobre o **modo (como)**. Vejamos as estruturas a seguir:

How does an airplane fly?

(Como um avião voa?)

How do you make this delicious cake?

(Como você faz esse bolo delicioso?)

How do you travel to São Paulo?

(Como você viaja para São Paulo?) ou (Como vocês viajam para São Paulo?)

How do you learn to play the guitar?

(Como você aprende a tocar violão?) ou (Como vocês aprendem a tocar violão?)



Dica importante:

Em Inglês, também utiliza-se “How” para perguntar sobre números, tamanhos e idades. Veja os exemplos abaixo:

How old are you?

(Quantos anos você(s) tem(têm)?)

How big is Brazil?

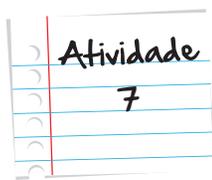
(Quão grande é o Brasil?)

How many brothers and sisters do you have?

(Quantos irmãos e irmãs você(s) tem(têm)?)

How much is this?

(Quanto isso custa?)



Question words

Make questions with the verbs below using the interrogative pronoun “How”. Use the personal pronouns or the names in the brackets as in the example (Faça perguntas com os verbos abaixo, utilizando o pronome interrogative “How”. Use os pronomes pessoais ou os nomes em parênteses como no exemplo).

Example:

To make coffee (you)

How do you make coffee?

1. To work (this machine).

2. To cook feijoada (you).

3. To prepare for a trip (professional traveler).

4. To look for a job (you).

5. To study for an interview (you).

Anote suas
respostas em
seu caderno

Perguntando sobre a razão ou o motivo (*Why?*)

Em Inglês, utilizamos a palavra “*Why*” para perguntarmos sobre **a razão ou o motivo**. Vejamos as estruturas a seguir:

Why is the sky blue?

(Por que o céu é azul?)

Why don't you arrive in class on time?

(Por que você não chega na aula na hora certa?)

Why don't people care about their own business?

(Por que as pessoas não cuidam de suas próprias vidas?)

Why is everything so expensive?

(Por que está tudo tão caro?)

Perguntando sobre coisas e animais (*What?*)

Em Inglês, utilizamos a palavra “What” para perguntarmos **sobre coisas ou animais**. Vejamos as estruturas a seguir:

What is your telephone number?

(Qual é o número de seu telefone?)

What is your name?

(Qual é o seu nome?)

What is the bus to downtown?

(Qual é o ônibus para o centro da cidade?)

What time is it, please?

(Que horas são, por favor?)

Question words

Translate the Portuguese sentences below into English using the interrogative pronoun "What" (Traduza as sentenças em português abaixo para o inglês usando o pronome interrogativo "What").

1. O que você faz: estuda ou trabalha?

What _____?

2. Qual o seu nível de formação?

What _____?

3. O que você faz em seu tempo livre?

What _____?

4. O que você gosta de estudar?

What _____?

5. O que você quer fazer em nossa companhia?

What _____?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade

8

Perguntando sobre opções (Which?)

Em Inglês utilizamos a palavra "Which" para perguntarmos qual a **opção** dentro de um número de alternativas (seleção). Vejamos as estruturas a seguir:

Which is the best soccer player: Pelé or Maradona?

(Qual é o melhor jogador: Pelé ou Maradona?)

Which blouse do you prefer: the white one or the black one?

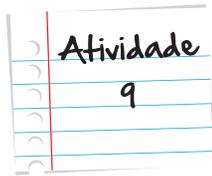
(Que blusa você prefere: a branca ou a preta?)

Which dessert do you prefer: ice cream or apple pie?

(Que sobremesa você prefere: sorvete ou torta de maçã?)

Which beverage does he like to drink? Soda, water or orange juice?

(Que bebida ele gosta de beber? Refrigerante, água ou suco de laranja?)



Question words

Use the options below to ask about preferences as in the example (Use as opções abaixo para perguntar a respeito de preferências como no exemplo):

Example:

(coffee/tea)

Which do you prefer: coffee or tea?

1. (rock music/country music?)

Which _____?

2. (theater/cinema?)

Which _____?

3. (romance/poetry?)

Which _____?

4. (apple, lemon or pear?)

Which _____?

5. (red, yellow or white roses?)

Which _____?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Perguntando sobre posse (*Whose?*)

Em Inglês, utilizamos a palavra “*Whose*” para perguntarmos a respeito de algo que **pertence** a alguém. Vejamos as estruturas a seguir:

Whose house is that?

(De quem é aquela casa?)

Whose car is this?

(De quem é esse carro?)

Whose clothes are those?

(De quem são aquelas roupas?)

Whose bags are those?

(De quem são aquelas bolsas?)

Question words

Use the options below to ask about Who owns the things nominated in brackets using the interrogative pronoun “**Whose**” as in the example (Use as opções abaixo para perguntar a quem pertencem os elementos nominados entre parênteses, utilizando o pronome “**Whose**”, como no exemplo):

Example:

(flowers/these)

Whose flowers are these?

1. (books/those?)

_____?

2. (computer/this?)

_____?

3. (car/that?)

_____?



4. (pencils/these?)

_____?

5. (cell phone/this?)

_____?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Importante

In order to not forget, study and review the table below (Para não esquecer, estude e reveja a tabela abaixo):

Interrogative pronouns	It is used to ask about (Se utiliza para perguntar sobre):
Who	People (pessoas)
When	Chronological time (tempo cronológico)
Where	Places (lugares)
How	The way something is done (modo)
Why	The reason (razão ou motivo)
What	Things or animals (coisas ou animais)
Which	Alternatives (alternativas, seleção)
Whose	Who owns something (posse)

Seção 3

Entrevista – Atividades de produção oral



Alguns estudiosos da entrevista (cf. Gubrium & Holstein, 2003) mostram que, devido ao desenvolvimento dos meios de comunicação e o surgimento ou o avanço de diferentes práticas sociais, houve um aumento e interesse pela prática da entrevista com o propósito de saber o que as pessoas pensam sobre diferentes questões do mundo. Todos nós somos, de uma forma ou de outra, cada vez mais solicitados a fornecer e ter conhecimentos de opiniões importantes.

Há diferentes formas de se entender a entrevista. Uma delas é a de compreendê-la como meio de obter informações através de perguntas. Estudos mais recentes (cf. Bastos & Santos, 2013) mostram, no entanto, que a entrevista é um evento discursivo, construído cooperativamente. Assim, entrevistador e entrevistado constroem o discurso na situação da entrevista. A próxima pergunta do entrevistador, por exemplo, pode depender da resposta do entrevistado. Da mesma maneira, a resposta do entrevistado pode variar, dependendo da construção de si mesmo (ou identidade) que deseja passar para o entrevistador e dependendo dos objetivos da entrevista (entrevista de emprego, entrevista com personalidades, políticos, pessoas de uma dada comunidade etc.).

Atividade
II



Conforme visto no módulo anterior, o envio de *e-mails* para uma empresa pode conduzi-lo para a etapa da entrevista presencial, a famosa *job interview*.

Imagine agora que você recebeu um *e-mail* convidando-o para uma entrevista presencial de emprego. Apresentamos algumas perguntas normalmente feitas em uma entrevista desse tipo e, em seguida, algumas dicas de respostas. As respostas estão fora de ordem. Leia as perguntas e tente relacioná-las às dicas adequadas:

1. Describe yourself.
2. Why are you the best person for this job?
3. Do you prefer to work alone or in a group?
4. How long do you expect to work for this company?
5. What did you like/dislike about your previous job?
6. Tell me why you want to work here.

Tips/possible answers

() This is a very open (and common!) question, so be prepared for it. Your interviewer is not looking for a long digression about your life. Describe yourself in three or four short and smart answers. It is important that these sentences have to do with the job you are applying for.

() To answer this question it is necessary a previous research about the company. Tell the interviewer the most interesting things about the company according to your research.

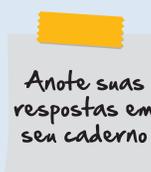
() You can say that you are comfortable working both as a member of a team and independently, and that you often look for help and advice when you feel it is necessary.

() You can say that you would like to be employed at the company for as long as your services are needed.

() You can say you liked the people you worked with, your co-workers. You can also say something positive about the atmosphere. When it comes to answering about what you did not like, don't be too negative. You can just say you felt you were not challenged enough. It may actually be more interesting and sensible to talk about yourself and what you expect in your new job.

() You can say that it is because you are an organized person and often able to accomplish a lot in a limited amount of time. You can also say that you like to keep a steady pace.

Adaptado de: <http://www0.gsb.columbia.edu/students/organizations/mac/images/macinterviewprepquestions2.doc>



Resumo

Nesta aula, vimos que a entrevista de emprego possui centralidade como um discurso recorrente no mundo das interações de trabalho. Há diversos aspectos envolvidos nessa experiência discursiva. Existem diferentes formas de entrevista, envolvendo as linguagens escrita e oral. No contexto da entrevista devem ser considerados, entre outros elementos, os aspectos sociais envolvendo entrevistas de emprego, como, por exemplo, como se portar e vestir, o que responder e, até mesmo, as diferentes fases de um processo de contratação de um trabalhador.

A estrutura de perguntas conhecidas como "*Wh questions*" é uma temática estrutural que vem ao encontro da proposta temática da aula, uma vez que, em situações de entrevista de emprego, realizam-se as mais variadas formas de perguntas.

Na terceira seção da aula, focamos em atividades orais envolvendo a entrevista trazendo ainda exercícios para o desenvolvimento da escrita e das habilidades de escuta em Língua Inglesa.

Veja ainda

Sites:

No site disponível em <http://www.bbc.com/news/business-18509781>, você irá encontrar diferentes vídeos de variados profissionais, oferecendo dicas de como se preparar para uma entrevista de emprego. Veja os vídeos e, com a ajuda de seu professor, tente entender as principais dicas dos profissionais.

No link <http://tune.pk/video/2781577/english-language-learning-tips-job-interviews-in-english> você encontra mais dicas para se preparar para uma entrevista de emprego. Assista ao vídeo e, com a ajuda do professor, descreva as dicas que você considerou mais importantes. Explique o porquê de sua escolha.

Filmes:

A grande virada (The Company Men)

O filme conta a história de Bobby Walker (vivido pelo ator Ben Affleck), um homem bem-sucedido que perde o seu emprego e passa por um momento muito difícil, tendo que encontrar um novo emprego.

Recém-formada (Post Grad)

A recém-formada Rayden Malby (vivida pela atriz Alexis Bledel) consegue se graduar, mas tem muita dificuldade de encontrar um emprego. Uma das curiosidades do filme é a maneira como mostra a protagonista saindo-se mal em várias entrevistas que realiza, em sua busca pelo emprego ideal.

Adaptado de: <http://meuemprego.empregoligado.com.br/filmes-para-inspirar-sua-busca-por-emprego/#sthash.5hl4le1t.S2y1VpPG.dpuf>

Referências

- BASTOS, L.C. & SANTOS, W.S. *A Entrevista na Pesquisa Qualitativa – Perspectivas em análise da narrativa e da interação*. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ.
- CELCE-MURCIA, Marianne & LARSEN-FREEMAN. *The Grammar Book – An ESL/EFL Teacher’s Course*. Boston, MA: Heinle Cengage Learning, 1999.
- GUBRIUM, J. & HOLSTEIN, J A. “From the Individual Interview to the Interview Society” (orgs.). *Postmodern Interviewing*. Thousand Oaks: SAGE, 2003.

Atividade 01

Seção 1 (*The interview*)

As respostas inadequadas são a) *"I cook spaghetti and feijoada very well"* (a resposta é inadequada porque o emprego é para o setor de venda de roupas e não de cozinheiro) e b) *"I am an introspective person"* (a resposta é inadequada porque vai de encontro às expectativas do entrevistador e das qualidades exigidas pela profissão).

Atividade 02

As respostas adequadas a serem marcadas são 1, 4, 5, 6 e 7.

Atividade 3

- a. What is your name?
- b. Where do you live?
- c. How old are you?
- d. Are you married?
- e. Why are you interested in working for us?
- f. What are your salary prospects?

Atividade 4

1. Who are the girls over there?
2. Who is the President of Brazil?
3. Who is the Queen of England?
4. Who are your co-workers?
5. Who is your employer?

Respostas
das
Atividades

Atividade 5

1. When were you born?
2. When do you arrive at home?
3. When does the film start?
4. When did you finish your work?
5. When are you going to England?

Atividade 6

1. Where do you live?
2. Where was your last job?
3. Where is the capital of Brazil?
4. Where do you go to have fun?
5. Where do you buy clothes?

Atividade 7

1. How does this machine work?
2. How do you cook feijoada?
3. How does a professional traveler prepare to a trip?
4. How do you look for a job?
5. How do you study for job interview?

Atividade 8

1. What do you do: study or work?
2. What is your educational background?

3. What do you do in your free time?
4. What do you like to study?
5. What do you want to do in our company?

Atividade 9

1. Which do you prefer: rock music or country music?
2. Which do you prefer: theatre or cinema?
3. Which do you prefer: romance or poetry?
4. Which do you prefer: apple, lemon or pear?
5. Which do you prefer: red, yellow or white roses?

Atividade 10

1. Whose book are those?
2. Whose computer is this?
3. Whose car is that?
4. Whose pencil are these?
5. Whose cell phone is this?

Atividade 11

A ordem da relação entre as perguntas e as dicas é: 1, 6, 3, 4, 5 e 2.





More on e-mails

Para início de conversa...

Olá, caro estudante. Esperamos que você esteja tendo boas oportunidades de construir diferentes conhecimentos sobre a Língua Inglesa com seus professores, colegas e com a ajuda de nosso curso. Em nossa última unidade, abordamos, com ênfase, a entrevista em suas modalidades escrita e oral. Vimos diferentes estruturas de perguntas em Inglês e propusemos uma série de leituras e exercícios ao longo da aula, a fim de que você pudesse desenvolver conhecimentos para utilizar a Língua Inglesa em diferentes contextos.

Na aula de hoje, continuaremos a estudar o gênero *e-mail*, mas trabalharemos de modo a aprofundar seus diferentes usos. Estudaremos, também, estruturas da Língua Inglesa que nos ajudam a falar sobre com que frequência realizamos determinadas ações.

Algo para o qual você deve estar atento(a) ao trabalhar com qualquer idioma (inclusive o seu), é que a língua é plena de variações e são tantas que não teríamos tempo para falar de todas elas aqui. Mas podemos lembrar alguns fatores de variação como, por exemplo, os que marcam as falas das diferentes gerações de pessoas, as falas de diferentes regiões de um país, dos diferentes graus de escolarização dos indivíduos e dos diferentes grupos econômicos de um lugar. Muitas vezes, no entanto, essas variações se misturam e se relacionam.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os diferentes tipos de *e-mails*;
- Diferenciar *e-mails* de acordo com seus objetivos;
- Produzir e-mails de acordo com os diferentes objetivos;
- Utilizar os advérbios que determinam as frequências de ações;
- Trabalhar formalidade e informalidade em *e-mails*.

Seção 1

Talking about e-mails

O *e-mail*, atualmente, deixou de ser apenas um substituto das cartas para um destinatário distante. O correio eletrônico (*electronic mail*) tornou-se uma ferramenta importante na produção de textos de diversos conteúdos, podendo ser usado entre pessoas, entre pessoas e empresas, entre funcionários das empresas, na educação, entre outros.

Observamos que, através do *e-mail*, enviamos e recebemos a publicidade de produtos variados, propagandas de campanhas sociais, indicação de insatisfação em alguma negociação, reclamações de produtos, pesquisas de satisfação em um atendimento, solicitações de informações simples e/ou importantes, entre outras finalidades. O *e-mail* tornou-se, então, uma ferramenta importante na comunicação em geral.

Contudo, ainda há pessoas que acreditam que o uso do *e-mail* terá fim. Atualmente, outras formas de trocas de mensagens (como Facebook e o Twitter, por exemplo) estão ganhando cada vez mais espaço. Por isso, alguns acreditam que ele deixará de ser utilizado em breve. Será?



Fonte: <http://openclipart.org/detail/3040/thumbtack-note-email-by-zeimusu> – Autor: Zeimusu

Leia algumas dicas de como se deve escrever um e-mail de conteúdo claro e objetivo no seguinte link: [http://um2.umac.mo/apps/com/bulletin.nsf/cbec67391a113f1a48257b0b003b6b07/ed1f3fd74faafbc348257b4100241691/\\$FILE/Career%20Insider%2011_eng.pdf](http://um2.umac.mo/apps/com/bulletin.nsf/cbec67391a113f1a48257b0b003b6b07/ed1f3fd74faafbc348257b4100241691/$FILE/Career%20Insider%2011_eng.pdf). Acesso: 10/07/2014

Peça ajuda ao seu(sua) professor(a) e leia o resultado da pesquisa abaixo, realizada pela AWEBER Communications (de Crystal Gouldey), para saber a opinião de jovens estudantes a respeito do futuro do *e-mail*.



What Do Teens Really Think of E-mail?

Most of the students agreed that email is good for business communication. Others pointed out that an email address is required for many sites, and that social media and email pair work well together to cover informal and formal communication needs.

The majority of those who believe email is dying say that email is not fast enough, and isn't mobile. They don't realize that phones can handle email alerts along with Facebook updates. This misconception may stem from the fact that the majority of smartphones users are not in high school.

Many students only took their current use of email into account when responding, and didn't discuss the possibility of future uses. However, some did mention that email is currently important for business and professional communications.

Adaptado de <http://www.aweber.com/blog/email-marketing/teens-take-on-email.htm>. Acesso em 10/07/2014.

Discuta com seus colegas sobre o texto. Em seguida, assinale o item que você acredita ser relevante considerar sobre o uso do *e-mail*:

- a. E-mail is popular in business.
- b. E-mail is required to access my sites.
- c. E-mail is a "grown up" thing.
- d. E-mail is part of communication evolution.
- e. E-mail and social media complete each other.
- f. E-mail is very formal.
- g. E-mail can't be accessed by mobile devices.



Na figura seguinte, você encontrará dois *posts* que foram retirados de um *blog* que tratam do uso do *e-mail*.

Após ler os *posts*, acrescente, no espaço destinado a você, sua resposta para a seguinte pergunta:

DO YOU REALLY USE YOUR E-MAIL?

 JohnJohn 02/10/2013	My e-mail is full of spam and newsletters. I mean to read but never do. I rarely use my personal account to communicate with my actual friends and family. *Reply
 Mary Lu 04/10/2013	But why do we have to change? I have used an e-mail for 4 years, and it's still good. Plus it's a reliable and free service. *Reply
YOU	<hr/> <hr/> <hr/> *Reply

Anote suas respostas em seu caderno

Look at the images bellow and discuss the questions:

O que é comum em todas as situações?

Quais são os modos de comunicação comuns em sua rotina?

Quais são os tipos de comunicação que as figuras a seguir representam?

Quais dessas situações você já vivenciou, comunicando-se por *e-mail*?

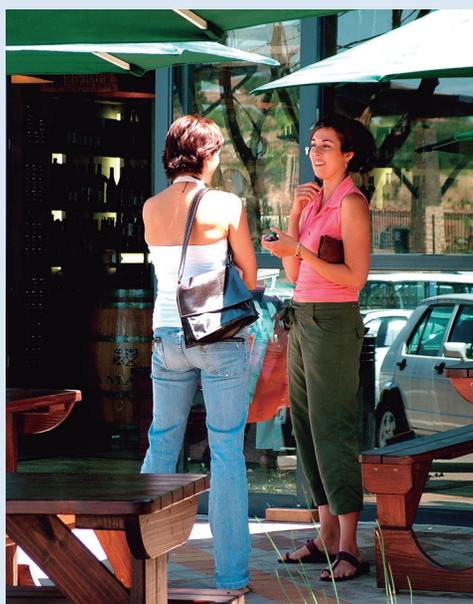
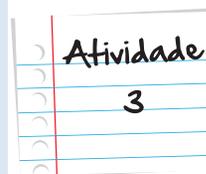


Figura A: Asking and giving some information.

Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/218910> – Autor: Lotus Head

COMPLAINT FORM	
4. How Did You Hear About OFC: Please Specify:	
5. Complainant's Name – Last, First, Middle	6. Date of Birth
10. Home Address	
11. Work Address	13. Occupation
15. Other Means of Contacting Complainant (cell phone, pager, e-mail, friend, etc.)	16. General Nature
17. Location of Incident	18. D.C. Ward (sh

Figura B: Complaint.

Atividade
3



Figura C: Research.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Job_interview_0001.jpg – Autor:bpsuf

Officers

Readers Debate Earlier Retirement

Personal Support For ROA Matrix
I read the highlights on ROA's website of testimony April 3, 2006, on lowering the retirement age. Call it a personal bias, but since I have earned 4,803 retirement points, I would appreciate Congress adopting the ROA-suggested matrix (see box) before I reach age 55 in three years.
Keep up the great efforts on behalf of the membership (and those who haven't become members, yet).
*John T. Curran
LCDR, USNR (Ret.)
Coronado, Calif.*

Eligible retire age	Pts min.
60	3309 or below
59	3400 - 3674
58	3675 - 3949
57	3950 - 4224
56	4225 - 4499
55	4500 or above

No Need for Early Plan, Except to Help Widows
I agree with Raymond J. Avik in your March issue Feedback ("Dispute with retirement arguments"). The age of payment should not be lowered.
I am a veteran with service in World War II, Korea, and Vietnam. My Vietnam service was as a Reservist. I waited 13 years from last service before I got my pay, and I see nothing wrong with that.
The only thing I think should change is that our wives should receive the service benefit if we die between retirement and age 60. To me, this is justified for the time and service we give, which was time from our jobs. We count this in our retirement planning.
*Gene R. Haslam
Lt Col, USAF (Ret.)
Quincy, Ill.*

Move for Justice Falls on Deaf Ears
Since 2002, Rep. Jim Saxton's (R-N.J.) bipartisan legislation to lower the retirement age from 60 to 55 for members of the Reserves and National Guard has fallen on deaf ears. Twenty-six military and veteran groups endorse the bill. Reservists only want what they justly deserve. It's overdue.
Federal employees have enjoyed retirement at age 55 from day one, but Reserve and National Guard officers, warrant officers, and enlisted members who complete a minimum of 20 years of qualified service (creditable retirement years) don't become eligible for retired pay to begin until age 60.
H.R. 742 (Saxton) and S. 1035 (former Sen. Jon Corzine, D-N.J.) would reduce the Reserve retirement age from 60 to 55.
*Gerald (Jerry) Berth
STGT, USNR (Ret.)
Virginia Beach, Va.*

'Honorable' Get COLA On Top of Early Pension
The letter concerning the disparity in retirement benefits between Reservists and "The Honorables" ("Reserve retirement revisited," March 2006) just reaches the matter.
The intent of the Fathers of our country was for patriotic statements to serve a short stint in Congress then resume their home endeavors, not become lifetime politicians consuming to drain the public trough.
Only in political Washington do we have fat circumstances for minimum "service." No business could afford that. Just recall when Illinois' Rep. Dan Rostenkowski was convicted of misuse of public funds. He spent time in prison, but got his pension of more than \$90,000 a year, plus cost of living allowance (COLA). While members of Congress try to deny COLA, they have passed a law to give themselves automatic COLA unless they vote against it. Yet they feast on the well-subsidized cafeteria and rent costly cars.
Increasing retirement for "outsiders" is not the way. First, the politicians' outrageous pillaging should be cut back. But, as long as The Honorables bring back a little bit of bacon out of what they legally take away from you, there will not be any change in voting habits.
*H.G. Bentley
Lt Col, USAF (Ret.)
Evans, Ga.*

WWW.ROA.ORG the Officer / JUNE 2006 7

Figura D: Readers' letters.

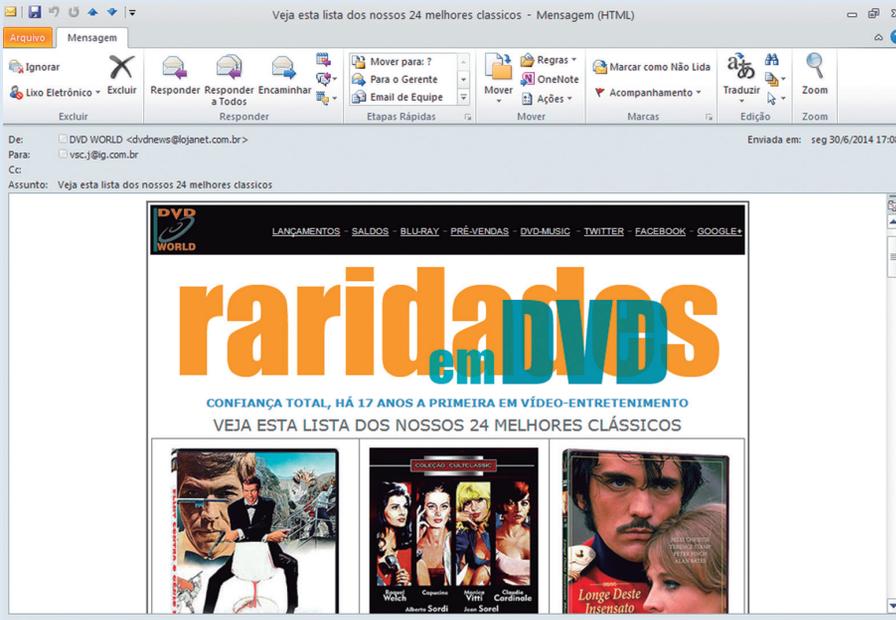
Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:ROA%27s_JUNE_2006_Issue_-_Letter_to_the_Editor.jpg?uselang=pt-br – Domínio público

Anote suas respostas em seu caderno

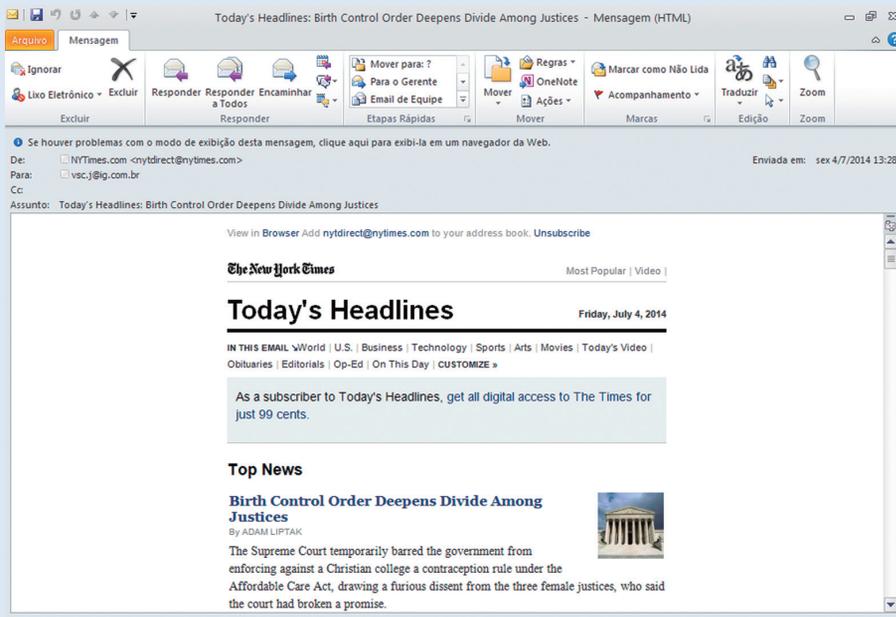
Observe os e-mails a seguir:

E-mail 1

Atividade
4

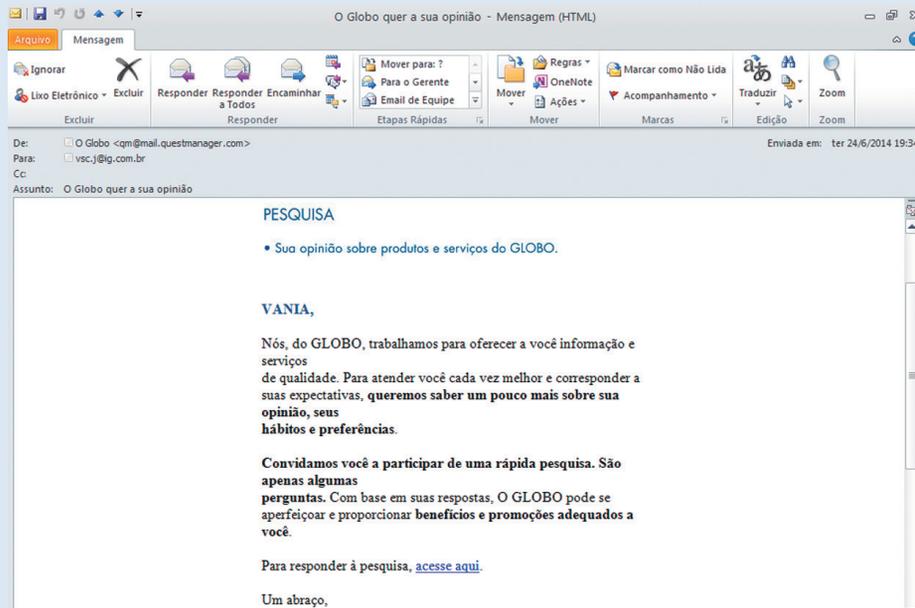


E-mail 2



Atividade
4

E-mail 3



E-mail 4



Escreva o propósito comunicativo dos e-mails acima:

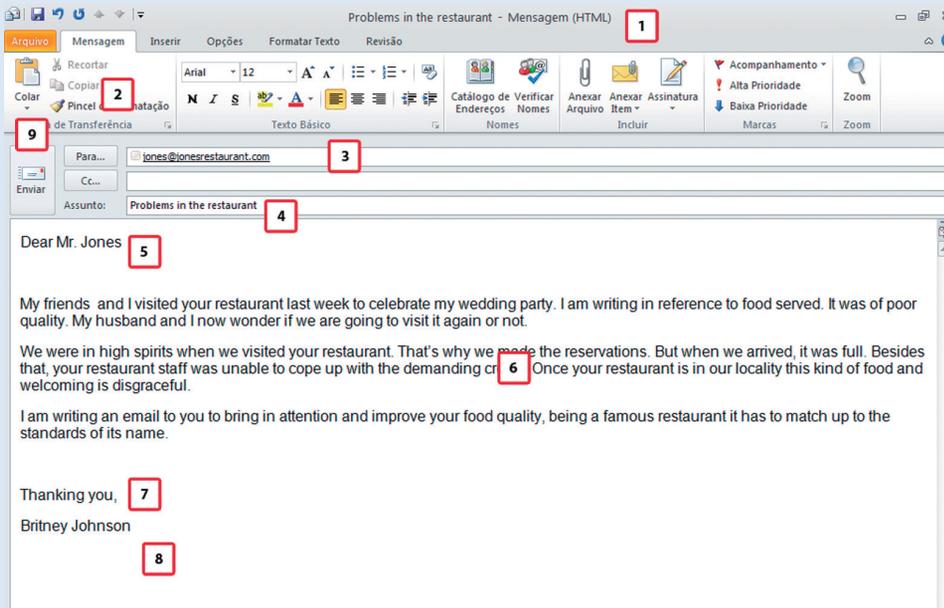
1. E-mail 1: _____
2. E-mail 2: _____
3. E-mail 3: _____
4. E-mail 4: _____

Anote suas respostas em seu caderno

Composing an e-mail

O e-mail pode ser usado através de vários programas e sites, como, por exemplo: *Outlook*, *Gmail*, *Hotmail*, *Yahoo*, entre outros. Os provedores seguem um modelo semelhante de *template* (programa). Observe a figura abaixo de um e-mail elaborado no *Outlook*.

Atividade
5



Peça ajuda ao seu professor e enumere (1-9) os itens do e-mail acima:

- () subject/assunto;
- () recipient e-mail address/e-mail do destinatário (to/para);
- () body of the e-mail/corpo do e-mail;
- () toolbar/barra de ferramentas;
- () title/título do e-mail;
- () greeting/saudação;
- () send message button/botão de envio de mensagem;
- () signature/assinatura;
- () closing/encerramento.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade
6

A seguir, você encontrará algumas expressões que marcam as sequências do *e-mail*.

Identifique o objetivo de cada grupo de expressões, enumerando da seguinte forma:

(1) "*greetings*";

(2) "*thank the recipient*";

(3) "*state the purpose*";

(4) "*closing remarks*";

(5) "*end with a closing*".

() "Dear Lillian,"

"Dear Mrs. Price,"

"Hi Kelly,"

"To Whom It May Concern:"

() "I am writing to enquire about ..."

"I am writing in reference to ..."

() "Best regards,"

"Sincerely,"

"Thank you,"

() "Thank you for contacting ABC Company."

"Thank you for your prompt reply."

"Thanks for getting back to me."

() "Thank you for your patience and cooperation."

"Thank you for your consideration."

"If you have any questions or concerns, don't hesitate to let me know."

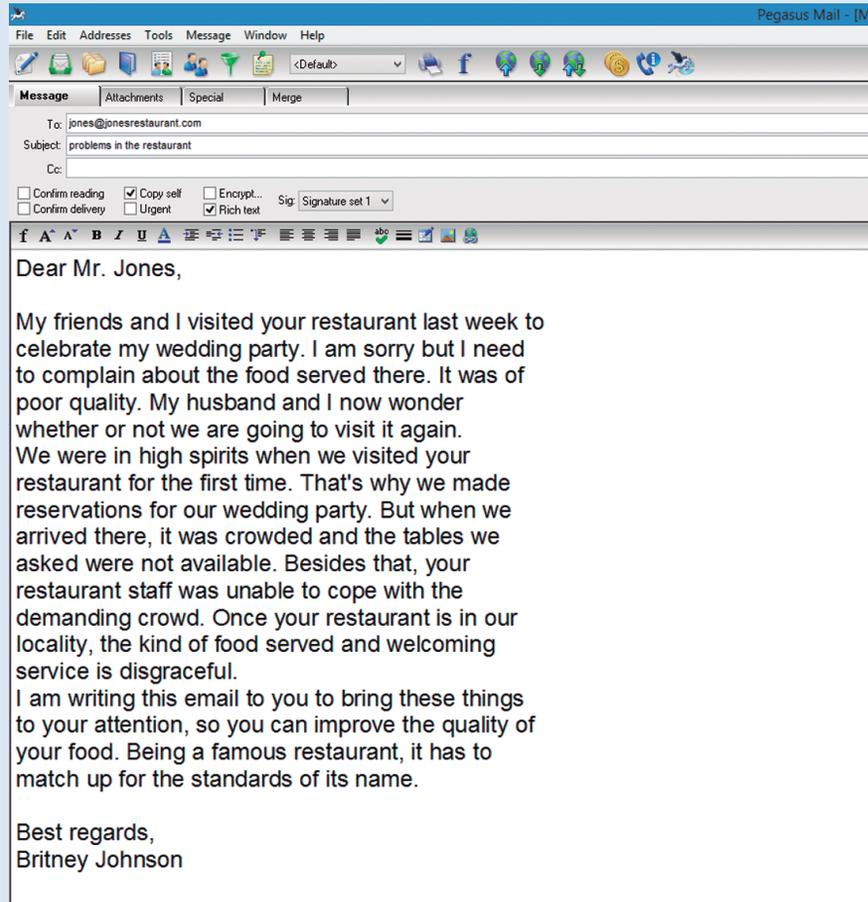
"I look forward to hearing from you."

Adaptado de: <http://www.englishtown.com/community/channels/article.aspx?articlename=184-email#sthash.TKtCVL9Y.dpuf>. Acesso: 10/07/2014

Anote suas
respostas em
seu caderno

Read the *e-mail* 1 below and answer the questions:

E-mail 1



Atividade
7

1. Who wrote the e-mail?

2. Who received it?

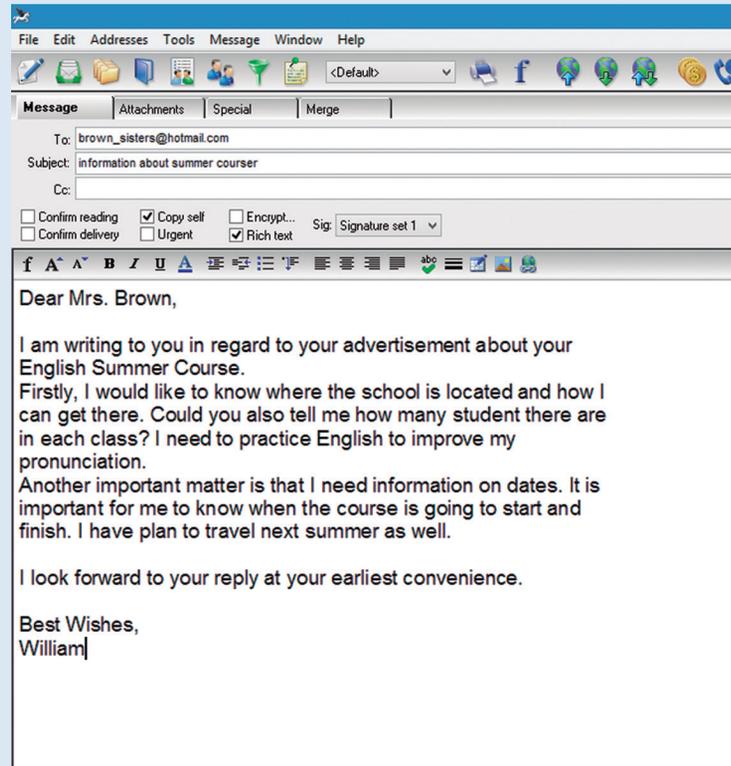
3. What was the objective of the e-mail?

4. Why was the e-mail sent?

Atividade
7

E-mail 2

Read the *e-mail* 2 and answer the questions:



1. Have you ever sent an e-mail to ask for something?

2. What did you need to know?

3. Have you received an answer?

4. Were you satisfied with the answer received?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

Vamos conhecer as peculiaridades da língua

Começaremos a ver estruturas que nos ajudam a falar da frequência e do período no qual realizamos determinadas ações. Estaremos concentrados na descrição da frequência. Estudaremos os “*Adverbs of frequency*” (advérbios de frequência), palavras que nos ajudam a expressar a frequência com a qual executamos determinadas ações. Uma forma didática de começarmos a explorar as possibilidades dessas palavras é trazeremos uma tabela com a tradução e uma porcentagem aproximada para que tenhamos uma ideia de seu valor. Em seguida, começaremos a explorar seus usos em orações simples do cotidiano.

Perceba que a tabela de *adverbs of frequency* está organizada de forma progressiva, apresentando, primeiramente, o advérbio para expressar ações mais frequentes até aquele utilizado para representar ações menos frequentes, em uma progressão descendente. Você verá também que, nem sempre, temos uma correspondência exata para todos os advérbios de frequência utilizados em inglês, o que ocasiona a mesma tradução para diferentes advérbios.



Adverbs of frequency	Tradução em português	Ideia aproximada em termos percentuais
<i>always</i>	<i>sempre</i>	100%
<i>constantly</i>	<i>constantemente</i>	
<i>nearly always</i>	<i>quase sempre</i> <i>(aproximadamente sempre)</i>	
<i>almost always</i>	<i>quase sempre</i>	
<i>usually</i>	<i>usualmente</i>	
<i>generally</i>	<i>geralmente</i>	
<i>normally</i>	<i>normalmente</i>	
<i>regularly</i>	<i>regularmente</i>	
<i>often</i>	<i>com frequência</i>	
<i>frequently</i>	<i>frequentemente</i>	
<i>sometimes</i>	<i>algumas vezes</i>	
<i>periodically</i>	<i>periodicamente</i>	
<i>occasionally</i>	<i>ocasionalmente</i>	
<i>now and then</i>	<i>aqui e ali (de vez em quando)</i>	
<i>once in a while</i>	<i>uma vez entre muitas (de vez em quando)</i>	
<i>rarely</i>	<i>raramente</i>	
<i>seldom</i>	<i>difícilmente (raramente)</i>	
<i>infrequently</i>	<i>não frequentemente</i>	
<i>hardly ever</i>	<i>quase nunca</i>	
<i>scarcely ever</i>	<i>quase nunca</i>	
<i>almost never</i>	<i>quase nunca</i>	
<i>never</i>	<i>nunca</i>	0%

Vejamos algumas frases que expressam frequências de ação (repare que o tempo utilizado nas orações é o "Present Simple"):

- My father usually gets up early. (Meu pai usualmente acorda cedo.)
- I never drink alcoholic drinks. (Eu nunca bebo bebida alcoólica.)
- Mary hardly ever goes to the cinema. (Mary quase nunca vai ao cinema.)
- Does it always rain in the winter? (Sempre chove no inverno?)
- I sometimes play soccer with my friends. (Eu, às vezes, jogo futebol com meus amigos.)



Perceba que, em Inglês, no "Present Simple", o advérbio é colocado imediatamente antes do verbo.

Rewrite the sentences using the adverb of frequency in brackets in its adequate position.
Follow the example (Reescreva as sentenças utilizando o advérbio de frequência entre parênteses em sua posição adequada. Siga o exemplo).

1. The Westminster Cathedral opens for visitors at 11:30 am. (always)

2. Susana goes to work very early. (seldom)

3. Peter and Mark play soccer on Saturday mornings. (sometimes)

4. My parents eat meat. (never)

5. Julia goes out. (hardly ever)



Anote suas
respostas em
seu caderno

Veja, a seguir, algumas frases expressando frequências de estado (repare que o verbo utilizado é o "to be"):

- Mark is usually busy on Monday morning. (Mark está usualmente ocupado na segunda-feira de manhã.)
- Renata is often tired. (Renata está cansada com frequência.)
- Peter is sometimes late for his appointments. (Peter, algumas vezes, se atrasa para seus compromissos).
- John is seldom sick. (John raramente está doente.)
- The kids are never tired of playing. (As crianças nunca estão cansadas de brincar.)



Perceba que, em Inglês, quando o verbo "to be" é utilizado, o advérbio é colocado em sequência.

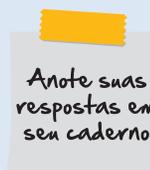


Complete the sentences with the adverb and the correct form of the verbs in brackets. If it is necessary, use the appropriate contractions. Follow the example (Complete as sentenças com o advérbio e a forma correta dos verbos entre parênteses. Se necessário, utilize as formas contratadas apropriadas. Siga o exemplo).

Exemplo:

Jenifer is hardly ever (hardly ever / be) on time for the English class

1. I _____ (sometimes / be) late for my classes at school.
2. The children _____ (usually / be) tired after playing the whole day.
3. We _____ (hardly ever / be) at home on Sundays.
4. Jonathan must have a serious problem, because he _____ (periodically / be) absent from the classes.
5. Ellen and Margaret _____ (almost never / be) happy with their jobs.



Perguntando sobre a frequência com que se realiza alguma ação

Para se perguntar sobre a frequência com que se realiza uma determinada ação, devemos utilizar a question word "How" acompanhada de "often". Vejamos alguns exemplos:

- How often do you play soccer? (Com que frequência você joga futebol?)
- How often does Jane go to the theatre? (Com que frequência Jane vai ao teatro?)
- How often do you study English? (Com que frequência você estuda inglês?)
- How often do the children use their computers at school? (Com que frequência as crianças usam computadores na escola?)
- How often does the bus number 23 stop at the station of Paddington? (Com que frequência o ônibus número 23 para na estação de Paddington?)

Reorganize the sentences below in order to produce questions about the frequency people do the actions described. Follow the example (Reorganize as sentenças abaixo a fim de produzir sentenças a respeito da frequência que as pessoas realizam as ações descritas. Siga o exemplo).

Exemplo:

classical music / listening to / you

How often do you listen to classical music?

1. Japanese food / you / eat

2. watch / television / Nancy

3. James / to the cinema / go

4. English / study / Marta

5. play / Anthony / the piano

Anote suas
respostas em
seu caderno



Utilizando os "adverbs of frequency" em orações negativas

A estrutura do uso dos "adverbs of frequency" em frases negativas se caracteriza pelo uso das formas negativas dos verbos. Vejamos alguns exemplos com o "Simple Present" e com o "Verb to be":

Orações negativas no "Simple Present":

- Katherine doesn't always play the piano. (Katherine não toca o piano sempre).
- The children don't usually like vegetables. (As crianças geralmente não gostam de vegetais).
- Claire doesn't often miss her ballet classes. (Claire não falta as suas aulas de ballet com frequência).
- Conrad and Anna don't regularly visit their parents. (Conrad e Anna não visitam seus pais com frequência).
- Vicky doesn't frequently watch television. (Vicky não assiste televisão frequentemente).

Percebe-se que os advérbios de frequência, nesses casos, virá antes do verbo principal.



Transform the positive sentences below into the negative form. Follow the example (Transforme as sentenças afirmativas abaixo em sentenças negativas. Siga o exemplo).

Exemplo:

Cindy usually smokes.

Cindy doesn't usually smoke

1. John and David frequently travel abroad.

2. Jacob periodically goes to the theatre.

3. Patrick normally reads books.

4. Meg usually drinks coffee.

5. Anthony often goes to work by train.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Observe as orações negativas com “*Verb to be*”:

- The children aren’t always prepared for their exams at school. (As crianças não estão sempre preparadas para suas avaliações na escola).
- Mark is scarcely ever up to date with his works. (Mark raramente está em dia com seus trabalhos).
- Patty and Miriam aren’t constantly paying attention to their duties. (Patty e Miriam não estão constantemente prestando atenção às suas responsabilidades).
- Henry isn’t frequently having problems with mathematics. (Henry não está frequentemente tendo problemas com matemática).
- Charles and Jeremy aren’t regularly studying for their college application. (Charles e Jeremy não estão regularmente estudando para as suas admissões na faculdade).

Em nossa próxima aula, veremos como o uso do passado simples com os “*adverbs of frequency*” são, também, bastante utilizados. Por isso, estude, faça os exercícios e procure compreender bem as estruturas trazidas nesta seção.

Transform the positive sentences below into negative form. Follow the example (Transforme as sentenças afirmativas abaixo em sentenças negativas. Siga o exemplo).

Exemplo:

Cindy is always late.

Cindy isn’t always late.

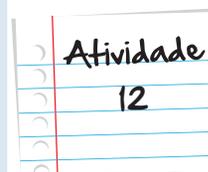
1. Kate and Jane are frequently busy.

2. Robert is periodically working out.

3. Carson is normally paying attention to his teacher’s explanations.

4. Vera is constantly improving her English.

5. Mary and Janet are regularly bored with their jobs.



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

Um e-mail de reclamação

Conforme já visto em unidades anteriores, o *e-mail* praticamente aboliu a carta nas sociedades contemporâneas. Antigamente, escreviam-se cartas, hoje, *e-mails*. As cartas tinham de ser colocadas em um envelope e levadas até uma agência de correios. Naturalmente, trata-se de um serviço pago. Com o *e-mail*, isso mudou. Você pode se sentar na frente de seu computador, escrever o *e-mail* e, em poucos segundos, ele já chega ao destinatário. Assim, a comunicação ganhou velocidade.



Figura 2: Nos dias de hoje é mais comum enviarmos *e-mails* do que cartas.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/raahulrodriguez/9026700946/> – Autor: RaHul Rodriguez

Vimos também como o *e-mail* pode ser útil para conhecer novas pessoas, para procurar empregos e para se comunicar com jornais ou revistas. Uma das funções principais do *e-mail* enviado para jornais e revistas consiste em fazer reclamações. Essas podem ser de produtos que você tenha adquirido e que não estejam funcionando a contento, bem como podem ser de um serviço ou problema em seu bairro.

Um dos erros mais frequentes na escrita de um *e-mail* está relacionado a problemas de registro. Registro é a variação linguística situacional, isto é, dependendo da situação de comunicação, poderá ser empregada uma linguagem mais ou menos formal. No entanto, costuma-se pensar que sempre pode-se escrever *e-mails* em uma linguagem informal, mesmo coloquial, com abreviações que são usadas em mensagens de telefone (como em “torpedos”, por exemplo), mas isso não é adequado.

Para praticar as diferentes linguagens que podem ser utilizadas em um *email*, não deixe de fazer a próxima atividade.

Você deverá escrever dois e-mails sobre o mesmo assunto: o primeiro deve ser escrito em uma linguagem formal, enquanto o seguinte deve ser escrito em uma linguagem informal.

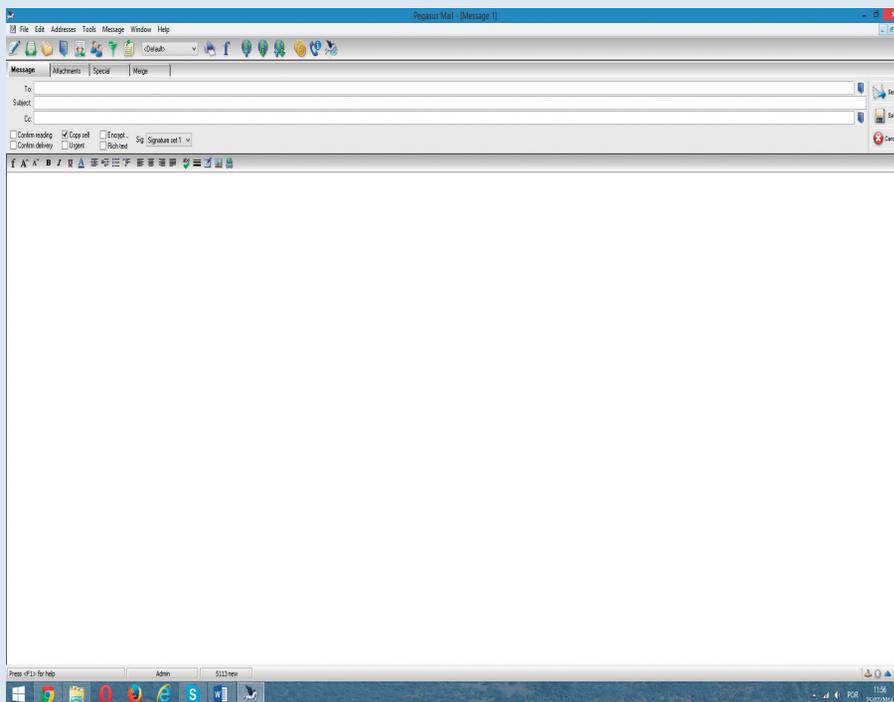
E-mail1

Write to a customer to tell him/her that the product/service he/she wants is not available at the moment.

Prepare the situation using the questions below. The information can be real or imaginary:

- What is your company's business? What products/services do you offer?
- What is the particular product/service that you normally offer, but is not available at the moment?
- Why?
- When is it going to be available again?
- Who is the customer that you are writing to? Why do they need your product/service?
- Are you going to promise any action, give additional information, offer help, or simply say that you will tell them when the product/service is available again?

Now write the email in a formal style.



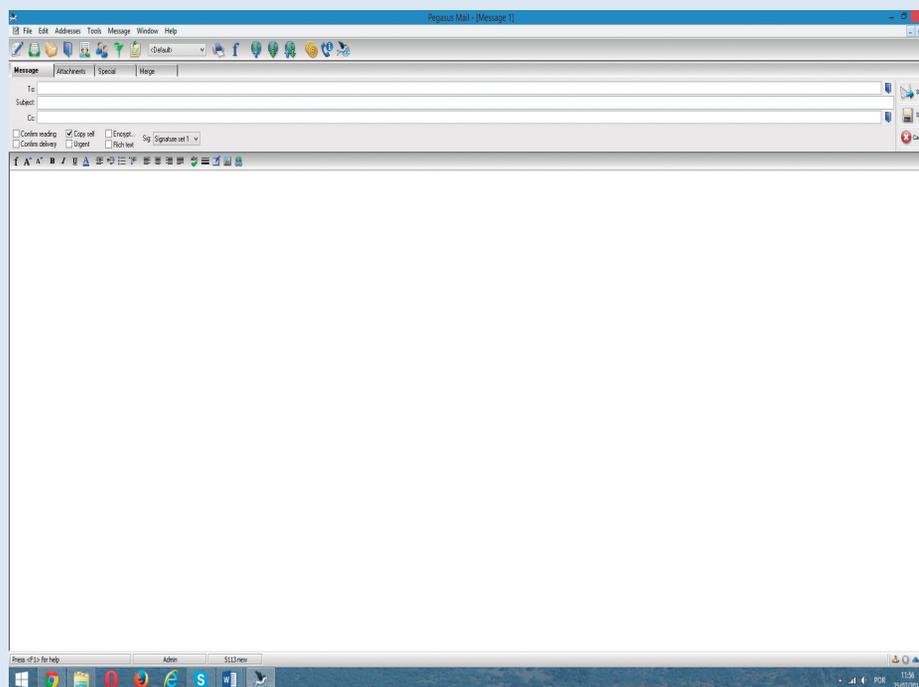


E-mail 2

Write to a friend to tell him/her that you haven't got something he/she wants from you.

Prepare the situation using the questions below. The information can be real or imaginary:

- Who is your friend?
- What item does he/she want from you? Ideas: he/she wants to borrow a book that you have; he/she wants you to make a copy of a CD or file that you have in your computer.
- Why are you not able to give him/her this item at the moment? (Ideas: you have lent the book to someone else; your computer isn't working to copy the CD or file.)
- When can you give him/her the item?
- Are you going to promise any action, give additional information, offer help, or simply say that you will tell him/her when you can give him/her the item?



Anote suas respostas em seu caderno

Fazendo reclamação de um produto em um jornal, através de um *e-mail*.

If you believe that a certain product or service, being it from the government or a private company, is not working as it should be, you can write an e-mail to make a complaint. Now imagine you have bought some of the products below on the Internet and they did not work properly. Write an e-mail complaining about what you did not like.

Atividade
14



a)



b)



c)



d)

Fonte camera: <http://openclipart.org/detail/6682/dslr-camera-by-flomar> – Autor: flomar
Fonte t-shirt: <http://pixabay.com/pt/t-shirt-vestu%C3%A1rio-amarela-camisa-294078/> – Autor: Nemo
Fonte sapato: <http://pixabay.com/en/women-s-shoes-red-pin-fashion-178162/> – Autor: lulek41
Fonte celular: <http://pixabay.com/en/iphone-cellphone-apps-phone-37856/> – Autor: Nemo

Sample complaint e-mail

Pegasus Mail - (Message 1)

Message | Attachments | Special | Merge

To: _____
Subject: _____
Cc: _____

Confirm reading Copy text Encrypt Sign (Signature set 1)
 Confirm delivery Urgent Rich text

Dear (title) _____:

I wish to complain about _____ (name of product), that I purchased on _____ (date and location of transaction). I am complaining because _____ (the reason you are dissatisfied).

To resolve this problem I would like you to _____ (what you want the internet company to do). When I first learned of this problem, I called _____ (name of the person, date of the call) at your company, and was told that nothing could be done about my problem. I believe that this response is not satisfactory because _____ (the reason you feel the company has an obligation to you). I would like a written statement explaining your company's position and what you will do about my complaint.

I look forward to hearing from you as soon as possible to resolve this problem. If I do not hear from you within _____ days, I will file complaints with the appropriate consumer protection agencies and consider legal alternatives in appropriate sectors.

I am attaching copies of my receipt or _____ (other proof of payment or documentation of complaint).

You may reply to me at this email or call me at (phone number).

Sincerely,
(your full name)

Resumo

Nesta aula, aprofundamos o nosso conhecimento a respeito das possibilidades de trocas comunicativas através do *e-mail*. O *e-mail* possui muitos usos importantes nas trocas comunicativas do cotidiano e, para diferentes trocas, como por exemplo: comunicação de trabalho, entre empresas, entre prestadores de serviço e entre colegas. Ele exige uma forma própria. Estar consciente disso e saber lidar com diferentes estilos é muito importante para o sucesso profissional e pessoal e é por isso que vários exercícios com o uso do *e-mail* foram feitos.

Estudamos o importante tema dos “*adverbs of frequency*” que são palavras ou expressões que utilizamos para falar sobre a frequência na qual realizamos determinada ação. Um dos aspectos importantes a serem considerados no uso dos “*adverbs of frequency*” é a sua posição na frase em Inglês que aparece, predominantemente, antes do verbo principal.

Quando queremos perguntar sobre a frequência em que se realiza uma ação, usamos “*How*” seguido de “*often*”. E aprendemos também que, quando queremos formar frases negativas com “*adverbs of frequency*”, devemos usar as formas negativas dos verbos.

Por fim, usamos exercícios com os gêneros de *e-mails* a fim de identificarmos quando deve ser escrito de maneira formal ou informal.

Veja ainda

Dicas de leitura e escrita de *e-mails* com diversos fins. O que estava em questão nesta unidade foi a escrita de um *e-mail* com propósito comunicativo de reclamações e pedidos de informações. Por isso, recomendamos três oportunidades de aprofundar os conhecimentos e de praticar o que foi estudado:

8. Tire suas dúvidas na hora de escrever um *e-mail* para reclamar de um produto importado. Leia as dicas de como escrever um *e-mail* de reclamação (*complaint e-mail*) no template *Consumer Action* em http://www.consumer-action.org/index.php/alerts/articles/sample_complaint_letter_and_email. Acesso em: 09/07/2014.
9. Fique informado com as dicas e avisos (*Tips&Warnings*) e as instruções fornecidas para a hora de escrever uma reclamação eficiente para alguém, através do *e-mail*. Veja em: http://www.ehow.com/how_2159055_write-effective-complaint-email.html. Acesso em: 09/07/2014.
10. Busque e encontre mais informações, enviando *e-mails* que ajudem em sua necessidade. Veja as 8 dicas de Jocelyn K. Gleipara para pedir por informações em <http://99u.com/articles/19772/how-to-ask-people-for-things-via-email-an-8-step-program>. Acesso em: 09/07/2014.

Bibliografia consultada

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

Respostas das Atividades

Atividade 1

Resposta pessoal.

Atividade 2

Resposta Pessoal. As respostas podem ser escritas em Português ou em Inglês. O importante é fazer com que você indique o que tem em particular sobre o *e-mail*, ou seja, se considera-o ultrapassado ou útil. Você pode indicar, também, enganos a respeito do *e-mail* que podem ser discutidos.

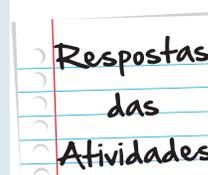
Atividade 3

1. As imagens mostram um tipo de comunicação e pedido (pedido de ajuda, pedido por informação, reclamação, pesquisa de campo e considerações a respeito de uma notícia ou matéria publicada em jornal ou revista).

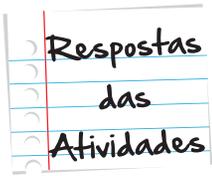
2. Resposta pessoal.

3. Através do seu conhecimento prévio, vocês devem compreender que a figura 1 representa um pedido de informação, a figura 2 retrata uma reclamação, a figura 3 apresenta uma pesquisa de opinião e a figura 4, uma página de revista, retratando as cartas dos leitores – que são, em grande número, enviadas por *e-mail*.

4. Resposta pessoal.



Respostas
das
Atividades



Atividade 4

E-mail 1: Publicidade de DVDs raros.

E-mail 2: Página do Jornal The New York Times.

E-mail 3: Pesquisa de satisfação do Jornal O GLOBO.

E-mail 4: Boletim voltado para a propaganda dos serviços da Belta Online.

Atividade 5

4	5
3	9
6	8
2	7
1	

Atividade 6

(1)

(5)

(4)

(3)

(2)

Atividade 7

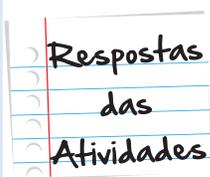
E-mail 1

1. Britney Johnson did.

2. The objective was to make a complaint.
3. It was sent because the customer was not satisfied with the service offered.

E-mail 2

1. Respostas pessoais baseadas em suas experiências.



Atividade 8

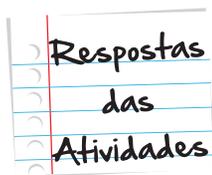
1. The Westminster Cathedral always opens for visitors at 11:30 am.
2. Susana seldom goes to work very early.
3. Peter and Mark sometimes play soccer on Saturday mornings.
4. My parents never eat meat.
5. Julia hardly ever goes out.

Atividade 9

1. I am sometimes late for my classes at school.
2. The children are usually tired after playing the whole day.
3. We are hardly ever at home on Sundays.
4. Jonathan must have a serious problem, because he is periodically absent from the classes.
5. Ellen and Margaret are almost never happy with their jobs.

Atividade 10

1. How often do you eat Japanese food?
2. How often does Nancy watch television?
3. How often does James go to the cinema?



4. How often does Marta study English?
5. How often does Anthony play the piano?

Atividade 11

1. John and David don't frequently travel abroad.
2. Jacob doesn't periodically go to the theatre.
3. Patrick doesn't normally read books.
4. Meg doesn't usually drink coffee.
5. Anthony doesn't often go to work by train.

Atividade 12

1. Kate and Jane aren't frequently busy.
2. Robert isn't periodically working out.
3. Carson isn't normally paying attention to his teacher's explanations.
4. Vera isn't constantly improving her English.
5. Mary and Janet aren't regularly bored with their jobs.

Atividade 13

A composição dos *e-mails* será pessoal.

Atividade 14

A composição dos *e-mails* será pessoal.

Talking about the past and interviews

Para início de conversa...

Olá, caro estudante, em nossa última aula, aprofundamos o nosso conhecimento a respeito dos usos do *e-mail* e iniciamos um estudo sobre os usos dos *“adverbs of frequency”*. Na aula de hoje, aprofundaremos o tema (já estudado na Unidade 2) da entrevista e trabalharemos com o *“Simple Past”* (Passado Simples).

Começaremos estudando um pouco mais sobre a entrevista. Ao trabalharmos novamente com esse evento, a proposta é a de aprofundarmos a nossa percepção desse gênero, traçando comparações com o gênero da conversa. Veremos a entrevista sendo utilizada em diferentes contextos e abordaremos questões de adequação e forma que, esperamos, ajudem vocês a melhor lidar com esses tipos de discurso sempre que tenham a necessidade de utilizá-lo, seja por meio da Língua Inglesa, seja lidando mesmo com a Língua Portuguesa falada no Brasil.



Figura 1: Existem diferentes tipos e propósitos em uma entrevista e seu discurso deve se ajustar a cada um.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/minister-president/6840565867/>

Em seguida, trabalharemos com o “*Simple Past*”, um “*tense*” (tempo verbal) da Língua Inglesa muito utilizado por ser a forma mais simples de se falar sobre o passado. É utilizado para expressar ações que começaram e terminaram no passado. Veremos a sua estrutura e faremos exercícios de fixação para que você apreenda bem esse tempo verbal e o utilize com facilidade.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as principais diferenças entre uma entrevista e uma conversa comum;
- Usar o *Simple Past* para falar de ações no passado em frases afirmativas, negativas e interrogativas;
- Trabalhar formalidade e informalidade em entrevistas;
- Identificar diferenças linguísticas entre o Inglês americano e o Inglês britânico.

Seção 1

Interview and conversation

Diariamente, lidamos com diferentes pessoas em variados espaços de convivência. Algo muito importante para nosso sucesso na vida adulta é justamente compreender que precisamos nos adaptar a diferentes contextos para que, assim, possamos obter êxito em nossas interações.

Isso fica ainda mais claro quando pensamos nos gêneros orais (nas conversas que temos em nosso dia a dia). Sabemos, por exemplo, que não interagimos com um amigo íntimo da mesma forma que interagimos com um superior no ambiente de trabalho. Da mesma maneira, em uma entrevista de emprego, falar com o entrevistador como se falaria com um psicoterapeuta pode não ser muito produtivo. Tudo isso que, intuitivamente, já sabemos, está ligado à noção de gêneros orais.

Nesta seção, trabalharemos para distinguir algumas diferenças e semelhanças entre dois gêneros orais: a entrevista e a conversa.

Para começarmos a pensar sobre a entrevista e a conversa comum, a partir de sua experiência e conversando com seu professor e demais colegas, preencha o box a seguir com algumas das características gerais de uma entrevista (à esquerda) e uma conversa trivial (à direita):

Write here what you know about an interview	Write here what you know about a common conversation



Anote suas respostas em seu caderno

Atividade
2

Observe the pictures and answer the questions (observe as figuras e responda às questões).



Picture A: Conversation.

Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Knowledge_Cafe#mediaviewer/File:Small_group_conversation_at_a_Gurteen_Knowledge_Cafe.jpg – Autor: Dgurteen



Picture B: Father and son.

Fonte: http://www.flickr.com/photos/taut_rope/6814978286/ – Autor: Konkensus



Picture C: Interview.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gabriela_Naplatanova_taking_an_interview.jpg – Autor: MFA Bulgaria



Picture D: Computer lab.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/hackny/8673943299/> – Autor: Matylda Czarna

1. In which pictures are there people talking?
2. Is there any interview situation? If so, indicate the picture.
3. Indicate visual differences between the interviews and the conversations you noticed.
4. Which situation is the most common for you?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade
2

Interview: What to ask? How to answer?

Como vimos na Unidade 2, uma entrevista pode ser compreendida como uma conversa entre duas ou mais pessoas com o fim de esclarecer, de avaliar ou de buscar opiniões e informações. No entanto, pergunta-se: você conversaria com uma pessoa da mesma forma que você a entrevistaria? Certamente que não! Isso acontece porque uma conversa se diferencia de uma entrevista em alguns aspectos.

Em uma conversa entre duas ou mais pessoas, há uma discussão que ocorre por acaso. Devido à ausência de regras, assuntos diversos podem fazer parte do diálogo. Contudo, em uma entrevista, o entrevistador faz perguntas específicas que devem ser respondidas empregando o raciocínio. O entrevistado deve mostrar sua capacidade de compreender a intenção das perguntas e respondê-las de forma inteligente.

Observe, no quadro seguinte, as diferentes características dos dois tipos de comunicação (Volte à Atividade 1 e veja quais das características da tabela você conseguiu identificar).

Conversation	Interview
<ul style="list-style-type: none">• The setting is informal.• The person is opened emotionally to a greater or lesser degree.• The person lets the conversation take him/her where it will go, depending on the other speaker, of course.• Most of the time the conversation is friendly.• If something displeases the interlocutor, he/she can change the subject or just stop talking.	<ul style="list-style-type: none">• The interview normally takes place in a formal or semi formal setting.• The interviewee may keep himself/herself in check emotionally, depending on the nature of the interview.• All of the questions are planned and they are very specific.• The interviewee may become quite irritated by the questions or their implications.• He/She may not be able to stop the interview because of the audience.

Importa lembrar que, apesar dessas diferenças, uma entrevista pode agregar aspectos de uma conversa informal e vice-versa.

Pre-Listening

Você já ouviu falar em Paulo Coelho? Trata-se do famoso escritor brasileiro que, há algumas décadas, fazia parceria com nomes como Raul Seixas e Cazuza. Hoje, Coelho é um dos maiores nomes da literatura mundial, figurando entre os autores mais vendidos do mundo.

Você escutará parte (os primeiros 2'05") de uma entrevista de Paulo Coelho concedida em 2012 a Mike Butcher durante o Fórum Mundial de Economia em Davos, na Suíça. A entrevista pode ser encontrada no seguinte endereço: <https://soundcloud.com/mikebutcher/interview-with-paulo-coelho>.

Em dupla ou em um pequeno grupo, converse com seus colegas a respeito do que sabem sobre este escritor. A partir desta troca, e considerando ainda o contexto em que se dá a entrevista, liste a seguir 3 (três) tópicos que potencialmente aparecerão no áudio.

Agora, após ouvir o trecho indicado da entrevista (0'00" – 2'05"), com ajuda do(a) professor(a), verifique quantas de suas suposições estavam corretas.



Anote suas
respostas em
seu caderno



While Listening

- a. Concentre-se nos primeiros 1'40" da mesma entrevista da atividade anterior e, na lista a seguir, marque as palavras que aparecem no trecho selecionado.

VANISHES

WHATEVER

DISCOVERED

BRAZIL

CONTENT

BOOK

COMFORTABLE

FIGURE

IGNORANT

MILLION

- b. Você notou que algumas das palavras marcadas na letra 'a' lembram algumas palavras da Língua Portuguesa? Por essa semelhança, tais palavras são chamadas cognatas. A seguir, copie as palavras marcadas no exercício anterior e, em seguida, escreva o que acha que significam em português. Compare suas respostas com as de um colega.

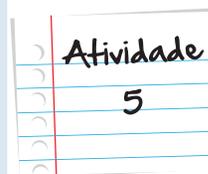
Anote suas
respostas em
seu caderno

Post-listening

Após escutar a entrevista do Paulo Coelho novamente (0'00" – 2'05"), faça as questões a seguir:

- a. Did the interview take place at a studio? Why (not)? (A entrevista ocorreu em um estúdio? Por quê (não)?)
- b. Considering the questions-answers pattern, what differences would you point out between this interview and an everyday conversation? Think of the number of interruptions, length of answers etc. (Considerando o padrão de perguntas e respostas, que diferenças você apontaria entre essa entrevista e uma conversa cotidiana? Pense no número de interrupções, extensão das respostas etc.)
- c. Why does Paulo Coelho believe virtual copies of books increase sellings of printed books? Consider what he says around 0'30". (Por que Paulo Coelho acredita que cópias virtuais de livros acabam por aumentar as vendas de livros impressos? Considere o que ele diz por volta de 0'30".)
 Because people love printed books.
 Because printed books are less expensive than e-books.
 Because it is not comfortable to read on screen.
 Because virtual copies are not complete ones.

Anote suas respostas em seu caderno



Atividade
6

You are the interviewer

You have the opportunity to interview people on the street. You are going to ask three questions about the neighborhood you live in.

Write questions starting with "What do you think...?", "What's your opinion about...?", etc. Then, practice with your classmate asking and answering each other's questions orally.



Figura 2: A citizen being interviewed.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/kevcote/3003640553/> - Autor: Kevin Cole

Anote suas
respostas em
seu caderno

Post-listening

Now, as a student, you have the opportunity to write an interview for your school paper. Think about the interviewee, the problems you would like to ask, and, then, prepare the questions.

Write down three questions and the possible answers:



Figura 3: High school students.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:High_School_Students_-_Science_City_-_Kolkata_2012-07-31_0705.JPG – Autor: BiswarupGanguly

YOU: _____

Interviewee: _____

YOU: _____

Interviewee: _____

YOU: _____

Interviewee: _____

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade
7



Interviewing a famous person

You have the chance of being close to that famous person you always wanted to meet. You were asked to interview him or her.

Consider these elements before the interview:

- Who is the "celebrity" you are going to interview?
- What does he/she do for a living?
- What is the subject of the interview?
- Is it an oral interview only or is it going to be written later?
- Where are you going to meet?
- How long is it going to take?
- Is it a formal or an informal interview?



Write down three questions:

YOU: _____

Celebrity: _____

YOU: _____

Celebrity: _____

YOU: _____

Celebrity: _____

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

Vamos conhecer as peculiaridades da língua

Hoje veremos a estrutura e os usos do “*Simple Past*”. Esse tempo é utilizado para falar de ações que aconteceram no passado. Você verá que, estruturalmente, ele se assemelha, em alguns aspectos, ao “*Present Simple*” (estudado em nossa primeira aula), mas as formas que expressam o passado são diferentes. Fique atento(a)!

O primeiro elemento ao qual devemos prestar atenção ao estudarmos o passado simples na Língua Inglesa é que ele, assim como o presente simples, possui estruturas diferentes nas formas afirmativas, negativas e interrogativas. Por isso, vamos estudar cada uma dessas formas separadamente.

A forma afirmativa no “*Simple Past*”

Em sua forma afirmativa, os verbos do passado simples em inglês são divididos em dois grupos. O primeiro corresponde ao que chamamos “*regular verbs*” (verbos regulares) e, o outro, “*irregular verbs*” (verbos irregulares). Os verbos regulares são caracterizados por receberem o sufixo “-ed” para formarem o passado e os verbos irregulares são caracterizados por terem formas próprias no passado, como veremos a seguir. No princípio, pode parecer complexo, mas se você estudar cada parte como apresentamos e procurar realizar os exercícios propostos com afinco e atenção, em breve você dominará o conteúdo.

Os verbos regulares

Vamos comparar, primeiramente, três verbos em português com seus correspondentes em Inglês no passado e, em seguida, veremos como esses verbos se comportam em frases do dia a dia:

Português	Inglês	Português	Inglês	Português	Inglês
Esperar	To wait	Trabalhar	To work	Viajar	To travel
Eu esperei	I waited	Eu trabalhei	I worked	Eu viajei	I traveled
Tu esperaste / Você esperou	You waited	Tu trabalhaste / Você trabalhou	You worked	Tu viajaste / Você viajou	You traveled
Ele esperou	He waited	Ele trabalhou	He worked	Ele viajou	He traveled
Ela esperou	She waited	Ela trabalhou	She worked	Ela viajou	She traveled
Isto esperou	It waited	Isto trabalhou	It worked	Isto viajou	It traveled
Nós esperamos	We waited	Nós trabalhamos	We worked	Nós viajamos	We traveled
Vós esperastes/ Vocês esperaram	You waited	Vós trabalhastes/ Vocês trabalharam	You worked	Vós viajastes/ Vocês viajaram	You traveled
Eles esperaram	They waited	Eles trabalharam	They worked	Eles viajaram	They traveled
Elas esperaram	They waited	Elas trabalharam	They worked	Elas viajaram	They traveled

Depois de comparar a conjugação dos verbos em Português com os em Inglês, você pode perceber que, em Inglês, no caso dos verbos regulares, existe apenas uma forma para todas as pessoas. Por sua vez, essa forma é realizada com a aposição do sufixo **-ed** ao verbo.

Veremos agora como esses verbos se comportam em frases cotidianas simples:

- I waited for Mary until half past three.

(Eu esperei pela Mary até três e meia)

- John worked as a plumber last year.

(John trabalhou como encanador ano passado)

- Mark and his wife traveled to Mexico last year.

(Mark e sua esposa viajaram para o México no ano passado)

- Cindy and Jeremy worked in New York last month.

(Cindy e Jeremy trabalharam em Nova Iorque no mês passado)

- Charles waited three months for his promotion.

(Charles esperou três meses por sua promoção)

Complete the sentences below with the verbs in brackets in the Simple Past form. Follow the example (Complete as sentenças abaixo com os verbos entre parênteses na forma do passado simples. Siga o exemplo).

Exemplo:

My girlfriend and I *traveled* to England last month (to travel).

1. I _____ the last train to Dover yesterday (to miss).
2. Karen and Sue _____ a new business last year (to start).
3. Keira _____ the role of a princess in her last movie (to play).
4. We _____ for two hours to find a drugstore (to walk).
5. It _____ all night last Saturday (to rain).

Anote suas
respostas em
seu caderno



Fique atento(a) para palavras e expressões que indicam ações no passado como, por exemplo, *yesterday* (ontem), *last month* (mês passado), *last year* (ano passado), *last week* (semana passada), entre outras. Estas palavras ajudam a reconhecer que as sentenças e expressões se referem ao passado.



Os verbos irregulares

São vários os verbos irregulares, ou seja, aqueles que assumem formas específicas no passado. Por isso, no começo, é bom ter sempre uma tabela para ajudar. A seguir, trouxemos uma tabela para ajudar você a se lembrar das formas irregulares, mas não precisa tentar memorizar tudo de uma vez. Estude aos poucos e quando você menos perceber já estará utilizando o passado de modo natural. Vamos agora trabalhar com um número reduzido de verbos, com aqueles de uso comum no cotidiano, depois você pode, com a ajuda de seu professor ou em uma pesquisa individual, explorar o uso de outros verbos. Para acompanhar melhor a aula e fazer os exercícios, utilize a tabela que disponibilizamos.

Verb (infinitive)	Simple Past form	Verb (infinitive)	Simple Past form
be	was/were	leave	left
become	became	lend	lent
begin	began	lose	lost
break	broke	make	made
bring	brought	mean	meant
build	built	meet	met
buy	bought	pay	paid
catch	caught	put	put
choose	chose	read	read
come	came	ride	rode
cost	cost	rise	rose
cut	cut	run	ran
do	did	say	said
draw	drew	see	saw
drink	drank	sell	sold
drive	drove	send	sent
eat	ate	set	set
fall	fell	sing	sang
feed	fed	sit	sat
feel	felt	sleep	slept
fight	fought	speak	spoke
find	found	spend	spent
fly	flew	stand	stood

forget	forgot	steal	stole
forgive	forgave	swim	swam
get	got	take	took
give	gave	teach	taught
go	went	tell	told
grow	grew	think	thought
have	had	throw	threw
hear	heard	understand	understood
hide	hid	wear	wore
hit	hit	win	won
hold	held	write	wrote
know	knew		
learn	learned/learnt		

O caso do "verb to be" no "Simple Past"

Um caso excepcional de forma de verbo no passado é o do verbo "to be" (ser / estar). É o único que possui forma diferenciada para as primeira, segunda e terceira pessoas do singular. Veja na tabela seguinte:

Verb to be (past form)
I was
You were
He was
She was
It was
We were
You were
They were

Vejam agora algumas frases com o "verb to be" no passado:

- Peter was home yesterday.

(Peter estava em casa ontem.)

- Melissa and Jane were at the theater last Saturday night.

(Melissa e Jane estavam no teatro no último sábado à noite.)

- Chris was a high school student last year.

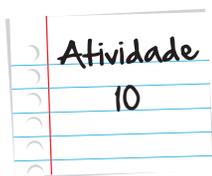
(Chris era aluno do ensino médio no ano passado.)

- Thomas and Kelly were abroad last summer.

(Thomas e Kelly estavam no exterior no verão passado.)

- Abraham Lincoln was a great American politician in the 19th Century.

(Abraham Lincoln foi um grande político americano no século 19.)



Complete the sentences below with the verb to be in the Simple Past form. Follow the example (Complete as sentenças abaixo com o verbo "to be" no passado simples. Siga o exemplo).

Exemplo:

The children *were* at school yesterday afternoon.

1. The musicians _____ at the rehearsal last evening.
2. My father _____ sick last week, but now he has recovered.
3. Jules _____ at the soccer game last Sunday morning.
4. Norman _____ at the train station waiting for Pierce.
5. Caroline and Jessica _____ at the library to study for the exam.

A yellow sticky note with a white border, placed on a light blue background. The text on the note is written in black cursive.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Outros verbos irregulares

Como explicado anteriormente, os outros verbos irregulares possuem uma forma própria em sentenças afirmativas no passado. Vejamos algumas frases a seguir. Para facilitar a sua compreensão, colocamos em uma tabela, primeiramente, a forma do infinitivo do verbo, acompanhada de sua tradução entre parênteses; em seguida, a forma do passado e, posteriormente, uma frase com o verbo e sua respectiva tradução entre parênteses:

Infinitive To+_____	Past	Example
Have (ter)	had	My father <i>had</i> a sports car when he was younger.
Buy (comprar)	bought	David <i>bought</i> some flowers to Mary.
Go (ir)	went	Clarissa and Leonard <i>went</i> to the countryside last summer.
See (ver)	saw	We <i>saw</i> a good movie yesterday.
Forget (esquecer)	forgot	Clarissa <i>forgot</i> her book at Peter's house.
Feel (sentir)	felt	Cynthia <i>felt</i> ill last night.
Sing (cantar)	sang	Andrea <i>sang</i> a very beautiful song during his concert.
Take (tomar)	took	I <i>took</i> a train to Brighton last Sunday.
Give (dar)	gave	My grandmother <i>gave</i> me a gift last time I visited her.
Meet (encontrar)	met	I <i>met</i> Claire last Friday.



Complete the sentences below with the verb in the Simple Past form. Follow the example (Complete as sentenças abaixo com o verbo no passado simples. Siga o exemplo).

Exemplo:

The Brazilian team *lost* the game to Germany (to lose).

1. I _____ some chocolates for my girlfriend (to buy).
2. My wife _____ my mother at the supermarket yesterday (to meet).
3. The goalkeeper _____ the ball at the last second (catch).
4. Kevin _____ the whole bottle of lemon juice (to drink).
5. All the class _____ the English exercises. (to do).



Anote suas
respostas em
seu caderno

A forma negativa no "Simple Past"

Da mesma forma que acontece no "Present Simple", no passado, precisamos de um verbo auxiliar para realizarmos sentenças nas formas negativas e interrogativas. A dinâmica é muito parecida, mas agora utilizaremos o verbo auxiliar no passado (*Did*). Fique atento(a) porque, ao utilizar o auxiliar no passado, o verbo principal permanece no infinitivo (sem o *to*), exatamente como acontece quando utilizamos o verbo auxiliar no presente em orações negativas e interrogativas.



Se precisar relembrar a dinâmica dos verbos auxiliares, volte à segunda seção da primeira aula! Está tudo explicado lá!

No passado, utilizamos o mesmo verbo auxiliar do presente (*do/does*), mas em sua forma no passado (*did*). Na forma negativa, o verbo auxiliar pode vir em sua forma normal, conhecida em Inglês por “*full form*” (*did not*) ou em sua forma abreviada, conhecida em inglês por “*short form*” (*didn't*). Ao utilizarmos o verbo auxiliar, o verbo principal é colocado em sua forma no infinitivo (sem o *to*). Vejamos alguns exemplos:

- Mark did not arrive for his job interview on time last week.

(Mark não chegou na hora para a sua entrevista de trabalho na semana passada)

- It didn't rain last week.

(Não choveu na última semana)

- Thomas and Jasper didn't watch the last game of the World Cup.

(Thomas e Jasper não assistiram ao último jogo da Copa do Mundo)

- Sheila didn't buy new toys for her children.

(Sheila não comprou novos brinquedos para suas crianças)

- Katherine did not do her homework.

(Katherine não fez o seu dever de casa)

Repare que a forma “*did not*” ou a sua correspondente “*didn't*” são utilizadas para todas as pessoas, tanto no singular quanto no plural.

Repare ainda que a forma negativa é utilizada da mesma forma para verbos regulares e irregulares.





Dica: Utilize a tabela com as formas irregulares do *Simple Past* para ajudar nesta atividade.

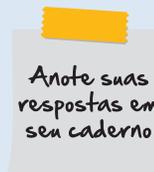
Transform the positive sentences below into negative sentences. Follow the example (Transforme as sentenças afirmativas abaixo em sentenças negativas. Siga o exemplo).

Exemplo:

Edward and Jane worked in Australia last year.

*Edward and Jane **didn't work** in Australia last year.*

1. Paul went to Madrid last week.
2. Anne and Caroline bought a new house.
3. The children had fun at the Park.
4. Richard came for the meeting yesterday.
5. Alexia and John sent a message to their parents.



A forma interrogativa no "*Simple Past*"

Assim como acontece no "*Present Simple*", para se realizar a forma interrogativa no "*Simple Past*", colocamos o verbo auxiliar antes do sujeito da oração. O verbo principal é utilizado em sua forma no infinitivo (sem o *to*). Vejamos alguns exemplos:

- Did the children go to school?

(As crianças foram para a escola?)

- Did Mary find a new job?

(Mary encontrou um novo trabalho?)

- Did you do the exercises?

(Vocês fizeram os exercícios?)

- Did your father give you a new bicycle?

(O seu pai te deu uma nova bicicleta?)

- Did Oliver and Louis travel to Rome last month?

(Oliver e Louis viajaram para Roma no mês passado?)

Transform the sentences below into interrogative sentences. Follow the example
(Transforme as sentenças abaixo em sentenças interrogativas. Siga o exemplo).

Exemplo:

Kate and Carol visited their parents last Saturday.

Did Kate and Carol visit their parents last Saturday?

1. Diane bought a new book.
2. Thompson spent a lot of money with his car.
3. David left his job last month.
4. Toby and Vanessa moved to a new house.
5. Philip met his old friend Angela yesterday

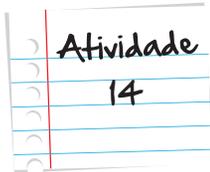


Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Entrevista – Atividades de produção oral

Vamos agora trabalhar o desenvolvimento de habilidades orais em conjunto com a leitura e a escrita, como uma maneira de integrarmos as habilidades de comunicação.



Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/343765?forcedownload=1> – Autor: Jon Wisbey

Na Unidade 2, você teve contato com exercícios em que podia fazer uso da Língua Inglesa através de entrevistas. Agora, vamos trabalhar com a entrevista de outra maneira: a partir da foto acima, elabore um diálogo provável ocorrido entre a entrevistadora e o entrevistado. A entrevistadora é uma jornalista internacional, enquanto o entrevistado é um ator brasileiro. Use a sua imaginação! Pergunte sobre a sua carreira, trabalhos recentes, planos para o futuro. Faça também algumas perguntas pessoais.

A seguir, algumas dicas, em Inglês, do que você pode perguntar:

1. What's your name?
2. Do you like what you do?
3. How long have you been an actor?
4. What do you like about your job?

5. Why did you want to be an actor?
6. How did you like your last work?
7. What are your plans for the future?
8. What would you say to young Brazilians who think about pursuing a career as an actor?

Agora escreva a sua entrevista com as perguntas que você elaborou e as possíveis respostas.

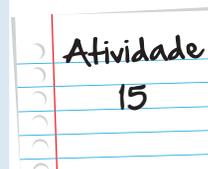
Anote suas
respostas em
seu caderno



Conte como foi a entrevista

Agora, transforme a entrevista da atividade anterior em um pequeno texto narrativo em Inglês, ou seja, conte como foi a entrevista dizendo o que foi perguntado e o que foi respondido. Se for possível, trabalhe em pares ou em pequenos grupos.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Atividade
16

Relatos de entrevistas de emprego



Fonte: <http://www.freeimages.com/photo/880394> – Autor: J V

Falamos de entrevistas de emprego (“*job interviews*”) na Unidade 2. Bem, entrevistas de emprego podem tomar rumos inesperados, gerando histórias divertidas ou embaraçosas.

A seguir, alguns relatos de situações constrangedoras (ou quase) em entrevistas de emprego. Conforme você verá, elas **não** estão no formato de uma entrevista.

Com a ajuda de seu professor, leia os cinco relatos seguintes, escolha os três que lhe parecerem mais interessantes e crie entrevistas a partir deles. Escreva-as em seu caderno (ou outro meio) e, se possível, compartilhe-as com sua turma. Esta atividade pode ser feita em pares ou pequenos grupos.

A. Candle Store Cologne

I was asking one of my fraternity brother’s advice about finding a job. He had been pretty lucky, and despite the heavy job competition, he had three decent offers. He claimed his ‘secret touch’ was that he always mailed a hard copy of his job application, spritzed with a spray of expensive cologne.

When I was applying for my first job, I did the same thing. I got a call back in a few days, scheduled an interview, and went in wearing my cologne, thinking his secret had worked.

Well, I was lucky to be applying to a company with a laid back office culture. They had all joked that the application had smelled strongly of a 'shopping mall candle store' and that it had 'stunk up the whole office.' Fortunately, they were impressed with my work experience and hired me anyways, but, now I know that my friend's secret does *not work!*



B. Donkeys vs. Elephants

I had a real jerk of an interviewer who seemed bent on trying to decipher which political party I belonged to. Although politics were completely irrelevant to this company, it was the month before the Presidential election, so I think he was just really fired up about it.

First he asked, 'If you were an animal, would you be a donkey or an elephant?' I said I would be neither, and before I could think of what animal I would be – a strange interview question, I know – he interrupted, 'So if I walked into your living room after dinner, which channel would you have on? Fox or MSNBC?'

Again I said neither, biting my tongue despite the fact that I have staunch political beliefs and have actually campaigned heavily for certain candidates. He continued to press me, and I tried to stay neutral but then he began to rant about the election, and eventually it turned into a full-blown political fight. I ended up storming out and obviously I didn't get hired.

C. It's 5 o'clock somewhere

I had a very important follow-up interview on a Friday morning, but I had prepared relentlessly, had a good phone interview first time around, and was pretty confident about how the interview would turn out.

Since I had to jump on the Subway and rush to my part-time job after the interview, I decided to stop by the liquor store before the interview to prepare for what I imagined would



be a celebration. I purchased a bottle of vodka at a corner store, then started walking to the office building. My nerves were growing and I figured it wouldn't hurt if I did one shot just to take the edge off. So, I took a swig, then shoved the bottle in my briefcase.

After we shook hands the interviewer started sniffing the air and asked if I had been drinking. Of course, I said no, but then I smelt for myself how strong the scent of Vodka was. I hastily explained I had picked up a bottle of Vodka for a friend and was carrying in my briefcase - as if that made the situation any better. I didn't get a call back.

D. The Importance of Puppy-sitters

I recently adopted a dog that has really bad separation anxiety when she is left alone in the house. I had a job interview scheduled for the late afternoon and despite asking around, I couldn't find anyone to look after her for the two hours I figured I'd be gone. I ended up taking her with me and leaving her in the car, then arranging for my fiancé to get the car with his spare key and take her to the park until my interview was done.

It was a hot day but I knew it would be a maximum of ten or fifteen minutes she'd be in the car alone; plus, I left all the windows cracked open. Well, someone from the company was coming in from a late lunch and spotted my dog in the car. She ran into the office, which is very small, and started ranting about what a horrible person would leave their dog in the car during weather like this, and how she was going to call the police.

I heard the ruckus she was creating from the office I was sitting in and I definitely didn't want the police called on me, so I had to interrupt the interview and explain the situation, although she didn't care much for my explanation. Turns out that woman would actually have been one of supervisors if I had gotten hired, but needless to say, I didn't.

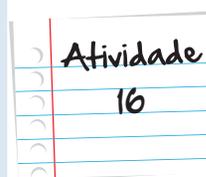
E. I Lost the Job to a Plastic Fork

My roommate and I have a really bad habit of letting our dishes pile up, to the extent that we never have clean dishes and our utensils are always buried dirty at the bottom of the sink. To make up for this I've developed another really bad habit: stealing, or as I like to say, 'borrowing', plastic utensils from places like Starbucks, Subway, Chipotle... you get the picture.

My interview was in a corporate office building in my city's business district, meaning there are a lot of fast-food-style restaurants where employees eat lunch and get coffee. I arrived very early for my interview and decided I'd take advantage of the opportunity and collect some utensils for the apartment. By the time I went in for my interview I had grabbed handfuls of utensils from about five different places - meaning I probably had between 50 and 70 forks, knives and spoons in my handbag.

I sat down for the interview and at one point I kicked over my bag - and all the utensils spilled out on the floor. I didn't know what to say, so I started stuttering, and all I could think of was, 'Oh, my roommate asked me to get these!' I didn't get the job.

Anote suas
respostas em
seu caderno



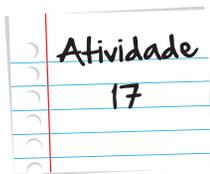
Língua e identidade

Você já escutou de alguém ou mesmo já se pegou afirmando falar “brasileiro”? Pois é! Mas ainda que, em muitos aspectos, o nosso modo de falar se diferencie da forma como falam nossos amigos portugueses, todos nós – tanto cá, como lá – falamos Língua Portuguesa.

Essas diferenças, justificáveis pela distância geográfica e miscigenação do Português com línguas africanas e línguas indígenas brasileiras, são comuns a diversas línguas, não só o Português. Você já se deu conta de que existem, por exemplo, diferenças entre o Inglês falado nos Estados Unidos e a variedade falada na Inglaterra? Vamos pensar sobre isso?

- a. Discuta com seus colegas e faça um pequeno inventário de diferenças existentes entre o Inglês americano e o britânico. Arrisque palpites. Não tenha medo de errar.
- b. Se você pudesse escolher uma única variedade oral para falar e compreender (americana ou inglesa), qual seria? Por quê?





Listening

- c. No vídeo "British English vs American English" que pode ser acessado no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=PZDFs9-dMwk>, em que ordem se escutam as duas variedades? Qual delas vem em primeiro lugar?
- d. Escute as frases do vídeo e complete as lacunas com palavras da lista a seguir. Escute cada frase duas vezes.

birds

bar

secretary

plaster

water

heart

– Are you sure this _____ is pure?

– The _____ is quite far we need a car.

– The first year you learn lots of words by _____.

– There were four more _____ this morning.

– Last week I cut my * on some glass in the bath, so I asked for _____.

– My new _____ is so stupid! She had to look up "inventory" in the dictionary!

- e. Converse com seus colegas a respeito desta última atividade (letra D). Quais diferenças você notou entre os falares? Quais palavras chamaram mais sua atenção? Por quê?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Resumo

Nesta aula, aprofundamos o nosso conhecimento a respeito da entrevista. Vimos que a estrutura da entrevista se diferencia da conversa e trabalhamos questões como adequação e forma. Aprendemos que diferentes formas de entrevistas exigem atenção a diferentes aspectos como níveis diferentes de formalidade, atenção ao que se está perguntando e propósito final.

Trabalhamos com o “*Simple Past*”, um “*tense*” (tempo verbal) da Língua Inglesa muito utilizado por ser a forma mais simples de se falar sobre o passado quando ações começaram e terminaram no passado. Vimos seus usos em suas formas regulares e irregulares. Vimos também o uso do “*verb to be*” no passado. Você foi apresentado à estrutura do “*Simple Past*”, dentro de frases simples do cotidiano.

Você aprendeu que, em frases negativas, é necessário o uso do verbo auxiliar na forma do passado (*did not ou didn't*) e que em frases interrogativas devemos colocar o auxiliar (*did*) no início.

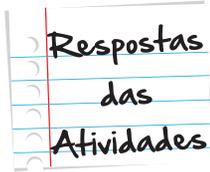
Veja ainda

1. Durante uma entrevista, o entrevistador tem apenas alguns minutos para apreender o máximo do que o seu interlocutor tem para oferecer. Trata-se de um momento de extrema importância. Por esse motivo, deve-se preparar bem uma entrevista para que não se perca tempo e informações relevantes. Saiba mais sobre como se preparar para fazer uma entrevista no site: <http://www.wikihow.com/Interview-People> e <http://www.wikihow.com/Interview-Someone>.
2. Interviewing Tips and Techniques – Aprenda técnicas e dicas de diversos tipos de entrevista com o site <http://humanresources.about.com/od/interviewing/> da About.Com.
3. O que devo perguntar? Quais são as perguntas mais comuns em uma entrevista? Confira a lista das perguntas mais frequentes durante a entrevista no site <http://www.forbes.com/sites/jacquelynsmith/2013/01/11/how-to-ace-the-50-most-common-interview-questions/>.

Bibliografia consultada

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. *Entrevista: uma conversa controlada*. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

Respostas das Atividades



Atividade 1

Resposta pessoal.

Atividade 2

1. There are people talking in three of the pictures.
2. Yes. Picture C. (Picture A is a possible answer as well).
3. In the conversation, people are talking informally, whereas in the interview, the questions and answers are being registered by a camera or on paper.
4. Resposta pessoal, levando os alunos a refletirem sobre tipos de encontros que temos em nossas vidas.

Atividade 3

Resposta pessoal.

Atividade 4

- a. book, comfortable, discovered, million, content, ignorant.
- b. Respostas possíveis são: comfortable – confortável; discovered – descobriu; million – milhão; content – conteúdo; ignorant – ignorante.

Atividade 5

- a. Não, devido ao ruído de fundo.
- b. Há poucas interrupções, há assimetria: o entrevistador fala menos que o entrevistado.
- c. Because it is not comfortable to read on screen.

Respostas
das
Atividades

Atividade 6

1. Pergunta e resposta pessoais.
2. Pergunta e resposta pessoais.
3. Pergunta e respostas pessoais.

Atividade 7

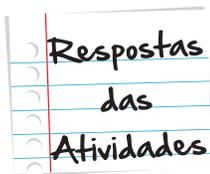
Perguntas e respostas pessoais.

Atividade 8

Perguntas e respostas pessoais.

Atividade 9

1. I missed the last train to Dover yesterday.
2. Karen and Sue started a new business last year.
3. Keira played the role of a princess in her last movie (to play).
4. We walked for two hours to find a drugstore (to walk).
5. It rained all night last Saturday (to rain).



Atividade 10

1. The musicians were at the rehearsal last evening.
2. My father was sick last week, but now he has recovered.
3. Jules was at the soccer game last Sunday morning.
4. Norman was at the train station waiting for Pierce.
5. Caroline and Jessica were at the library to study for the exam.

Atividade 11

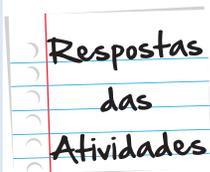
1. I bought some chocolates for my girlfriend (to buy).
2. My wife met my mother in the supermarket yesterday (to meet).
3. The goalkeeper caught the ball in the last second (catch).
4. Kevin drank the whole bottle of lemon juice (to drink).
5. All the class did the English exercises. (to do).

Atividade 12

1. Paul didn't go to Madrid last week.
2. Anne and Caroline didn't buy a new house.
3. The children didn't have fun at the Park.
4. Richard didn't come for the meeting yesterday.
5. Alexia and John didn't send a message to their parents.

Atividade 13

1. Did Diane buy a new book?
2. Did Thompson spend a lot of money with his car?
3. Did David leave his job last month?
4. Did Toby and Vanessa move to a new house?
5. Did Philip meet his old friend Angela yesterday?



Atividade 14

Esta atividade não tem um gabarito, pois cada aluno vai elaborar sua própria entrevista.

Atividade 15

Idem à Atividade 14.

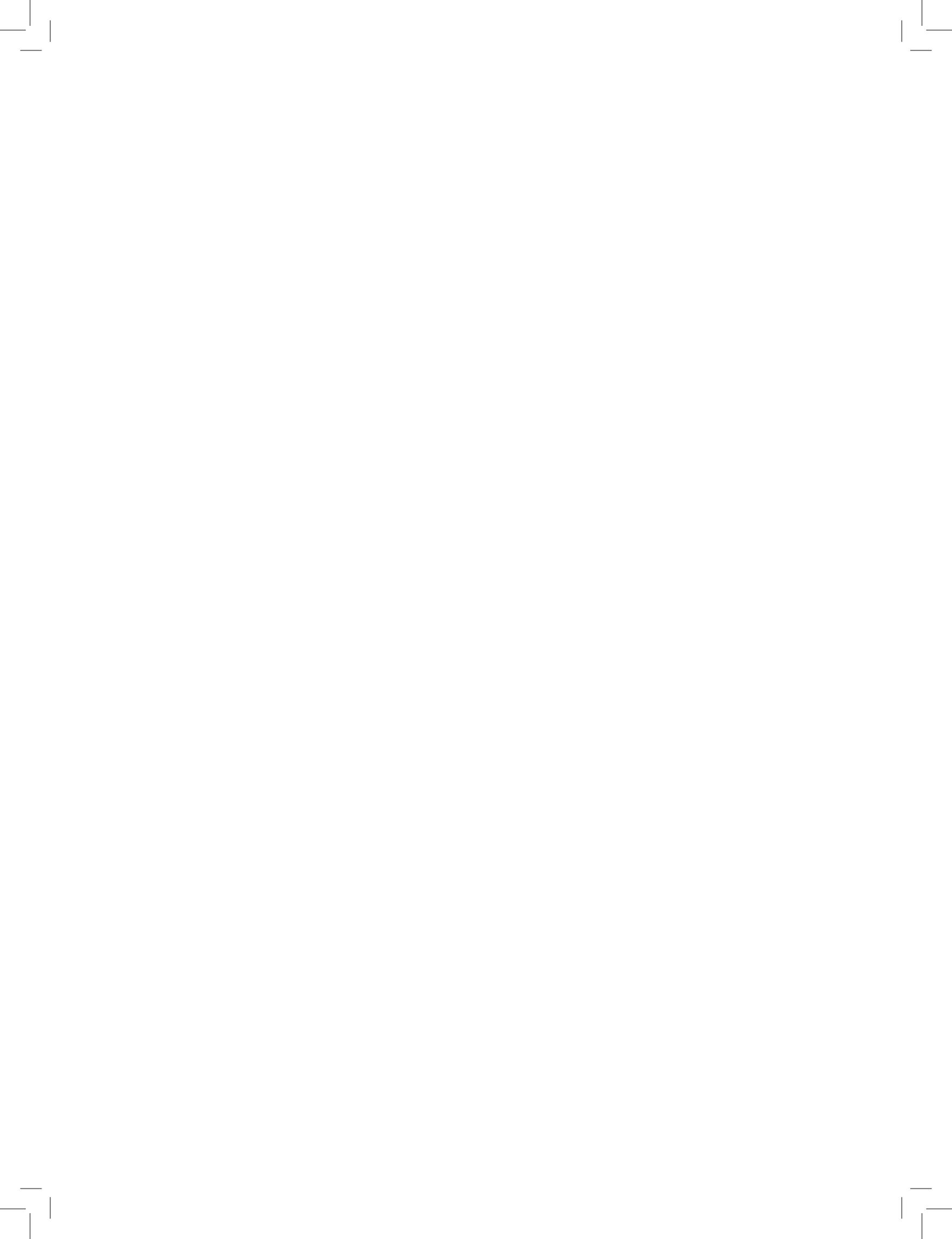
Atividade 16

Resposta aberta e pessoal.

Atividade 17

- a. Resposta pessoal.
- b. Resposta pessoal.
- c. Britânico e, em seguida, americano.
- d. water, bar, heart, birds, plaster, secretary.





Mi conexión con el mundo y yo

Para empezar...

¿Qué es lo que nos hace brasileños? Intuitivamente, haber nacido en suelo brasileño. Pero, hay casos de personas que son brasileñas a causa de la nacionalidad de sus padres, también brasileños. Luego, podemos pensar que lo que nos hace brasileños es la lengua que hablamos, el portugués.

¿Pero, por qué no hay la lengua brasileña?

Porque heredamos el portugués de la nación de la que fuimos colonia, Portugal, como lengua oficial. Los portugueses, cuando llegaron a Brasil, encontraron lenguas que ya eran habladas por las comunidades indígenas. Algunas ya no existen, otras se mantienen. Según el censo del IBGE, hasta 2012, se documentó que todavía existen 274 lenguas indígenas habladas en Brasil. El contacto del portugués con esas lenguas originó las variedades del portugués brasileño, la de Rio de Janeiro, la de São Paulo, la de Paraíba y muchas más.

¿Y el español? El español es una de las lenguas **cooficiales** de España y convive con variedades de la lengua. Cuando Cristóbal Colón llegó a las Bahamas, en la Isla de San Salvador, la cual los indígenas llamaban Guanahani, ya había comunidades indígenas que vivían en aquel territorio. Por eso, también hay variedades del español fuera de España y dentro de un mismo país. Por ejemplo, dentro de Argentina hay más de una variedad del español.

Cooficial

Significa que es oficial junto con otro u otros. En este caso, el español es lengua oficial junto a otras lenguas.

A partir de eso, pensemos un poco sobre las dos lenguas sobre las que hablamos: el portugués y el español. Un primer contacto puede sugerir que son lenguas muy parecidas. Sin embargo, comprendemos que las dos lenguas tienen semejanzas y diferencias. Con ese status de lenguas próximas y distantes, a la vez, se espera que el proceso de aprendizaje no sea libre de interferencias y que hablar español no suponga “borrar” los rasgos que nos hacen brasileños. Estamos de acuerdo con Adrián Fanjul cuando defiende que la intercomprensión es legítima y enriquecedora y que ésta es la forma de ‘estar’ en la lengua del otro. El camino para hacer esto es conocer al otro, o a los otros: los hablantes de las variedades del español y los hablantes de otras lenguas hablando español.

Objetivos de aprendizaje

- Identificar el papel de la lengua española y la importancia de su aprendizaje;
- Reconocer los elementos que componen un correo electrónico (*e-mail*);
- Distinguir el lenguaje formal del informal;
- Identificar a sí mismo y a otra persona, dando informaciones personales;
- Producir un *e-mail* informal.

Sección 1

Es hora de comprender

¿Cómo nos comunicamos? ¿Existen diferentes formas de comunicarse? ¿Esas formas pueden haber cambiado con el paso del tiempo?

Para ayudarte a responder las cuestiones anteriores, te presentamos algunas imágenes abajo. Busca establecer relaciones entre ellas y, a partir de lo que respondiste, comenta sobre ellas con tus compañeros.



Figura 1: Teléfono fijo. ¿Todavía lo encontramos en uso?

Autor: Iván Melenchón Serrano
Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/838943>



Figura 2: La comunicación por móviles. ¿El móvil sirve solamente para hablar?

Autor: Jessica Gale
Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/863250>



Figura 3: ¿Y la buena y vieja charla? ¿Hay espacio todavía para una charla "real"?

Autor: Cgiraldez
Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/90302>



Figura 4: Niños usando el ordenador: ¿Cuántas formas de comunicación nos permite desarrollar ese aparato?

Autor: Pmorgan
Fuente: <http://www.everystockphoto.com/photo.php?imageId=107910&searchId=babd2925f9a5fe57586bd10374bdecc6&npos=24>

Probablemente, al definir comunicación, tus compañeros y tú disteis respuestas diferentes. Sin embargo, posiblemente, observasteis que la comunicación envuelve la interacción entre personas, ¿cierto? También deben haber percibido que la comunicación puede ocurrir de diversas maneras y que ella cambia de acuerdo con el tiempo.

Como las imágenes muestran, podemos comunicarnos por teléfono, encharlas personales, por medio de mensajes electrónicos en móviles, usando ordenadores, a través de las redes sociales, blogs, correos electrónicos (*e-mails*) etc., a través de gestos, sonidos e imágenes. No obstante, eso no siempre fue así. Hace mucho tiempo no había teléfonos, ordenadores y las personas buscaban comunicarse de otras formas.

Toda forma de pasar un mensaje es una forma de comunicación. Con el paso del tiempo, las maneras de comunicarse se modifican, desde los dibujos hechos por los hombres en las paredes, piedras, huesos. Los hombres empiezan a hablar y a comunicarse personalmente, con la escritura, tenemos las cartas, billetes, palomas mensajeras, periódicos. Y, con el avance de la tecnología, surgen nuevas herramientas para la comunicación como: la radio, TV, teléfono, que se hacen cada vez más modernos, internet, *e-mails*, SMS, facebook. Y, con el tiempo, seguramente, otras formas surgirán.

Antes, teníamos las cartas, hoy, existen los *e-mails*. Antes, los mensajes en papel, hoy, los mensajes móviles. Antes, las tarjetas de cumpleaños, hoy, los posts en facebook.

Así, las nuevas tecnologías han permitido una comunicación cada vez más rápida entre personas de diversas partes del mundo y de diversas culturas.

Personas de todo el mundo pueden interactuar independientemente de donde vivan y tú también puedes comunicarte con ellas y conocer sus culturas, independientemente del lugar en que las mismas estén.

Saber utilizar bien las nuevas tecnologías y todas las posibilidades de comunicación que ellas presentan sumadas al conocimiento de lenguas extranjeras, puede permitir tu comunicación con personas que hablen otras lenguas que no son la tuya.



Figura 5: El mundo en integración.

Autor: Prawny

Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/909668>

Pensando en la Lengua Española, podemos recordar que ésa es una lengua que está en constante expansión desde su origen. Esa expansión envolvió las disputas de poder, de territorios, guerras, opresión... Durante el proceso de colonización, se hablaba la Lengua Española solamente en España (todavía en proceso de formación...). Ella llegó a África y a las Américas y, gradualmente, se sobrepuso a las lenguas que ya existían en esos continentes y se hizo una lengua de cada vez más poder. Se fue ampliando esa expansión de la lengua cada vez más y, hoy, diversas personas hablan la Lengua Española en el mundo todo. ¿Consigues percibir la influencia de la Lengua Española en el mundo hoy día?



Mi casa, tu casa./Minha casa, sua casa.

Vamos a charlar y a reflexionar un poco sobre el aprendizaje de una lengua extranjera en el mundo en que vivimos hoy en día.

- a. ¿Algunas vez te encontraste en una situación en que tuviste que interactuar con algún extranjero?
- b. ¿Vosotros conseguisteis comunicarse?
- c. ¿Cómo hiciste para que esa persona te entendiese? ¿Y el extranjero cómo se hizo entender?

Toma notas
en tu
cuaderno



¿Cómo?/Como?

- a. Você já ouviu pessoas se comunicando em Língua Espanhola? Em que momentos? Foi ao vivo, na televisão, na internet, no rádio?
- b. Você conseguiu entender alguma coisa do que eles diziam?
- c. E músicas em Língua Espanhola, você já ouviu? Gostou de alguma? Lembra o nome dos cantores ou das bandas?
- d. Você já estudou formalmente essa língua?

Toma notas
en tu
cuaderno



Muchos artistas, últimamente, han trabajado con temas referentes a ese mundo globalizado en el que vivimos. Uno de ellos es el “cantautor” (cantor que también es autor de las músicas que canta) uruguayo Jorge Drexler. Vale la pena escucharsus músicas que demuestran bien cómo ocurren las relaciones entre personas, cosasymediosenun mundo cada vez más integrado. Una de las canciones se llama “Todo se transforma” y se puede encontraren Internet, e incluso su versiónen videoclip. Otra se llama “Disneylandia” y tambiénse puede encontraren Internet. Esa canción, incluso, es una versión en español de una música del grupo brasileño Titãs.¡Es interesante leerla versión en portugués también! Además de esas, hayotra canción curiosa que trata de la infidelidad por medio de ordenadores y se intitula “La infidelidad en la era de la informática”.

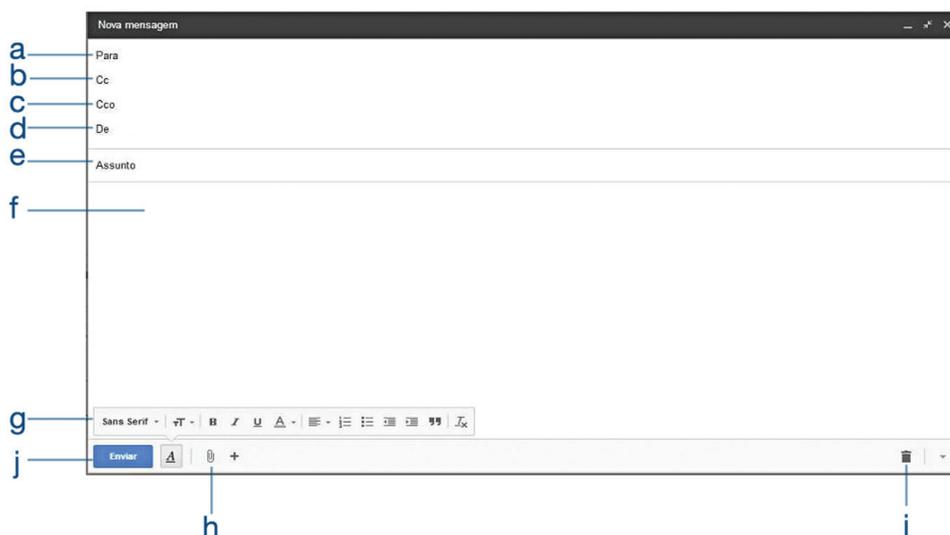


Jorge Drexler en un concierto suyo.

Autor: Hortensia
Fuente: <https://www.flickr.com/photos/hortensia/5107671976/>
Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.0/>

Conectándose, conectándonos...

Observa la imagen abajo, ¿la reconoces? ¿De qué trata? ¿Para qué sirve? Si no sabes de qué se trata, pregunta a tus compañeros si ellos la reconocen y si suelen utilizarla.



Después de comentar con tus compañeros, como puedes haber observado, se trata de una caja hecha para que podamos escribir un *e-mail* en ella. Ese es apenas un modelo, ya que el diseño cambia de forma dependiendo del proveedor utilizado para escribir y recibir los *e-mails*. En la imagen anterior, puedes ver cómo es la caja de Gmail. Además de Gmail, otros proveedores permiten que las personas se comuniquen por medio de *e-mails*, por ejemplo, el Yahoo!, Bol, Globo.com, Hotmail, etc. Cada uno de ellos tiene un modelo de caja, pero, básicamente, encontrarás las mismas posibilidades de usos y funciones en todos.



Caso no uses *e-mails*, crea una cuenta, para entender mejor las partes presentadas en esta unidad.

Observando la imagen, podemos entender mejor cómo utilizar las funciones de esa caja para escribir el *e-mail*.
¿Vamos a relacionar cada letra marcada a la función que desempeña? Observa:

- a. *Para*: campo para la dirección de quien recibirá el mensaje.
- b. *Cc*: poner la dirección de *e-mail* para que alguien también reciba una copia del mensaje.
- c. *Cco*: enviar copias del *e-mail* para otros contactos, pero, en esta opción, los destinatarios no podrán ver a quien más está dirigido el mensaje.
- d. *De*: dirección de *e-mail* de quien está enviando el mensaje.
- e. *Asunto*: campo en donde se pone el asunto del mensaje.
- f. El espacio más grande en blanco es para escribir el mensaje.
- g. *Barra*: opciones para formatear el texto del *e-mail*, alterando las fuentes, los colores, destacar palabras etc.
- h. *Icono de clip*: sirve para adjuntar archivos de texto, sonido o imagen.
- i. *Icono de basura*: sirve para descartar el *e-mail*.
- j. *Icono enviar*: después de rellenar todo, se usa ese botón para enviar el mensaje.

Además de comprender la función de esos elementos, es importante recordar que se puede escribir un email con diversas finalidades. Por ejemplo, podemos escribir *e-mails* para enviar un mensaje, una foto, un audio, un texto, para inscribirse en algún evento, para enviar un currículum de trabajo, para contarle a un amigo las novedades, para marcar una cita, para invitarles a otras personas a una fiesta o evento, para participar de promociones etc.

Conexiones por mail

Antes de todo, es importante saber cómo está tu contacto con esa herramienta tan importante hoy en día – el *e-mail* o correo electrónico. Por eso, contesta las cuestiones siguientes caso tengas una cuenta de *e-mail*. Si no la tienes, busca a alguien que tenga una y hazle las preguntas abajo.

- a. ¿Con qué frecuencia te comunicas por medio de *e-mails*?
- b. ¿Con qué finalidades?
- c. ¿Te gustaría usarlo más? ¿Para qué?



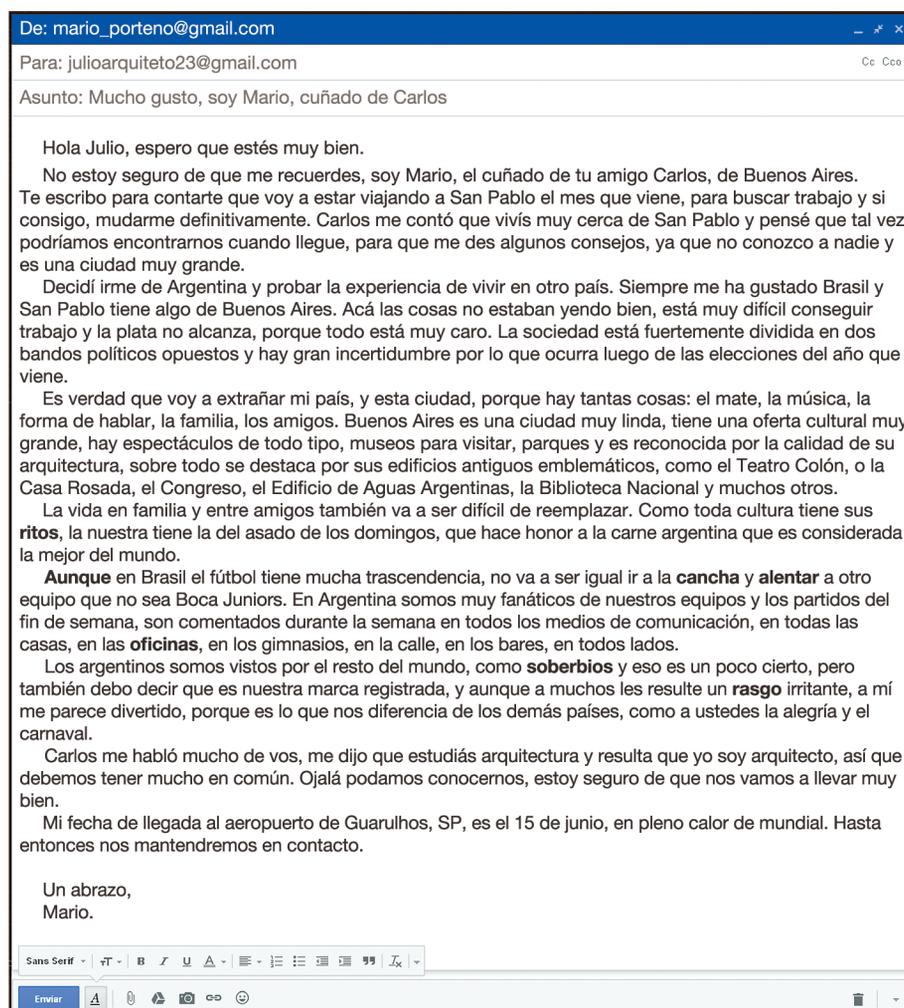
Toma notas
en tu
cuaderno



Actividad

3

Lee a continuación un *e-mail* que un joven argentino le envió a un brasileño. Intenta leerlo, inicialmente, solo y en silencio. No te preocupes en comprender cada palabra del texto. Busca hacer una lectura general, o sea, global, intentando comprender el texto como un todo. Si aparece una palabra que no comprendas en una primera lectura, intenta entender su significado por el contexto, es decir, a partir de las otras informaciones presentes en el texto. Y si la palabra que no entiendes es fundamental para la comprensión de todo el texto, búscala en el diccionario y verifica cuál opción es la más adecuada al contexto en que está inserida.



Ritos

Tiene el mismo significado en portugués: cualquier ceremonial; secta; culto.

Aunque

Significa en portugués: *mesmo que*.

Cancha

Espacio destinado a la práctica de ciertos deportes o espectáculos.

Alentar

Animar, infundir aliento o esfuerzo, dar vigor.

Oficina

Significa *escritório* en portugués.

Soberbios

En portugués, significa *arrogante, orguloso*.

Rasgo

En portugués, significa *traço, característica*.

Además de los diccionarios tradicionales impresos, existe una serie de diccionarios electrónicos que pueden ayudarte al conocer esa nueva lengua. A continuación, traemos una lista con algunos de ellos:

<http://www.wordreference.com> – página internacional con diversas posibilidades de uso: monolingüe en diversas lenguas (inglés, español, italiano) y bilingüe en diversas posibilidades (incluyendo portugués-español e español-portugués). Además de eso, presenta un diccionario de conjugaciones y de sinónimos en español.

<http://www.rae.es/recursos/diccionarios> - la Real Academia Española disponibiliza en este sitio tres de sus diccionarios: el Diccionario de la lengua española (DRAE), que incluye más de 88 000 entradas; el Diccionario panhispánico de dudas (DPD), que busca aclarar las dudas más habituales sobre el uso del español culto; y el Diccionario esencial de la lengua española, una versión más práctica y simple del DRAE. Todos monolingües (definiciones en español).

<http://www.elmundo.es/diccionarios/> - La página web del periódico "El Mundo" ofrece una serie de diccionarios: con definiciones en español, sinónimos, antónimos, términos de medicina y versiones bilingües (Español - Francés y Español - Inglés).

<http://michaelis.uol.com.br/> - En esta página, hay versiones de varios diccionarios monolingües y bilingües de Michaelis, incluso el Diccionario Moderno de la Lengua Portuguesa y el Diccionario Escolar Español.



Como ocurre con las cartas y en cualquier tipo de correspondencia, el *e-mail* está compuesto por algunas partes que, generalmente, aparecen (o deberían aparecer) en todos ellos.

Estas partes facilitan la comunicación entre personas que utilizan esa herramienta. Luego, obligatoriamente, un correo electrónico tiene que presentar:

- un remitente (la persona que escribió el correo electrónico);
- el destinatario (la persona a quien se dirige el correo);

- los espacios para incluir las direcciones electrónicas de cada uno (por ejemplo, davidluisluis17@gmail.com);
- el campo para incluir el asunto del *e-mail* (para informarle al destinatario sobre el tema tratado en el mensaje);
- un saludo (utilizado por el remitente para saludarle al destinatario) y una despedida (también utilizada por el remitente para terminar el mensaje).

De esa manera, hay también varias formas de saludarles a una o más personas en español y cada región de los diferentes países hispanohablantes puede usar una u otra:

Saludos (saudações)	Despedidas
¡Hola! (olá)	¡Adiós! (Adeus!)
¡Buenos días! (bom dia)	¡Chao! (Tchau!)
¡Buenas tardes! (boa tarde)	¡Hasta mañana! (Até amanhã!)
¡Buenas noches! (boa noite)	¡Hasta luego! (Até logo!)
¿Qué tal? (como você está?)	¡Hasta pronto! (Até logo!)
¿Cómo te vas? (como você vai?)	¡Hasta la vista! (Até a próxima!)



Como ya habíamos dicho, se puede enviar *e-mails* con distintos objetivos. En una correspondencia como esa, es fundamental que se presente el objetivo del texto al inicio y que se esté organizado de manera que atienda a ese objetivo. Por ejemplo:

- Te escribo esta carta para avisarte que no podré ir a tu matrimonio.
- Os llamo para invitaros a mi fiesta.
- Te escribo para felicitarte por tu cumpleaños.

Ahora, responde las siguientes preguntas a partir de lo que entendiste del texto. Ten en cuenta que esas cuestiones pueden llevarte a una otra y nueva lectura del texto. Así, vuelve a él y reléelo tantas veces como sea necesario. Como ahora estamos trabajando tu capacidad de lectura, responde las preguntas abajo en portugués.



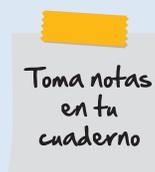
a. Pensando en eso, encuentra en el texto:

El remitente	
La dirección electrónica del remitente	
El destinatario	
La dirección electrónica del destinatario	
El asunto del <i>e-mail</i>	
El saludo utilizado por el remitente	
La despedida utilizada por el remitente	

b. ¿Cuál es el objetivo de Mário al escribirle ese *e-mail* a Julio? ¿Alguna parte del texto te ayudó a identificar esa finalidad? ¿Cuál?

c. Observa que cada párrafo del *e-mail* trata de un tema específico relacionado al objetivo principal mencionado por ti anteriormente. Identifica cuál sería el tema de cada uno de los párrafos y apúntalos abajo:

1º párrafo –
2º párrafo –
3º párrafo –
4º párrafo –
5º párrafo –
6º párrafo –
7º párrafo –
8º párrafo –



Es importante observar que, en toda correspondencia (carta, *e-mail*, memorándum, SMS, post de redes sociales, etc.), el remitente simula un diálogo con el destinatario. Así, en determinados momentos él se refiere a sí mismo y en otros momentos, se dirige a la persona con quien simula esa charla. En el primer caso, usa la primera persona:

“yo” – “eu”, en português

Al referirse al destinatario, usa la segunda persona, que puede variar en función de la región:

“tú” – “você” ou “tu”, en português

o

“vos” – “você” ou “tu” , en português

Eso dependerá de la región y/o de la situación de habla (si es una situación informal, “tú” o “vos” y si es una situación formal, “usted” – con sentido de “o senhor” o “a senhora”, en portugués). En el caso del correo electrónico de Mario a Julio, ya que es una situación informal y el primero vive en Argentina, se utiliza el “vos” (más adelante, detallaremos estas diferencias). Además de estas dos personas del discurso, cuando el remitente y los destinatarios quieren incluirse en un grupo o hacer referencia a ambos al mismo tiempo, pueden utilizar la primera persona del plural (“nosotros”, “nós” o “a gente” en portugués), que incluye la persona que está hablando y alguien más siempre.

“nosotros”, “nós” o “a gente”, en português

A continuación, les presentamos la conjugación de los verbos regulares, en español, en el presente de indicativo, para que puedas consultarla siempre que consideres necesario al realizar las siguientes actividades.

	1ª. CONJUGACIÓN AM-AR	2ª. CONJUGACIÓN VEND-ER	3ª. CONJUGACIÓN PART-IR
YO	AM-O	VEND-O	PART-O
TÚ	AM-AS	VEND-ES	PART-ES
VOS	AM-ÁS	VEND-ÉS	PART-ÍS
ÉL (ele)/ELLA (ela)/USTED (senhor,senhora)	AM-A	VEND-E	PART-E
NOSOTROS (AS)	AM-AMOS	VEND-EMOS	PART-IMOS
VOSOTROS (AS) (vocês)	AM-ÁIS	VEND-ÉIS	PART-ÍS
ELLOS (eles)/ELLAS (elas)/US- TEDES (senhores)	AM-AN	VEND-EN	PART-EN

d. Considerando las observaciones anteriores, relaciona las siguientes columnas, de acuerdo con la persona a quién se refiere el verbo indicado:

- | | |
|-----------------|------------------------------------|
| (1) Yo – Mario | () "No estoy seguro de..." |
| (2) Vos – Julio | () "vivís muy cerca de San Pablo" |
| | () "pensé que tal vez..." |
| | () "Te escribo para contarte" |
| | () "me des algunos consejos" |
| | () "ya que no conozco a nadie" |
| | () "voy a extrañar mi país" |
| | () "que estés muy bien" |
| | () "estudiás arquitectura" |

e. Además de estos fragmentos, ¿puedes identificar otros en que Mario se refiere a sí mismo y en que se dirige a Julio? ¿Cuáles serían?

f. Hay momentos en que Mario se coloca junto al destinatario, refiriéndose a las acciones que pueden realizar juntos. En otros, Mario se pone en conjunto con otros argentinos, refiriéndose a las cosas que, conforme explica el joven, tienen en común. Después de observar esos puntos, relaciona las dos columnas abajo:

- | | |
|-------------------------------|---|
| (1) Nosotros – Mario y Julio | () "talvez podríamos encontrarnos" |
| (2) Nosotros – los argentinos | () "somos muy fanáticos de nuestros equipos" |
| | () "somos vistos por el resto del mundo" |
| | () "debemos tener mucho en común" |
| | () "Ojalá podamos conocernos" |
| | () "nos vamos a llevar muy bien" |
| | () "nos mantendremos en contacto" |





- g. Observa el siguiente fragmento del *e-mail*. En ese momento, el joven argentino habla un poco sobre cómo él cree que el mundo lo ve y sobre cómo él mismo ve a los brasileños. Después de hablar con tus compañeros y profesor(a) sobre las opiniones de Mario, contesta las preguntas abajo, justificando todas las respuestas, basándote en lo que afirma el joven argentino y en sus experiencias.

“Los argentinos somos vistos por el resto del mundo, como soberbios y eso es un poco cierto, pero también debo decir que es nuestra marca registrada, y aunque a muchos les resulte un rasgo irritante, a mí me parece divertido, porque es lo que nos diferencia de los demás países, como a ustedes la alegría y el carnaval.”

- I. Mario define los argentinos como una gente soberbia y lo entiende como algo positivo. ¿Tú también piensa que nosotros, brasileños, somos soberbios? ¿En qué situación seríamos así?
- II. ¿Está de acuerdo con Mario cuando él afirma que lo que nos distingue del resto del mundo es la alegría y el carnaval? ¿Por qué?
- III. ¿Es posible decir que todas las personas de un país tienen un determinado perfil o que a ellos les gustan las mismas cosas? ¿Por qué?
- h. Ahora, observa el fragmento abajo y responde, en portugués, a las siguientes preguntas, justificando tus respuestas como en el ejercicio anteriores:
- I. Busca en el fragmento el nombre del equipo de fútbol de que Mario es hincha:
- II. Explica con tus palabras la idea del siguiente fragmento:

“los partidos del fin de semana, son comentados durante la semana en todos los medios de comunicación, en todas las casas, en las oficinas, en los gimnasios, en la calle, en los bares, en todos lados.”

III. Mario presenta los hábitos en Argentina en relación al fútbol como algo específico de su país. ¿Esos hábitos se parecen a los hábitos que tenemos en Brasil?

IV. ¿Conoces otro país en que la gente también tenga hábitos como esos?

V. Para pensar: ¿Es posible caracterizar un país por un rasgo que sea solamente suyo?



Toma notas
en tu
cuaderno

Una película muy interesante que también se ocupa de las relaciones humanas (el amor, la soledad, el trabajo), en esta época, "era de la computación e internet" es la película argentina "Medianeras". Aquí en Brasil, esta película se llama "Medianeras: Buenos Aires da Era do Amor Virtual". En resumen, la historia se centra en dos vecinos, que, a pesar de que se cruzan a todo momento, no se conocen. Uno de los vecinos es un joven en recuperación de una fobia desarrollado por él y la otra es una chica que acaba de salir de una relación y su vida está bastante desordenada. Para conocer mejor su historia, ¡hay que ver la película! Además, puedes aprender mucho sobre cómo se organiza la ciudad de Buenos Aires. Es interesante observar cómo se trata la arquitectura de la ciudad de Buenos Aires en la película, una vez que Mario discute sobre esto en *e-mail* que leíste para la actividad anterior.



El mundo y yo: sin prejuicios

¿Alguna vez, has oído sobre los estereotipos? ¿Cómo definirías el término estereotipo? Comenta con tus compañeros y pregúntales qué entienden por esa palabra.

Probablemente, surgió en vuestra charla que, con frecuencia, las personas clasifican los grupos de una manera determinada, incluso antes de que conocerlos. Y así vemos que mucha gente juzga a los otros como esto o aquello, antes de que sean capaces de mostrarse. Pensando en ello, reflexiona un poco sobre tres conceptos muy importantes hoy en día: la identidad, la identidad colectiva y los estereotipos.

Identidad – ¿Alguna vez, paraste para pensar porque debemos tener un registro oficial o documento de identidad? Lo necesitamos para identificarnos en nuestro país, para tener una organización y control de quiénes son los ciudadanos de una nación.



Figura 6: Cuando un agente de seguridad, por ejemplo, nos pide nuestro registro de identificación, en la entrada de un evento, es para verificar quiénes somos.

Autor: Cristina Ávila Mendes

Tener una identidad no se restringe a tener un documento. También significa que tenemos rasgos, aspectos, actitudes que nos caracterizan frente al otro. Esa identidad puede ser construida y reconstruida durante nuestra vida y es a causa de ella que nos sentimos seres únicos con características propias.

Identidad colectiva - A veces, algunas personas se identifican unas con las otras a partir de, por lo menos, una característica en común. Así, empiezan a identificarse a sí mismos como pertenecientes de un mismo grupo. Por ello, se habla de una **identidad colectiva**, que sería definida por alguna o algunas características o aficiones que diferencian un grupo de otro.

Sobre ese concepto, podemos dar como ejemplo la Feria de Tradiciones Nordestinas, la cual existe en Rio de Janeiro. En ese lugar, encontraríamos rasgos diversos que lo identifican al grupo de personas que son del Nordeste de Brasil. Obviamente, no todos los nordestinos tienen todos los hábitos allí representados, comen las mismas comidas allí servidas u oyen las mismas músicas allí tocadas. Sin embargo, colectivamente, tales características pasaron a identificarlos como un grupo justamente por representar un espacio de valorización de sus ciudades de origen, ya que están lejos de ellas.



Figura 7: Feria de Tradiciones Nordestinas. Encuentro de música, danzas y comidas típicas del nordeste de Brasil. El plato a la derecha se llama mungunzá. Es un dulce, hecho con maíz, leche de coco y leche condensada.

Autor: Arthur Jacob

Fuente: http://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Luiz_Gonzaga_de_Tradi%C3%A7%C3%B5es_Nordestinas#mediaviewer/Ficheiro:Centro_Luiz_Gonzaga_de_Tradi%C3%A7%C3%B5es_Nordestinas.jpg

Autor: nicholasbittencourt

Fuente: <https://www.flickr.com/photos/nicholasbittencourt/686171265/sizes/m/in/photostream/> Link da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.0/>

Autor: Luz Del Fuego

Fuente: http://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Luiz_Gonzaga_de_Tradi%C3%A7%C3%B5es_Nordestinas#mediaviewer/Ficheiro:Manguz%C3%A1_nordestino_doce_01.png

En el *e-mail* de Mario, vimos que él habla sobre la afición por fútbol como si fuera una característica común a todos los argentinos, y, así, ese joven se identifica como miembro de un grupo más grande al que le gusta el fútbol.

Estereotipo - A veces, las personas que no pertenecen a un grupo en particular, juzgan que ese grupo actúa, exclusivamente, de una determinada manera; se viste de modo igual; come, solamente, un tipo de alimento. Así, se crea un **estereotipo** de este grupo. Luego, esa generalización del otro sigue adelante, independientemente de la identificación real o exclusiva del grupo en sí con las características que lo determinan.

A menudo, debido a estas generalizaciones, emitimos juicios previos de las personas. En el correo electrónico, Mario dice que el mundo ve a los argentinos como soberbios. Al remitente no le importa esa imagen, pero hay que tener cuidado con los estereotipos, pues podemos ponerles etiquetas a las personas, que son negativas frecuencia. Al

contrario de la identidad, el estereotipo no es algo que surge del grupo que se identifica. Es algo creado por el otro y, por ello, es probable que a las personas no les guste ser clasificadas a partir de generalizaciones. Por ejemplo, al pensar en México, podemos, equivocadamente, creer que todos los mexicanos usan los “sombreros” que solemos asociar a la cultura mexicana. O incluso, podríamos afirmar que a todos los mexicanos les gusta la música de los “mariachis” o beber tequila. Clasificarlos así, sería identificarlos por medio de estereotipos.



Figura 8: Mexicanos, ¿será que todos usan sombreros?

Autor: mickou.

Fonte: <http://www.everystockphoto.com/photo.php?imageld=16017250&searchId=c1d4313619a3af22780510a23b1f7b49&npos=91> Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/>



Figura 9: Los “mariachis”, ¿será que a todos en México les gusta ese tipo de música?

Fonte: Flickr.com Autor: M.Peinado <http://www.everystockphoto.com/photo.php?imageld=5947180&searchId=c1d4313619a3af22780510a23b1f7b49&npos=29> Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/>

Sección 2

Es hora de conocer la lengua

Describiéndome... Describiéndonos... /

Podemos utilizar el correo electrónico para presentarnos a nuevas para o hablar más sobre nuestra vida a alguien que acabamos de conocer. Para presentarnos, podemos hablar de diferentes aspectos de nuestras vidas. Al hacer una descripción, podemos informar nuestra edad, dónde y con quién vivimos, trabajamos, nuestras preferencias, y, además, podemos describir nuestras características físicas (la altura, el color de la piel, de los ojos y del pelo, etc.) y psicológicas (serio, alegre, tímido, inteligente, etc). A continuación, hay algunos ejemplos de descripciones personales:

“

Buenas tardes, soy Alfredo, tengo 45 años. Soy negro, bajo, ojos castaños y estatura mediana. No soy rico, pero soy muy feliz con lo poco que tengo. Vivo en República Dominicana con mi esposa. Soy calmo y persistente.

”



Autor: BBoomerinDenial

Fuente: Morgue File <http://www.morguefile.com/archive/display/847977>

“

¡Hola! Les presento a mi hijo Joaquín. Tiene 2 años, es rubio, muy blanquito y tiene los ojos azules. Vive conmigo y su padre acá en Buenos Aires. Es un niño muy simpático y cariñoso.

”



Autor: AimeeLow

Fuente: Morgue File <http://www.morguefile.com/archive/display/906184>

“

¡Hola! ¿Cómo están? Somos Caio, Laura y Marina. Somos adolescentes, estudiantes y muy amigos. Somos vecinos, vivimos con nuestros padres, en una calle tranquila de Sevilla. Caio es pelirrojo, ojos castaños, alto, lleva gafas, es estudioso y muy bromista. Laura es blanca, guapa, pelo largo y castaño claro, es un poco tímida, no habla mucho, pero es muy divertida cuando quiere. Yo soy blanca de pelo castaño oscuro, estatura mediana, hablo mucho y soy muy extrovertida.

”

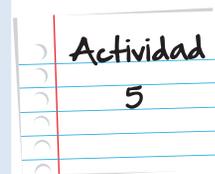


Autor: holyh2o

Fuente: Morgue File <http://www.morguefile.com/archive/display/856227>

Describiéndonos...

- ¿Qué tipo de informaciones podemos encontrar en las descripciones anteriores?
- ¿En todos los textos, las personas están describiéndose a sí mismas? Explica tu respuesta.
- ¿Se describen a cuántas personas en el último texto? ¿Quién hace la descripción? ¿Cómo llegaste a esa información?



Toma notas
en tu
cuaderno

Vuelve otra vez a la Sección 1, en la Actividad 3 "Conexiones por e-mail", letras "d" y "f". A partir de ellas, observa que percibimos algunas veces que Mario se refiere a sí mismo; en otros momentos, se refiere a Júlio; en otros, sobre los dos, sobre Buenos Aires. Otras veces, también se refiere a sí mismo como miembro de la nación argentina. De esa manera, podemos ver que todo cambia, dependiendo de quién fala, con quién se habla o sobre quién o qué se habla. Para representar las personas del discurso, utilizamos los siguientes vocablos:

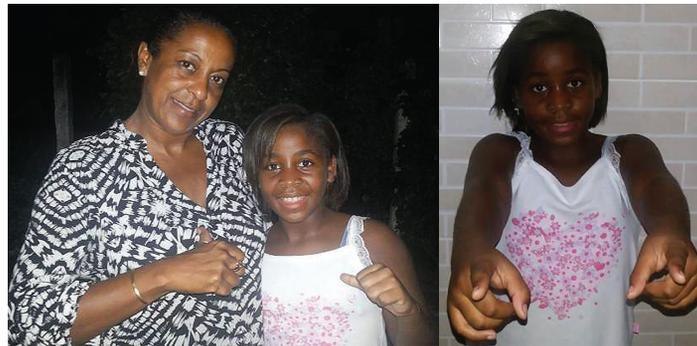


Yo

Tú/vos/usted



Él/ella



Nosotras/nosotros

Vosotros/vosotras/ustedes



Ellas/ellos

Observando, nuevamente, las presentaciones y las personas del discurso, repara qué palabras los hablantes utilizan para presentarse, para informar su nombre, sus características físicas y psicológicas.

Cuando Alfredo menciona su nombre, dice: "soy Alfredo". A su vez, Marina se presenta a sí misma y a sus amigos, diciendo: "somos Caio, Laura". Ambos usan el verbo ser. También lo utilizan al describirse físicamente: "soy negro"; "es pelirrojo"; "es rubia".

Sobre la edad, observamos el verbo "tener" que, en portugués, significa tener: "tengo 45 años"; "tiene 2 años". Cuando informan dónde viven, tenemos el verbo "vivir", que significa, en portugués, vivir, con el sentido de morar: "vivo en República Dominicana"; "vive conmigo"; "vivimos con nuestros padres". Todas esas expresiones son importantes para que consigamos presentarnos y para que comprendamos las presentaciones en español.

Por eso, observa:

- I. **Soy** Juan, **tengo** 30 años, **vivo** en Madrid. (yo)
- II. **¿Eres** Aline, **tienes** 15 años, **vives** en Barcelona? (tú)
- III. **¿Sós** Mário, **tenés** 22 años, **vivís** en Manaus? (vos)
- IV. **¿Usted es** el señor Gonzalez, **tiene** 55 años, **vive** en Lima? (usted)
- V. Él **es** Andrés, **tiene** 36 años, **vive** en São Paulo. (él)
- VI. Ella **es** Silvana, **tiene** 27 años, **vive** en Colombia. (ella)
- VII. Nosotros **somos** Ana y Paulo, **tenemos** 27 y 32 años, **vivimos** en Chile. (nosotros)
- VIII. **¿Vosotros sois** Carlos y José, **tenéis** 13 y 16 años, **vivís** en Madrid? (vosotros)
- IX. **¿Ustedes son** Carlos y José, **tienen** 13 y 16 años, **viven** en Córdoba? (ustedes informal)
- X. **¿Ustedes son** el señor y la señora Fernández, **tienen** 63 años, **viven** en Panamá? (ustedes formal)

Observa que esos usos no dependen únicamente, de las personas a quienes se refieren las informaciones presentadas. Dependen también de la situación en que se presentan dichas informaciones.



De esa forma, cuando una persona se refiere a uno o a varias personas, debe pensar cuidadosamente acerca de cómo tratarla o tratarlas. Por ejemplo:

- Si hay intimidad entre los hablantes, esos pueden tratarse como en los ejemplos II, III, VIII y IX.
- Si pasa lo contrario, o sea, si hay una gran "distancia" entre los hablantes y la necesidad de demostrar respeto, se pueden tratar como en los ejemplos IV y X.

Estos usos también varían de una región a otra, entre países o dentro de un mismo país, como vimos anteriormente.

Por ejemplo, mientras que el pronombre "tú" (ejemplo II) se utiliza en algunas regiones, el "vos" (ejemplo III) se utiliza en otras, aquellas en que ocurre un fenómeno conocido como "voseo". Sin embargo, la conjugación de los verbos en "vos" no es la misma en todas las áreas que lo utilizan.

En el ejemplo III, se presenta la conjugación del "voseo rioplatense", utilizada en algunas regiones del Cono Sur (regiones de Argentina, Uruguay y Paraguay, sobre todo), ya que este es el voseo más conocida y sistematizada.

A continuación, encontrarás la conjugación de los verbos **ser**, **tener** y **vivir** en el tiempo presente. Se utiliza bastante estos verbos en el momento de describirnos.

	Ser	Tener	Vivir
Yo	Soy	Tengo	Vivo
Tú	Eres	Tienes	Vives
Vos	Sós	Tenés	Vivís
Él /Ella	Es	Tiene	Vive
Usted	Es	Tiene	Vive
Nosotros(as)	Somos	Tenemos	Vivimos
Vosotros(as)	Sois	Tenéis	Vivís
Ellos/ellas	Son	Tienen	Viven
Ustedes	Son	Tienen	Viven



En las regiones de los países hispanos, donde se usa el pronombre "vos", en situaciones informales (para hablar con un amigo, con una persona de la misma edad o con alguien con quien tenemos intimidad), no se usa "vosotros" para hablar con más de una persona en este tipo de relación. Al revés, se usa "ustedes" para indicar esa informalidad en plural.

Para describirnos, normalmente, decimos nuestra edad y para eso es necesario saber los números en español.

Observa:

0. cero	10. diez	20. veinte	30. treinta
1. uno	11. once	21. veintiuno	31. treinta y uno
2. dos	12. doce	22. veintidós	32. treinta y dos
3. tres	13. trece	23. veintitrés	40. cuarenta
4. cuatro	14. catorce	24. veinticuatro	50. cincuenta
5. cinco	15. quince	25. veinticinco	60. sesenta
6. seis	16. dieciséis	26. veintiséis	70. setenta
7. siete	17. diecisiete	27. veintisiete	80. ochenta
8. ocho	18. dieciocho	28. veintiocho	90. noventa
9. nueve	19. diecinueve	29. veintinueve	100. cien

Pequeñas presentaciones.

Ahora, completa estas breves presentaciones como si fuera la tuya; después, la de un amigo y la de otros dos amigos tuyos, respectivamente.

- Soy _____. Tengo _____ años. Vivo en _____.
- Mi amigo es _____. Tiene _____ años. Vive en _____.
- Mis amigos son _____ y _____. Tienen _____ y _____ años. Viven en _____ y _____.



Toma notas
en tu
cuaderno

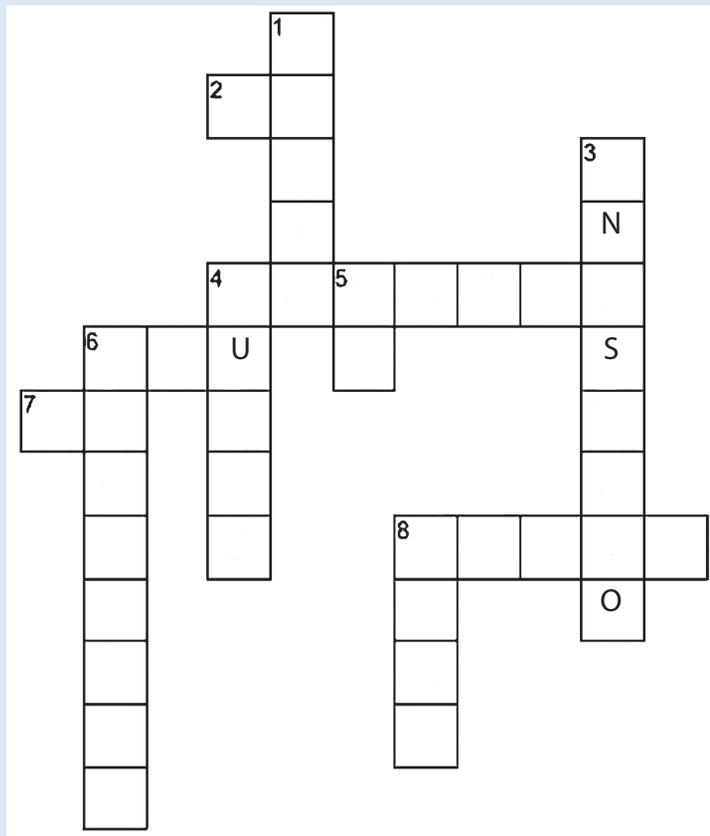
Actividad
7

¡Vamos a divertirnos!

- a. Lee otra vez las presentaciones del inicio de la Sección 2 y encuentra en el cazapalabras las características subrayadas en las presentaciones:

U	D	Û	Ô	Ê	Á	O	S	O	N	I	R	A	C	Û	H	Ô	F
M	À	I	J	P	W	W	Ü	Õ	O	Í	O	C	É	T	T	E	À
Q	G	Õ	V	Ã	O	O	B	R	M	T	F	L	Ú	Û	L	U	C
E	O	Û	Û	E	Ú	L	E	S	I	M	P	A	T	I	C	O	C
U	X	G	Ó	T	R	R	Ã	R	I	Í	Õ	Á	Z	Í	X	L	G
P	Q	T	I	Ê	F	T	É	J	U	Í	M	F	Á	M	Ç	É	V
G	R	I	R	T	Ê	T	I	Ô	C	O	S	C	U	R	O	J	Ã
G	G	Â	J	O	É	N	E	D	Ê	O	J	Ê	D	Q	Z	É	E
U	É	Ú	E	W	V	M	R	À	A	L	I	U	Q	N	A	R	T
A	É	Ç	D	Ú	Z	E	J	Ê	H	Á	Z	À	Ò	C	T	Õ	N
P	A	L	E	Û	L	Ê	R	S	P	I	O	P	Q	Y	S	Y	E
A	Á	Í	A	Ô	N	Z	Â	T	N	D	Q	Ê	C	Ò	I	U	T
Ò	U	Ç	S	T	U	Y	Ú	P	I	Û	À	N	E	J	M	D	S
C	A	L	M	O	P	S	M	Û	F	D	O	T	Ã	E	O	Á	I
Ô	Õ	G	R	I	I	Ó	Ó	N	Ô	S	A	Ú	Ò	Ê	R	Ô	S
S	Â	G	Õ	I	Q	V	Ô	X	Z	Q	M	Q	O	I	B	U	R
Â	E	Z	Á	Ó	V	P	J	M	Û	T	N	U	K	D	R	B	E
N	Z	S	G	E	S	T	U	D	I	O	S	O	R	Â	Í	Í	P

b. Para retomar las personas del discurso, encaja todas en el juego a continuación:



Toma notas
en tu
cuaderno

Observando nuevamente las presentaciones del inicio de la Sección 2, podemos ver que los hablantes utilizan características físicas y psicológicas para describirse a sí mismos y a otros. Observa algunas palabras que van a ayudarte a producir y a comprender las descripciones personales:

Soy/es... atento(a); agradable; aburrido(a) ; bondadoso(a) ; callado(a); caradura ; curioso(a); creativo(a); cariñoso(a); chismoso(a) ; cínico(a); callado(a); discreto(a); divertido(a); equilibrado(a); educado(a); envidioso(a) ; fiel; generoso(a); grosero(a); infantil; inseguro(a); inquieto(a); impulsivo(a); irresponsable; inútil; jovial; juicioso(a) ; listo(a) ; leal; maleducado(a); maduro(a); mentiroso(a); mimado(a); nervioso(a); orgulloso(a); práctico(a); perezoso(a) ; pesado(a); realista; responsable; respetuoso(a); serio(a); seguro(a); simpático(a); soñador(a); tacaño(a); terco(a) ; tranquilo(a); tolerante...	Soy/es... moreno(a); blanco (a); negro(a); rubio(a) ; pelirrojo(a) ...
	Soy/es... alto(a); bajo(a); mediano(a); de estatura mediana...
	Tengo/tiene... el pelo teñido; rubio; castaño; negro; grisáceo ; canoso ; corto ; largo ; rizado ; ondulado; crespo; liso...
	Soy/es... gordo(a); delgado(a); flaco(a); fuerte; débil...
	Tengo/tiene... los ojos azules; verdes; negros; castaños; grises; miel...

Aburrido

En portugués, es el mismo que: *chato, chateado, entediado*.

Bondadoso

Cuando uno quiere decir que alguien es *bondoso*.

Caradura

Se refiere a una persona *cara de pau, sem vergonha*.

Envidioso

É o mesmo que *invejoso*, em português.

Juicioso

En portugués, es el mismo que: *sensato, ajuizado*.

Listo

Significa *inteligente, esperto*.

Perezoso

Es casi igual al portugués, *preguiçoso*.

Terco

Significa *teimoso*.

Rubio

Se refiere al color del pelo, en ese caso, *loiro*.

Pelirrojo

Se refiere al color del pelo, en ese caso, *ruivo*.

Grisáceo, Canoso

Se refiere al color del pelo, en ese caso, *grisalho*.

Corto

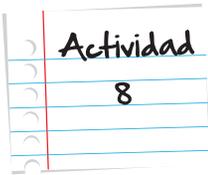
Se refiere al tamaño del pelo y casi igual al portugués, *curto*.

Largo

Se refiere al tamaño del pelo y significa *comprido*.

Rizado

Caracteriza, en portugués, el pelo *ondulado*, *cacheado*.



¡Vamos a describirnos!

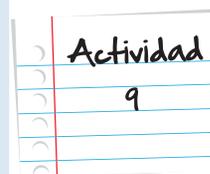
Ahora, completa, brevemente, tu descripción y la de un amigo(a) conforme las secuencias abajo:

- a. Mi nombre es _____, soy _____, _____, tengo el pelo _____, _____ y los ojos _____. Soy _____, _____ y _____.
- b. Mi amigo se llama _____, es _____, _____, tiene el pelo _____, _____ y los ojos _____. Es _____, _____ y _____.
- c. Piensa en una persona famosa. En español, escribe sus características físicas y psicológicas, sin decir su nombre, siguiendo los modelos anteriores. Después, cámbiala con un compañero de clase. El objetivo es descubrir sobre quién se está hablando en la descripción.

Toma notas
en tu
cuaderno

Descripciones en canciones

La descripción de personas puede aparecer en varios géneros. En canciones, por ejemplo, es bastante común que, sobre todo, las personas se describan a sí mismas. A continuación, incluimos algunos fragmentos de músicas que presentan descripciones en primera persona (Yo). Léelos silenciosamente y, luego, contesta las preguntas que siguen. Recuerdate las estrategias que destacamos antes de la lectura del primer el texto.



Texto I. Breve Descripción de Mi Persona (El Cuarteto de Nos)

Soy de Aries, pelo castaño, algo tacaño y no colecciono nada,
Guardo la ropa ordenada, me aburro en noche buena,
Si estornudo no hago ruido y no hablo con la boca llena
Puedo decir que soy de pocos amigos
Pero de mis enemigos, no sé cuantos cosecho
Tengo el ojo, derecho, desviado
Dicen que soy bueno, aunque no sea bautizado
Nunca cuentes todo, mi abuelo me decía
Y no contó en su agonía donde puso el testamento
Y yo no puedo aunque intento tener todo lo que quiero
¡eso me pasa por ser sincero!
Pero no soy tan complicado como para huir
Ni quedarme aquí en silencio
Pero no soy tan simple como para no advertir
Que no hay tres minutos, ni hay cien palabras que me puedan definir.
(Fuente: <http://letras.mus.br/cuarteto-de-nos/1512800/>)



Texto II. Esta Soy Yo (El Sueño de Morfeo)

Dicen que soy
Un libro sin argumento
Que no sé si vengo o voy
Que me pierdo entre mis sueños
Dicen que soy una foto en blanco y negro
Que tengo que dormir más
Que me puede mi mal genio
Y esta soy yo
Asustada y decidida
Una especie en extinción
Tan real como la vida
Y esta soy yo
Ahora llega mi momento
No pienso renunciar
No quiero perder el tiempo
Y esta soy yo
Y esta soy yo
No soy lo que tú piensas
No soy tu cenicienta
No soy la última pieza de tu puzzle sin armar
No soy quien ideaste
Quizás te equivocaste
Quizás no es el momento

(Fuente: <http://letras.mus.br/el-sueo-de-morfeo/430525/>)

Se puede encontrar, fácilmente, todas esas canciones, las páginas web de los cantantes y grupos en Internet. Escuchar música en Lengua Española es una herramienta importante, no solamente para conocer la lengua, sino también para conocer las culturas de una serie de pueblos y personas.

- a. ¿Cómo cada una de esas personas se define? ¿Qué expresiones de cada texto te permiten identificar dichas definiciones?
- b. Observa que, en el texto II, la persona que habla se dirige a otra persona. ¿Qué palabras o expresiones nos permiten hacer esa afirmación?

c. Observa que, en el texto II, la persona que habla contrapone lo que dicen sobre ella ("Dicen que soy...") a lo que ella defiende que es ("Ésta soy yo..."). Compara lo que las personas afirman a lo que ella dice ser.

d. ¿Qué semejanzas y diferencias son destacadas entre cada una de las personas descritas en cada canción?

e. ¿Con cuál o cuáles de esas personas te identificas más? Justifica tu respuesta, basándote en las informaciones del texto en comparación con tus propias experiencias.

Toma notas
en tu
cuaderno



Al inicio de esta unidad, leíste el *e-mail* de Mario, que quería empezar una amistad con un amigo virtual brasileño - Julio. Ahora, tú estarás en la misma posición para escribirle un *e-mail* a un posible amigo virtual de América Latina. Aquí, se trata de una simulación, pero nada te impide de utilizar tu texto en situaciones reales, buscando a amigos virtuales en redes sociales, chats, programas de mensajería instantáneas. Planifica tu texto antes de escribirlo, pensando en qué contexto lo aplicarás. Vuelve al material leído previamente y consulta otros materiales, si es posible, y selecciona las informaciones que te pueden ayudar. ¡Pero ten cuidado con el plagio! ¡La autoría del texto tiene que ser toda tuya!

Después de una escritura inicial, revisa el texto. Pídeles ayuda a tus compañeros. Por último, reescribe el texto tantas veces como sea necesario. Ahora, te toca a ti. ¡Ponte a trabajar!

Toma notas
en tu
cuaderno



Resumen

En esta unidad, que para muchos puede ser un primer contacto con la Lengua Española, leímos algunos textos, buscando comprenderlos a partir de tus conocimientos de Lengua Portuguesa y en las estrategias de lectura que desarrollamos a lo largo de las actividades.

- Leímos algunos otros textos de descripción personal, para entender cómo funciona y qué elementos son necesarios para que uno pueda describirse y, también, a los otros en Lengua Español. Son elementos como verbos, adjetivos, numerales, pronombres personales etc;
- Discutimos algunas posibilidades de uso de la Lengua Española y de las relaciones de que hace parte en el mundo globalizado en que vivimos;
- Discutimos un poco sobre algunos aspectos que envuelven el aprendizaje de Lengua Española, como las nociones de comunicación, identidad, estereotipos y sus relaciones con una lengua adicional;
- Básicamente, los textos presentados pertenecen al género *e-mail*. Así, pudimos comprender su estructura y sus funciones y analizamos las diferencias en la redacción de un *e-mail* formal y un informal.

Para saber más

En Internet se puede encontrar montones de páginas web que podrán ayudarte a practicar más tus conocimientos en Lengua Española. Hay ejercicios de gramática, videoclases, músicas, etc. A continuación, te sugerimos algunas páginas interesantes:

- <http://www.espanholgratis.net/>: página con clases y ejercicios, divididos en tópicos gramaticales y de vocabulario.
- <http://livemocha.com/pages/languages/espanhol/?lang=pt-br>: red social dirigida al aprendizaje de lenguas por medio de la interacción entre los miembros.
- <http://www.videoele.com/>: clases en video con diversas temáticas y tópicos gramaticales y de conversación.
- <http://www.cuadernointercultural.com>: página con recursos didácticos para el trabajo con la interculturalidad.
- <http://conjugador.reverso.net/conjugacion-espanol.html>: conjugador de verbos en español.
- <http://aprenderespanol.org/>: página con ejercicios de gramática y vocabulario.
- <http://www.modelo-carta.com/>: página con modelos de cartas en español, con diversas finalidades.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*. Por uma pedagogia da variação lingüística. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2007. 238 p.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 415 p.
- BRASIL, Secretaria de Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2006. 240 p.
- BARROS, Cristiano. S.; GOETTENAUER, Elzimar Goettenauer de Marins. *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 292 p.
- **Dicionário Priberam**. 2013. Disponível em: <www.priberam.pt/DLPO>. Acesso em: 30 maio 2014.
- ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2009. 224 p.
- Fanjul, Adrián Pablo. *Português e espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Carlos: Claraluz, 2002, 190 p.p.15.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 8ª Edição. Campinas, SP: Pontes, 2001. 102 p.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. 15ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2013. 90 p.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 1999. 124 p.
- SOLÉ, Isabel. *Estrategias de lectura*. Barcelona: GRAÓ, 2004.
- **WordReference.com**: Online Language Dictionaries. 2014. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/espt/>>. Acesso em: 30 maio 2014.



Atividade 01

Respostas pessoais. A princípio, se alguém já teve esse contato, deve ter tentado se comunicar através de gestos e/ou desenho. Na maioria das vezes, a pessoa consegue comunicar algumas coisas dessa forma, mesmo que não falem a mesma língua.

Atividade 02

Respostas pessoais. Podemos ouvir, às vezes, a Língua Espanhola quando jogadores de futebol de países hispânicos dão entrevista, em alguns filmes, seriados de TV a cabo e músicas. São cantores hispânicos: Shakira, Rick Martin, Alejandro Sanz, Thalía.

Atividade 03

Respostas pessoais:

- Podendo variar: todo dia, uma vez na semana, o tempo todo pelo celular, quase nunca etc.;
- Para me comunicar com amigos, por causa do trabalho, para participar de promoções, para fazer reclamações de produtos, para receber propagandas etc.;
- Sim ou não e escolher outras razões diferentes das citadas anteriormente.

Atividade 04

- Remetente: Mario./Endereço eletrônico do remetente: mario_porteno@gmail.com./ destinatário: Julio./Endereço eletrônico do destinatário: julioarquitecto23@gmail.com./ assunto: Mucho gusto, soy Mario, cuñado de Carlos. /Saudação: Hola Julio./Despedida: un abrazo.
- Mario quer avisar a Julio que vai para São Paulo procurar um trabalho e espera encontrar com ele para ter alguns conselhos. "Te escribo para contarte que voy a estar viajando a San Pablo el mes que viene, para buscar trabajo y si consigo, mudarme definitivamente. Carlos me contó que vives muy cerca de San Pablo y pensé que tal vez podríamos encontrarnos cuando llegue, para que me des algunos consejos"

c. 1º parágrafo: se apresentar e avisar que vai a São Paulo.

2º parágrafo: Explicar por qual motivo decidiu sair da Argentina para viver no Brasil.

3º parágrafo: Falar um pouco de sua cidade e do que irá sentir saudades.

4º parágrafo: Falar que sentirá falta do costume de comer churrasco com a família aos domingos.

5º parágrafo: Explicar a relação que os argentinos têm com o futebol.

6º parágrafo: Dar sua opinião sobre a imagem que as pessoas têm do povo argentino.

7º parágrafo: Explicitar por que eles podem se dar bem.

8º parágrafo: Avisar o local e a data de sua chegada ao Brasil.

d. (1) "No estoy seguro de..." / (2) "vives muy cerca de San Pablo" / (1) "pensé que tal vez..." / (1) "Te escribo para contarte" / (2) "me des algunos consejos" / (1) "ya que no conozco a nadie" / (1) "voy a extrañar mi país" / (2) "que estés muy bien" / (2) "estudias arquitectura"

e. É possível encontrar outras partes em que Mario se refere a si mesmo: "espero que"; "soy Mario"; "voy a estar viajando"; "Decidí irme de Argentina y probar"; Siempre me ha gustado Brasil"; "debo decir que es nuestra marca"; "a mí me parece divertido"; "yo soy arquitecto"; "estoy seguro".

f. (1) "tal vez podríamos encontrarnos" / (2) "somos muy fanáticos de nuestros equipos" / (2) "somos vistos por el resto del mundo" / (1) "debemos tener mucho en común" / (1) "Ojalá podamos conocernos" / (1) "nos vamos a llevar muy bien" / (1) "nos mantendremos en contacto"

g. I. Resposta pessoal.

II. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno diga que não e cite outras coisas importantes existentes no Brasil e que podem ser caracterizadas como típicas nossas, como a cultura musical, a literatura, o cinema, as telenovelas, as belezas naturais.

h) I. Boca Juniors

II. Os jogos do fim de semana são comentados durante a semana em todos os meios de comunicação, em todas as casas, oficinas, escolas, rua, bares, ou seja, em todos os lados.





III. Resposta pessoal. Sugestão: Sim, pois no Brasil também se gosta muito de futebol e se comenta os jogos do fim de semana por todos os lugares.

IV. Resposta pessoal. Sugestão: Sim, na Espanha, por exemplo, o futebol também é um esporte que agrada a muitos.

V. Resposta pessoal. Sugestão: Não é possível. Um país não pode ser marcado e conhecido apenas pelo gosto e forma de pensar de um grupo de nativos daquele país. Hoje vivemos em um mundo globalizado, em que hábitos locais e hábitos globais dividem o mesmo espaço em países diversos em todo o mundo. Assim, muitos países acabam por compartilhar hábitos culturais diversos. Além disso, a divisão em países nem sempre respeita a divisão cultural de determinados povos. Assim, dentro de um mesmo país, pode haver grupos culturais diversos, bem como um mesmo grupo pode se encontrar em países diferentes.

Atividade 05

- a. Na descrição, encontram-se os nomes das pessoas, sua idade, suas características físicas e psicológicas, onde moram, seus estados civis, com quem vivem.
- b. Não. No segundo texto, uma mãe descreve a seu filho e, no terceiro, um dos jovens fala pelos três em conjunto.
- c. Estão sendo descritas três pessoas e Marina está fazendo a descrição delas. É possível saber porque ela cita o nome de seus dois amigos e uso o pronome “yo” para falar de si.

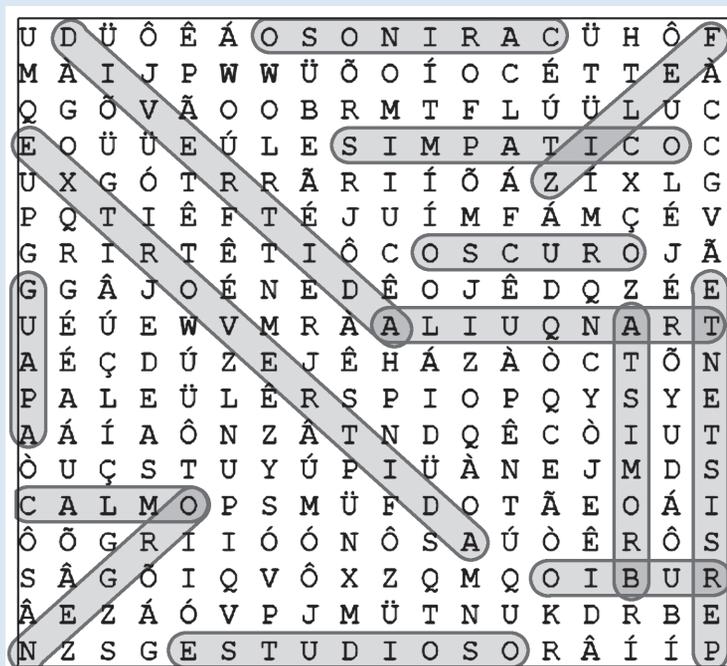
Atividade 06

Respostas pessoais, desde que se completem os espaços com, respectivamente, o nome, a idade e o bairro ou cidade em que vive.

- a. Soy Ana. Tengo quince años. Vivo en Fortaleza.
- b. Mi amigo es Roberto. Tiene treinta años. Vive en Niterói.
- c. Mis amigos son Rita y Carlos. Tienen veinte y veinticinco años. Viven en Campo Grande y Bangu.

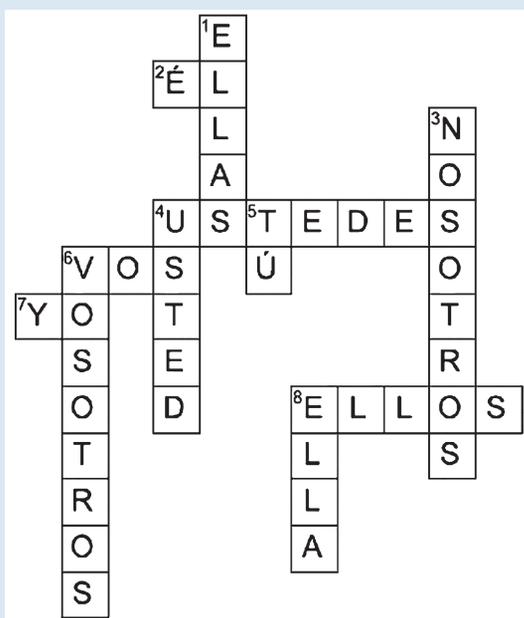
Atividade 07

a. Caça-palavras



Clave
de
Respuestas

b. Palavras cruzadas.



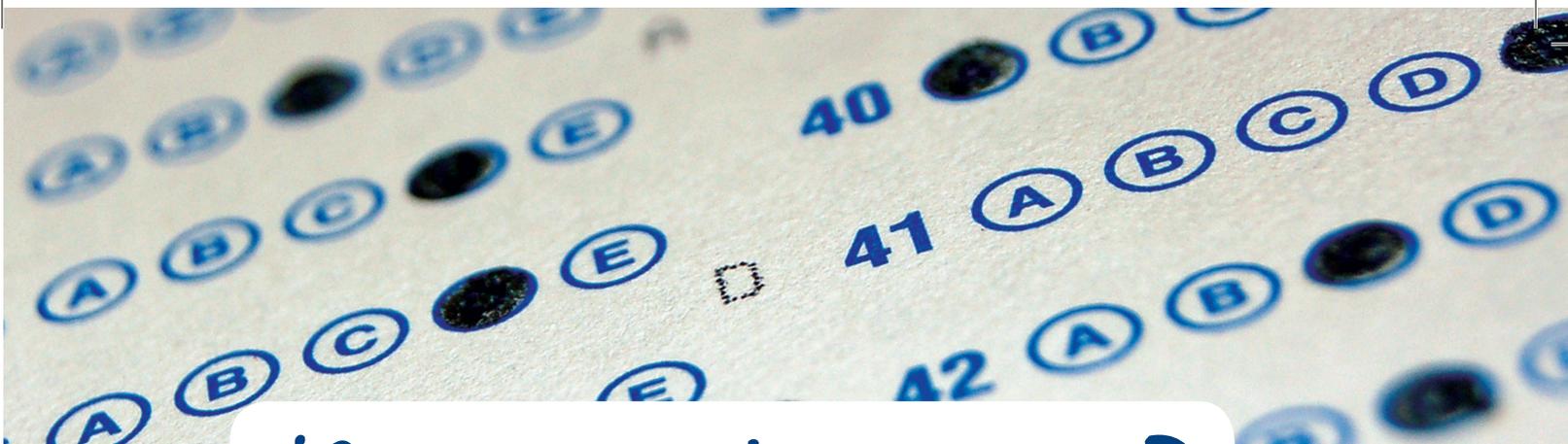


Atividade 08

- a. e b. Respostas pessoais, desde que se completem os espaços com nomes, características físicas e psicológicas. Exemplos: a) Mi nombre es Daniel soy moreno, alto, tengo el pelo liso, negro y los ojos castaños. Soy estudioso, tranquilo y divertido. b) Mi amigo se llama Eduardo, es rubio, bajo, tiene el pelo castaño, ondulado y los ojos verdes. Es creativo, generoso y soñador.
- c. Resposta pessoal. O aluno deve escolher qualquer pessoa famosa e utilizando as estruturas apresentadas fazer uma breve descrição. Exemplo: Es guapa, morena, alta, pelo largo y negro. Es muy simpática y divertida. Es cantante.

Atividade 09

- a. Nesta questão, os alunos podem selecionar partes que considerem importantes das canções ou os trechos inteiros apresentados. Várias são as respostas possíveis. O importante é tomar cuidado para não incluir informações sobre o que os outros dizem das pessoas apresentadas ou sobre o que essas pessoas falam ao dirigir-se a outra pessoa.
- b) "No soy lo que tú piensas / No soy tu cenicienta / No soy la última pieza de tu puzzle sin armar / No soy quien ideaste / Quizás te equivocaste / Quizás no es el momento"
- c) Dizem que ela é uma pessoa sem graça, indecisa, perdida, geniosa e que precisa dormir mais, ou seja, as pessoas ao olharem para ela enxergam mais seus defeitos do que suas qualidades e costumam falar mal dela. Porém, para ela, esse julgamento não é o correto, pois ela diz que é assustada, mas decidida, que é uma pessoa incomum, rara e simplesmente real, como tudo na vida.
- d) Essa questão também apresenta possibilidades diversas de respostas dependendo do foco que o aluno apresente e dos julgamentos que ele faça sobre cada um dos sujeitos apresentados nas canções. O importante, nesse momento, é que o aluno saiba justificar seus julgamentos com base nas informações apresentadas nos textos.
- e) Resposta pessoal. O aluno precisa analisar as características de cada "personagem" das músicas, comparar com as suas próprias características e ver com qual das personagens ele tem mais a ver.



¿Qué preguntan por ahí?

Questão 1 – (ENEM 2010)

Bilingüismo en la Educación Media Continuidad, no continuismo

Aun sin escuela e incluso a pesar de la escuela, paraguayos y paraguayas se están comunicando en guaraní. La comunidad paraguaya ha encontrado en la lengua guaraní una funcionalidad real que asegura su reproducción y continuidad. Esto, sin embargo, no basta. La inclusión de la lengua guaraní en el proceso de educación escolar fue sin duda un avance de la Reforma Educativa.

Gracias precisamente a los programas escolares, aun en contextos urbanos, el bilingüismo ha sido potenciado. Los guaraníhablantes se han acercado con mayor fuerza a la adquisición del castellano, y algunos castellanohablantes perdieron el miedo al guaraní y superaron los prejuicios en contra de él. Dejar fuera de la Educación Media al guaraní sería echar por la borda tanto trabajo realizado, tanta esperanza acumulada.

Cualquier intento de marginación del guaraní en la educación paraguaya merece la más viva y decidida protesta, pero esta postura ética no puede encubrir el continuismo de una forma de enseñanza del guaraní que ya ha causado demasiados estragos contra la lengua, contra la cultura y aun contra la lealtad que las paraguayas y paraguayos sienten por su querida lengua. El guaraní, lengua de comunicación sí y mil veces sí; lengua de imposición, no.

MELIÀ, B. Disponível em: <http://www.staff.uni-mainz.de>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

No último parágrafo do fragmento sobre o bilinguismo no Paraguai, o autor afirma que a língua guarani, nas escolas, deve ser tratada como língua de comunicação e não de imposição. Qual dos argumentos abaixo foi usado pelo autor para defender essa ideia?

- O guarani continua sendo usado pelos paraguaios, mesmo sem a escola e apesar dela.
- O ensino médio no Paraguai, sem o guarani¹, desmereceria todo o trabalho realizado e as esperanças acumuladas.

- c. A língua guarani encontrou uma funcionalidade real que assegura sua reprodução e continuidade, mas só isso não basta.
- d. A introdução do guarani nas escolas potencializou a difusão da língua, mas é necessário que haja uma postura ética em seu ensino.
- e. O bilinguismo na maneira de ensinar o guarani tem causado estragos contra a língua, a cultura e a lealdade dos paraguaios ao guarani.

Resposta: D

Questão 2 – (ENEM 2013)

Pensar la lengua del siglo XXI

Aceptada la dicotomía entre “español general” académico y “español periférico” americano, la capacidad financiera de la Real Academia, apoyada por la corona y las grandes empresas transnacionales españolas, no promueve la conservación de la unidad, sino la unificación del español, dirigida e impuesta desde España (la Fundación Español Urgente: Fundeu). Unidad y unificación no son lo mismo: la unidad ha existido siempre y con ella la variedad de la lengua, riqueza suprema de nuestras culturas nacionales; la unificación lleva a la pérdida de las diferencias culturales, que nutren al ser humano y son tan importantes como la diversidad biológica de la Tierra.

Culturas nacionales: desde que nacieron los primeros criollos, mestizos y mulatos en el continente hispanoamericano, las diferencias de colonización, las improntas que dejaron en las nacientes sociedades americanas los pueblos aborígenes, la explotación de las riquezas naturales, las redes comerciales coloniales fueron creando culturas propias, diferentes entre sí, aunque con el fondo común de la tradición española. Después de las independencias, cuando se instituyeron nuestras naciones, bajo diferentes influencias, ya francesas, ya inglesas; cuando los inmigrantes italianos, sobre todo, dieron su pauta a Argentina, Uruguay o Venezuela, esas culturas nacionales se consolidaron y con ellas su español, pues la lengua es, ante todo, constituyente. Así, el español actual de España no es sino una más de las lenguas nacionales del mundo hispánico. El español actual es el conjunto de veintidós españoles nacionales, que tienen sus propias características; ninguno vale más que otro. La lengua del siglo XXI es, por eso, una lengua pluricéntrica.

LARA, L. F. Disponível em: <www.revistaenie.clarin.com>. Acesso em: 25 fev. 2013.

O texto aborda a questão da Língua Espanhola no século XXI e tem como função apontar que:

- a. as especificidades culturais rompem com a unidade hispânica;
- b. as variedades do espanhol têm igual relevância linguística e cultural;
- c. a unidade linguística do espanhol fortalece a identidade cultural hispânica;
- d. a consolidação das diferenças da língua prejudica sua projeção mundial;
- e. a unificação da língua enriquece a competência linguística dos falantes.

Resposta: B





Me puedes decir... ¿Quién eres tú?

Para empezar...

Has notado alguna vez, ¿cómo hablamos de distintas maneras con diferentes grupos: nuestros padres, familiares, personas mayores, compañeros de trabajo, amigos cercanos? ¿Y si pensamos en las personas de otros estados de Brasil? Es este conjunto de lenguajes que constituye nuestra lengua materna, la que hablamos todos los días.

Cada vez que nos apropiamos de estas diversas formas de expresarnos, estamos definiendo y marcando nuestra identidad, nuestro lugar en el mundo y nuestra relación con él. Y eso también ocurre cuando decidimos aprender un nuevo idioma, para expresarnos también de esa manera.

¿Sabes qué es un lingüista? El lingüista es un científico que estudia la ciencia del lenguaje, es decir, que investiga el lenguaje verbal en sus diversos aspectos. El lingüista puede investigar desde la evolución de una lengua hasta los cambios de un idioma en una sociedad determinada.

El lingüista RAJAGOPALAN (2003) afirma que las lenguas son la expresión de la identidad de aquellos que tienen o empiezan a hablar un idioma. Y aquellos que, además de su lengua materna, en nuestro caso el portugués, conocen otras lenguas, como el español, pueden redefinirse como una nueva persona. ¿Has pensado en las consecuencias del estudio de la lengua española en la vida de las personas?

La primera es acercarse a los sujetos como tú, con historias, problemas, planes. Conocer sus historias, problemas, planes, te permitirá descubrir que tú y ellos podéis tener mucho en común. Conocer la lengua española te permitirá conocer el significado de ser colombiano, peruano, argentino, paraguayo, chileno. Y sabiendo cómo son, te reconocerás como brasileño y hablante de una lengua, el portugués de Brasil.

Pero ¿qué significa hablar una lengua extranjera? ¿Conocer algunas palabras? ¿Saber la conjugación de los verbos? ¿Saber la pronunciación de los fonemas? Todo esto es importante en el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera. Y durante el proceso, cada uno puede desarrollar y seleccionar las estrategias que lo ayudarán a apropiarse de la nueva lengua: ver películas, escuchar música, leer novelas. Y cada uno de estos géneros le permitirá conocer a esos sujetos que hablan español. Sus historias, sus problemas, sus planes.

Conocer a los hablantes de una lengua, como el español, te permitirá saber especificidades de las muchas variedades que existen del español. No solamente diferencias en el vocabulario y la pronunciación, sino también la forma de ver el mundo y relacionarse con las personas. Ver cómo son los colombianos, peruanos, argentinos, paraguayos, chilenos nos ayudará a respetarlos y admirarlos. También, despertará en nosotros la curiosidad por su manera de vivir, de comer, por su religiosidad, por su forma de ver la vida.

En esta unidad, vas a oír audios con entrevistas de diversos tipos. También escucharás a algunas personas dando información personal y profesional en español. Durante la unidad, vas a acompañar diferentes formas de presentarse en español, hacer preguntas personales y profesionales y contestar a estas preguntas, considerando la formalidad o la informalidad de una situación. Aquí también será tu lugar de producción en español. Organizarás tu propia presentación en español, de acuerdo con lo que se te enseña en el material y en tus clases. ¡Es hora de comenzar!

Objetivos de aprendizaje

- Informar datos personales y profesionales en una entrevista en español.
- Utilizar pronombres personales, formas de tratamiento formal e informal conforme la ocasión.
- Dialogar en presente de indicativo durante una entrevista.
- Producir un guión para una entrevista.

Sección 1

Es hora de comprender

Todos hablamos una lengua, esa lengua que aprendemos cuando somos niños y con la cual nos sentimos más cómodos, expresando nuestros pensamientos, opiniones y otras cosas. Es nuestra lengua materna. Como se pudo ver en la unidad anterior, se hablan otras lenguas maternas en Brasil. Además del portugués, hay 274 lenguas indígenas habladas en Brasil.

Escucha el audio indicado. Luego, reflexiona sobre lo que sabes acerca de tu lengua materna.

Audio 1 – “Día internacional del lenguaje madre” (hasta 00:02:30):

- <http://radioteca.net/audio/voces-libres-5-3er-ciclo-dia-internacional-del-len/>

- a. La entrevistadora les presenta el tema del programa "Voces Libres" a los entrevistados, jóvenes bolivianos de una comunidad indígena, y el público. Después de escuchar el audio 1, marca lo que oíste cuando la entrevistadora les presentó el tema.
- () Todos hemos heredado un lenguaje materno.
- () Ese lenguaje es el idioma que aprendimos de la convivencia con nuestras madres, con nuestra familia, en nuestra comunidad.
- () No olvidamos nuestra lengua materna.
- () Todos hablamos castellano como lengua materna.
- b. Los entrevistados del programa "Voces Libres" hicieron una pequeña presentación personal. Completalos huecos con las informaciones dadas en el Audio 1.





Entrevistado 1:

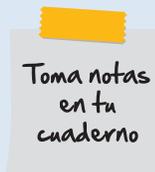
Yo Soy de _____

Me llamo _____

Entrevistado 2:

Mi nombre es _____

Yo tengo _____



Comunicación oral y entrevista/

La comunicación es parte de la vida cotidiana. Comunicarse es algo tan natural que, a veces, lo hacemos sin darnos cuenta de los elementos que utilizamos durante dicho proceso. Al interactuar con el mundo, y utilizar un idioma, usamos gestos como: levantar los brazos, mover la cabeza, sonreír, llorar, entre otros.



Figura 1: Al interactuar con el mundo, además utilizar un idioma, usamos los gestos.

Fuente: Freeimages. Autor: DaVinciS. <http://www.freeimages.com/photo/1428653> <http://www.freeimages.com/photo/1428660> <http://www.freeimages.com/photo/1428645>

En esta primera parte de la unidad, aprenderás un poco sobre cómo se organiza una entrevista y cuáles son sus características básicas.

¿Sueles leer o ver entrevistas? ¿Qué tipo de entrevista? ¿Sobre gente famosa, para conocer la vida de alguien? ¿O, por ejemplo, entrevistas sobre temas sociales, para informarte sobre temas relevantes para la sociedad? ¿Qué temas te interesan más?

La entrevista es una forma de obtener información sobre alguien, sea personal o profesional. Generalmente, la entrevista se desarrolla a través de una conversación entre dos o más personas. En este diálogo, el entrevistador o los entrevistadores preguntan y los entrevistados (la gente común, las celebridades, los expertos) contestan.



Figura 2: Mi primera entrevista.

Autor: Bartłomiej Stroinski

Fuente: <http://www.freeimages.com/photo/140579>

La entrevista es una técnica que sirve para investigar sobre algo o la vida de alguien. También hay la entrevista médica, la de empleo, la socioeconómica, entrevista de entretenimiento, entre otras. Una entrevista no es casual, sino que es un diálogo, un acuerdo previo, en el que las dos partes tienen intereses y expectativas.



Figura 3: Varios entrevistadores disputando por un entrevistado.

Autor: Bartłomiej Stroinski

Fuente: <http://www.freeimages.com/photo/106233>

Es fundamental que el entrevistador conozca bien el tema que será tratado. Así puede prepararse mejor y hacerle preguntas pertinentes al entrevistado. Otra herramienta importante puede ser la guía (o el guión de la entrevista). De esa forma, el entrevistador se puede guiar para que no pierda el foco de la entrevista, la atención del entrevistado y la del público (para entrevistas que sean transmitidas en los grandes medios de comunicación).

En una entrevista médica, por ejemplo, el médico le hace preguntas al paciente para conocer su histórico clínico y, por lo tanto, investigar su estado clínico.



Figura 4: Médico y paciente: entrevistador y entrevistado.

Fuente: Free Images. Autor: Kurhan <http://www.freeimages.com/photo/1314902>

Aprende Más

También se puede clasificar una entrevista según su finalidad, el número de encuestados y su modalidad. Esto significa que su progreso tendrá diferentes formas, si se entrevista por teléfono, si más de una persona participa, o si hay un cuestionario preparado de antemano. E incluso, los tipos de preguntas varían en función de esos aspectos.

Puedes leer más en: <http://focasnaarea.wikispaces.com/o+que+é++entrevista%3F>

Ahora que ya sabes qué es una entrevista y conoces algunos tipos, puedes hablar con tus compañeros o conocidos y preguntarles si:

- ¿Ya han participado de una entrevista? ¿De qué tipo de entrevistas participaron?
- ¿Cuál fue la última entrevista que han leído, escuchado o visto?

¿Sabías que la palabra entrevista tiene origen latina?

Significa "aquellos que van entre sí".



Marca con una X los tópicos que consideres importantes para una buena entrevista, teniendo en cuenta todo lo que sabes y has visto hasta ahora.



Mundo de las curiosidades.

Autor: Jon Wisbey

Fuente: <http://www.freeimages.com/photo/343765>

- Conocer el tema tratado.
- Tener una buena relación con el entrevistado.
- Hacer un guión con las preguntas.
- Otras _____



Toma notas
en tu
cuaderno



Ahora, escucharás la presentación de Carlota, como locutora de radio. Ella es una joven hispanohablante, de España, y residente en la Comunidad Autónoma de La Rioja. Observa la información personal que Carlota nos da para responder los ejercicios a continuación.

Audio 2 – "Presentaciones alumnos 2010" (primero minuto del audio) - <http://radioteca.net/audio/presentaciones-alumnos-2010/>

- a. ¿Te acuerdas de las informaciones personales dadas en el Audio 2 - "Presentaciones alumnos en 2010"? Ahora, imagina que tú eres el entrevistador y relaciona las columnas abajo, indicando la pregunta más adecuada para cada uno de los datos personales:

I. Nome: Me llamo Carlota ¿Dónde vives?

II. Idade: Tengo 12 ¿Cuál es su comida preferida?

III. Comida: sin duda, fruta y verdura

IV. Time de futbol: es el Real Madrid ¿Cuál es su equipo de fútbol preferido?

V. Onde mora: Vivo en Nájera ¿Cómo te llamas?

¿Cuántos años tienes?

- b. Considerando el Audio 2, informa una preferencia comentada por Carlota.

Toma notas
en tu
cuaderno

En español, se dice que una entrevista tiene que presentar un buen guión. Es decir, un plan, con una lista de preguntas preparadas en función de la investigación y de los conocimientos adquiridos sobre el tema abordado.



Escuchando otra vez el Audio 2, te darás cuenta de que la presentación de Carlota tiene algunos elementos presentes en el guión de entrevistas, que la chica utiliza para dar una secuencia a su discurso. A continuación,

Guión de entrevista

1. *Nombre por el cual quiere ser llamado*
2. *Profesión*
3. *Ciudad donde vive*
4. *Contribución para la entrevista*
5. *Una característica de la personalidad*
6. *Un gran deseo*
7. *Preferencias*

Al presentar una serie de preguntas para llevar a cabo un diálogo, el guión también enumera los objetivos que se deben alcanzar. La entrevista y otros actos comunicativos tienen objetivos específicos y adecuados a la naturaleza de cada uno. Un billete en el refrigerador, por ejemplo, sirve para que el lector se recuerde de algo rápidamente. Entonces, debe ser muy sucinto y con un lenguaje sencillo. ¿Y una entrevista?

Teniendo en cuenta lo que has leído hasta ahora, podemos decir que en una entrevista se pretende obtener una información de alguien sobre un tema en particular, facilitando el acceso a los datos obtenidos. Esto significa que, para alcanzar esta meta, hay que considerar las etapas de organización de la entrevista. Lee el cuadro abajo.

Guión (Script) para una entrevista de trabajo

Un guión con preguntas para una entrevista de trabajo sirve tanto para el entrevistador como para el candidato. Es importante porque puedes entrenar las posibles preguntas y posibles respuestas. Esto puede ayudarte a controlar el nerviosismo al presentarte para un puesto de trabajo. Abajo te presentamos un ejemplo de guión para una entrevista de empleo en español:

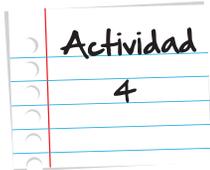
1. Presenta de forma clara al entrevistador tus datos personales.

Hola, Buenos días.

Soy Daniel Laínez, tengo treinta años, vivo en Rio de Janeiro.

2. Organiza de modo consistente las informaciones laborales que tengas y que pueda contribuir con la empresa.

Soy Ingeniero, trabajo con construcciones de casas bajas y bajo costo. Estudio máster en la universidad de A coruña/La coruña para especializarme aún más en construcciones de casas. Me gusta trabajar en los fines de semana y no tengo problema en viajar cuando sea necesario a la empresa.



- a. Entrevistadores con experiencia charlan sobre cómo hacer una buena entrevista. Vas a oír el **Audio 3** para, después, colocar en orden las informaciones, conforme la secuencia en que aparecen.

Audio 3 – “¿Cómo hacer una buena entrevista?” (Fragmento de 00:02:36 a 00:05:080)

- <http://radialistas.net/articulo/videoconferencia-como-hacer-una-buena-entrevista/>).

- (1) Una entrevista es cuando hay alguien que pregunta y alguien que responde.
- () El entrevistado no debe hacer preguntas al entrevistador.
- () La primera norma, el entrevistado es el protagonista.
- () Una entrevista es un poco un diálogo, en que alguien pregunta y alguien responde.
- () Una entrevista no es hacer cualquier pregunta o dar cualquier respuesta.

Ahora, vas a leer un fragmento de texto en el que hay algunos consejos relevantes para hacer una buena entrevista:

¿Cómo llegar a ser excelentes entrevistadores y entrevistadoras?

“(…) Dijimos que entrevistar es dialogar, intercambiar palabras, interesarse en la opinión del otro. Buen entrevistador resulta sinónimo de buen comunicador, aquél y aquélla que saben hablar bien y escuchar mejor.

Y de eso se trata. De escuchar a la gente, de facilitar el ejercicio universal de la libertad de expresión, de contribuir a que el pueblo recupere la palabra pública que le fue robada hace mucho tiempo. Haciendo buenas entrevistas, devolviendo esa palabra, estaremos construyendo ciudadanía. Y esa es la misión de una radio con responsabilidad social.”

Adaptado de <http://radialistas.net/article/los-profesionales-10/> Acesoado em 14 de junho de 2014.

b. Sobre las informaciones presentes en el texto, señala verdadero (V) o falso (F).

I. Entrevistar es mantener un diálogo. (V/F)

II. Un buen entrevistador no es un buen comunicador. (V/F)

III. Un buen entrevistador es aquel que también sabe escuchar (V/F)



Toma notas
en tu
cuaderno



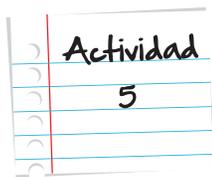
¿Cómo somos?

¿Te acuerdas que comentábamos que hay otros tipos de entrevistas? Vamos a hablar, brevemente, sobre la entrevista de personalidad.

La entrevista de personalidad busca trazar un perfil del entrevistado tal como es, a partir de sus historias, descripciones personales u opiniones sobre determinados tópicos. La entrevista de empleo también busca trazar un perfil del posible candidato al puesto, así como la entrevista de personalidad, pero los ambientes en que ocurren se distinguen.

Entrevistas de personalidad, a menudo, ocurren en un ambiente menos formal, pero si entrevistas una figura pública, puedes, y tal vez, necesites adecuarte a una ocasión más formal. Sin embargo, una entrevista de trabajo, generalmente, ocurre en un ambiente formal y de más tenso. Así que es interesante buscar información sobre la empresa a la que deseas presentarse. El perfil de la entrevista dependerá, en gran medida, del tipo de trabajo que la empresa desarrolla. Por ejemplo, una compañía de abogacía suele requerir una postura más formal que una empresa de fiestas infantiles.

En la sociedad tecnológica, hay otras maneras de exponer el propio perfil, en especial, con la facilidad que las redes sociales proporcionan. Presentarse y describirse a sí mismo, en este sentido, gana formas nuevas. ¿Pensando en ello, qué papel tienen redes sociales como Facebook o Twitter? ¿Serían nuevas herramientas de difusión de perfiles personales y profesionales? ¿Por qué tienen tanta influencia en la vida de las personas actualmente?



Teniendo en cuenta esos temas, vas a oír una entrevista en un programa de radio, en el que la psicóloga Grace Cook (Audio 4) comentará sobre la influencia de Facebook en la manera como las personas se definen y se muestran actualmente.

Audio4–“SoyImportante” -<http://radialistas.net/article/soy-importante/#comments>

- a. Después de escuchar la entrevista con la psicóloga Grace Cook, completa con la información que falta:
 - I. Conforme el entrevistador, desde su creación, Facebook ha llegado a más de 800 millones de usuarios en menos de _____ años.
 - II. Señala. Para la psicóloga Grace Cook, los seres humanos tienen una mayor necesidad de () salud / () dinero / () reconocimiento / () amor.
 - III. La psicóloga cree que esta red social es similar a la vida real, porque la gente puede comentar sobre () oportunidades profesionales / () la vida ajena / () política.
- b. En una entrevista, generalmente, el entrevistado es una persona que conoce bien el tema. En español, la palabra "experto" puede ser usada para referirse a esa persona; en portugués, usamos la palabra especialista. Teniendo en cuenta el Audio 4, indica quién es el experto sobre el tema tratado.

Toma notas
en tu
cuaderno

Regina y Mauricio informan sus datos personales como, nombre, edad y estado civil en el Audio 5:

Áudio 5 – “Regina y Mauricio” - <http://radioteca.net/audio/regina-y-mauricio/>

- a. Después de oír el Audio 5, menciona una información personal de Regina y dos informaciones personales de Mauricio:

- b. Ahora, presenta una información profesional de Mauricio:

- c. ¿Cómo tú te presentarías? Organiza las principales informaciones sobre ti y la secuencia en que esas informaciones aparecerán:

- Teléfono (Mi teléfono es el) _____ ()
- Edad (Tengo) _____ ()
- Ocupación (Soy) _____ ()
- Nombre (Soy/ Me llamo) _____ ()

- d. Mauricio se está presentando como candidato a un intercambio en Chile. Con las informaciones que escuchaste sobre él, completa los datos que faltan ficha de inscripción:





INTERCAMBIOS - INSCRIPCIÓN

Nombre: _____

Edad: _____

Carrera: _____

Estado civil: _____



En este enlace, encontrarás algunos elementos que caracterizan determinadas entrevistas. Puedes añadir nuevas características a lo que ya sabes y aprendiste. http://www.ugt.es/juventud/guia/cap1_7.htm

Como puedes ver, el objetivo de la presentación de Mauricio, en la actividad anterior, era destacar sus datos profesionales para solicitar un intercambio. Cuando se trata de comentar con alguien acerca de nuestra formación profesional, hay otro tipo de entrevista muy común que tiene sus propias características: la entrevista de trabajo.

La entrevista de trabajo es una situación comunicativa que puede asustar bastante. Lo mejor es prepararse para evitar cualquier sorpresa. En el fragmento dado a continuación, observarás los puntos importantes al participar de una entrevista de trabajo.



La mejor actitud ante una entrevista es que ante una pregunta sigamos los siguientes pasos: PARAR-PENSAR-RESPONDER. Si nos hemos preparado la entrevista tendremos un entrenamiento previo en imaginación de cómo contestaríamos a distintas preguntas. Todo esto reducirá nuestro nivel de estrés y aumentará nuestra confianza en nosotros mismos por lo que todo será mucho más fluido y ayudará a prevenir el bloqueo ante preguntas imprevistas.

Recuerda que no hay una respuesta única, todo dependerá de lo que los entrevistadores quieran oír y del puesto de trabajo al que se opta.

Por último, ten en cuenta que la comunicación no verbal es tan importante como la expresión verbal.

Disponible en: http://edukanda.es/mediatecaweb/data/zip/1116/page_08.htm

Acceso: 14 de julio de 2014. Licencia: Copyleft.



En una entrevista de trabajo, el entrevistador tiene la intención de hacer el perfil profesional del candidato. El entrevistador espera que el candidato esté preparado para asumir la posición que solicitó. En esos casos, demostrar que tiene experiencia en la profesión puede contribuir a su favor, así como presentarse con buena apariencia. Al fin y al cabo, nuestra apariencia, al inicio de una entrevista de empleo, es nuestra primera tarjeta de visita.

Es fundamental poner atención a lo que el entrevistador te está preguntando y a la forma con la que te está tratando. De este modo, se evitan malentendidos innecesarios como: tratar al entrevistador informalmente.



La entrevista es un diálogo en el que el entrevistador y el entrevistado hablarán sobre muchas cosas, tales como el equipo de fútbol. En este momento, puedes relajar más y hablar sobre tus aficiones personales, pero ten cuidado para no exagerar.



Vas a escuchar el audio 6 y responder, en portugués, a las preguntas 2, 3, 4 y 5. En este audio, el entrevistador y doblador Gustavo Bonfigli presenta algunas informaciones personales tuyas. Imagínate que vas a contratar a Gustavo para un trabajo de doblaje:

Audio 6 - "Entrevista: Gustavo Bonfigli" - <http://radioteca.net/audio/entrevista-gustavo-bonfigli/>

- a. Entrevistas de trabajo, de perfil o incluso las entrevistas médicas suelen empezar con informaciones más generales, como las personales. ¿Qué preguntas le harías, en español, a un candidato para saber sus datos personales? Puedes rever lo que te enseñamos anteriormente.

- b. Teniendo en cuenta lo que escuchaste en el Audio 6, ¿Cuál es la actividad profesional que ejerce Gustavo? ¿Qué tipo de experiencia profesional tiene?

- c. Informa un trabajo de Gustavo, de acuerdo con lo que oíste sobre él.

Toma notas
en tu
cuaderno

¿Sabías que hay simuladores con testes vocacionales para ayudarles a las personas a elegir su futuro profesional? Accede al siguiente enlace para ver este tipo de test:

<http://www.educastur.princast.es/fp/hola/simulador/simulador.html>



Sección 02

Es hora de conocer la lengua

Hasta aquí, hemos estudiado características importantes del género entrevista, bastante difundido cuando se trata de darle información a una gran parte de la población sobre un asunto.

La entrevista es una situación comunicativa que permite divulgar información de diferentes tipos: personales o profesionales. Participar en entrevistas en otro idioma, es organizar la información en otra lengua. Mira el ejemplo abajo:



Autor: Zsbrox

Fuente: Flickr. Autor: Zsbrox. Licencia: se puede distribuir y transformar el material bajo la misma licencia. <https://www.flickr.com/photos/zsbrox/98906224/>

Es más, si tú estuvieses en el lugar de entrevistado, ¿cómo responderías a estas preguntas en español?

En esta sección, aprenderás cómo preguntar y responder sobre información personal, tu rutina, sobre tu personalidad y apariencia física. E incluso, sobre las formas de tratamiento en una situación comunicativa en español. Esto significa pensar sobre qué elementos de la lengua española se pueden utilizar para dar esa información.

¿Ser formal o informal? ¿Cómo preguntar?

Hemos oído, hasta aquí, personas de diferentes edades y profesiones comentando diferentes asuntos. En estas situaciones, el tratamiento entre entrevistador y entrevistado puede variar entre formal e informal. Lee un trozo transcrito del **audio 4 - "Soy importante"**.



"[...] LOCUTOR: ¿Usted se refiere a la autoestima?

DOCTORA: Claro, pero para poder autoestimarnos nos tienen que estimar. [...]

LOCUTOR: ¿Cómo definiría usted a Facebook?

DOCTORA: Una ventana. [...]"



Retiramos el fragmento anterior de una entrevista de radio con la psicóloga, Grace Cook. El tema fue la exposición excesiva de las personas en las redes sociales, especialmente Facebook.

Observa que el locutor elige un pronombre específico para hacer preguntas a la entrevistada, el pronombre "usted". Este pronombre, en algunas variedades del español, se utiliza para marcar la formalidad en el discurso, es decir, indicar cuando hay un alejamiento entre los participantes del discurso. Este alejamiento puede ocurrir:

- por una gran diferencia de edad;
- para demarcar una posición de autoridad en relación al otro;
- para delimitar una falta de intimidad entre los dos participantes, como en el caso del Audio 4.

Ahora, lee los trozos a continuación:



DOCTORA: Exacto. Y en ese espacio virtual, igual que en la vida real, (TÚ) puedes hacer dos cosas que nos encantan a toditos. ¿(TÚ) Sabes cuáles son? Presumir de tu vida y enterarte de la vida ajena.

LOCUTOR: Presumir de tu vida y enterarte de la vida ajena...



En el fragmento anterior, hay dos verbos subrayados. Dichos elementos, en este contexto, ocurren en la forma conjugada del pronombre "Tú". Este marca la informalidad en el discurso, es decir, cuando no está claro, en el habla, que hay una distancia entre los participantes de la comunicación (por edad, autoridad, o la falta de intimidad).

Además, otros pronombres, como los posesivos, también marcan la informalidad con la forma "tu", la cual es equivalente a teu / seu en portugués.

Ahora, escucharás otra vez el audio 4. Después de escucharlo, responde a las siguientes preguntas.

- ¿El entrevistador utiliza el tratamiento formal o informal?
- Destaca una palabra que indica si el discurso es formal o informal

Toma notas
en tu
cuaderno



En otros países, como Argentina y Uruguay, existen diferentes formas de marcar la distancia en una situación formal o informal.



Para saber más sobre otras formas de tratamiento, accede:

<http://dialogohispano.wordpress.com/gramatica-portugues-espanhol/tu-vs-vos-el-voseo/>





Ahora, escucha el audio 7, una entrevista del programa de radio "Historias en Sintonía". Después, da las respuestas, en portugués, a las siguientes preguntas.

Audio 7 - "Historias en Sintonía" - <http://radioteca.net/audio/entrevista-4/>

- a. ¿La persona que responde habla sobre qué?
- b. Indica dos características de la personalidad de la entrevistada.
- c. ¿Qué estudia la entrevistada?
- d. En la entrevista de Laura, podemos identificar la formalidad debido a la distancia personal entre el entrevistador y el entrevistado. Indica qué recurso utilizado puede demostrar dicha distancia.

Toma notas
en tu
cuaderno

¿Me puedes informar algunos datos personales?

En esta parte, verás cómo informar tus datos personales y tu profesión en español. También, aprenderás a pedirles estas informaciones a otras personas. Lee la transcripción de un fragmento del Audio 5 (Mauricio).

"Hola, mi nombre es Mauricio. Tengo 34 años. Soy abogado, estoy casado, tengo 2 hijos y mi sueño es viajar por el mundo con mi familia, conocer muchos países."

Puedes ver que Mauricio da información personal, como nombre, edad, estado civil, qué hace (profesionalmente) y menciona un sueño personal. Para eso, utiliza algunos verbos en formas específicas, como los que siguen abajo.

- En español, para hablar de sí mismo se puede utilizar verbos como "ser, llamarse, estar, tener, gustar, estudiar, vivir", entre otros.
- Para dar datos personales, usamos los verbos en tiempo presente, como en los ejemplos destacados de la transcripción.

Pregúntale a alguien estos datos también implica el uso de las formas mencionadas antes. Si le hiciésemos una entrevista a Mauricio, buscando saber la misma información, podríamos usar:

- ¿Cuál es tu nombre? / ¿Cómo te llamas? / ¿Cómo se llama usted?
- ¿Cuánto años tienes? / ¿Cuánto años tiene usted?
- ¿Qué haces? / ¿Qué hace usted? / ¿A qué te dedicas? / ¿A qué se dedica usted?

Ahora, imaginando que estuvieses dando tus propias respuestas, puedes decir que estás en la enseñanza media en la tercera pregunta. Por ejemplo:

- *Me llamo Fernando. Tengo cuarenta años. Y estoy en la enseñanza media. / Estoy en la enseñanza media del programa de estudios para jóvenes y adultos. / Estudio en el programa de enseñanza para jóvenes y adultos.*

Audio 8: <http://radioteca.net/audio/lucio-y-cecilia/>, realiza las siguientes tareas:

Áudio 8 – “Lucio y Cecilia”

<http://radioteca.net/audio/lucio-y-cecilia/>

La presentación de Lucio y Cecilia.

- Reorganiza las frases en el orden en que las escuchaste, enumerándolas.

Lucio:

- () claro espero casarme un día y tener hijos, ya saben una familia;
- () creo que ese es mi sueño;
- () Hola, Soy Lucio Vidal soy jardinero;
- () todavía estoy soltero.

Cecilia:

- () estudio ciencias de la educación;
- () Hola mi nombre es Cecilia;
- () estoy en la universidad;
- () y mi sueño es ser una buena profesional para el bien de la sociedad.





- b. Indica los verbos que están en el presente.
- c. Ahora, completa la secuencia a continuación con tus propios datos:

Hola. Soy _____, tengo _____, estudio _____.

Toma notas
en tu
cuaderno



Después de escuchar el audio 9, completa correctamente el texto a continuación con elementos de la grabación y que están en la caja.

Audio 9 – “Pilar, soltera sin compromiso – historia” - <http://radioteca.net/audio/82-pilar-soltera-sin-compromiso-historia/>

- a. Completa los huecos con elementos en negrita.

Es – Tengo – Estudio

_____ 30 años. Trabajo, _____, salgo con mis amigos y amigas, tengo algún novio ocasional. Mi vida _____ normal, al menos para mí.

- b. Pilar decidió não casarse. Marca la opción que expresa el motivo real de decisión:

- () Tiene una hija muy pequeña.
- () Prefiere jugar el fútbol.
- () Quiere vivir soltera, libre e independiente.

Toma notas
en tu
cuaderno

Oye, otra vez, el Audio 7 - **"Historias en Sintonía"**: la presentación personal de la joven Laura. Completa con las palabras que faltan en el fragmento transcrito abajo:

"Laura _____ comunicación social en la Universidad Pontificia Bolivariana, _____ diecinueve años, muchos amigos, sin novio, aunque de estatura _____ esa sonrisa de que hablábamos, que le compensa eso que la naturaleza le quitó en centímetros."



Toma notas
en tu
cuaderno

Para hablar de otras personas, al igual que Laura, el entrevistador utiliza formas en tercera persona, tanto en los verbos como en los pronombres.

Puedes utilizar estos mismos elementos para hablar sobre ti y tu familia, haciendo una pequeña presentación personal o respondiendo en una entrevista. Recuerdate todo lo que te enseñamos hasta ahora: las formas de tratamiento, los verbos para dar datos personales y las maneras de usar esos verbos, según la persona que está hablando.

Completa, adecuadamente, los huecos con los elementos que faltan:

A: ¡Hola!, buenas tardes.

B: Buenas tardes.

A: ¿Cómo te llamas?

B: Me llamo _____.

A: ¿De dónde eres?

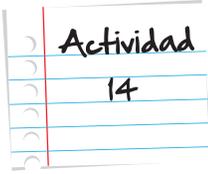
B: Soy de _____.

A: ¿Cuál es tu edad?

B: Tengo _____.



Toma notas
en tu
cuaderno



Escucharás el audio 10, "**Voces Libres 18 - Día de la Familia y de las Telecomunicaciones**". En esta grabación, José Luis Cordero se presenta y da información personal y profesional. Después de escuchar la grabación, con verbos de la caja, completa el siguiente fragmento transcripto de la grabación.

Audio 10 – “Voces libres 18 – Día de la familia y de las telecomunicaciones”

(Fragmento de 00:01:15 a 00:02:04) - <http://radioteca.net/audio/voces-libres-18-dia-de-la-familia-y-de-las-telecom>

Vienes	Tenemos	Soy	Vengo
Estoy	Estás	Acompañan	

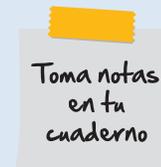
Entrevistadora: El día de hoy, entre tanta celebración, nos _____ un amigo y una amiga de la juventud de estudios de la colonia Pirahí. Bienvenido José Luis Cordero. ¿Tú ya has venido antes?

José: Sí. Ya he venido. Gracias.

Entrevistadora: ¿Quieres compartir con nosotros, nuestra audiencia de dónde tú _____ y en qué nivel de estudios _____?

José: Buenos días a toda nuestra audiencia que está en ese momento escuchándonos. Bueno...este... yo _____ un estudiante de la colonia Pirahí. Yo _____ del técnico superior. Ahora... bien... _____ en el técnico superior. El año pasado, he terminado el tecnico medio. Y, bueno... con la ayuda de Diós, talvez, este año culminaremos con el técnico superior.

Entrevistadora: Qué bueno que estás ya en el técnico superior, José Luis. Y _____ una amiga nueva. ¿Puedes presentarte , por favor? [...]



Sección 3

Es hora de producir

Aprendimos, hasta aquí, a reconocer las características de diversos tipos de entrevista. Ahora, te toca a ti poner ese conocimiento en práctica. ¡Es hora de empezar!

Te enseñamos, a continuación, dos guiones ya preparados para tu propia entrevista. Contesta, oralmente, a las preguntas en español. Practica con un compañero o un conocido, utilizando los elementos estudiados aquí.

Recuérdate que es necesario informar tus datos personales, pensando en los elementos para decir tu nombre, tu edad, número de teléfono, dirección, si estudias y qué estás estudiando, o si trabajas y a qué te dedicas. Para ello, lee otra vez las secciones de los verbos y de las formas de tratamiento que explicamos anteriormente.

Tu guión personal (informal)

¿Cómo te llamas?

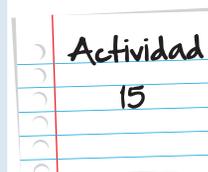
¿Cuántos años tienes?

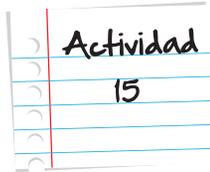
¿Dónde vives?

¿A qué te dedicas? / ¿Cuál es su ocupación?

¿Vives sólo?

Otra opción es que adecues el mismo "Guión" a un fin profesional. ¿Cómo darías, en español, tus respuestas en una entrevista de trabajo? Acuérdate que ésta es una situación formal. Luego, tus respuestas deben seguir el criterio de la formalidad en el habla. Lee la siguiente propuesta y responde a las preguntas oralmente.





Tu guión personal (profesional)

Entrevistamos a _____

Hola señor/ señora,

¿Cómo se llama?

¿Cuántos años tiene?

¿A qué se dedica/ cuál es su ocupación?

¿Dónde vive?

¿Tiene experiencia en ese tipo de trabajo?

¿Tiene teléfono? ¿Cuál es?

¿Tiene puntos fuertes y débiles, cuáles son?

Toma notas
en tu
cuaderno

Ahora que ya has practicado, la propuesta siguiente funciona como una extensión de lo que has visto hasta ahora. Con la ayuda de tu profesor, aumenta el número de preguntas del "Guión personal" y pon en práctica, oralmente, lo que produjiste.

Ahora, te toca a ti. ¡Ponte a trabajar!

Resumen

Llegamos al final de esta unidad. Aprendimos a presentarnos en español, haciéndole preguntas a una persona, en un contexto de entrevista oral, que puede tener más cercanía (informal) o distancia (formal). Recuerda todo en los tópicos a continuación:

- Vimos que, en una entrevista de empleo, generalmente, la situación discursiva requiere un tratamiento más formal entre candidato y entrevistador. Recuérdate siempre de usar los pronombres adecuados.

- Preparar un guión, reconociendo el ambiente, reduce el nivel de estrés. Eso se refleja, directamente, en la manera de comportarnos en una entrevista. Organizar, previamente, lo que se quiere informar puede darnos más seguridad.
- Podemos presentarnos utilizando muchos recursos. Aprendimos, aquí, algunos recursos importantes, como el uso de los verbos “llamarse” y “ser”.
- Aprendimos a describir características personales y profesionales que identifican los individuos a partir de audios y textos.

Para saber más

Puedes utilizar distintas maneras para presentarte en español. El grupo argentino Miranda! muestra cómo podemos empezar una charla. Esa es una manera divertida de presentarse a los demás.

Miranda! – Hola

“Hola, ¿Qué tal?, ¿Cómo te va?”

¡Qué frase más vulgar!

Con la que me voy a presentar”

Disponibile en: <http://www.vagalume.com.br/novela-lalola/hola.html#ixzz32KBmk9KH> Acceso: 14 de junio de 2014.

Os sugerimos, a ti y a tus amigos, que vosotros creéis una presentación personal en español, basada en la letra de la música. Llevad en consideración todo lo que aprendisteis, anteriormente, sobre las presentaciones personales.

Referencias bibliográficas

- CAMPOS, Pedro Celso. *O que é entrevista?*. Disponível em: <<http://focasnaarea.wikispaces.com/o+que+é++entrevista?>>. Acesso em: 14 jul. 2014.
- Consejería de Educación, Cultura y Deporte del Gobierno del Principado de Asturias: Educastur. *Simulador*. Disponível em: <<http://www.educastur.princast.es/fp/hola/simulador/simulador.html>>. Acesso em: 24 jul. 2014.
- Guadalinfo Andalucía: *Crea tu itinerário personal de inserción laboral*. Disponível em: <http://educanda.es/mediatecaweb/data/zip/1116/page_08.htm> Acesso em: 24 jul. 2014.

- HOSE, Carl. *Cómo escribir el guión para una entrevista*. Disponível em: <http://www.ehowenespanol.com/escribir-guion-entrevista-como_110053/>. Acesso em: 14 jul. 2014.
- Miranda!: *Hola*. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/novela-lalola/hola.html#ixzz32KBmk9KH>> Acesso em: 24 jul. 2014.
- Radialistas apasionadas y apasionados. *Los profesionales (10)*. 2008. Disponível em: <<http://radialistas.net/article/los-profesionales-10/>>. Acesso em: 14 jul. 2014.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial: 2003.
- Sec. Ejecutiva Confederal – Dpto. Confederal de Juventud (Unión General de Trabajadores). *Guía Interactiva Sociolaboral I: Capítulo 1, Técnicas de Búsqueda de Empleo*. Disponível em: <http://www.ugt.es/juventud/guia/cap1_7.htm>. Acesso em: 24 jul. 2014.

Atividade 01

a.

(x) Todos hemos heredado un lenguaje materno.

(x) Ese lenguaje es el idioma que aprendimos de la convivencia con nuestras madres, con nuestra familia, en nuestra comunidad.

(x) No olvidamos nuestra lengua materna.

() Todos hablamos castellano como lengua materna.

b. Entrevistado 1:

Yo Soy de San Antonio de Lomerío.

Me llamo Juan Luís.

Entrevistado 2:

Mi nombre es Rubí Arianta.

Yo tengo 20 años.

Atividade 2

(X) Conocer el tema tratado.

(X) Tener una buena relación con el entrevistado.

(X) Hacer un guión con las preguntas.

(x) Otras: resposta pessoal. Pode sugerir, fazer perguntas coerentes com o tema.

Deixar o entrevistado confortável





Atividade 3

- a. Sequência de respostas: V, III, IV, I, II.
- b. Você poderia citar uma dessas respostas: Real Madrid, Tennis, frutas e legumes.

Atividade 4

- a. Opções na ordem correta:
 - (1) Una entrevista es cuando hay alguien que pregunta y alguien que responde.
 - (2) Una entrevista no es hacer cualquier pregunta o dar cualquier respuesta.
 - (3) Una entrevista es un poco un diálogo, en que alguien pregunta y alguien responde.
 - (4) El entrevistado no debe hacer preguntas al entrevistador.
 - (5) La primera norma, el entrevistado es el protagonista.
- b. I. V / II. F / III. V

Atividade 5

- I. 10 años;
- II. Reconhecimento;
- III. a vida alheia;
- b. A especialista é a psicóloga Grace Cook.

Atividade 6

- a. Regina: dona de casa, tem 4 filhos. Mauricio: tem 34 anos, estado civil casado e tem 2 filhos.
- b. Mauricio é advogado.
- c. Teléfono (Mi teléfono es el) resposta pessoal (4).
 - Edad (Tengo) resposta pessoal (2).
 - Ocupación (soy) resposta pessoal (3).
 - Nombre (Soy/Me llamo) resposta pessoal (1).
- d. Mauricio; 34 años, abogado, casado.

Atividade 7

- a. ¿Dónde vives? ¿Cómo te llamas? ¿Cuántos años tienes?
- b. Dublador, já trabalhou como dublador em filmes e séries.
- c. Arnold Schwarzenegger; Brad Pitt.

Atividade 8

- a. Formal.
- b. O pronome *Usted* e os verbos conjugados em 3ª pessoa. Por exemplo: se llama, tiene, vive.





Atividade 9

- a. Sobre sua carreira profissional.
- b. Laura é extrovertida, criativa e se arrisca bastante (corajosa).
- c. Comunicação social.
- d. O pronome usted e os verbos conjugados em 3ª pessoa.

Atividade 10

- a. Lucio:
 - (1) hola, Soy Lucio Vidal soy jardinero;
 - (2) todavía estoy soltero;
 - (3) claro espero casarme un día y tener hijos, ya saben una familia;
 - (4) creo que ese es mi sueño.Cecilia:
 - (1) hola mi nombre es Cecilia;
 - (2) estoy en la universidad;
 - (3) estudio ciencias de la educación;
 - (4) Y mi sueño es ser una buena profesional para el bien de la sociedad.
- b. Ordem de preenchimento das lacunas: Saben/es/creo/soy/estoy/estudio.
- c. Resposta pessoal. Você pode preencher as lacunas com as informações pessoais correspondentes ao nome, idade e o que estuda. Exemplo de resposta: Me llamo Maria, tengo 48 años y estudio español.

Atividade 11

- a. Ordem de preenchimento das lacunas: Tengo/trabajo/es.
- b. A opção a ser marcada é: Quiere vivir soltera, libre e independiente.



Atividade 12

Ordem de preenchimento das lacunas: Estudia/tiene/tiene.

Atividade 13

Resposta pessoal. Complete os espaços com as informações pessoais referentes ao nome, lugar onde mora e idade. Exemplo de resposta: Me llamo Isadora, soy de Niterói, tengo 8 años.

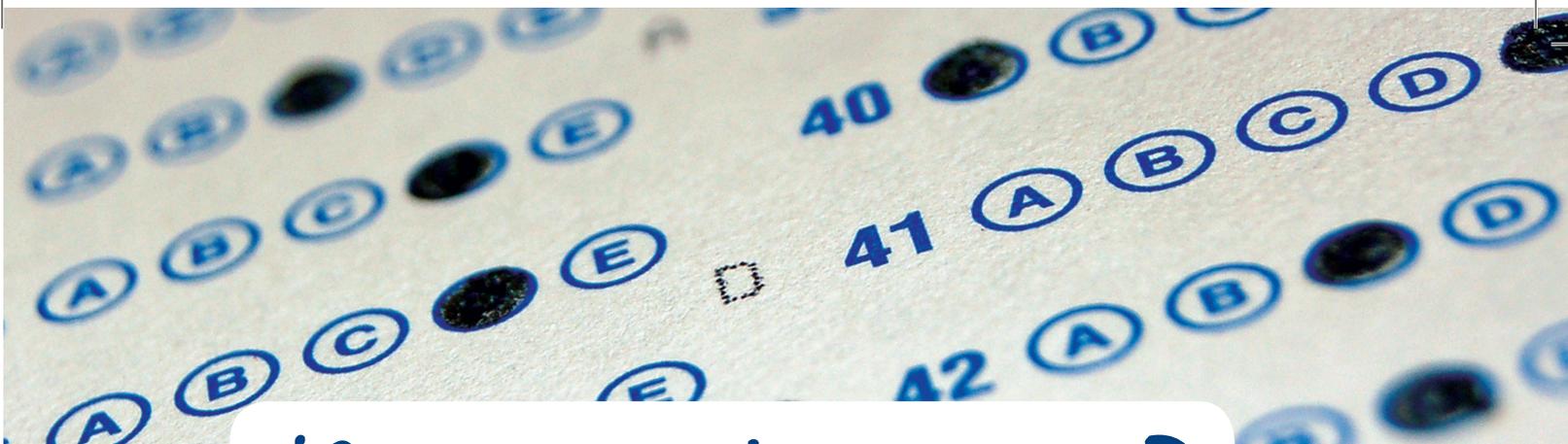
Atividade 14

Ordem de preenchimento das lacunas: Acompañan, vienes, estás, soy, vengo, estoy, tenemos.

Atividade 15

Complete as respostas com os dados pessoais, como: nome, idade, lugar onde mora, tipo de ocupação ou profissão e estado civil. Exemplo de resposta: "Soy Renata, tengo 28 años, vivo en Macaé y soy profesora."





¿Qué preguntan por ahí?

Questão 1 – (Enem 2011)

‘Desmachupizar’ el turismo

Es ya un lugar común escuchar aquello de que hay que desmachupizar el turismo en Perú y buscar visitantes en las demás atracciones (y son muchas) que tiene el país, naturales y arqueológicas, pero la ciudadela inca tiene un imán innegable. La Cámara Nacional de Turismo considera que Machu Picchu significa el 70% de los ingresos por turismo en Perú, ya que cada turista que tiene como primer destino la ciudadela inca visita entre tres y cinco lugares más (la ciudad de Cuzco, la de Arequipa, las líneas de Nazca, el Lago Titicaca y la selva) y deja en el país un promedio de 2 200 dólares (unos 1 538 euros).

Carlos Canales, presidente de Canatur, señaló que la ciudadela tiene capacidad para recibir más visitantes que en la actualidad (un máximo de 3 000) con un sistema planificado de horarios y rutas, pero no quiso avanzar una cifra. Sin embargo, la Unesco ha advertido en varias ocasiones que el monumento se encuentra cercano al punto de saturación y el Gobierno no debe emprender ninguna política de captación de nuevos visitantes, algo con lo que coincide el viceministro Roca Rey.

Disponível em: <http://www.elpais.com>. Acesso em: 21 jun. 2011.

A reportagem do jornal espanhol mostra a preocupação diante de um problema do Peru, que pode ser resumido pelo vocábulo “desmachupizar”, referindo-se:

- a) à escassez de turistas no país;
- b) ao difícil acesso ao lago Titicaca;
- c) à destruição da arqueologia no país;
- d) ao excesso de turistas na terra dos incas;
- e) à falta de atrativos turísticos em Arequipa.

Resposta: D

Questão 2 – (Enem 2013)

Pensar la lengua del siglo XXI

Aceptada la dicotomía entre “español general” académico y “español periférico” americano, la capacidad financiera de la Real Academia, apoyada por la corona y las grandes empresas transnacionales españolas, no promueve la conservación de la unidad, sino la unificación del español, dirigida e impuesta desde España (la Fundación Español Urgente: Fundeu). Unidad y unificación no son lo mismo: la unidad ha existido siempre y con ella la variedad de la lengua, riqueza suprema de nuestras culturas nacionales; la unificación lleva a la pérdida de las diferencias culturales, que nutren al ser humano y son tan importantes como la diversidad biológica de la Tierra.

Culturas nacionales: desde que nacieron los primeros criollos, mestizos y mulatos en el continente hispanoamericano, las diferencias de colonización, las improntas que dejaron en las nacientes sociedades americanas los pueblos aborígenes, la explotación de las riquezas naturales, las redes comerciales coloniales fueron creando culturas propias, diferentes entre sí, aunque con el fondo común de la tradición española. Después de las independencias, cuando se instituyeron nuestras naciones, bajo diferentes influencias, ya francesas, ya inglesas; cuando los inmigrantes italianos, sobre todo, dieron su pauta a Argentina, Uruguay o Venezuela, esas culturas nacionales se consolidaron y con ellas su español, pues la lengua es, ante todo, constituyente. Así, el español actual de España no es sino una más de las lenguas nacionales del mundo hispánico. El español actual es el conjunto de veintidós españoles nacionales, que tienen sus propias características; ninguno vale más que otro. La lengua del siglo XXI es, por eso, una lengua pluricéntrica.

LARA, L. F. Disponível em: <www.revistaenie.clarin.com>. Acesso em: 25 fev. 2013.

O texto aborda a questão da Língua Espanhola no século XXI e tem como função apontar que:

- a. as especificidades culturais rompem com a unidade hispânica;
- b. as variedades do espanhol têm igual relevância linguística e cultural;
- c. a unidade linguística do espanhol fortalece a identidade cultural hispânica;
- d. a consolidação das diferenças da língua prejudica sua projeção mundial;
- e. a unificação da língua enriquece a competência linguística dos falantes.

Resposta: B

Comentário: O texto aborda a questão da Língua Espanhola no século XXI e tem como função apontar suas variedades, que têm igual relevância como se afirma em [B].

Transcrições dos áudios

Áudio 1 – “Día internacional del lenguaje materno” (até 00:02:30)

<http://radioteca.net/audio/voces-libres-5-3er-ciclo-dia-internacional-del-len/>

Fonte: Radioteca. Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.es> Conteúdo pode ser difundido desde que indique a fonte e disponibilize na mesma licença.

Locutora: Bienvenidos y benvenidas al programa voces libres. En el programa de hoy, todos y todas podemos celebrar porque todos y todas hemos heredado un lenguaje materno. Ese lenguaje es el que aprendimos de la convivencia con nuestras madres, con nuestra familia, en nuestra comunidad que no olvidamos jamás y que es la más fluida para expresarnos. Si bien para muchos es el castellano, para otros y otras personas es el guarayo, del (bésiro), del samuco de los (ayoreos), del guaraní, del quéchua, del aimara y de otras más de veinte en nuestro país según lo que dice nuestra constitución. El día de hoy queremos rendir homenaje al lenguaje materno y para ello nos acompañan dos amigos de la colonia Pirahí. Ellos son Juan Luis Parapaino. Bienvenido.

Juan: [trecho em língua indígena] Yoy de San Luis de lo Medi). Me llamo Juan Luis y mando un saludo a todas y a todos los oyentes de la radio Santa Cruz. Y les deseo mucha suerte a todos los trabajadores que son trabajadores que son valientes. Muchos saludos.

Locutora: Gracias por está aquí, Juan Luis. Y también nos acompaña Rubi Ari-anta. Bienvenida Rubi.

Rubi: [trecho em língua indígena] Mi nombre es Rubi Arianta. Tengo veinte años. Y también estoy muy agradecida de estar acá presente.

Áudio 2 – “Presentaciones alumnos 2010”

<http://radioteca.net/audio/presentaciones-alumnos-2010/> (primeiro um minuto do áudio).

Fonte: Radioteca. Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.es> Conteúdo pode ser difundido desde que indique a fonte e disponibilize na mesma licença.

Carlota: ¡Hola, oyentes! Un año más estamos en esta radio en el programa Menuda Hora. Yo me llamo Carlota y soy nueva en esto de ser locutora. Tengo doce años y estudio a la vez que vivo en Nájera. Tengo muchas aficiones, en especial el tenis. Mi tenista favorito es Tomy Robredo. Aunque el fútbol no se me da nada mal. Mi equipo preferido es el Real Madrid. Y mis jugadores favoritos son Raúl y Chave Alonso. Mi color preferido es el verde y la comida que

más me gusta, sin duda es la fruta y la verdura. Toco la guitarra. Estudio, como bien he dicho antes, en Nájera em el Instituto Esteban Manuel Villegas. La música que más me gusta es el Jazz y mi cantante preferida es Diana Ross. Es maravillosa. Bueno... ¡Hasta pronto, oyentes!

Áudio 3 - “¿ Como hacer una buena entrevista?” (Trecho de 00:02:36 a 00:05:08)

<http://radialistas.net/article/videoconferencia-como-hacer-una-buena-entrevista/>.

Fonte: Radialistas.net. Licença: Conteúdo pode ser difundido desde que indi-que a fonte e disponibilize na mesma licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

LOCUTOR: [...] Por eso, la videoconferencia de hoy es de un tema muy práctico. ¿Cómo hacer buenas entrevistas? Y talvez habría que comenzar... digo yo, Santiago, por saber...

SANTIAGO: ¿Qué es una entrevista?

LOCUTOR: ¿Qué es una entrevista? Buen punto... Y un punto tan fácil de responder... uno podría decir a ver... si yo te pregunto, Tachi... ¿Qué es una buena entrevista? ¿Qué me dirías tú?

[vozes sobrepostas]

TATI: Una entrevista es cuando tú preguntas y yo respondo.

LOCUTOR: O cuando yo pregunto y tú respondes...

TATI: Sí también...

LOCUTOR: Cuando hay alguien que pregunta y alguien que responde [vozes sobrepostas]... Pero...

TATI: Pero no es así, no más, no es cualquier pregunta... o cualquier respuesta, aunque la respuesta depende de la persona que es la entrevistada...

LOCUTOR: La entrevista es un poco un diálogo... un diálogo un poco especial en que alguien pregunta y alguien responde... Santiago ¿qué pasa si el entrevistador comienza a ser entrevistado por el entrevistado?

SANTIAGO: ¿Qué pasa?

LOCUTOR: Sí...

SANTIAGO: Que pasa muchas veces...

LOCUTOR: Que pasa muchas veces... Así es... exactamente...

SANTIAGO: Bueno... (hace) un golpe de Estado el entrevistador...

LOCUTOR: Un golpe periodístico... Y la persona entrevistada da la vuelta a la tortilla y comienza a entrevistar al otro... Eso no es correcto, pero tampoco es correcto cuando la persona que entrevista comienza a opinar, comienza a dar sus puntos de vista... y se convierte el entrevistador en entrevistado por que ahí es que... que.. que es él que opina.

TATI: Ese es un tipo de entrevistador o de entrevistada que vemos mucho en la televisión sobretodo... [risos] Donde la periodista o el periodista hace gala de todos sus conocimientos, a veces exatos o inexatos pero quiere demostrar que ella sabe... para eso mejor que haga un comentario...

LOCUTOR: Claro...

TACHI: Que haga un editorial y que no ponga a la otra persona a preguntarla no...

ENTREVISTADOR: Entonces, la primera norma, la primera... El primeiro TIP para una buena entrevista es que en una buena entrevista el entrevistador facilita las opiniones pero no las da. Mejor dicho, que en una buena entrevista el protagonista, la persona que protagoniza la entrevista es la persona entrevistada [...]

Aúdio 4 – “Soy Importante”

<http://radialistas.net/article/soy-importante/#comments>

Autor: Radialistas.net. Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>. Se utilizado, deve ser divulgado com a mesma licença.

EFECTO SEÑAL INFORMATIVA

Locutor: En nuestra entrevista de hoy, tenemos una invitada especial, la sicó-loga del comportamiento, doctora Grace Cook, estudiosa de lo que dicen y es-criben los usuarios y usuarias de la red social más popular de todas. Doctora Grace Cook, bienvenida para hablar sobre Facebook.

Doctora: Muchas gracias por la invitación. Y un saludo para toda la audiencia de esta prestigiosa emisora.

Locutor: Con seguridad, doctora Cook, muchos de nuestros radioescuchas tienen su cuenta en Facebook. Pero tal vez no conocen las razones del tre-mendo crecimiento que ha tenido esta red social. En menos de diez años, 700, 800 millones de facebookeros y facebookeras...

Doctora: ¡Y sigue creciendo!

Locutor: Y dígame, doctora, en sus investigaciones, ¿qué ha descubierto? ¿A qué atribuye usted este éxito tan arrollador?

Doctora: Es muy sencillo, amigo mío. Los seres humanos necesitamos mu-chas cosas para vivir, ¿verdad? Agua, comida... Pero hay una exigencia básí-ca, primaria, algo que buscamos todos los seres humanos desde que nacemos hasta que nos vamos de este mundo. ¿Qué será?

Locutor: Pues... no sé... necesitamos, como dice el dicho, salud, dinero y amor.

Doctora: Pero antes de la salud, el dinero y el amor, necesitamos "reconocimiento". Ser importantes para alguien.

Locutor: ¿Usted se refiere a la autoestima?

Doctora: Claro, pero para poder autoestimarnos nos tienen que estimar. El ser humano vive en una búsqueda ansiosa de reconocimiento. Que sepan que yo vivo, que yo existo.

Locutor: Me imagino que esa necesidad de reconocimiento siempre fue así...

Doctora: Pero antes era más fácil. Vivías en un pueblo chico, todo el mundo te conocía y tú conocías a todo el mundo. Salías al parque a dar una vuelta y te cruzabas con un montón de amigas, de conocidos. Hablaban de ti bien o mal, pero hablaban.

Locutor: ¿Y ahora, doctora Cook?

Doctora: Ahora vivimos en ciudades inmensas en las que eres un ser anónimo, una hormiga perdida en el hormiguero. Sí, tienes tu familia, aunque cada vez más pequeña. Tienes tus amigos, cada vez más distantes. Vivimos muy solos.

Locutor: ¿Y ahí entra en juego el Facebook?

Doctora: Ahí entran en juego las redes sociales. El Facebook es una de ellas, la más popular por el momento.

Locutor: ¿Cómo definiría usted a Facebook?

Doctora: Una ventana. Te asomas a la ventana y encuentras amigos, gente conocida... gente conocida que te reconoce. Te puedes comunicar, relacionar, cuelgas fotos de ti y de tus seres queridos. Anuncias lo que hiciste y lo que vas a hacer, como... como...

Locutor: ... como si estuvieras en una reunión familiar.

Doctora: Exacto. Y en ese espacio virtual, igual que en la vida real, puedes hacer dos cosas que nos encantan a todos. ¿Sabes cuáles son? Presumir de tu vida y enterarte de la vida ajena.

Locutor: Presumir de tu vida y enterarte de la vida ajena...

Doctora: Sí, esas dos cosas nos encantan a todos y a todas, aunque digamos lo contrario. Hasta ahí todo va bien con el Facebook. Pero...

Locutor: Pero ¿qué, doctora?

Doctora: Que en el éxito está el peligro. Pero eso te lo cuento en otra entrevista, porque ahora tengo que salir a mis clases en la universidad.

Locutor: Ya nos dejó picados con la curiosidad. En fin, mañana a la misma hora continuamos nuestra entrevista con la doctora Grace Cook hablando... ¡sobre Facebook!

Áudio 5 - "Regina y Mauricio"

<http://radioteca.net/audio/regina-y-mauricio/>

Fonte: Radioteca. Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.es> Conteúdo pode ser difundido desde que indique a fonte e disponibilize na mesma licença.

CONTROL Música suave

LOCUTOR A CONTINUACIÓN ESCUCHEMOS EL TESTIMONIO DE PERSONAS CON ASPIRACIONES Y SUEÑOS

Regina: Mi nombre es Regina Pérez soy ama de casa, tengo cuatro hijos y mi sueño es verlos crecer hasta que sean profesionales y buenas personas.

Mauricio Hola mi nombre es Mauricio, tengo 34 años, soy abogado, estoy casado, tengo dos hijos y mi sueño es viajar por el mundo con mi familia y conocer muchos países.

Áudio 6 - "Entrevista: Gustavo Bonfigli" (até 00:00:46)

<http://radioteca.net/audio/entrevista-gustavo-bonfigli/>

Fonte: Radioteca. Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.es> Conteúdo pode ser difundido desde que indique a fonte e disponibilize na mesma licença.

Locutor: Gustavo Bonfigli... Él es argentino. Ha hecho doblaje para algunos personajes como Arnold Schwarzenegger. En el último enero, [?] muchísimos personajes en la voz de Discovery Chanel, Animal Planet y People on Arts. Gustavo, muchísimas gracias por aceptar nuestra invitación para hablar sobre el tema del doblaje. Un abrazo y un saludo.

Áudio 7 - "Historias en Sintonía" - <http://radioteca.net/audio/entrevista-4/>

Fonte: Radioteca. Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.es> Conteúdo pode ser difundido desde que indique a fonte e disponibilize na mesma licença.

Entrevistadora: Laura es un nombre común, pero ella... Ella lleva exacta diferencia. ¿Le han dicho que es diferente, Laura?

Laura: Sí, sí. Me han dicho un poco eso. Pero de pronto solo por la sonrisa, sino de pronto por otro tipo de actitudes que tengo.

Entrevistadora: ¿Cómo cuales?

Laura: Porque soy extrovertida, soy un poco creativa y porque soy muy arriesgada.

Entrevistadora: Laura Maolanda, estudia comunicación social en la universidad pontificia Bolivariana, tiene diecinueve años, muchos amigos, sin novio, aunque con poca estatura tiene esa sonrisa de que hablábamos que le compensa eso que la naturaleza le quitó en centímetros.

Entrevistadora: ¡Bienvenida Laura!

Laura: Muchas Gracias.

Entrevistadora: Dígame una cosa ¿Comunicadora social por convicción o por obligación?

Laura: Comunicadora social totalmente por convicción. La comunicación social es la carrera de mi vida, es lo que más me gusta hacer, porque desde muy pequeña me vi involucrada con esto de hablar en público, socializar con las personas, de ser la representante de pronto en muchos aspectos sociales, en el colegio, ya sea en otros tipos de grupos sociales que me he desarrollado. Por eso elegí comunicación social.

(...)

Áudio 8 – “Lucio y Cecilia”

<http://radioteca.net/audio/lucio-y-cecilia/>

Fonte: Radioteca. Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.es> Conteúdo pode ser difundido desde que indique a fonte e disponibilize na mesma licença.

CONTROL Música suave

Locutor: A CONTINUACIÓN ESCUCHEMOS EL TESTIMONIO DE PERSONAS CON ASPIRACIONES Y SUEÑOS

Lucio: Hola, Soy Lucio Vidal soy jardinero, todavía estoy soltero, claro espero casarme un día y tener hijos, ya saben una familia, creo que ese es mi sueño.

Cecilia: Hola mi nombre es Cecilia, estoy en la universidad, estudio ciencias de la educación y mi sueño es ser una buena profesional para el bien de la sociedad

Áudio 9 – “Pilar, soltera sin compromiso – historia”

<http://radioteca.net/audio/82-pilar-soltera-sin-compromiso-historia/>

Radioteca. Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.es> Conteúdo pode ser difundido desde que indique a fonte e disponibilize na mesma licença.

CONTROL CARACTERÍSTICA DE LA SERIE

Pilar: Hoy es domingo. Mi día perfecto. (CANTA) Canta corazón, con un ansia imprescindible de ilusión. Sueña corazón, no te nubles de amargura, ohhh!... (SUSPIRA)... Este Juan Luis Guerra es la muerte, romántico y erótico. ¿Por qué se habrá vuelto religioso? (SIGUE CANTANDO)

CONTROL INSTRUMENTAL BURBUJAS

Pilar: A ver...un cafecito y un baño. No, al revés, un baño y un cafecito... (TA-RAREA)

EFECTO DUCHA

EFECTO GOLPES PUERTA

Pilar: Voy...voy... (AGITADA) Hola, Ana.

Ana (FILTRO) Pilar, ¿ya estás levantada?

Pilar: Y bañada, amiga.

Ana (FILTRO) Entonces, ven rápido. Te esperamos en el parque. No tardes.

CONTROL MÚSICA ALEGRE

Pilar: Tengo 30 años. Trabajo, estudio, salgo con mis amigos y amigas, tengo algún novio ocasional. Mi vida es normal, al menos para mí. Porque para mi mamá...

Áudio 10 - “Voces libres 18 - día de la familia y de las telecomunicaciones” (Trecho: de 00:01:15 até 00:02:04)

<http://radioteca.net/audio/voces-libres-18-dia-de-la-familia-y-de-las-telecom/>.

Fonte: Radioteca. Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.es> Conteúdo pode ser difundido desde que indique a fonte e disponibilize na mesma licença.

Entrevistadora: El día de hoy, entre tanta celebración, nos acompañan un amigo y una amiga de la juventud de estudios de la colonia Pirahí. Bienvenido José Luis Cordero. ¿Tú ya has venido antes?

José: Sí. Ya he venido. Gracias.

Entrevistadora: ¿Quieres compartir con nuestros, nuestra audiencia de dónde tú vienes y en qué nivel de estudios estás?

José: Buenos días a toda nuestra audiencia que está en ese momento escuchándonos. Bueno...este... yo soy un estudiante de la colonia Pirahí. Yo vengo del técnico superior. Ahora... bien... estoy en el técnico superior. El año

pasado, he terminado el técnico medio. Y, bueno... con la ayuda de Dios, tal vez, este año culminaremos con el técnico superior.

Entrevistadora: Qué bueno que estás ya en el técnico superior, José Luis. Y tenemos una amiga nueva. ¿Puedes presentarte, por favor? [...]



Una lengua, muchas lenguas

Para empezar...

Al fin y al cabo ¿quiénes son los hispanohablantes? Los hablantes de español no viven solamente en España. Incluso en España, el español tiene características particulares que cambian mucho dependiendo de la región donde se habla. Tales características forman parte no sólo del vocabulario, sino también de la pronunciación.

Pensemos en nuestro país, Brasil. Probablemente has notado que el portugués que hablamos en Brasil no es una unidad. Incluso en Río de Janeiro, encontramos diferencias en el vocabulario y en la pronunciación. La fruta “tangerina” también se puede llamar “mexerica” o “bergamota”, por lo menos. Y el “aipim” también se llama “mandioca” y “macaxeira”. Pero las diferencias no terminan en este punto. También encontramos diferencias en la forma de hablar, o sea, en la pronunciación. Un carioca, un paulista, una persona que vive en el noroeste y otra que vive en el sur, por ejemplo, presentan diferentes pronunciaciones y prosodias (prosodia es la música, la forma como “cantamos” al hablar). Esto también ocurre con otras lenguas. Y también ocurre con el español.

En las próximas dos unidades, vamos a hablar más sobre las variedades del español y podrás aprender un poco acerca de los diferentes “espanhóis” que están ahí por los países de habla hispana. Por lo tanto, también vamos a aprender un poco acerca de lo que significa ser español en España (Madrid, Andalucía, Galicia, etc.), Argentina, México y muchos otros lugares del mundo.

Pensemos un poco sobre las dos lenguas que hablamos: portugués y español. Un primer contacto puede sugerir que las dos lenguas son muy similares. Sin embargo, entendemos que estas dos lenguas tienen similitudes y diferencias. Con esta condición de lenguas cercanas y lejanas al mismo tiempo, se espera que el proceso de aprendizaje no esté libre de interferencias y que hablar español no sea “borrar” los rasgos que nos hacen brasileños. Estamos de acuerdo con Adrián Fanjul que “intercomprensão é legítima e enriquecedora e que essa é a forma de ‘estar-se’ na língua do outro”. La forma de hacerlo es conocer al otro, o los otros: los hablantes de las variedades de español y hablantes de otras lenguas que hablan español.

Objetivos de aprendizaje

- Reflexionar sobre los usos lingüísticos involucrados en la descripción personal.
- Diferenciar el lenguaje formal y el lenguaje informal en correspondencia en español.
- Sensibilizar sobre la variación lingüística presente en la lengua española.
- Reconocer los recursos del lenguaje verbal en los textos de rutina (el uso de verbos en el presente, adverbios, pronombres).
- Dar información personal sobre su propia rutina.
- Producir un correo electrónico informal descriptivo en primera persona.

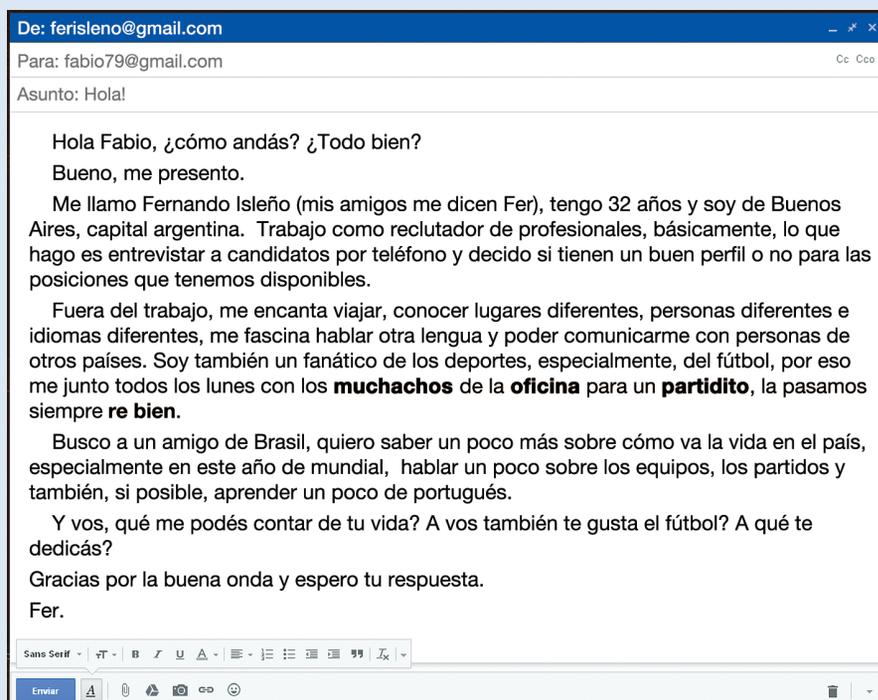
Sección 1

Es hora de comprender

En esta unidad, seguiremos trabajando con el género correo electrónico y la descripción de las personas en lengua española. Al final, tienes que escribir un correo electrónico en español, contando un poco de tu rutina a un amigo de la red. Así que pon atención a todas las directrices, instrucciones e indicaciones que te damos a lo largo de esta unidad, que te ayudarán mucho a cumplir esta tarea, así como todo que hayamos visto antes.

Otras conexiones

Para iniciar y reanudar lo que hemos visto en la Unidad 1, lee los dos correos siguientes de dos latinoamericanos de diferentes sitios, presentándose a amigos virtuales brasileños y contesta las preguntas que siguen.

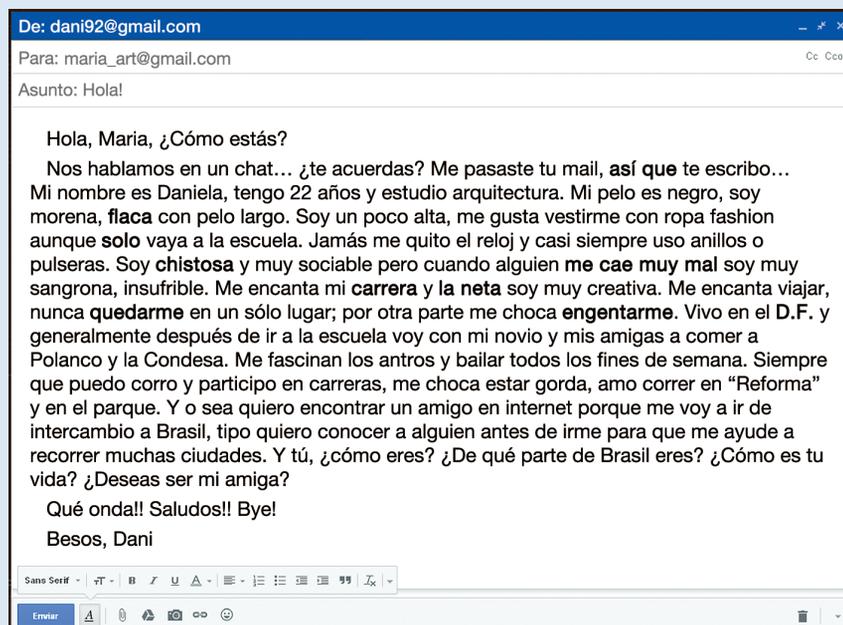


Muchachos – Termo usado em algumas regiões para indicar rapazes.

Oficina – Em português, escritório.

Partidito – Diminutivo de “partido”, em português, partidinha (no caso de futebol). Em outras regiões, o diminutivo pode ser formado com outros finais, como “illo” ou “ico”, por exemplo, “partidillo” ou “partidico”.

Re bien – Na região da Argentina, o “re” intensifica alguma coisa, é usado como o “muy”.



Así que – Diferentemente de português, transmite uma noção de consequência, significa “por isso”, “de forma que” etc.

Flaca – Em português, significa magra.

Solo – Em português, significa somente.

Chistosa – Em português, significa engraçada, pessoa que faz piadas.

Me cae muy mal – Expressão que significa desagrado.

Carrera – Em português, curso universitário ou carreira profissional.

La neta – Expressão muito usada pela juventude mexicana, significa algo como “na verdade”, “na realidade”.

Quedarme – Em português, significa, nesse contexto, ficar, estar.

Engentarme – Uso mexicano para expressar o movimento das pessoas na cidade grande.

D.F. – Sigla para Distrito Federal, que representa a capital do México, também chamada de Ciudad de México (Cidade do México).

Después de leer los textos 1 y 2, contesta a las siguientes preguntas:

- ¿Puedes identificar cuál es la forma de tratamiento usada en cada uno de los mensajes de correo electrónico? ¿Se escribieron de manera formal o informal? ¿Qué palabras te llevaron a concluir tal cosa?
- ¿Cómo se saludan y se despiden de sus destinatarios?
- ¿Qué similitudes y diferencias existen entre ellos?
- ¿Crees que podrían ser amigos? ¿Por qué? Comprueba a partir de las informaciones presentadas por ellos y tus experiencias.

- e. Cada uno de ellos tiene una razón para buscar amigos en Brasil. ¿Cuáles son esas razones?
- f. ¿Qué opinas sobre el trabajo de Fer? ¿Trabajarías en un empleo de esos tipo? ¿Por Qué?
- g. Apartir de la forma como ellos se describen, ¿crees que serías su amigo virtual? Comprueba tu respuesta con base en la información del texto y de tus experiencias.
- h. Ahora, vuelve a los correos electrónicos y saca del texto dos informaciones acerca de cada remitente, acerca de lo que les gusta hacer o lo que les encanta, fascina.
- i. ¿Qué expresiones utilizan para hablar sobre sus gustos?



Toma notas
en tu
cuaderno

Como ya habíamos discutido, toda lengua presenta variaciones lingüísticas. Varía, dependiendo de algunos factores, como el territorio, el tiempo, el contexto, las clases sociales de los hablantes, edad, los medios de comunicación, etc.

Por ejemplo, ¿has comido alguna vez una “tangerina” y una “mexerica”? O yahas comido “aipim”, “mandioca” o “macaxeira”? Y “jerimum” o “abóbora”? Si hablas con algunas personas acerca de estas palabras, pronto se darán cuenta que se refieren a la misma comida, que reciben diferentes nombres según los distintos lugares de nuestro país que hablan la lengua portuguesa.

¡Con el español no es diferente! Ahora sabemos que el español se habla como lengua oficial, hoy día, en veintiún países. Además, también se habla en otros países extraoficialmente como los EE.UU. (Estados Unidos de América), por ejemplo, y en muchos otros en los cuales se aprende como lengua extranjera en las escuelas o en academias. En cada país y cada región de cada uno de estos países, hay diferentes culturas que se relacionan con la lengua española de diferentes maneras. Esto significa que la lengua española siempre ha estado en contacto con varias otras lenguas: lenguas indígenas, lenguas africanas, lenguas orientales, y muchas todavía están vivas hoy... Incluso en España, lengua española tiene su espacio compartido con otras três lenguas más, dependiendo de la región del país: el gallego, euskera y catalán.

Además, convivió y convive hasta hoy, ya sea por la proximidad geográfica, o por el acceso a los medios de comunicación, con otras lenguas europeas: portugués, inglés, francés, etc.

Por lo tanto, encontramos variaciones de uso de la lengua española, de un país a otro y dentro de un mismo país. Volvamos a los correos electrónicos. Fíjate ahora en la despedida:

Gracias por la buena onda y espero tu respuesta

¡¡Qué onda!! ¡¡Saludos!! ¡Bye!

Podemos ver que los dos utilizan la palabra "onda" en sus despedidas, lo cual es un signo de expresión juvenil, es decir, una jerga común en sus regiones (Fer - Buenos Aires y Dani - Ciudad de México). Una mirada en el diccionario de la RAE (Real Academia Española) no nos permite entender lo que significan. Tenga en cuenta:

Onda

(Del lat. *unda*). (do latim *unda*)

1. f. Cada una de las elevaciones que se forman al perturbar la superficie de un líquido. (cada uma das elevações que se formam ao perturbar a superfície de um líquido.)
2. f. Movimiento que se propaga en un fluido. (movimento que se propaga em um fluido.)
3. f. Cada una de las curvas, a manera de eses, que se forman natural o artificialmente en algunas cosas flexibles, como el pelo, las telas, etc. (cada uma das curvas, na forma de "esse", que se formam natural ou artificialmente em algumas coisas flexíveis como o cabelo, as telas.)
4. f. *El Salv.* Idea obsesiva. (ideia obsessiva)

Tenga en cuenta que el diccionario menciona un uso típico de El Salvador para la palabra "onda", pero no lo suficiente para revisar su uso como jerga en México y Argentina. Esto se debe a que muchas veces el Diccionario no consigue monitorear la variación lingüística, sea porque sus autores pueden interpretar algunas formas como si fueran errores, no reconociéndolos, sea porque muchos cambios son muy rápidos. Sin embargo, si observamos un diccionario electrónico de la jerga (por ejemplo, el *Asíhablamos* que podemos encontrar en la dirección electrónica *asihablamos.com*), ya podemos encontrar explicaciones para el uso de las variedades del español de Argentina y México para la palabra "onda" en la despedida:

Onda

en Argentina

Se usa para preguntar cómo está una persona, y/o q hace o q va a hacer (se usa para perguntar como está uma pessoa, e / ou o que vai fazer) para referirse a una acción determinada (para se referir a uma ação determinada)

¿Qué onda?

contáme la onda

movéte a la onda

Onda

en México

Que cierta persona tenga el mismo tipo de comportamiento, idea o gusto con un grupo de personas.

(que certa pessoa tenha o mesmo tipo de comportamento, ideia ou gosto com um grupo de pessoas.)

Que buena onda, Ramón trajo la música que nos gusta a todos en la Fiesta.

Así vemos que la palabra "onda" tiene, en estos lugares, sentidos cercanos, pero muy diferentes de como el diccionario tradicional lo describe.

Como se puede observar, para hablar de sus gustos, Fernando y Daniela utilizan las siguientes expresiones: Fernando: " Me encanta viajar, conocer lugares diferentes, personas diferentes e idiomasdiferentes";"Me fascinahablar otra lengua y poder comunicarme con personas con de otros países". Daniela: Me encanta viajar".

Para expresar gustos y preferencias, utilizamos verbos como gustar, encantar, fascinar, como vimos en los correos electrónicos anteriores. A continuación te presentamos más ejemplos de uso:

- I. Me gusta ir a la playa.
- II. Me gusta estudiar y leer libros de ficción.
- III. Me encanta estar con mi familia.
- IV. Me encantar salir a bailar.
- V. Me fascina hablar francés.
- VI. Me fascina viajar.



Hablando sobre mí

Después de leer los correos electrónicos de Fernando y Dani, observa las siguientes informaciones y completa con tus datos personales en español:

- a. Me llamo _____.
- b. Mis amigos me dicen _____.
- c. Tengo _____ años.
- d. Soy de _____.
- e. Trabajo como _____.
- f. Estudio _____.
- g. Vivo en _____.
- h. Me gusta _____.
- i. Me encanta _____.
- j. Me fascina _____.
- k. Me choca _____.
- l. Amo _____.
- m. Soy _____.
- n. Soy también _____.

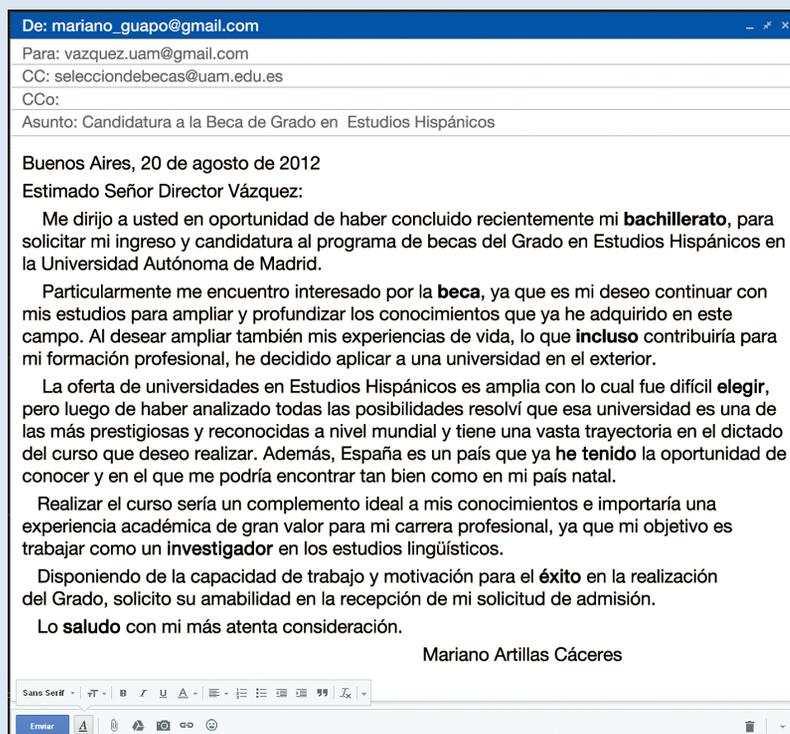
Toma notas
en tu
cuaderno

¿Con quién hablo?

En la Unidad I y esta unidad también, has leído los correos electrónicos escritos por algunos jóvenes a los demás, a fin de iniciar una relación de amistad. Ahora, vas a leer un e-mail escrito por otro chico que quiere lograr una beca en una universidad.

- a. ¿Te parece que este e-mail se construirá de la misma manera que los anteriores?
¿Por qué? ¿Qué diferencias se puede esperar en ellos?

Ahora lee ese correo electrónico y luego comprueba si los supuestos que levantaste previamente están correctos. Contesta a las preguntas en portugués, con excepción de las que tendrás que entresacar del texto:



Bachillerato - Em português, significa Ensino Médio.

Beca - É como, em espanhol, chamam a bolsa de estudo.

Incluso - Em português, significa inclusive.

Elegir - Em português, significa escolher.

He tenido - Pretérito composto, na primeira pessoa, do verbo "tener". Em português, significa tive.

Investigador - O mesmo que pesquisador, em português.

Éxito - O mesmo que sucesso, em português. É importante atentar para o fato de que a palavra "suceso", em espanhol, significa acontecimento, fato.

Saludo - Neste caso, é o verbo saúdo (de saudar), que quer dizer, cumprimento.

Actividad

3

Actividad
3

b. Vuelve a leer este mensaje y las anteriores y trata de identificar qué es diferente en comparación con cómo sus remitentes se refieren a sus destinatarios y cómo organizan la información en el texto.

c. Al igual que lo hizo con el primer texto, busca la siguiente:

El remitente (quién escribió el correo electrónico).	
La dirección de correo electrónico del remitente.	
El destinatario (a quién se dirige el correo electrónico).	
La dirección de correo electrónico del destinatario.	
El asunto del correo electrónico.	
El saludo utilizado por el remitente.	
La despedida utilizada por el remitente.	

d. El objetivo de Mariano, al escribir el correo electrónico, ya lo sabes porque se lo hemos comentado antes de que comenzaras la lectura: conseguir una beca en una universidad. Ahora localiza en el texto:

- I. ¿Cuál es la nacionalidad de Mariano?
- II. ¿En qué universidad quiere estudiar?
- III. ¿Dónde está ubicada esta Universidad?
- IV. ¿Qué argumentos utiliza para convencer al director de la universidad?

- e. Una vez más, ten en cuenta que cada párrafo del correo electrónico trae un tema específico relacionado al gran objetivo ya mencionado. Identifica cuál sería el tema de cada uno de los párrafos y señala a continuación:

1 ^{er} párrafo –
2 ^o párrafo –
3 ^{er} párrafo –
4 ^o párrafo –
5 ^o párrafo –



- f. Ten en cuenta que el emisor ya no simula un diálogo con el destinatario, justamente porque es una correspondencia formal, es decir, no es un amigo y, por tanto, debería tener más cuidado con la forma de escribir. Sin embargo, debido a que es un género que tiene un autor y un lector definido, lo que es una de sus principales características, todavía hay momentos en los que el autor habla de sí mismo y momentos en los que se dirige al lector. Pensando en ello, trata de relacionar las siguientes columnas de acuerdo a la persona mencionada en el pasaje citado:

(1) Yo – Mariano	() " Me dirijo..."
(2) Usted – Sr. Vázquez	() " solicitar mi ingreso y candidatura".
	() "su amabilidad en la recepción".
	() "la recepción de mi solicitud de admisión".
	() "me encuentro interesado por la beca" .
	() "Lo saludo".

- g. Ten en cuenta las sentencias mencionadas anteriormente y los usos en los correos electrónicos leídos. Marcan formas diferentes de tratamiento del remitente en relación con el destinatario. ¿Si observas los diferentes correos, qué palabras marcan la diferencia entre las formas de tratamiento utilizadas en cada uno de ellos? Trata de establecer relaciones entre ellos, señalando cuáles ocupan el mismo papel en el texto..



- h. Tú así como Mariano, ¿tienes el deseo de estudiar en otro país? ¿Si te tocara una beca para una universidad extranjera, utilizarías los mismos argumentos que Mariano? ¿Por Qué? ¿Qué otros argumentos usarías?
- i. ¿Si fueras el director de la Universidad, aceptarías la petición de Mariano? ¿Por Qué? Comprueba tu respuesta con base en los argumentos derivados del mensaje escrito por él.

Toma notas
en tu
cuaderno



Ten en cuenta que en el correo de Mariano, el espacio CC está ocupado por una única dirección electrónica. Esto sucede cuando alguien escribe su correo a alguien, con copia a otra persona, que no es el beneficiario directo del mensaje. En este caso, además de enviar un correo electrónico al director, Mariano envía una copia a otro correo de la institución enseñanza, por la dirección, podemos imaginar que fue creado específicamente para la selección de las becas.

Seguramente te has detenido que pensar qué ropa llevas a un lugar determinado. ¿Llevas chanclas a una fiesta quinceañera? ¿O llevas traje y corbata al partido de fútbol?

Para cada situación, se utiliza un tipo de ropa. Lo mismo debe suceder con respecto a la lengua, la forma de hablar, de comunicarse. Hablar en una entrevista de trabajo es diferente de la forma como hablamos con nuestros amigos en diario. Una entrevista de trabajo es una situación más formal en la que no hay intimidad entre las personas.

Mediante la observación de los correos electrónicos que trabajamos hasta ahora, nos daremos cuenta de las diferencias en la forma con que los remitentes se expresan. Observa que los primeros, los cuales se dirigen a conocidos, poseen un lenguaje informal. Pero el segundo, que es una solicitud de una beca, se escribió en lenguaje formal. Esto se debe a que el lenguaje también varía, como ya hemos visto, según el contexto en el que la interacción tiene lugar.

Cuando estamos con amigos, conocidos, familiares, personas con las cuales tenemos intimidad, no estamos preocupados preocupados por forma como hablamos. Utilizamos jerga, repetimos las palabras muchas veces, utilizamos un vocabulario más amistoso y relajado.

Sin embargo, cuando estamos en nuestro ambiente de trabajo, con nuestros jefes, con personas mayores, con personas desconocidas en las entrevistas, nos preocupa la forma como hablamos, evitamos la jerga, las repeticiones, utilizamos los términos como "señor" y "señora", o sea, nos comunicamos con la mayor precisión posible. Estas diferencias entre el tipo de lenguaje que utilizamos, no se limitan sólo a la hora de hablar, también hemos encontrado en el momento de escribir, como se observa en el correo de Mario y Mariano.



Figura 1: Las personas en situación formal e informal: ¿dónde están? ¿Cómo te vistes?

Fuentes: Everystockphoto <http://www.everystockphoto.com/photo.php?imageld=4852467&searchld=9cf5af279482cc1b8cffc17b00ee1186&npos=15> Licença: <http://www.photopress.com/Info/RFLicense>; Everystockphoto Autor: Tatiana 12 <http://www.everystockphoto.com/photo.php?imageld=19004202&searchld=64dee05acba06d711822d18c97185bc2&npos=260> Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/>

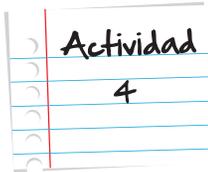
Probablemente cuando contestaste las primeras preguntas de esta sección, debes haber visto con tus colegas o personas cercanas correos electrónicos informales, charlando con los amigos, enviándoles textos e imágenes que recibimos, entre otras cosas. Hay pocos momentos en los que tenemos que escribir un correo electrónico formal, como lo hizo Mariano.

¿Alguna vez has tenido que enviar un correo electrónico a alguien, para alguna empresa o institución de investigación?

Si la respuesta es sí, ¿tuviste algunas precauciones al escribir un correo formal, cuidados que no son necesarios cuando se escribe un correo electrónico informal? Por ejemplo, al escribir un correo formal nos preocupamos por cómo vamos a escribir el mensaje, teniendo cuidado con los errores, inadecuaciones, abreviaturas, jerga. Además, es necesario analizar bien el orden de las ideas para que el texto sea lo más claro posible.



Consejos en español, cómo escribir correo electrónico formal, visita : <http://es.wikihow.com/escribir-un-correo-electronico-formal>



El e-mail: otras funciones

Como dicho anteriormente, el correo electrónico puede utilizarse para varios propósitos, contar una novedad, pedir un favor, felicitar por algo que ocurrió, presentarse, enviar un currículum, hablar sobre trabajo, etc.

- a. Antes de leer los siguientes textos contesta: ¿Alguna vez has enviado un correo electrónico o una carta a alguna radio, algún sitio en web o programa de televisión? ¿Con qué propósito hiciste eso? ¿Cómo organizaste las informaciones en este correo o esta carta?
- b. ¿Para qué fines crees que estas personas escribieron para el sitio en web? ¿Después, no te olvidas de revisar si tus previsiones estaban correctas o no!

A continuación, tenemos fragmento de correos electrónicos de personas que frecuentaron el sitio: www.radialistas.net y decidieron escribir para el equipo de sitio con objetivos variados.

Lee, analiza y responde a las preguntas en portugués:

Texto I. 19 de agosto de 2005 a las 00:00 – Por: Raúl Novillo Alarcón La Paz, Bolivia – (permalink) Mis estimados colegas: **Discrepo** totalmente con la nota bajo el título de "Capacitación". Si bien el profesional de la radio no es un maestro, debe estar suficientemente capacitado como para saber utilizar un idioma adecuado frente al micrófono. No considero que solamente los maestros de escuela enseñen a los oyentes, el buen profesional, vale decir aquel con formación académica al saber usar apropiadamente el castellano al aire, está sirviendo en el propósito de que la radio informa, educa y entretiene. (...) Considero el castellano un idioma mucho más rico y de mayores recursos que las lenguas europeas. En consecuencia, porque no hacer esfuerzos para que la ciudadanía domine un buen castellano?,

en lugar de prostituirlo con palabras inventadas o regionalizadas. Los medios de comunicación no deben contribuir a la mediocridad de la ciudadanía bajo la **excusa** de identificarse con su público. (...). Está en cada persona buscar mejorar nuestra esencia humana, la cuestión es guiarlos como. Y los medios de comunicación deberían jugar en estas instancias un papel preponderante. Con un saludo fraternal, (...)

Texto II. 14 de marzo de 2006 a las 00:00 – Por: Fray Miguel Méndez. SAN SALVADOR. – Amigos de radialistas apasionadas y apasionados.... Permítanme presentarme. Soy un sacerdote **dominico** joven (...), **guatemalteco, pero** (...) ahora vivo en San Salvador

(...). Permítanme darles unas sinceras y **efusivas** ¡¡¡Felicitaciones!!! (...) Desde que encontré esta página (...) pienso aplicarla a mis trabajos pastorales con adultos y jóvenes para que **tengan** conciencia crítica y **puedan** ser mejores hombres y mujeres, "como Dios manda".

Texto III. 26 de agosto de 2005 a las 00:00 – Por: Denisse Mendieta – HOLA ESTIMADÍSIMOS AMIGOS: MI NOMBRE ES DENISSE MENDIETA, VIVO EN LA PAZ BOLIVIA Y SOY COMUNICADORA SOCIAL, ME ENCANTA RECIBIR TODO SU MATERIAL REALMENTE **LOS FELICITO**. TENGO TRES PROGRAMAS EN LA RADIO, (...) COMENTO MUCHO SOBRE USTEDES EN MIS PROGRAMAS. NUEVAMENTE MIL FELICIDADES Y SIGANLE MUCHACHOS QUE POR ESTE LADO DEL PLANETA LES **ESTAMOS HECHANDO. MUCHAS PORRAS**. SALUDOS Y FELICIDADES NUEVAMENTE.

(Fonte: <http://www.radialistas.net/article/cartas-radialistas/>)

Discrepo – Em português, significa discordo.

Excusa – Em português, significa desculpa.

Dominico – Em português, significa dominicano, religioso da ordem de São Domingos.

Guatemalteco – Em português, significa guatemalteco, quem é da Guatemala.

Pero – Em português, significa mas, porém.

Efusivas – Em português, significa fervorosas.

Tengan – Em português, significa tenham.

Puedan – Em português, significa possam.

Los felicito – Em português, significa os parabênico.

Les estamos hechando muchas porras – Em português, pode-se dizer estamos torcendo muito por vocês.





Ahora que has leído el texto, responde a las preguntas.

- c. ¿Cómo los oyentes saludan al equipo de la radio?
- d. ¿Cómo se despiden?
- e. ¿Qué deseaban decir las personas que enviaron estos mensajes a los creadores y los creadores del sitio? Resume, en portugués, en unas pocas líneas qué trata cada mensaje.
- f. ¿Qué expresiones o palabras utilizan los remitentes para hablar de sí mismos o presentar el equipo del sitio?
- g. Ten en cuenta que cada mensaje es anticipado por una fecha. ¿A qué correspondrían esas fechas? ¿Qué significan?
- h. En general, en mensajes informales por medio electrónico, utilizamos las letras mayúsculas para destacar cierta información. E incluso, las usamos como si estuviéramos gritando. ¿Crees que fue la intención del autor en el texto III? ¿Por qué el texto ha sido escrito en mayúsculas?

Toma notas
en tu
cuaderno

Discutiendo la variación

A lo largo de esta unidad, hablamos mucho acerca de la diversidad lingüística que se presenta en la lengua española en general. En el texto I actividad 4, vemos el comentario de un oyente exponiendo su opinión en contra del uso de regionalismos de habla en los organismos de radiodifusión. En esta habla, podemos notar el prejuicio que existe con las variedades que se encuentran de la lengua española. Sin embargo, debemos recordar que toda forma de expresión es auténtica y que debe valorarse. No hay un español mejor o peor, más bonito o más feo, más puro o menos puro. Siempre debemos adaptar nuestra forma de hablar y escribir a las situaciones en las que nos encontramos. Por ejemplo, debemos evitar la jerga en los momentos más formales.

Leamos ahora un texto que trata un poco más de esta cuestión de la relación entre la diversidad cultural, la diversidad lingüística y la identidad. Es un texto tomado de un blog que discute temas acerca de lengua. Para facilitar y guiar tu lectura, elaboraremos algunas preguntas sobre el texto. Contesta a las preguntas antes de continuar la lectura.

¿Dónde se habla el mejor español?

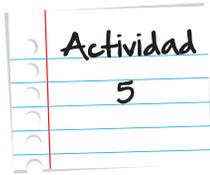
*¿Dónde se habla el mejor español? Hacía tiempo que quería escribir sobre este tema y me da pie ahora para **ello** la lectura de un interesante libro sobre la relación entre lengua e identidad en el que se trata precisamente esta cuestión en el capítulo 4, **aunque** en un plano general, no en el específico de nuestra lengua (Edwards, John. 2009. Language and identity: an introduction. Cambridge: Cambridge University Press).*

Ello – Em português, o pronome indefinido isso.

Aunque – Conectivo que expressa uma concessão: ainda que, embora.

- a. Lo que motiva el autor del texto a escribir este texto es un capítulo de un libro sobre la relación entre el lenguaje y la identidad. En las unidades anteriores, hablamos un poco sobre eso. ¿Qué recuerdas de nuestra charla? ¿Buscaste otra información sobre este tema? Si la respuesta es sí, comparte esta información con tus colegas.





Actividad
5

Todos nos **hemos encontrado** alguna vez envueltos en una conversación sobre dónde se habla el mejor español. Respuestas clásicas en España son: en Valladolid o quizás en Castilla.

Allende los mares se tiende probablemente a atribuir esta virtud a las variedades europeas de esta lengua. Normalmente la discusión se trufa con argumentos sobre la pureza o la corrección de esta o de la otra variedad. Sobre las restantes variedades **se suelen** tener también **listos** juicios de tipo estético, social, comunicativo, etc. que sirven para terminar de aderezar el tema. Así, se afirma con convencimiento que en la ciudad X tienen un **acento** muy gracioso, En la región Y hablan muy **cateto** o En el país Z no hay quien los entienda. Evitaremos aquí los ejemplos concretos porque bastante calientes están ya las cosas como para **echar** más leña al fuego.

Hemos encontrado – Pretérito compuesto do verbo encontrar de “nosotros”: encontramos.

Allende – Em português, além de.

Se suelen – Do verbo “solerse”, em português, costumar, ser comum.

Listos – Em português, prontos.

Acento – Em português, sotaque.

Cateto – Em português, algo como caipira, em tom ofensivo.

Echar – Em português, nesse contexto, jogar.

- b. El autor comienza con una cita de partes de España que se consideran las que hablan el mejor español. Según el autor, en América, se dice que, en España (“las variedades de europeas”), se habla el mejor español. ¿Has oído algo en relación al portugués? ¿Qué cosa? ¿Y cuál es tu opinión acerca de esto?
- c. El autor afirma que se suele decir cosas como “En la ciudad X tienen un acento muy gracioso, en la región Y hablan muy cateto o En el país Z no hay quien los entienda”. ¿Para las regiones de Brasil también hay este tipo de apreciación o depreciación? Si piensas que sí, da ejemplos. ¿Cuál es tu opinión sobre eso?
- d. ¿Crees que el texto de la autora está de acuerdo con estas declaraciones? ¿Por Qué?

Para empezar, hay que aclarar de qué estamos hablando verdaderamente cuando nos referimos al mejor español. ¿Tiene esto que ver con alguna cualidad intrínseca de tipo estructural o funcional? Para que nos entendamos: ¿tiene el **murciano** una gramática más **desarrollada** que el **extremeño**?, ¿es posible una comunicación más precisa hablando **limeño** que hablando **porteño**?

Extremeño – Refere-se ao que é original de Extremadura, Espanha.

Desarrollada – Em português, desenvolvida.

Murciano – Refere-se ao que é original de Murcia, Espanha.

Limeño – Refere-se ao que é original de Lima, Peru.

Porteño – Refere-se ao que é original de Buenos Aires, Argentina.

- e. Ahora el autor hace algunas preguntas comparando los dialectos de diferentes lugares en los que hablamos la lengua española. En tu opinión ¿Él respondería sí o no a esas preguntas? ¿Y tú? ¿Crees que en algún lugar se presenta una gramática mejor que en otro? O ¿en algún lugar la comunicación es más precisa que otra?

Desde un punto de vista científico, la respuesta es un **rotundo no**. Todas las variedades de una lengua son medios igualmente aptos para desempeñar las diferentes funciones del lenguaje. No se puede **sostener** de ningún modo que la variedad X sea mejor que la variedad Y o que la una sea más pura y la otra esté más **echada a perder**.

Rotundo – Expressão que indica algo como “cheio e sonoro”, completo, preciso, determinante.

Sostener – Em português, sustentar.

Echada a perder – Expressão que indica estragada, deteriorada.

- f. En este párrafo, el autor aclara su punto de vista, basado en una visión científica sobre la lengua. ¿Qué punto de vista es éste? ¿Tu hipótesis anterior estaba correcta?

Sin embargo, desde un punto de vista social, las cosas cambian. No hay duda de que los hablantes tienen sus propias ideas al respecto y de que las manifiestan con vehemencia. Los juicios más o menos **estrictos**, más o menos definidos, más o menos emocionales sobre cuáles son las variedades de su propia lengua que resultan más **hermosas** o más puras o más **saldadas** o más **sosas** existen, son reales para quienes los emiten y tienen su valor, pero hay que saber interpretarlos. En el fondo, estos juicios no nos dicen nada sobre las variedades lingüísticas



Actividad
5

a las que en principio se refieren **sino** sobre la consideración que merecen los grupos que hablan esas variantes. Son el resumen de estereotipos, prejuicios, diferencias económicas, rivalidades o afinidades, procesos históricos, etc. La traducción es muy sencilla. Cuando nos dicen: En tal sitio hablan muy gracioso, lo que nos quieren decir es: Los de tal sitio son muy graciosos. Y la afirmación sobre lo cateto del habla de este pueblo o del otro no es sino una forma más o menos indirecta, más o menos socialmente aceptada de llamar catetos a los habitantes del pueblo en cuestión. No hay muchas más vueltas que darle.

Sin embargo – Conectivo que expressa oposição: porém, entretanto, mas, etc.

Estrictos – Em português, rigoroso.

Hermosas – Em português, bonitas.

Saladas – Ao pé da letra, seria sagrada, mas em sua forma figurativa, quer dizer graciosas.

Sosas – A contrário, quer dizer sem sal, e em sua forma figurativa, quer dizer sem graça.

Sino – Conectivo que serve para contrapor uma oração negativa: mas sim.

- g. En este apartado, el autor del texto comenta sobre los juicios de los hablantes sobre las variedades lingüísticas de una lengua - juicios expresados como en el comentario del oyente, leído previamente. El autor ya había dicho que estos juicios no son científicos. Así que se considera la tesis (defendida por muchos otros estudiosos de lengua) que estos juicios no son acerca del hablar, sino de los hablantes. ¿Estás de acuerdo con él?

*Las variedades de prestigio, por su parte, suelen coincidir con las habladas por quienes históricamente han sido más exitosos. Por ejemplo, la belleza o la dignidad que se le atribuyen a un determinado acento son simplemente el **reflejo** del juicio colectivo que merecen los hablantes con tal acento.*

Reflejo – Em português, reflexo.

- h. El autor cita la existencia de variedades de prestigio, es decir, dialectos que son más prestigiados, considerados mejores, más correctos. Ahora, pensando en el Portugués, tenemos una serie de grupos que a menudo son tachados como mal usuarios de la lengua, como los hablantes de las zonas rurales, los hablantes económicamente más pobres, los jóvenes de capas más populares, etc. Pensando en estos ejemplos, podemos decir, entonces, ¿qué estos juicios sobre formas de hablar, de hecho, revelan prejuicios sociales?

Se han hecho experimentos en los que se ha pedido a personas que no conocen una lengua ni el **trasfondo** histórico, social, económico, etc. de la comunidad que la habla que juzguen estéticamente el sonido de diferentes variedades. Sus respuestas no tenían nada que ver con las de hablantes nativos que sí están familiarizados con ese trasfondo. Quienes desconocen cuáles son las valoraciones relativas que merecen diferentes grupos de hablantes dentro de una comunidad lingüística son incapaces de **atinar** asignando los supuestos valores estéticos. A un panameño le puede parecer que el acento de un hondureño, un boliviano, un español o un argentino es de tal o cual manera. Lo que nos está diciendo, quizás **sin** ser del todo consciente de ello, es lo que le parecen los hondureños, un boliviano, un español o un argentino es de tal o cual manera. Lo que nos está diciendo, quizás sin ser del todo consciente de ello, es lo que le parecen los hondureños, los bolivianos, los españoles o los argentinos. Si la misma pregunta se la hiciéramos a una señora recién aterrizada de **Samoa** sin entender una palabra de español, te puedo asegurar que lo que le parecería sería completamente **distinto**.

Trasfondo – Em português, substância.

Atinar – Em português, acertar.

Sin – Em português, a preposição sem.

Samoa – Ilha da Polinésia, estado soberano.

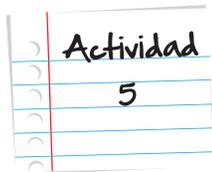
Distinto – Em português, diferente.

- i. Piensa en estas experiencias. Piensa en lo que has oído en español. ¿Conseguirías decirnos cuál es el mejor español? ¿Si este juicio de valor estuviera en la lengua y no en los hablantes, no sería más fácil hacer este tipo de juicio?
- j. Ahora, piensa en la lengua portuguesa ¿Por qué es más fácil hacer este tipo juicio en relación a ella? ¿No estamos siendo víctimas y culpables de los prejuicios sociales?

En definitiva, y para no alargarnos más, responder a la pregunta inicial es más fácil de lo que parecía. ¿Que dónde se habla el mejor español? Pues en todas partes y en ninguna.

- k. A partir de los argumentos citados en el texto, explica la conclusión en la que el autor señala que el mejor español se habla en todas partes y en ninguna.





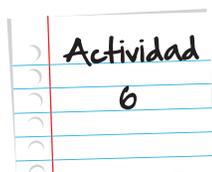
- I. EY ahora, después de leer el texto, profundizándote más en ello, ¿cuál es tu opinión sobre el texto del oyente, leído previamente, y sobre todos estos juicios acerca

Consultado en: <http://blog.lengua-e.com/2010/donde-se-habla-el-mejor-espanol/> Fuente: ALBERTO BUSTOS *BLOG DE LENGUA (lenguas el 21 de julio de 2010)*

Toma notas
en tu
cuaderno

Sección 2

Es hora de conocer la lengua



El cotidiano

Ten en cuenta las siguientes imágenes y reflexiona, hablando con tus colegas sobre las preguntas que siguen.



Figura 3: Leyendo el periódico. Figura 4: Despertándose.

Fuente: <http://www.everystockphoto.com/photo.php?imageId=296217&searchId=835ef6c0b2999746e9a5bdc11b3e528c&npos=58>



Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/818782>



Figura 5: Cocinando.

Fuente: <http://www.everystockphoto.com/photo.php?imageId=291190&searchId=835ef6c0b2999746e9a5bdc11b3e528c&npos=28>



Figura 6: Estudiando o trabajando

Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/208442>



Figura 7: Divirtiéndose.

Fuente: <http://www.everystockphoto.com/photo.php?imageId=770206&searchId=835ef6c0b2999746e9a5bdc11b3e528c&npos=129>



Figura 8: Cuidando a un niño

Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/908044>



¿Qué representan estas fotos? ¿Representan escenas de tu vida?

- Supongamos que todas estas acciones se llevan a cabo por la misma persona. ¿Sería posible identificarlas como un todo, es decir, incluirlas en un conjunto? Si tuvieras que dar un título a todas estas escenas juntas, ¿Qué título les pondrías?
- Siguiendo con el supuesto planteado en la pregunta anterior, ¿Cómo definirías la vida de esa persona, a partir de las escenas que se muestran en la ilustración?
- Y tu vida ¿Cómo la definirías? ¿Qué opinas de tu rutina? ¿Te gustaría tener una rutina?

Toma notas
en tu
cuaderno

Hablando sobre rutinas

Como vemos, podemos utilizar correos electrónicos y blogs para presentarnos a gente nueva, hablar de nuestras vidas, nuestros sentimientos, nuestros gustos, y por medio de informes, descripciones, narraciones, canciones, poemas, lo que creamos ser más conveniente. Siguen fragmentos en que personas se presentan y hablan un poco sobre sus rutinas.

“

¡Hola! ¿Cómo están? Soy profesor y tengo siempre mucho que hacer. Me despierto todos los días a las 6 de la mañana, me ducho, **cepillo** los dientes, **me arreglo** y **desayuno**. A las 6:45 salgo a trabajar. Trabajo en tres escuelas diferentes, pero en todas trabajo el día todo. Vuelvo a casa a las 6 de la noche, preparo unas clases, ceno con mi familia. A las 21:30 me ducho y me acuesto. Leo un poco y duermo. Hasta luego... Alfredo.

”



Figura 9

Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/847977>

Cepillo

Em português, significa escovar (do verbo escovar).

Me arreglo

Em português, significa me arrumo (do verbo arrumar-se).

Desayuno

Em português, como substantivo, significa o café da manhã, e, como verbo, significa tomo o café da manhã (do verbo tomar o café da manhã ou tomar o desjejum).

“

¡Buenas, amigas! Como todas las madres con su primer hijo, todos los días descubro nuevas cosas sobre el universo de mi hijito. Siempre tenemos muchas **dudas** en el día a día y espero tener su ayuda.

La vida con Paco no es fácil, me levanto muy temprano, ya que no duerme hasta tarde. Preparo el **desayuno**, limpio la casa mientras ve sus dibujos en la tele. A las 10h preparo el almuerzo y a las 11h le doy la comida. Por la tarde siempre paseamos en la plaza y por la noche es la hora del padre hacerle compañía. Es lindo ver a mis dos amores juntos y felices.

Bueno... abrazos...

”



Figura 10

Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/906184>

Dudas

Em português, significa dúvidas.

“

¡Hola! Aquí estamos, Caio, Laura y Marina.

Nos despertamos siempre a las 6h, desayunamos y nos encontramos a las 7h en la parada del bus. Estudiamos de las 8h a las 15h. Siempre almorzamos juntos en la escuela.

Cuando llegamos a casa, cada uno hace su tarea en casa y a las 19h nos encontramos en una de nuestras casas y escuchamos canciones, entramos en la página de los artistas que nos gustan entre otras cosas. A las 21h volvemos a casa, cenamos y nos acostamos.

Esta semana decidimos dividir con ustedes nuestro amor por la música. Nos vemos...

”



Figura 11

Fuente: <http://www.morguefile.com/archive/display/856227>

Volvamos a observar las rutinas que se describen en los blogs. Observa cuáles palabras utilizan para hablar de sus actividades diarias.

Cuando Alfredo presenta su rutina, utiliza "me despierto", "me ducho", "desayuno".

Como podemos observar, está hablando de sí mismo y por eso utiliza estos verbos en "yo".

Pero cuando los adolescentes hablan de su rutina, utilizan: "nos despertamos", "desayunamos", "nos encontramos". Están expresando sus acciones en conjunto y por eso los verbos están en "Nosotros".

En estos textos, vemos verbos muy habituales cuando hablamos de nuestro día a día como "Despertarse" (acordar), " ducharse " (tomar banho), " desayunar " (tomar café da manhã), "salir" (sair), " trabajar " (trabalhar), "almorzar"

(almoçar), "Limpiar" (limpar), " cenar " (jantar) , " acostarse " (deitar-se). Hay otros verbos que podemos ver a continuación. Pero, ahora, observa los usos de los verbosdestacados:

- I. Yo me despierto a las seis, me ducho, desayuno pan con queso y café con leche, salgo de casa, trabajo, después almuerzo en casa. Por la noche, limpio la casa, ceno y me acuesto a las once.
 - II. Tú te despiertas a las cinco, te duchas, desayunas pan con mantequilla y un zumo, sales de casa, trabajas, después almuerzas en un restaurante. Por la noche, limpias la casa, cenas y te acuestas a las diez.
 - III. Vos te despertás a las cinco y media, te duchás tranquilamente, desayunás en la panadería, salís de casa, trabajás, después almorzás con tus amigos. A la noche, limpiás la casa, cenás con tus hijos y te acostás a las doce.
 - IV. Él se despierta a las ocho, se ducha, desayuna con sus padres, sale de casa, trabaja en un banco, después almuerza. Por la noche, limpia la casa, cena y se acuesta a las diez.
 - V. Usted se despierta a las seis y media, se ducha, desayuna pan con queso y jamón, sale de casa, trabaja en una tienda, después almuerza. Por la noche, limpia la casa, cena y se acuesta a las once.
 - VI. Nosotros nos despertamos a las cinco y media, nos duchamos, desayunamos juntos, salimos de casa, trabajamos en lugares diferentes, pero almorzamos juntos en casa. Por la noche, limpiamos la casa, cenamos y nos acostamos a las doce.
 - VII. Vosotros os despertáis a las siete, os ducháis, no desayunáis, salís de casa, trabajáis, después almorzáis. Por la noche, limpiáis la casa, cenáis y os acostáis a las diez.
 - VIII. Ellas se despiertan a las seis, se duchan, desayunan con los padres, salen de casa, trabajan en una escuela, después almuerzan en un restaurante. Por la noche, limpian la casa, cenan con la familia y se acuestan a las once.
 - IX. Ustedes se despiertan a las siete y media, se duchan, desayunan pan con queso y café con leche, salen de casa a las ocho, trabajan, después almuerzan en casa. Por la noche, limpian la casa, cenan y se acuestan a las once.
- Várias são as formas de se expressar a hora em espanhol. Observe:
- a. 4:15 – Son las cuatro y cuarto. / Son las cuatro y quince. / Son las cuatro horas con quince minutos.
 - b. 4:25 – Son las cuatro y veinticinco. / Son las cuatro horas con veinticinco minutos.
 - c. 4:35 – Son las cinco menos veinticinco. / Son las cuatro y treinta y cinco. / Son veinticinco para las cinco. / Son las cuatro horas con treinta y cinco minutos.

- d. 4:55 – Son las cinco menos cinco. / Son las cuatro y cincuenta y cinco. / Son cinco para las cinco. / Son las cuatro horas con cincuenta y cinco minutos.



Para aprender más acerca de las horas en español, se puede obtener información en los siguientes sitios:

http://www.espanholgratis.net/como_dizer_as_horas_em_espanhol.htm

<http://www.forumdeidiomas.com.br/como-dizer-as-horas-em-espanhol-t1865.html>

http://www.soespanhol.com.br/conteudo/Como_se_diz_Horas.php

<http://www.brasilecola.com/espanhol/las-horas-en-espanol.htm>



Hablando sobre rutinas

- a. Ahora responde en español, las preguntas sobre tú mismo.

I. ¿A qué hora te despiertas? _____

II. ¿A qué hora desayunas? _____

III. ¿A qué hora sales a trabajar? _____

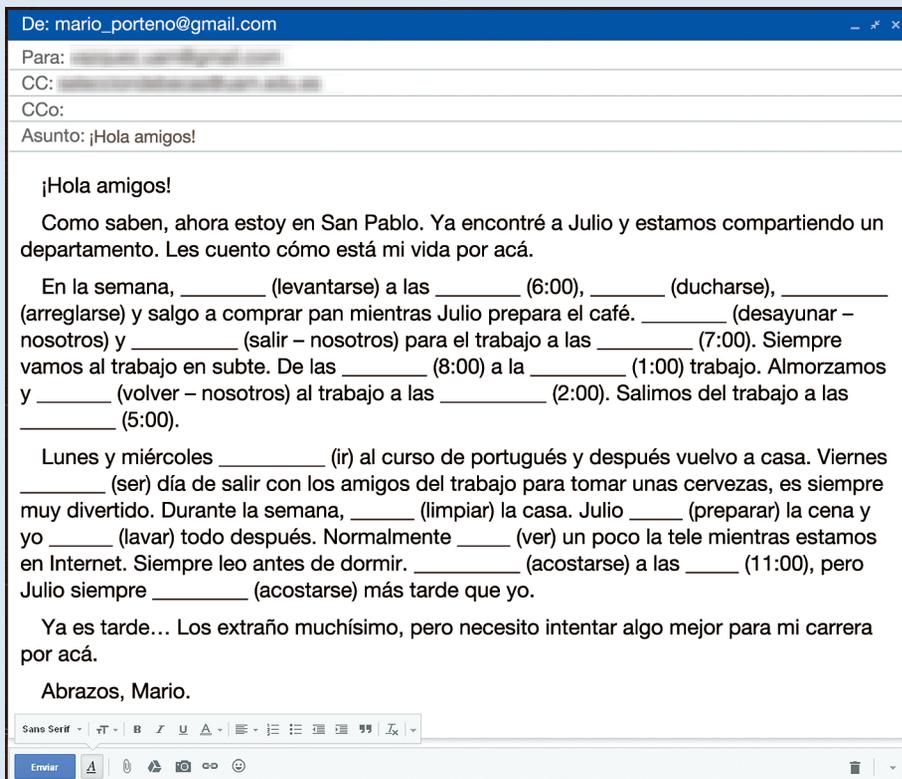
IV. ¿A qué hora comienzas a trabajar? _____

V. ¿A qué hora estudias? _____

VI. ¿A qué hora te acuestas? _____

- b. ¿Te acuerdas de Mario, el argentino de la primera unidad? Ahora vive en Brasil y escribió un correo electrónico a algunos amigos contándoles las novedades.

Completa el siguiente texto con los verbos que se encuentran en paréntesis conjugando adecuadamente y escribe las horas por extenso:



Actividad
7

Toma notas
en tu
cuaderno

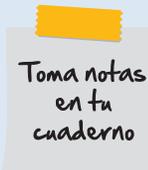
La rutina es tema de muchas canciones. En español, la trataron, entre otros, en " Siete Horas " de la cantante española Bebe (<http://letras.mus.br/bebe/348900/>), " Un día en Nueva York ", del grupo dominicano, los Hermanos Rosario (<http://letras.mus.br/los-hermanos-rosario/366964/>), " Rutina ", del grupo argentino La Mocosa (<http://letras.mus.br/la-mocosa/504170/>), "Ska de la Rutina ", del grupo argentino 2 minutos (<http://letras.mus.br/2-minutos/357386/>), y en la canción " Rutina ", del brasileño Roberto Carlos (<http://musica.com.br/artistas/roberto-carlos/m/rutina/letra.html>) Te recomendamos que les escuches a todos para aprender más y buscar otras canciones y usarlas como un recurso para vivir un poco más de la lengua española.

Multimedia



Produciendo conexiones

A principios de esta unidad, viste el correo electrónico de Mario, que quería empezar una amistad con un amigo virtual de Brasil- Julio. Ahora, te colocarás en la misma posición y vas a prepararte para escribir un correo a un posible amigo virtual latinoamericano. En este caso, se trata de una simulación, pero nada impide que utilices tu textobasado en tu realidad, ¡Busca amistades virtuales en las redes sociales, en chats, programas de mensajería instantáneas! Y planifica tu texto antes de escribirlo, pensando bien en qué contextoentrará. Ve el material leído previamente y otros materiales, si es posible, y selecciona la información que puede ayudarte. Pero ¡Ten cuidado con el plagio! ¡Desbescribir tú el texto! Después de una escrita inicial, revísalo, pídeles ayuda a tus colegas y al profesor(a). Por último, vuelve a escribir el texto tantas veces sea necesario. Ahora es tu turno. ¡Ponte a trabajar!



Resumen

En esta unidad, se continuó con el trabajo realizado en las anteriores, volviendo, una vez más, nuestra atención a la lectura de textos escritos, tratando de entenderlos, basado en nuestra experiencia en la lengua portuguesa, en los conocimientos ya construidos en lengua española y en las estrategias de lectura trabajadas. Esas actividades de estudio también se dirigieron a una actividad final de producción textual, basada en lo que hemos estudiado en la unidad 1 y en esta de género (el correo electrónico).

- Además, hemos leído algunos otros textos descriptivos personales y rutinas para desarrollar más nuestros conocimientos sobre la descripción en español y sobre los elementos lingüísticos necesarios para la construcción de la descripción.
- Ampliamos nuestros conocimientos sobre la variación lingüística en español y las cuestiones sociales involucradas en esta variación.
- Ampliamos nuestros conocimientos sobre el género correo electrónico, su estructura y funciones, analizando las diferencias entre escribir un correo formal e informal.
- Hemos producido correos electrónicos informales, a partir de los textos leídos previamente.

Para saber más

En esta unidad, decidimos sugerirte algunos sitios que pueden ayudarte a ponerte en contacto con la lengua española y sus usos en el mundo virtual. Por ello, recomendamos algunas páginas de periódicos, revistas, blogs y medios de comunicación que te puede proporcionar una interacción mayor con la lengua española y, por lo tanto, hacerte llegar a conocerla mejor mediante la lectura de dichas páginas:

- Periódico "Cambio 21" - <http://www.cambio21.cl/cambio21/site/edic/base/port/portada.html> - diario chileno, actualizado diariamente, en el que se puede encontrar noticias de Chile y del mundo, editoriales de opinión y páginas de cultura.
- Revista "Noticias" - <http://noticias.perfil.com/> - Revista argentina con contenido político, noticias nacionales e internacionales de Argentina, páginas de opinión, noticias sobre personalidades, la economía, el deporte y la crítica.

- Blog "El mundo today" - <http://www.elmundotoday.com/> - Blog español con noticias falsas y entretenidas sobre España y el mundo. Allí, se puede encontrar la unión de humor con el periodismo. Pero ¡Ten cuidado con la falsa noticia! No se deben tomar en serio.

Referencias bibliográficas

- BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*. Por uma pedagogia da variação lingüística. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2007. 238 páginas.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 415 páginas.
- BRASIL, Secretaria de Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2006. 240 páginas.
- BARROS, Cristiano. S.; GOETTENAUER, Elzimar Goettenauer de Marins. *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 292 páginas.
- CALLEBAUT, Sien. *Entre sistematización y variación: El sufijo diminutivo en España y en Hispanoamérica*. UGent. – Roegiest, 2010 – 2011. 96 páginas.
- ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2009. 224 páginas.
- Fanjul, Adrián Pablo. *Português e espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Carlos: Claraluz, 2002.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 8ª Edição. Campinas, SP: Pontes, 2001. 102 páginas.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. 15ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2013. 90 páginas.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 1999. 124 páginas.
- SOLÉ, Isabel. *Estrategias de lectura*. Barcelona: GRAÓ, 2004.

Atividade 01

- a. Os dois *e-mails* estão escritos informalmente. Em um, é utilizado “vos” e em outro, o “tú” como podemos ver em: “andas”, “vos”, “podes”, “te gusta”, “te dedicas”, “tu vida”, “tu respuesta” e “estás”, “te acuerdas”, “tu mail”, “te”, “tu”, “eres”, “deseas”.
- b. Saudações: “Hola Fabio, como andás? Todo bien?” e “Hola, Maria, ¿Cómo estás?” Despedidas: “Gracias por la buena onda y espero tu respuesta.” e “Qué onda!! Saludos!! Bye! Besos, Dani”.
- c. Várias são as respostas possíveis, dependendo do foco que você deseja dar. Pode-se focar na diferença entre os estilos de vida, entre suas profissões, entre as formas como se divertem e seus interesses em ter um amigo no Brasil. Como semelhanças, podem ser citados seus interesses pelo Brasil, o fato de gostarem e praticarem esportes e de encontrarem seus amigos com frequência.
- d. Resposta pessoal. Você precisa cruzar os gostos dos dois remetentes e fazer um julgamento dessa comparação, com base nas suas experiências. Por exemplo, você deve pensar se o fato de eles gostarem de esportes diferentes ajuda ou atrapalha a construção da amizade ou se a idade é um fator importante, entre outras opções.
- e. Fer deseja saber mais sobre a vida em nosso país, especialmente nessa época da Copa do Mundo e Dani vai fazer um intercâmbio por aqui.
- f. Resposta pessoal. Nesse momento, você deve estabelecer julgamentos sobre o trabalho de Fer, a partir da descrição que ele apresenta. Alguns critérios que podem ser levados em conta são, por exemplo, o fato de se trabalhar usando o telefone, ter de fazer entrevistas ou ter de selecionar pessoas.
- g. Resposta pessoal, já que depende da forma como você enxerga as pessoas por meio de sua descrição e de seus gostos pessoais. O importante, nesse momento, é que você compare suas características e o que gosta ou não gosta nas pessoas para que elas sejam suas amigas com as características apresentadas nos textos pelos remetentes dos *e-mails*. A justificativa se daria, então, por meio dessa comparação.
- h. Você pode escolher qualquer um dos gostos que os remetentes relatam.





Fernando: gosta de viajar, conhecer lugares, pessoas e idiomas diferentes, lhe fascina a ideia de falar outra língua e poder se comunicar com pessoas de outros países. É fanático por esportes, especialmente por futebol.

Dani: Gosta de vestir roupa fashion, gosta muito do seu curso universitário e de viajar, lhe fascina ir a discotecas e dançar todos os fins de semana.

- i. Você deve identificar as expressões que introduzem os gostos de ambos: “me encanta”, “me fascina”, “me fascinan” e “me gusta”

Atividade 02

Você deve completar com: a) seu nome; b) seu apelido; c) sua idade; d) sua cidade natal; e) sua profissão; f) o que estuda (na escola e além dela); g) o bairro ou cidade onde vive; h) algo de que goste (verbo ou nome no singular); i) algo de que goste muito (verbo ou nome no singular); j) algo de que goste muito também; k) algo que não goste (verbo ou nome no singular); l) algo ou alguém que ame; m) e n) características pessoas. Por exemplo, “Me llamo Pedro. / Mis amigos me dicen Bolacha. / Tengo 20 años. / Soy de Campos dos Goytacazes. / Trabajo como repartidero. / Estudio español en la escuela. / Vivo en Macaé. / Me gusta leer. / Me encanta estudiar. / Me fascina correr. / Me choca la violencia en mi ciudad. / Amo el fútbol. / Soy inteligente. / Soy también muy simpático”.

Atividade 03

- a. Resposta pessoal, mas é de se esperar que você reconheça a necessidade de que uma mensagem formal exija maiores cuidados em sua produção do que uma mensagem informal.
- b. No primeiro *e-mail*, o remetente trata o destinatário por “vos” e, no segundo por “tú”, como se pode notar nas formas verbais (recuerdes, vives, des, estudias) e pronominais (tu, te, vos). Já nesse, o remetente trata o destinatário por “usted”, como se pode notar nas formas pronominais (lo, usted, su). A ausência de formas verbais é uma das marcas que distinguem, neste gênero, o texto informal do formal, já que

no segundo, por se tratar de uma solicitação, não há espaços para que o remetente pergunte algo ou se refira diretamente ao remetente, pois eles não têm intimidade entre si para isso. Além disso, no *e-mail* formal, o remetente escreve de maneira mais objetiva, mais concisa, atendo-se apenas ao que considera importante para alcançar seu objetivo. Já no *e-mail* informal, o remetente faz uma longa descrição sobre si, sobre os argentinos e sobre suas razões para ir ao Brasil, não se importando em manter uma linguagem mais objetiva e direta.

- c. I. Mariano Artillas Cáceres.
II. mariano_guapo@gmail.com.
III. Director Vázquez.
IV. vazquez.uam@gmail.com e selecciondebecas@uam.edu.es.
V. Candidatura a la Beca de Grado en Estudios Hispánicos.
VI. Estimado Señor.
VII. Lo saludo con mi más atenta consideración.
- d. I. Mariano é argentino.
II. Na Universidad Autónoma de Madrid.
III. Em Madri, Espanha.
IV. Que ele deseja aprofundar seus conhecimentos, sua formação profissional, que a universidade tem prestígio na área que ele quer estudar, que ele não teria dificuldades para se adaptar a Madrid e que seria uma grande experiência acadêmica para ele.
- e. 1º parágrafo – dizer que acabou uma parte dos estudos agora e que está interessado em estudar nesta universidade.
2º parágrafo – expor seu interesse em aprofundar seus conhecimentos e ganhar experiência de vida e formação profissional.
3º parágrafo – relatar que sabe que a universidade tem muito prestígio na sua área e que não teria dificuldades para se adaptar em Espanha.
4º parágrafo – argumentar a importância desse curso na sua vida profissional.





5º parágrafo – argumentar que tem capacidade e motivação para realizar o curso que quer participar.

- f. (1) " Me dirijo..." / (1) " solicitar mi ingreso y candidatura" / (2) "su amabilidad en la recepción" / (1) "la recepción de mi solicitud de admisión" / (1) "me encuentro interesado por la beca" / (2) "Lo saludo"
- g. Usted (formal) e vos (informal); lo (formal) e te (informal); su (formal) e tu (informal).
- h. Resposta pessoal. Você deve dizer se deseja ou não estudar fora e os argumentos que daria para tentar conseguir uma bolsa: por exemplo, querer crescer pessoal e profissionalmente, fazer cursos que não existem no Brasil, aprender uma língua estrangeira, contribuir para o desenvolvimento do Brasil, entre outros.
- i. Resposta pessoal. Você deve pensar se os argumentos apresentados por Mariano são suficientes para que ele ganhe a bolsa de estudos. Por isso, deve retomar esses argumentos e fazer um julgamento sobre eles. Por exemplo, deve pensar se a vontade de estudar em um país que não o seu é um bom argumento ou não.

Atividade 04

- a. Resposta pessoal. Você deve dizer se já escreveu algum *e-mail*, para algum meio de comunicação, falar o porquê, dizer que tipo de mensagem escreveu e quais os objetivos que tinha com o email (parabenizar, pedir, denunciar, tirar dúvida).
- b. Resposta pessoal. Provavelmente os leitores/ouvintes escreveram para parabenizar o trabalho, para pedir alguma matéria com um tema específico, para comentar sobre um assunto que eles trataram no programa.
- c. Texto I: "Mis estimados colegas" / Texto II: "Amigos de radialistas apasionadas y apasionados..." / Texto III: "HOLA ESTIMADÍSIMOS AMIGOS"
- d. Texto I: "Con un saludo fraternal" / Texto III - SALUDOS Y FELICIDADES NUEVAMENTE
- e. Texto I. Deseja fazer um comentário, discordando de uma nota apresentada no site.
Texto II. Deseja apresentar-se, elogiar a página e expressar seu desejo de usá-la em seus trabalhos pastorais.

Texto III. Deseja apresentar-se e informar que utiliza os conteúdos do site em seus programas de rádio.

- f. "Discrepo totalmente...", "soy un sacerdote...", "vivo en San Salvador", "pienso aplicarla a mis trabajos...", "MI NOMBRE ES DENISSE MENDIETA", "VIVO EN LA PAZ", "SOY COMUNICADORA SOCIAL", "ME ENCANTA RECIBIR", "TENGO TRES PROGRAMAS EN LA RADIO", "COMENTO MUCHO",
- g. Correspondem ao momento em que a mensagem foi postada no site. O dia exato em que ela foi enviada.
- h. Não, já que a intenção de destacar uma determinada informação se perde no momento em que o texto todo aparece escrito em CAPS LOCK, ou seja, em maiúsculas. Várias são as hipóteses possíveis para que o autor tenha escrito seu texto assim. Igualmente, não se nota um tom agressivo na mensagem, o que justificaria o uso de maiúsculas para expressar o "grito" na escrita. Apresentamos algumas: desejo de destacar sua mensagem das outras presentes no site, desconhecimento desse padrão de uso das maiúsculas na internet, distração ou descuido do remetente etc.



Atividade 05

- a. Resposta pessoal.
- b. Resposta Pessoal. Provavelmente, você já deve ter ouvido que se fala melhor a Língua Portuguesa em Portugal do que no Brasil ou em outros países, como Angola ou Moçambique. Espera-se que você não concorde com essas ideias. Mas, se concordar, suas opiniões devem ser desfeitas ao longo da atividade.
- c. Resposta pessoal. Provavelmente, você já deve ter ouvido que se fala melhor a Língua Portuguesa no Rio de Janeiro do que no Nordeste ou no Maranhão do que em São Paulo, ou ainda, na capital do Rio de Janeiro do que no interior etc. Espera-se que você não concorde com essas ideias. Mas, se concordar, suas opiniões devem ser desfeitas ao longo da atividade.
- d. Resposta Pessoal. Espera-se que você levante uma hipótese, que deve ser confirmada ou não ao longo da leitura.



- e. Resposta Pessoal. A sua resposta deve ser condizente com a resposta anterior. Ainda se trata de um levantamento de hipóteses, que devem ser confirmadas ou não ao longo da leitura do texto. Em seguida, você deve dar sua opinião sobre o tema, justificando suas respostas com argumentos embasados em seu conhecimento prévio. Cuidado para não cometer preconceitos linguísticos!
- f. O autor discorda desses tipos de julgamentos de valor, uma vez que, em termos linguísticos, não existe nada em variedade alguma de qualquer língua que a torne melhor do que outra. Você deve conferir se a hipótese anteriormente levantada estava correta ou não.
- g. Resposta pessoal. Você deve dar sua opinião sobre a relação entre preconceitos linguísticos e preconceitos sociais. Nesse momento, com os argumentos levantados pelo autor, você já pode começar a refletir conscientemente seus próprios preconceitos linguísticos e sociais.
- h. Resposta pessoal. Você deve continuar a reflexão levantada pela questão anterior, agora com exemplos concretos.
- i. Resposta pessoal. Você pode falar sobre alguma variedade ou algumas variedades ou não. Além disso, deve pensar que não é possível fazer qualquer julgamento sobre uma língua que não se conhece, por não se conhecer a realidade social dessa língua.
- j. Você deve dizer que, por conhecer a relação que existe em nossa sociedade entre a Língua Portuguesa e seus falantes, é mais fácil fazer esse tipo de julgamento. Assim, espera-se que você pense que esses julgamentos, então, não são linguísticos, mas sociais.
- k. O autor quer dizer, então, que não existe uma variedade melhor do que a outra. Como todas expressam a cultura de um povo, de uma região, todas são adequadas e, portanto, todas são melhores, ao mesmo tempo em que nenhuma é melhor do que a outra.

- I. Resposta Pessoal. Espera-se que você desconstrua uma visão preconceituosa (caso a tenha) sobre as variedades não prestigiadas de qualquer língua e respeite, então, os falantes dessas variedades e seus usos linguísticos. Portanto, que não concorde com o ouvinte e com os julgamentos que ouvimos em nosso cotidiano.



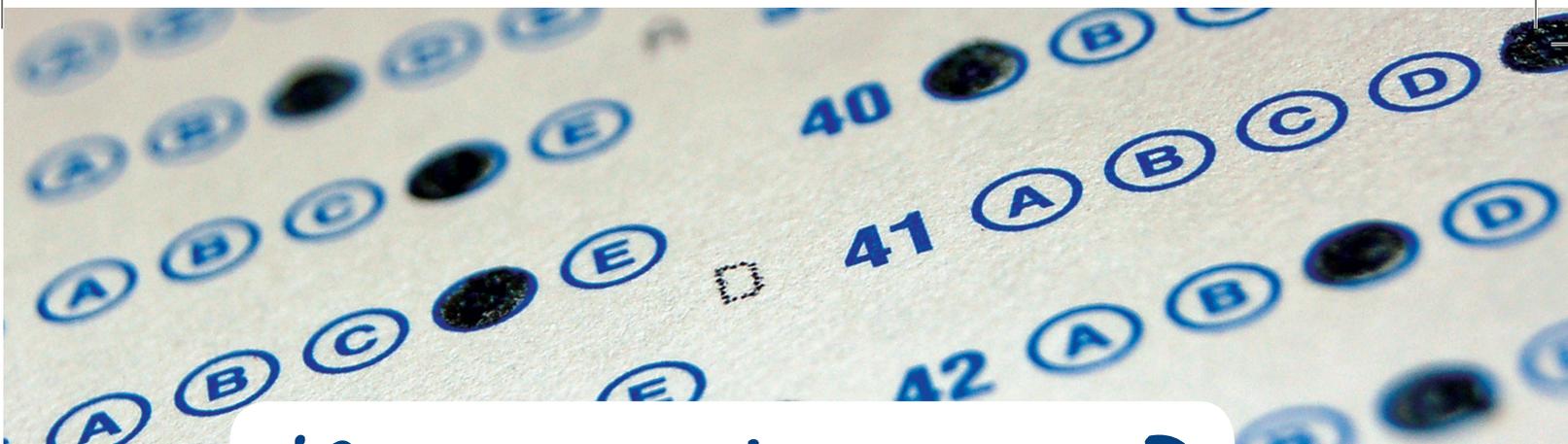
Atividade 06

- a. Resposta pessoal. Espera-se que você perceba que as fotos retratam atividades do dia a dia e que diga se alguma delas faz parte do seu cotidiano.
- b. Resposta pessoal. Espera-se que você perceba que são atividades que uma pessoa pode realizar todo dia. Como título poderia ser: minha rotina, meu dia a dia, meu cotidiano.
- c. Resposta pessoal. Sugestão: uma vida agitada, a pessoa trabalha ou estuda, faz exercícios, arruma a casa e ainda consegue sair com os amigos.

Atividade 07

- a. Respostas pessoais. Exemplos: I. Me despierto a las ocho de la mañana. II. Desayuno a las nueve de la mañana. III. Salgo a trabajar a las nueve y media. IV. Comienzo a trabajar a las diez. V. Estudio a las seis y media de la noche. VI. Me acuesto a las once y media.
- b. me levanto – seis de la mañana – me ducho – me arreglo – desayuno – salimos – siete de la mañana – salimos – siete de la mañana – ocho de la mañana – una de la tarde – volvemos – dos de la tarde – cinco de la tarde – voy – es – limpio – prepara – lavo – veo – me acuesto – once de la noche – se acuesta





¿Qué preguntan por ahí?

Questão 1 – (ENEM 2013)

Cabra sola

Hay quien dice que soy como la cabra;

Lo dicen lo repiten, ya lo creo;

Pero soy una cabra muy extraña

Que lleva una medalla y siete cuernos.

¡Cabra! Em vez de mala leche yo doy llanto.

¡Cabra! Por lo más peligroso me paseo.

¡Cabra! Me llevo bien con alimañas todas,

¡Cabra! Y escribo en los tebeos.

Vivo sola, cabra sola,

— que no quise cabrito en compañía —

cuando subo a lo alto de este valle

siempre encuentro un lirio de alegría.

Y vivo por mi cuenta, cabra sola;

Que yo a ningún rebaño pertenezco.

Si sufrir es estar como una cabra,

Entonces sí lo estoy, no dudar de ello.

(FUERTES, G. Poeta de guardia. Barcelona; Lumen, 1990.)

No poema, o eu lírico se compara à cabra e no quinto verso utiliza a expressão “mala leche” para se autorrepresentar como uma pessoa

- a. influenciável pela opinião das demais.
- b. consciente de sua diferença perante as outras.
- c. conformada por não pertencer a nenhum grupo.
- d. corajosa diante de situações arriscadas.
- e. capaz de transformar mau humor em pranto.

Resposta: E

Questão 2 – (ENEM 2012)

"Nuestra comarca del mundo, que hoy llamamos América Latina perfeccionó sus funciones. Este ya no es el reino de las maravillas donde la realidad derrotaba a la fábula y la imaginación era humillada por los trofeos de la conquista, los yacimientos de oro y las montañas de plata. Pero la región sigue trabajando de sirvienta. Es América Latina, la región de las venas abiertas. Desde el descubrimiento hasta nuestros días, todo se ha trasmutado siempre en capital europeo o, más tarde, norteamericano, y como tal se ha acumulado y se acumula en los lejanos centros del poder. Todo: la tierra, sus frutos y sus profundidades ricas en minerales, los hombres y su capacidad de trabajo y de consumo, los recursos naturales y los recursos humanos. El modo de producción y la estructura de clases de cada lugar han sido sucesivamente determinados, desde fuera, por su incorporación al engranaje universal del capitalismo. Nuestra derrota estuvo siempre implícita en la victoria ajena; nuestra riqueza ha generado siempre nuestra pobreza para alimentar la prosperidad de otros: los imperios y sus caporales nativos. "

(GALEANO, E. Las venas abiertas de América Latina. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 2010 (adaptado).)

A partir da leitura do texto, infere-se que, ao longo da história da América Latina,

- a. suas relações com as nações exploradoras sempre se caracterizaram por uma rede de dependências.
- b. seus países sempre foram explorados pelas mesmas nações desde o início do processo de colonização.
- c. sua sociedade sempre resistiu à aceitação do capitalismo imposto pelo capital estrangeiro.
- d. suas riquezas sempre foram acumuladas longe dos centros de poder.
- e. suas riquezas nunca serviram ao enriquecimento das elites locais.

Resposta: A



Mi día a día es así...

Para empezar...

¿Tú sabrías qué responder si te preguntan cuál es el mejor español del mundo? Tal vez la respuesta automática sería: - ¡Ah, el de España! Pero empezamos a entender, en la Unidad 3, que hay muchas y distintas variedades del español, al igual que el portugués hablado en Brasil.

¿Recuerdas la respuesta de un gramático español llamado José Manuel Blecuá? Dijo que el mejor español se habla en Bolivia, México, Buenos Aires, España. Esto significa que cada variedad del español es tan legítima como todas las variedades del portugués.

Así que, en esta unidad, tendrás contacto con más variedades del español y descubrirás la belleza y la singularidad de cada una. Crearás tu variedad de español hablado por el hablante del portugués de Brasil carioca, paulista, nordestino, minero, etc. Es decir, la forma de hablar portugués será incorporada al español que tú hablarás. ¿Eso no es increíble?

Objetivos de Aprendizaje

- Dar informaciones personales y profesionales, en español, planeando su propia rutina.
- Identificar secuencias que informen una rutina personal y profesional.
- Emplear elementos lingüísticos comunes cuando hablamos sobre rutina: pronombres personales, formas verbales pronominales en presente de indicativo.
- Describir tu propia rutina, empleando los conocimientos estudiados en la unidad.

Sección 1

Es hora de comprender

La rutina es una descripción - la descripción es una manera de capturar rasgos distintivos, particulares y que pueden distinguir el elemento que será descrito. Puedes describir personas, objetos, animales, ambientes, etc. ¿Sabías que cuando haces una descripción, creas "retratos"? Eres como un fotógrafo que captura una imagen escrita o hablada de un determinado elemento descripto.

En una descripción, puedes encontrar los elementos básicos para la caracterización, tales como el uso de adjetivos y locuciones adjetivas. Describir es una manera de enfocar el elemento que será descripto y dar más o menos detalle a lo que quieres enriquecer.

Una descripción puede presentar elementos como:

Nombramiento / Identificación - se centran en las similitudes y diferencias, dándole valor a la existencia de este elemento único.

Ubicación - situar el elemento descripto en el tiempo y espacio.

Calificación - desde la mirada del observador, atestiguar sobre los elementos descritos en el mundo.

En el proceso de descripción, calificar el elemento es atribuir sus características propias, que lo hacen único. Tú puedes, aún, calificarlo en el campo objetivo y subjetivo. ¿Y cómo podemos calificar? Una de las formas más comunes de calificar un elemento es el uso de comparaciones que se pueden hacer para una mayor aproximación o distinción entre los elementos que serán calificados.

Ahora que ya presentamos la descripción, vamos a hablar un poco sobre la rutina. Retomando lo que ya estudiamos, la rutina es una descripción más o menos detallada, vista desde un recorte, en el que se quiere centrar, ofreciendo algunas informaciones. Las rutinas son, generalmente, pequeñas charlas para detallar una secuencia de hábitos. Hay algunos tipos de rutina, sin embargo, esta unidad se destinará a la rutina personal.

A las personas curiosas: en una rutina profesional, se espera una presentación de cada etapa de las actividades y tareas que necesitan ser cumplidas. Como te mostramos anteriormente, se comenta sobre los hábitos en el ambiente profesional, además de mostrar y focalizar sus habilidades profesionales.

Cuando escuchamos a una persona hablando de su rutina personal, conocemos los hábitos y los detalles de la otra persona y pensamos en los nuestros también. - Mira, ¡él también se levanta temprano! Vaya, ¡por lo menos, llego a casa antes!

En el audio, vas a oír los aspectos más comunes dentro de una rutina. <http://radioteca.net/audio/costumbres-y-rutina/>

- a. El presentador discute sobre las costumbres y la rutina. Tras oír el audio 1, resáltalo que has oído sobre el tema presentado.
- () El ser humano es un ser de costumbre.
 - () Tenemos horarios para muchas cosas.
 - () Una vida llena de rutinas es una vida aburrida y triste.
 - () Los seres humanos no son creativos.
- b. El presentador les invitó a sus oyentes a hacer algo. Informa para qué les invitó y responde a su invitación en portugués.



Toma notas
en tu
cuaderno

Hablar sobre ti mismo y tus hábitos es muy importante, pues puedes ofrecer información personal y, a través de estas informaciones, puedes hablar sobre tus puntos fuertes, cualidades, etc. Hablar sobre tu rutina personal puede mostrarte un montón y también puedes conocer al otro, tu colega, el profesor, tus amigos, etc.

A lo largo del material, podrás conocer más acerca de cómo organizar la información relevante sobre ti, creando rutinas personales. Puedes hablar de tus hábitos, costumbres, gustos y preferencias, sean profesionales o personales.

TIPOS DE RUTINAS

Puedes organizar tu propia rutina según el tipo de actividad que haces.

- Actividades en la casa

¿Qué tipo de actividades haces en tu casa?

Puedes organizar

¿Qué tipo de actividades haces a **diario** en casa?

Me despierto a las 6:00 todas las mañanas. me levanto, luego después me ducho. Tomo una **taza** de café y me preparo el desayuno. Es importante cepillarse los dientes después del desayuno.

Mi esposa se **peina** su **pelo largo**, yo tengo el **pelo corto** entonces me demoro menos que ella.

Voy al trabajo a las 8:00. Después de terminar el trabajo, me voy a la casa a preparar la cena.

Mi esposa generalmente me pide **sacar la basura** o lavar los platos.

Nuestros hijos alimentan al **perro** antes de ir a acostarse además de ir al baño también.

Luego me pongo el pijama, para acostarme.

- Actividades en el trabajo.

¿Qué tipo de actividades haces en el trabajo?

Voy a trabajar a las 08:20 h, cada mañana. Generalmente, tomo el metro para irme al trabajo. Todos los días trabajo con el computador.

Generalmente reviso mi correo electrónico. Siempre almuerzo a las 13:00 h con mis compañeros.

Seguramente en tu **oficina** tienes muchos papeles y archivos. Es importante saber dónde están, porque así puedes encontrarlos fácilmente cuando los necesitas.

Por las tardes, tengo que hacer diversas llamadas telefónicas. Por eso pido a mi secretaria que nunca organice una reunión por las tardes.

- Otros tipos de actividades

¿Qué otro tipo de actividades haces?

Hago muchos ejercicios en la casa.

Dos veces por semana voy al gimnasio, para mantener la buena salud.

Medito todas las mañanas para no sentirme tan estresado durante el día.

Todas las tardes **riego** el jardín, para desocuparme la mente.

Diario

port. advérbio, diariamente.

Taza

port. substantivo, xícara.

Peinarse

port. verbo, pentear-se.

Pelo largo

port. cabelo longo.

Pelo corto

port. cabelo curto.

Sacar la basura

port. jogar fora o lixo.

Perro

port. substantivo, cachorro.

Oficina

port. substantivo, escritório.

Regar

port. verbo, regar.

Consultado en: <http://www.wordreference.com/ptes>



Mi primera rutina

Hola, me llamo Daniel, tengo 30 años y soy profesor.

Normalmente, me levanto (levantarse) a las siete, me ducho (ducharse) y me visto (vestirse) en mi habitación. **Bajo** a las siete y media y preparo mi **desayuno**. Todos los días, tomo café con leche. Después subo al cuarto de baño donde me cepillo (**cepillarse**) los dientes. En veinte minutos, me arreglo (**arreglarse**) y salgo de casa a las ocho. Sigo para mi trabajo, llego **al instituto** a las nueve. Me quedo allí hasta a las once, vuelvo a casa **en** metro. Mi esposa prepara una **merienda**, entonces, meriando y miro un poco la televisión antes de corregir las tareas de mis alumnos. Ceno con mi esposa – mi comida favorita es **empanada** y me encanta beber coca-cola. **Alrededor** de las diez de la noche, me relajo (**relajarse**), escucho música en mi habitación o leo un libro. Luego después me acuesto (**acostarse**)

Bajar: port. verbo, baixar, descer.

Desayuno: port. substantivo, café da manhã, desjejum.

Cepillarse: port. verbo, escovar os dentes.

Arreglarse: port. verbo, arrumar-se.

Al: port. preposição, ao.

Instituto: port. substantivo, instituto, colégio, escola.

Quedarse: port. verbo, permanecer, ficar.

En: port. preposição, em.

Merendar / Merienda: port. verbo / substantivo, merendar, lanchar / merenda, lanche.

Cenar: port. verbo, jantar.

Empanada: port. substantivo, massa de pão recheada de carne, peixe, legumes, verduras etc., cozida no forno.

Alrededor: port. advérbio, por volta de.

Relajarse: port. verbo, relaxar-se, descontraír-se.

Habitación: port. substantivo, quarto, dormitorio.

Acostarse: port. verbo, deitar-se.

Consultado en: <http://buscon.rae.es/drae/srv/search?val=empanada>; <http://www.wordreference.com/>

a) ¿Qué hace Daniel a las...?

Día	
7h	
7h30	
7h50	
8h	
9h	
11h	
Noche	
10h	

b) Contesta a estas preguntas, en español:

¿Qué come Daniel en su desayuno?

¿Qué hace Daniel después del desayuno?

¿Cuál es la comida favorita de Daniel?

¿Cómo Daniel costuma relajarse?

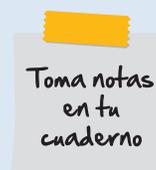
c) A partir de lo que has oído en el audio 1 y en la actividad sobre la rutina de Daniel, crea tu rutina, agregando al cuadro tus informaciones.

Hola,

Mi nombre es _____, tengo _____ años y soy _____.

Normalmente, me levanto _____, me ducho y me visto en mi _____.

Bajo _____ y preparo mi desayuno. Todos los días, tomo _____. Después voy al _____ donde me cepillo (cepillarse) los dientes. Me arreglo y salgo de casa _____. Sigo para mi _____, llego al/ a la _____ a las nueve. Me quedo allí hasta _____, vuelvo a casa en metro. Llego a casa _____. Ceno con mi esposa – mi comida favorita es _____ y me encanta _____. Alrededor de _____ me acuesto.





Áudio 2: <http://radioteca.net/audio/medio-pollo/>

A partir de lo que has oído en el audio 2, contesta en portugués:

¿Cuál es la actividad que “mamá” repite todos los domingos?

¿Tienes algún hábito o costumbre?

Ahora, ordena las frases, de acuerdo con el orden en que las escuchaste.

(1) Mujer, te voy a hacer una pregunta.

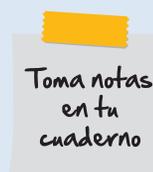
() ¿Que por qué lo hago así?

() Bueno, así lo hizo siempre mi madre. Y mi madre era buena cocinera. Entonces, yo... yo lo hago igual que ella.

() ¿Por qué tú partes siempre el pollo en dos mitades, metes primero medio pollo en el horno, lo sacas, y luego metes el otro medio pollo?

() Dime, Manolo.

() Si, por qué.



Tener una rutina puede ser una buena manera de crear hábitos sanos para ti y tu familia, ¿lo sabías? Puedes acceder a los enlaces abajo y encontrar, en español, algunas sugerencias para mantener una vida sana:

<http://vivirsalud.imujer.com/2010/04/15/10-habitos-saludables>

<http://www.soyentrepreneur.com/26089-como-formar-buenos-habitos.html>



(Mirar la tele)
Miro la tele



(Acostarse)
Me acuesto



(Cenar)
Ceno



(Desayunar)
Desayuno



(Afeitarse)
Me afeito



(Ducharse)
Me ducho



(Cepillarse los dientes)
Me cepillo los dientes



(Levantarse)
Me levanto



(Almorzar)
Almuerzo



(Vestirse)
Me visto



(Irse al trabajo/ escuela)
Me voy al trabajo/ escuela



(Llegar a casa)
Llego a casa

Fuente: <http://www.freeimages.com/assets/3/29424/afternoon-nap-571215-m.jpg>;
<http://www.freeimages.com/assets/182963/1829620214/family-time-2-1380315-m.jpg>
<http://www.freeimages.com/assets/4/37428/spring-dinner-246173-m.jpg>
<http://www.freeimages.com/photo/145484>
<http://www.freeimages.com/photo/572762>
<http://www.freeimages.com/photo/1052087>
<http://www.freeimages.com/photo/676151>
<http://www.freeimages.com/photo/448334>
<http://www.freeimages.com/photo/812599>
<http://www.freeimages.com/photo/607226>
<http://www.freeimages.com/photo/1431095>
<http://www.freeimages.com/photo/713238>

Ya hablamos un poco sobre rutinas, y ya has comenzado a producir tu propia rutina. Ahora, observarás el cuadro de rutinas y vas a practicar con tus compañeros. A partir de lo que has visto hasta ahora, describela rutina personal de un amigo, teniendo en cuenta la información dada en el audio y lo que has aprendido sobre cómo se compone una rutina personal.

Los verbos "levantarse, ducharse, cepillarse, vestirse" son verbos pronominales, por eso cuando los conjugamos, los pronombres deben acompañarlos. Vístete para hablar de ti y tu rutina con estos verbos, tenías que utilizar el pronombre "me", como en: Me levanto a las ocho. Ahora, cuando estás describiendo la rutina de un compañero, tendrás que usar el pronombre "se", como en: mi amigo se acuesta a las diez. Ahora, vamos a poner en práctica lo que has aprendido hasta aquí.



Lee el fragmento abajo y rellena con las palabras entre paréntesis en su forma adecuada.

¿Qué hace mi amigo todos los días?

Yo tengo un amigo que, todos los días, se _____ (levantarse) a las siete. Se _____ (ducharse) y _____ (desayunar) pan y jugo de naranja.

Toma notas
en tu
cuaderno



Figura 2

Fuente: <http://www.freeimages.com/photo/478627>.

El carnaval es una celebración que es parte de nuestra rutina en Brasil, marcado en nuestro calendario. Es como si, en términos generales, el año siguiese una secuencia de eventos. El carnaval termina esta secuencia, el período de las fiestas que empezaron desde el nuevo año. ¿Quién nunca ha oído la expresión, "el año sólo se inicia después del Carnaval."? ¿Cómo será el Carnaval en otras partes del mundo? ¿Vamos a conocerlas?

Escucharás historias sobre las diferentes formas de celebrar el carnaval en el mundo. Tú, también, vas a encontrar algunas palabras del audio que no están en español, sino en portugués. Disfruta e intercambia información con tus compañeros y profesores al celebrar el carnaval. ¡Vámonos!

Como punto de partida, discute con tu profesor y tus colegas las siguientes preguntas:

¿Se habla portugués en otros países además de Brasil?

Si es así, ¿ese portugués es el mismo que se habla en Brasil?

¿Se habla español en qué países? ¿Se habla este español de la misma manera?

SIENTE LA ALEGRÍA DEL CARNAVAL

Áudio 3 <http://radialistas.net/article/siente-la-alegria-del-carnaval-2/>

Tras escuchar los audios, coméntalo con tus colegas y tu profesor:

¿Todos hablaron de la misma manera?

¿Qué más te llamó la atención?

¿En qué situación inmediatamente has hablado?

Si tienes dificultad con algunas palabras, consulta el siguiente vocabulario:

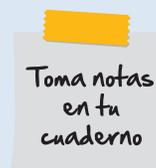
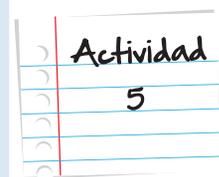
China: port. sustantivo, jerga usada para referirse a la mujer, unequivalente, en portugués, podría ser "gatinha".

Copla: port. sustantivo, composición poética que sirve de letra en canciones populares.

Chirigota: port. sustantivo, agrupación musical coral de carácter carnavalesco que canta principalmente por las calles ofreciéndole coplas humorísticas al pueblo.

Mofar: port. verbo, zombar, gozar.

Salero: port. sustantivo, graça.



Aprende
Más

¿Sabías que hay una celebración del carnaval en Nueva Orleans, en Estados Unidos? El nombre del Carnavales en Nueva Orleans es Mardi Gras, que es un término francés equivalente a FatTuesday.

En este enlace, se puede acceder a más información sobre Mardi Gras <http://www.infoescola.com/artes/carnaval-de-nova-orleans/>



Figura 3: <http://www.freeimages.com/photo/1353719>

Brasil es un país con vasto territorio, lleno de belleza natural y con una diversidad cultural y étnica bastante rica. Vamos a escuchar, en el audio 4, algunos brasileños hablando un poco el lugar de nacimiento. Si tienes alguna pregunta con respecto a la ubicación geográfica de los lugares mencionados en el audio, te ofrecemos los siguientes enlaces para que obtengas respuestas a tus preguntas. Será un buen momento para aumentar tu conocimiento. ¡Adelante!

- Aporá: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-apora.html>
- Belém: <http://www.saopauloantiga.com.br/category/imoveis-sp/bairros/belem-belenzinho/>
- Ilhéus: <http://www.ilheus.ba.gov.br/home/>
- Avenida Paulista: <http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/2905--avenida-paulista>
- Jundiaí: <http://www.jundiai.sp.gov.br/>

Audio 4 <http://radioteca.net/audio/o-que-a-gente-nao-sabia/>

¿Sabías que no es solo en Brasil que tenemos esta diversidad cultural y lingüística? Brasil, de hecho, es uno de los países más multilingües en el mundo! En Brasil, todavía se habla doscientos idiomas indígenas que son muy diferentes. Ahora, vamos a conocer algunos países de América Latina que también tienen esta diversidad. En algunos momentos, escucharás algunas lenguas indígenas de la gente que forma parte de la situación lingüística de esos países. Ellas son habladas por las tribus indígenas de idiomas, como el quechua, aymara, chiquitano, entre otros.

A partir de lo que escuchaste en el audio 4, en portugués, piensa con tu profesor sobre las similitudes y diferencias que has notado entre los hablantes. ¿Todos hablan de la misma manera?

MULTICULTURALES Y MULTILINGÜES

Audio 5 <http://radialistas.net/article/multiculturales-y-multilingues/>

Para facilitar la comprensión, lee el glosario que contiene algunas palabras de audio.

Después de escuchar el audio, comenta con tus compañeros y tu profesor:

¿Todos hablan de la misma manera?

¿Qué es lo que más te llamó la atención?

¿Has tenido contacto con algún hablante de lengua indígena?

Vocabulário SPOT 1:

Guacamayo: port. substantivo, arara.

Maíz: port. substantivo, milho.

Olluco: port. substantivo, planta originária da região andina da América do Sul.

Kiwicha: port. substantivo, planta de rápido crescimento, com folhas, talos e flores roxas, vermelhas e douradas.

Quinoa: port. substantivo, planta nativa da Bolívia, Colômbia, Peru e Chile, que produz um grão considerado muito importante na alimentação dos homens andinos.

Maca: port. substantivo, tubérculo originário da Cordilheira dos Andes, cujo formato se assemelha a um rabanete.



Vocabulário SPOT 2:

Pallares: port. substantivo, grão comestível semelhante ao feijão branco.

Semillas: port. substantivo, sementes.

Granos: port. substantivo, grãos.

Tubérculos: port. substantivo, tubérculos.

Carbón: port. substantivo, carbono.

Vocabulário SPOT 3

Huayno: O huaino ou huaiño é um importante gênero andino de dança e música, de origem peruana.

Marinera: Dança em casal, característica da costa do Peru.

Sanjuanitos: gênero musical de música andina característico do Equador, da zona andina do sul da Colômbia e da costa norte do Peru.

Cumbia: Ritmo típico nacional da Colômbia.

Toma notas
en tu
cuaderno

Multimedia

Para conocer un poco más sobre cada ritmodescrito anteriormente puedes acceder a los siguientes sitios:

Huayno: <https://www.youtube.com/watch?v=QxkW8fivNgl>

Marinera: <https://www.youtube.com/watch?v=Joa9djbAa80>

Sanjuanito: <https://www.youtube.com/watch?v=GQ1yAmxowxQ>

Cumbia: https://www.youtube.com/watch?v=h5_ZZThUOUE

Puedes encontrar más información sobre las lenguas indígenas en Brasil a través del sitio <http://prodoclin.museudoindio.gov.br>



Sección 2

Es hora de conocer la lengua

Hemos visto, en las unidades anteriores, cómo dar información personal: nombre, edad, actividad profesional, etc. Ahora, vamos a profundizar este conocimiento, estudiando cómo comentar sobre una rutina diaria. Como hemos visto, la rutina trata de actividades que solemos hacer todos los días, aquella que forma parte nuestra vida diaria.

En esta sección, aprenderás cómo expresar la secuencia diaria de actividades en español. Cada subsección presenta un elemento del lenguaje para ayudarte en esta tarea.

¿Se expresan igual los hispanohablantes?

Para hablar de nuestra rutina, tenemos que organizar la información que queremos dar. Después, pensar en los elementos de la lengua en cuestión que pueden usarse para eso. Has visto, en la Unidad 3, por ejemplo, que hay diferentes palabras para expresar el mismo significado en función de la región en la que se habla español. La variación lingüística encontrada en el vocabulario, o sea, en palabras de una lengua, es uno de los ejemplos cuando hablamos de variación en español.

Teniendo esto en cuenta, podemos decir que la variación lingüística se ocupa de los diferentes usos de las formas de una lengua, dependiendo de factores como: (a) el recorrido histórico; (B) los diversos grupos sociales que hablan ese idioma; (C) la situación comunicativa (el contexto en que se da el acto comunicativo) o (d) la región (país, estado, ciudad) en la que se habla ese idioma.

En el caso del español, observamos el mismo proceso. Como éste es un idioma que se habla en varios países, por diferentes grupos sociales, hay algunos aspectos del lenguaje que son diferentes, variando de un lugar a otro, ejemplo. Así, el español hablado en la capital de Argentina, Buenos Aires, difiere del español hablado en Madrid, por ejemplo, en algunos puntos. Del mismo modo, en otros puntos son similares. Pudimos observar esa cuestión en la sección anterior con la presencia de audios de diferentes países.

Nuestro objetivo no es hacer una lista de las diferencias, sino indicar los puntos donde podemos ver la variación, para hacer una conexión con lo que has estudiado en esta asignatura. En esta sección, observamos ejemplos de variación en español que son muy recurrentes. Para empezar, recordemos que el objetivo de las unidades anteriores era mostrarte como dar información personal en español, tanto escribiendo como hablando. Vamos a rever las preguntas utilizadas para hacer esto:

- ¿Cuál es tu nombre? / ¿Cómo te llamas? / ¿Cómo se llama usted?
- ¿Cuánto años tienes? / ¿Cuánto años tiene usted?
- ¿Qué haces? / ¿Qué hace usted? / ¿A qué te dedicas? / ¿A qué se dedica usted?

¿Te acuerdas que utilizar la forma de tratamiento tú implica, inicialmente, en una cercanía (o intimidad) entre quien pregunta y quien contesta? Pero el uso de usted y verbos conjugados en esta persona implica en más formalidad entre los participantes de una entrevista, por ejemplo. Desde un punto de vista gramatical, esta organización está correcta. Y de hecho, en algunas regiones de habla hispana, eso ocurre. En Madrid, España, se encuentra esta situación.

Sin embargo, en algunos lugares de América del Sur, ese alejamiento que el pronombre usted trae al discurso se pierde. Y se puede usar una pregunta como "¿Cuánto años tiene (usted)?" tanto en contextos de comunicación formales o informal. Una región con esta situación es la capital peruana, Lima. Veamos, en los siguientes ejemplos, los usos de estos pronombres retirados de audios anteriores:

- LOCUTOR ¿Sabía usted que el comercio entre los países andinos ya sobrepasa los cinco mil quinientos millones de dólares? [...]
- ¡Oye! ¡Cómo estás (tú) delgada! ¿Qué te hiciste?

En segundo lugar, también podemos recordar una forma de tratamiento característica del español hablado en la región rioplatense de América del Sur, que abarca Argentina, Uruguay y Paraguay. El pronombre VOS, que también indica la informalidad en el habla, puede ocurrir como en el siguiente ejemplo:

- MUJER: ¿Y si quiero quedarme a trabajar aquí?
- LOCUTOR: Si querés (vos) trabajar en otro país andino, tenés (vos) derecho a recibir el mismo trato que los nacionales.

Para esta actividad, escucharás el **audio 6 - "Soy Argentino Digno honesto"** - <http://radioteca.net/audio/spot-campana-soy-argentino-digno-y-honesto/>

Después de eso responde a la pregunta que se plantea a continuación.

¿El locutor de radio, en la grabación, utiliza pronombres y verbos en español que demuestran un tratamiento formal o informal con los oyentes? Justifica tu elección, dando un ejemplo de un elemento del audio que marca la formalidad o informalidad, dependiendo de tu respuesta.



Toma notas
en tu
cuaderno

Esa es mi rutina diaria

Después de comprobar que algunos elementos de la lengua española pueden utilizarse de diferentes maneras dependiendo de una serie de factores, ahora estudiarás cómo podemos hablar sobre nuestra rutina diaria en español. El objetivo final de esta unidad es que puedas describir tu propia rutina en español.

En primer lugar, echemos un vistazo a un ejemplo de información rutinaria, tomado de un trozo del audio - Costumbres Y Rutina.

Tenemos muchas cosas de horarios. Lavamos los dientes tres veces al día. Saludamos la gente le gusta siempre y separó utilizando el protocolo algún del pasado.

Cuando hablamos de nuestra rutina, utilizamos los verbos que indican acciones cotidianas; utilizamos el tiempo presente, porque este tiempo puede expresar hábitos rutinarios, y damos alguna indicación de tiempo o cuántas veces cumplimos una determinada acción. En español, también organizamos nuestra rutina pensando en estos tres elementos. Observa:

- Nos lavamos (nosotros) los dientes tres veces al día.

En esta frase, destacamos el verbo lavarse conjugado en el presente y la frecuencia con la que cepillamos los dientes - tres veces al día (subrayado). Ponemos el pronombre nosotros que indica la persona del verbo entre paréntesis, ya que, en el original, el hablante no lo pronuncia, pero sabemos cuál es persona a causa de la forma del verbo.

En una entrevista, para preguntarle al entrevistado cómo es su rutina, cuáles son sus actividades diarias, podrías decir:

- ¿Cómo es tu (TÚ) / su (USTED) rutina?
- ¿Qué actividades haces (TÚ) / hace (USTED) / hacés (VOS) a diario?

Podemos organizar las actividades básicas que hacemos por los turnos del día.

Tabla 1 – Actividades diarias.

POR LA MAÑANA	POR LA TARDE	POR LA NOCHE
Me despierto	Almuerzo / Como	Termino de trabajar
Me ducho	Duermo un poco	Estudio
Me visto	---X---	Preparo la cena / Ceno en la escuela
Desayuno	---X---	Llego / Vuelvo a casa
Voy al trabajo	---X---	Veo la televisión
Trabajo	---X---	Me acuesto

Además de informar lo que hacemos, también podemos decir cuándo y con qué frecuencia realizamos una actividad. Para indicar el momento en el que alguien hace algo, podemos señalar el turno (ver tabla anterior) o la hora, empleando algunos números. Para indicar la frecuencia, utilizamos algunos adverbios, palabras que dan la idea de recurrencia. Veamos. Una posible respuesta a la pregunta anterior sería:

- ¿Qué actividades haces (TÚ) a diario?
- Me despierto a las seis todas las mañanas. Trabajo desde las ocho de la mañana hasta las cinco de la tarde. Como al mediodía. Estudio por la noche cinco veces a la semana.

Ten en cuenta que las palabras en color rojo definen la hora o el turno en que se realizaron las actividades. Las que están en azul indican la frecuencia con que estas actividades son realizadas. Saber dar esta información puede ampliar tu repertorio de datos de carácter personal en un idioma extranjero. Ahora, además de describirte, puedes extender esta información a lo que haces, es decir, tus hábitos diarios.

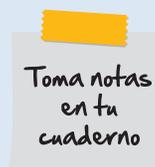
A. Vas a escuchar una vez más el audio Soy Argentino Digno y honesto. Después, reorganiza las siguientes frases de acuerdo con el orden en el que las escuchas.

- () Por los científicos e investigadores.
- () Por los jueces que se muestran imparciales.
- () Por sus mayores, que nos aportan con sus consejos de vida y que no sabemos cómo llegan al fin del mes.
- () ¿Sabías que nuestro país es potencia agropecuaria mundial y un paraíso en recursos? Argentina siempre sale adelante.
- () Por sus docentes, que día a día transitan las aulas argentinas.
- () Por su gente... Gente como vos que todos los días cumple con sus obligaciones con responsabilidad.
- () ¡Hola! ¿Cómo están? Te habla un ciudadano común como vos que quiere a la Argentina.
- () Por los médicos, para los cuáles la salud es una obligación y no un negocio.
- () Sé que vos sos así, un argentino digno y honesto que puede caminar por la calle con la frente bien alta. Soy argentino y quiero a mi país.
- () Para las personas que rescatan animales de la calle y les dan cobijo y amor.
- () Por todos que hacemos día a día ese maravilloso país alejados de los negocios y de la corrupción.

B. Después de escuchar el audio, podemos identificar a qué público el locutor dirige el mensaje. ¿Quién es / son? Resalta un ejemplo para confirmar tu respuesta.

Subraya, en la transcripción de audio, los verbos que se encuentran en presente.

C. Identifica, en el fragmento, dos expresiones que indican el tiempo o la frecuencia, como adverbios que vimos antes!





A. Lee el siguiente fragmento de un relato de rutina personal y complétalo con las palabras de la caja.

haces hago voy medito riego trabajo tengo

¿Qué otro tipo de actividades _____?

Yo _____ ejercicios tres veces a la semana en la casa. A menudo _____ al gimnasio después del trabajo, pero a veces voy antes. _____ todas las mañanas para sentirme menos estresado durante el día. Todas las tardes _____ el jardín. Yo _____ en una importante oficina, entonces _____ que lustrar mis zapatos cada día.

<http://www.spanish.cl/Vocabulary/Notes/Rutinas.htm>

B. Completa con tu propia información el diálogo a continuación. Lee con atención las preguntas y la forma de las respuestas, porque más adelante necesitarás esta información para otra actividad.

A: ¡Hola!, buenas tardes.

B: Buenas tardes.

A: ¿Cómo te llamas?

B: Me llamo _____.

A: Estamos preguntando a los ciudadanos de nuestra ciudad sobre sus hábitos. ¿Podrías responderme algunas cuestiones?

B: Pues sí...

A: Muchas gracias. Eres muy amable. ¿Cómo es tu rutina diaria?

B: Me despierto a las _____ de la mañana. Después, desayuno voy al trabajo a las _____.

A: ¿Y a qué horas empiezas a trabajar?

B: A las _____.

A: Y por la tarde... ¿A qué hora almuerzas?

B: Como a las _____.

A: ¿Y vuelves a casa muy tarde?

B: Terminó de trabajar a las _____ y llegó a casa sobre las _____.

A: ¿Por la noche, haces otra actividad o solamente descansas?

B: Yo _____ por la noche.

A: ¿Para terminar nuestra charla, a qué horas te acuestas?

B: Suelo acostarme sobre las _____.

Toma notas
en tu
cuaderno

En otros países, como Argentina, Uruguay, hay diferentes formas de marcar la distancia, en una situación formal o informal. Puedes encontrar más información en este enlace:

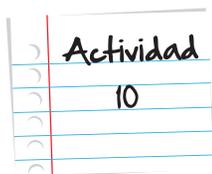
http://www.espanholgratis.net/curso3/pronome_vos_e_uso_do_voseo_argentina.htm



Sección 3

Es hora de practicar

Aprendimos hasta aquí, junto con nuestros datos personales, a dar información rutinaria. Este es el momento de poner todo ese conocimiento en acción. ¿Vámonos?



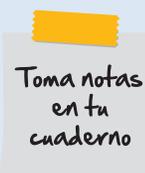
VVerás, a continuación, dos guiones ya preparados para tu entrevista. Responde, oralmente, a las preguntas, en español, practicando con un compañero o conocido el uso de los elementos estudiados aquí.

Recuérdate que necesitarás enumerar los hábitos o actividades que haces todos los días. No te olvides que también necesitas saber cuándo y con qué frecuencia los haces. Pensando en estos objetivos, el contenido de los verbos de rutina y marcadores (adverbios) de tiempo y frecuencia, explicados en el apartado anterior.

Mi rutina es así... (informal)

- ¿Cómo te llamas?
- ¿Qué haces por las mañanas? ¿Y cuántas veces?
- ¿A qué te dedicas? / ¿Cuál es su ocupación?
- ¿Trabajas todos los días? Si no, ¿cuántas veces?
- ¿Qué haces por la tarde?
- ¿Cuáles son tus últimas actividades en el día?

Con la ayuda de un compañero de clase, vosotros podéis hacer estas preguntas el uno al otro, poniendo en práctica los conocimientos adquiridos, ampliando lo que has visto hasta ahora. Otra posibilidad es que, con la ayuda de tu profesor, tu compañero y tú podéis aumentar la serie de cuestiones, pensando en la rutina de vuestro fin de semana u de otros días cuando no hay trabajo, por ejemplo. Ahora te toca a ti. ¡Ponte a trabajar!



Si es necesario, puedes ver un ejemplo de cómo describir la rutina diaria en el sitio: <http://espace-langues.espe-paris.fr/spip.php?article254>

En este enlace, se encuentra un audio, con transcripción, en el que un joven describe sus actividades semanales.

Es muy común encontrar personas por Internet que comparten su vida cotidiana. Ellos registran sus actividades a diario, antes de empezar a trabajar o estudiar. Otros quieren hacer videos para su público a informarles lo sucede durante el día. Este tipo de producción se llama videoblog - VLOG. Sigue un ejemplo de este tipo de video de un joven que presenta su rutina de vida diario: <https://www.youtube.com/watch?v=SJgrrTgd9Is>.



Resumen

Llegamos al final de esta unidad. Aprendimos a describir nuestras rutinas y a hacer preguntas sobre la misma en español. También vimos diferencias entre las variedades del español con hablantes de diferentes lugares y comentamos un poco acerca de la variación en las lenguas.

- Elaborar una rutina te permitió saber más sobre ti mismo y conocer, también, los hábitos de tus compañeros. En tu rutina, tienes que planear de antemano lo que deseas informar y destacar.
- En español, se puede utilizar una forma de tratamiento formal, como usted, en contextos informales.
- Aprendimos a describir, a partir de los audios, nuestra rutina diaria.
- Pudimos percibir que no existe una lengua mejor que otra. No hay mejor español. Entendimos, por lo tanto, un poco más sobre las variedades del español. Observamos que nuestra lengua materna, el portugués se habla en otros países, además de Brasil. Así, aprendimos que las maneras de hablar portugués pertenecen a sus hablantes. Cada uno utiliza el Portugués de Brasil para comunicarse, trayendo su cultura, su identidad y su región para expresarse en su lengua materna.
- Identificamos, en esta unidad, los elementos necesarios para alcanzar el objetivo anterior: verbos que indican actividades diarias o semanales, el tiempo presente y los marcadores de tiempo y frecuencia que indican cuándo y con qué frecuencia hacemos algo.

Para saber más

Te Presentamos aquí una canción del grupo Roxette, que se llama Un día sin ti, y la canción Un día en Nueva York del grupo Los hermanos Rosario. Te proponemos escuchar las canciones, acompañando la letra para hacerla siguiente actividad. Para ver las letras completas, indicamos los enlaces al final de cada letra. Allí podrás, además leer las letras, escucharlas.



Un Día Sin Ti – Roxette

¿Qué hora es?

Bienvenida la mañana

Tan sola yo

Y el cielo tan azul

En mi café

En mi radio y en mi tele

Siempre estás tú

Para empezar

Me levanto de la cama

Y voy vistiéndome

Así como así

Gracias a Dios

Tú no puedes verme

Llorando por ti

Un día sin ti

Es una eternidad

Es un adiós

Consultado em: <http://www.youtube.com/watch?v=v8gE7K26Scw>





Un Día En Nueva York – Los Hermanos Rosario

Para yo vivir aquí no ha sido fácil
En un apartamento en pleno Bronx
Si no es un tiroteo la sirena
Cuando no es una ganga es un “hold up”

Coro

Qué vacilón
Qué vacilón Qué vacilón
Es nueva york y yo Yo solo quiero vivir aquí y pasarme el día
Entero feliz

Bis

Yo me levanto de la cama sin saber que día es hoy
Voy directo al baño, hace un poco de calor
Yo me cepillo los dientes, cojo el jabón
Abro la ducha con precaución
Agua caliente y fría para emparejar la acción
Como de costumbre siempre entono esta canción

Coro

Esa es la suerte de mi vida
Vivir en nueva york
Cojo la crema, el rasurador
Me afeito la cara luego me unto el alcohol
Aunque me molesta yo resisto el dolor
Si quiero moños bonitos pues aguanto el jalón

Consultado em: <http://letras.mus.br/los-hermanos-rosario/366964/>



Ossugerimos a tus compañeros y a ti, a partir de las letras, que describáis una rutina diaria de otra persona en español, teniendo en cuenta todo lo que hemos aprendido sobre rutina.

Para ampliar tus conocimientos, te presentamos sitios de otros países que hablan español, como una fuente de consulta. Así, podremos hablar un poco más sobre la cuestión entre el portugués y el español en América Latina.

Puedes acceder a las siguientes páginas:

<http://almacosta.wordpress.com/2006/12/04/¿como-se-habla-en-puerto-rico/>

http://internacional.elpais.com/internacional/2013/11/28/actualidad/1385600556_469765.html

Referencias Bibliográficas

- História da Língua Portuguesa. *Varição Linguística*. Disponível em: <http://hlpufc.blogspot.com.br/2009/06/variacao-linguistica.html>. Acesso em: 01 ago. 2014.
- Spanish. *Rutinas*. Disponível em: <http://www.spanish.cl/Vocabulary/Notes/Rutinas.htm>. Acesso em: 26 jul. 2014.
- XAVIER, Débora Louise Souza. *O espanhol da América: Considerações sobre a variação linguística e o ensino do Espanhol como língua estrangeira*. REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA/UEL. Edição Nº. 3, Vol. 1, jan-jun. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume3/DEBORA%20XAVIER.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2014.

Atividade 1

a)

(X) El ser humano es un ser de costumbre.

(X) Tenemos horarios para muchas cosas.

(X) Una vida llena de rutinas es una vida aburrida y triste.

() Los seres humanos no son creativos.

b)

Meu convite de hoje é que você equilibre seus bons hábitos com algo de criativo e espontâneo.

Atividade 2

a)

¿Qué hace Daniel a las...?

Día	
7h	Se levanta
7h30	Prepara el desayuno
7h50	Se arregla
8h	Sale de casa
9h	Llega al instituto
11h	Vuelve a casa
Noche	
10h	Relaja, escucha música y lee un libro

b) Contesta estas preguntas

¿Qué come Daniel en su desayuno?

Café con leche

¿Qué hace Daniel después del desayuno?

Cepilla los dientes

¿Cuál es la comida favorita de Daniel?

Es empanada

¿Cómo Daniel costuma relajar?

Escucha música o lee un libro

Clave
de
Respuestas



Atividade 1

a)

(X) El ser humano es un ser de costumbre.

(X) Tenemos horarios para muchas cosas.

(X) Una vida llena de rutinas es una vida aburrida y triste.

() Los seres humanos no son creativos.

b)

Meu convite de hoje é que você equilibre seus bons hábitos com algo de criativo e espontâneo.

Atividade 2

a)

¿Qué hace Daniel a las...?

Día	
7h	Se levanta
7h30	Prepara el desayuno
7h50	Se arregla
8h	Sale de casa
9h	Llega al instituto
11h	Vuelve a casa
Noche	
10h	Relaja, escucha música y lee un libro

b) Contesta estas preguntas

¿Qué come Daniel en su desayuno?

Café con leche

¿Qué hace Daniel después del desayuno?

Cepilla los dientes

¿Cuál es la comida favorita de Daniel?

Es empanada

¿Cómo Daniel costuma relajar?

Escucha música o lee un libro

c) A partir do que você ouviu no áudio 2 e da atividade sobre a rotina de Daniel, monte a sua rotina.

Hola,

Mi nombre es juan, tengo 22 años y soy estudiante.

Normalmente, me levanto 8h, me ducho y me visto en mi habitación. Bajo a las 8h30 y preparo mi desayuno. Todos los días, tomo café con tortillas. Después voy al cuarto de baño donde me cepillo (cepillarse) los dientes. Me arreglo y salgo de casa a las 9. Sigo para mi trabajo/escuela, llego al/ a la trabajo/escuela a las nueve. Me quedo allí hasta 5h, vuelvo a casa en metro. Llego a casa 6h30. Ceno con mi esposa – mi comida favorita es paella y me encanta beber vino. Alrededor de 11h30 me acuesto.

Clave
de
Respuestas

Atividade 3

- a) Compra um frango para comer com a sua família.
- b) Resposta pessoal. Exemplo de resposta: Vou a igreja todos os domingos.
- c) (1) Mujer, te voy a hacer una pregunta.
- (2) Dime, Manolo.
- (3) ¿Por qué tú partes siempre el pollo en dos mitades, metes primero medio pollo en el horno, lo sacas, y luego metes el otro medio pollo?
- (4) ¿Que por qué lo hago así?
- (5) Si, por qué.
- (6) Bueno, así lo hizo siempre mi madre. Y mi madre era buena cocinera. Entonces, yo... yo lo hago igual que ella.

Atividade 4

Levanta; ducha; desayuna



Atividade 5

Respostas pessoais e/ou um comentários sobre o que foi pedido.

Atividade 6

Respostas pessoais e/ou um comentários sobre o que foi pedido.

Atividade 7

A forma de tratamento usada é informal. Verificamos isso pelo do pronomes VOS e pelo uso dos verbos conjugados em TÚ e em VOS.

Atividade 8

A. A ordem da gravação é 7, 8, 4, 2, 5, 3, 1, 6, 11, 9, 10.

B. A mensagem se destina aos cidadãos argentinos. Podemos perceber isso pelo fato de o locutor direcionar sua mensagem a diferentes grupos que fazem parte dessa sociedade: idosos, jovens, médicos, professores etc.

Están, habla, quiere, es, sale, cumple, aportan, sabemos, llegan, transitan, es, se muestran, rescatan, hacemos, sé, sos, puede, soy, quiero.

C. Siempre, todos los días, al fin del mes, día a día.

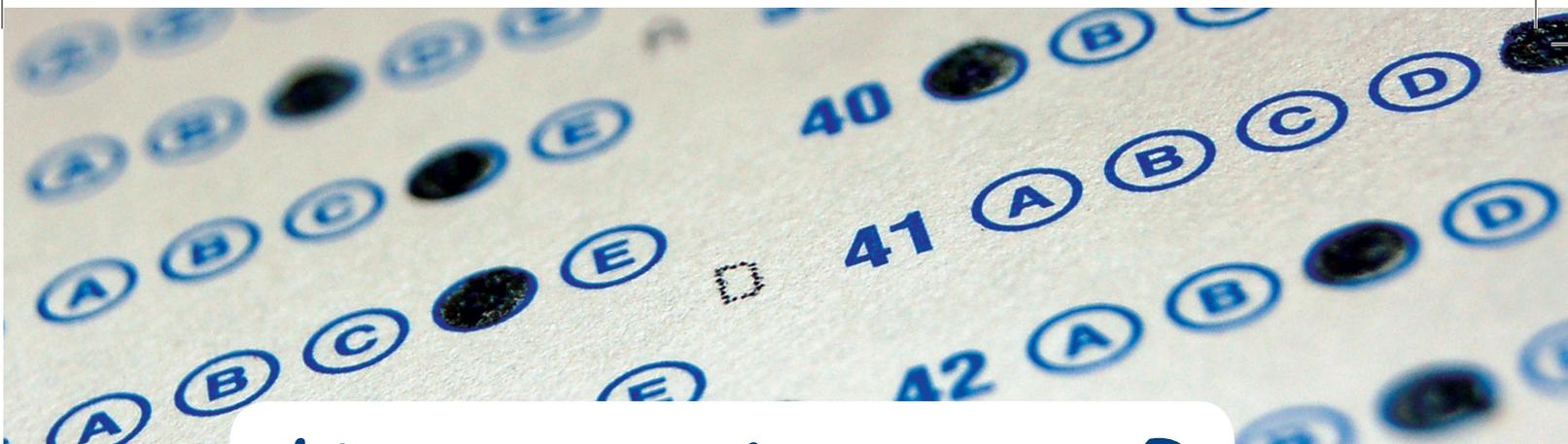
Atividade 9

A. Haces, hago, voy, medito, riego, trabajo, tengo.

B. Informações pessoais.

Atividade 10

Informações pessoais.



¿Qué preguntan por ahí?

Questão 1 - (ENEM PPL 2012)

El idioma español en África subsahariana: aproximación y propuesta

"La inexistencia de un imperio colonial español contemporáneo en África subsahariana durante los siglos XIX y XX es la causa de la ausencia actual de la lengua española en ese espacio como seña lingüística, con la excepción del Estado ecuatoguineano. En consecuencia, la lengua española es, en ese subcontinente, un idioma muy poco conocido y promovido. Por otro lado, la importante presencia colonial portuguesa en África tuvo como consecuencia el nacimiento de cinco Estados oficialmente lusófonos. Convendrá, en esos países del África subsahariana, la promoción del español a partir de la afinidad con el portugués, lengua consolidada ya en ese espacio."

DURANTEZ PRADOS, F. A. Disponível em: www.realinstitutoelcano.org. Acesso em: 20 jan. 2012. (adaptado)

No artigo, após um esboço sobre a presença do espanhol na África subsaariana, propõe-se

- projetar o espanhol no território africano lusófono;
- reforçar o ensino do espanhol na Guiné Equatorial;
- substituir o português pelo espanhol em cinco Estados;
- amparar a promoção da fusão entre línguas próximas;
- desenvolver o conhecimento sobre o português da África.

Resposta: A

Comentário: O artigo apresenta a situação da língua espanhola no território africano.

Questão 2 - (ENEM 2010)

Bilinguismo en la Educación Media Continuidad, no continuismo

Aun sin escuela e incluso a pesar de la escuela, paraguayos y paraguayas se estan comunicando en guaraní. La comunidad paraguaya ha encontrado en la lengua guaraní una funcionalidad real que asegura su reproducción y continuidad. Esto, sin embargo, no basta.

La inclusión de la lengua guarani en el proceso de educación escolar fue sin duda un avance de la Reforma Educativa.

Gracias precisamente a los programas escolares, aún en contextos urbanos, el bilinguismo ha sido potenciado.

Los guaranihablantes se han acercado con mayor fuerza a la adquisición del castellano, y algunos castellano-hablantes perdieron el miedo al guarani y superaron los prejuicios en contra de él. Dejar fuera de la Educación Media al guaraní seria echar por la borda tanto trabajo realizado, tanta esperanza acumulada.

Cualquier intento de marginación del guaraní en la educación paraguaya merece la más viva y decidida protesta, pero esta postura ética no puede encubrir el continuismo de una forma de enseñanza del guaraní que ya ha causado demasiados estragos contra la lengua, contra la cultura y aun contra la lealtad que las paraguayas y paraguayos sienten por su querida lengua. El guarani, lengua de comunicación sí y mil veces sí; lengua de imposición, no.

MELIA, B. Disponível em: <http://staff.uni-mainz.de>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

Em alguns países bilíngues, o uso de uma língua pode se sobrepor a outra, gerando uma mobilização social em prol da valorização da menos proeminente. De acordo com o texto, no caso do Paraguai, esse processo se deu pelo (a)

- a. falta de continuidade do ensino do guarani nos programas escolares;
- b. preconceito existente contra o guarani, principalmente nas escolas;
- c. esperança acumulada na reforma educativa da educação média;
- d. inclusão e permanência do ensino do guarani nas escolas;
- e. continuísmo do ensino do castelhana nos centros urbanos.

Resposta: D

Comentário: A resposta se justifica com a seguinte passagem do texto: “*Gracias precisamente a los programas escolares, aún en contextos urbanos, el bilinguismo ha sido potenciado.*”

Transcrições dos áudios

Transcrição áudio 1 – Costumbres y rutinas (00:01:18)

El ser humano es un ser de costumbre dicen los sociólogos. Y es efectivamente, desde que nos despertamos por las mañanas hasta que nos acostamos por las noches, experimentamos una série de rutinas que forman parte de nuestro día. Tenemos horarios para muchas cosas, nos lavamos los dientes tres veces al día, saludamos la gente como siempre, y nos despedimos utilizando algun protocolo aprendido en el pasado. Nuestra [...] es repetitiva, nuestros amigos son los mismos, los temas [...] son casi los mismos de los que hablamos en otro lugar, etc. Efectivamente, estamos llenos de hábitos, independientemente de que hay hábitos positivos que fomentan nuestra salud, y de que hay hábitos negativos que destruyen nuestro equilibrio. Lo que es verdaderamente nefasto es el exceso de hábitos, y es que los hábitos nos ofrecen la estabilidad y la seguridad por que nos garantizan el resultado de nuestros actos. Los hábitos precisamente por estables y por seguros son aburridísimos. Así es que una vida llena de rutinas es una vida aburrida y triste. Mi invitación del día de hoy es que equilibre tus buenos hábitos con algo de creatividad y espontaneidad. El día de hoy atrévete a comer algo nuevo, a charlar de algo que desconoces y tomar una ruta distinta por las cales para llegar a tu trabajo. ¿Qué tal regalar una sorpresa? Es tu responsabilidad hacer tu vida divertida. Así es que... ¡Diviértete!

Transcrição áudio 2 – médio pollo (00:02:36)

NARRADORA Como todos los domingos, la mamá compraba un pollo para dar de comer a su familia. Lo sazonaba, lo partía en dos, metía primero medio pollo en el horno y luego el otro medio. HOMBRE Mujer, te voy a hacer una pregunta.

MUJER Dime, Manolo.

HOMBRE ¿Por qué tú partes siempre el pollo en dos mitades, metes primero medio pollo en el horno, lo sacas, y luego metes el otro medio pollo?

MUJER ¿Que por qué lo hago así?

HOMBRE Si, por qué.

MUJER Bueno, así lo hizo siempre mi madre. Y mi madre era buena cocinera. Entonces, yo... yo lo hago igual que ella.

CONTROL MÚSICA DE TRANSICIÓN

NARRADORA Manolo, intrigado, fue a buscar a su suegra... HOMBRE Señora, una pregunta.

SUEGRA Dime, yernito.

HOMBRE Señora, mi esposa siempre parte el pollo del domingo en dos mitades. Mete primero una en el horno, la saca y luego mete la otra. Ella me dice que lo hace así porque usted así lo hacía.

SUEGRA Bueno, yo siempre lo hice así porque mi madre, así lo hizo siempre. Y ella era muy buena cocinera.

HOMBRE Pero... SUEGRA Pregúntale a ella que, aunque está muy viejita, todavía le funciona la cabeza.
CONTROL MÚSICA DE TRANSICIÓN NARRADORA Manolo, siempre intrigado, fue a buscar a la mamá de su suegra para descubrir el misterio del medio pollo y le hizo la misma pregunta... HOMBRE Señora, me disculpa, pero... ¿por qué usted partía el pollo en dos mitades para meterlo en el horno... ¿es una receta especial?

VIEJITA No, hijo, es que... es que yo tenía un hornito muy pequeño, no me cabía el pollo entero. Entonces, tenía que partirlo en dos para cocinar primero medio pollo y luego el otro medio.

CONTROL MÚSICA DE TRANSICIÓN

LOCUTOR La mayoría de las cosas las hacemos porque así las vimos hacer, así nos dijeron.

LOCUTORA En asuntos de religión, de sexualidad, de salud, hasta de cocina... hacemos las cosas por simple costumbre.

LOCUTOR No te conformes. No repitas. Investiga. In-ves-ti-ga.

Transcrição áudio 3 – La alegría del Carnaval

1. CARNAVALES EN BRASIL

LOCUTOR Carnavales en...Brasil

CONTROL MÚSICA CARNAVAL BRASIL

BRASILEÑA ¡O Carnaval más grande do mundo!

REPORTERO En directo desde el sambódromo, en Río de Janeiro, para vivir el Carnaval más famoso del mundo que se celebra desde el siglo 19.

REPORTERA ¡Vemos un desfile de enormes carrozas con espectaculares disfraces y garotas muito bonitas, moviéndose al ritmo frenético de la samba!

REPORTERO Son las "escolas de samba" que se preparan durante todo el año para... ¡el Carnaval!

CONTROL MÚSICA CARNAVAL BRASIL

LOCUTOR Siente la alegría del Carnaval por esta emisora.

2. CARNAVALES EN URUGUAY

LOCUTOR Carnavales en...Uruguay

CONTROL MÚSICA CANDOMBE URUGUAYO

URUGUAYA ¡Viva el Carnaval!

REPORTERO Les hablamos desde las calles de Montevideo donde cientos de negros y negras danzan en comparsas al ritmo del candombe tocando ruidosos tambores.

REPORTERA Mientras, las murgas alegran el carnaval con pícaras y divertidas canciones sobre políticos o famosos en tablados instalados a lo largo de toda la ciudad.

CONTROL MURGA URUGUAYA

LOCUTOR Siente la alegría del Carnaval por esta emisora.

3. CARNAVALES EN VENECIA

LOCUTOR Carnavales en...Venecia.

CONTROL MÚSICA CARNAVAL VENECIANO

VENECIANA ¡Cittá di Carnevale!

REPORTERO Aquí, Italia... Las calles de Venecia están llenas de gente ataviadas con máscaras rojas y negras, plumas y vestidos de mil colores, celebrando el Carnaval.

REPORTERA Esta tradición se remonta a la edad media cuando la nobleza salía a las calles disfrazada para poder disfrutar mezclada con el pueblo sin ser reconocida.

REPORTERO Durante casi 200 años estuvo prohibido por orden de Napoleón Bonaparte, pero hoy nadie quiere perderse... ¡el Carnaval de Venecia!

CONTROL MÚSICA CARNAVAL VENECIANO

LOCUTOR Siente la alegría del Carnaval por esta emisora.

4. CARNAVALES EN COLOMBIA

LOCUTOR Carnavales en...Colombia

CONTROL MÚSICA CARNAVAL COLOMBIANO

COLOMBIANO ¡Uy, mi china, venga y disfrute del Carnaval!

REPORTERA Estamos en Barranquilla, donde su Carnaval ha sido declarado patrimonio de la humanidad por la UNESCO.

REPORTERO Estas fiestas comienzan con el famoso desfile de la Batalla de las Flores y terminan el martes con el entierro de Joselito, personaje que representa el fin del Carnaval.

REPORTERA En muchas otras ciudades se representa el Carnaval de Negros y Blancos que rememora la liberación de los esclavos afroamericanos.

CONTROL MÚSICA CARNAVAL COLOMBIANO

LOCUTOR Siente la alegría del Carnaval por esta emisora.

5. CARNAVALES EN ORURO, BOLIVIA

LOCUTOR Carnavales en...Bolivia

CONTROL MÚSICA CARNAVAL ORURO

ORURO ¡Viva el Carnaval!

REPORTERO Transmitiendo desde Oruro, capital folklórica de Bolivia, donde sus Carnavales han sido declarados Obra Maestra del Patrimonio de la Humanidad por la UNESCO.

REPORTERA En el centro de la fiesta, la Virgen de la Candelaria.

REPORTERO Las calles se llenan de grupos que bailan danzas como la Diablada, la Morenada o los Sicuris.

REPORTERA Los carnavales finalizan con una gran procesión que dura más de 20 horas y en la que participan cerca de 28 mil bailarines y 10 mil músicos.

CONTROL MÚSICA CARNAVAL ORURO

LOCUTOR Siente la alegría del Carnaval por esta emisora.

6. CARNAVALES EN CADIZ, ESPAÑA

LOCUTOR Carnavales en...Cádiz

CONTROL MÚSICA CARNAVAL CÁDIZ

GADITANO ¡Viva el Carnaval!

REPORTERA Estos carnavales se remontan a la Edad Media y fueron prohibidos por años ya que iban en contra de la moral cristiana.

REPORTERA Son los más famosos de España junto a los que se celebran en Tenerife.

REPORTERO En Carnaval, Cádiz se llena de tablados donde se cantan coplas y chirigotas.

REPORTERA Las chirigotas son canciones que se mofan de los políticos y personajes públicos con mucha gracia y salero andaluz.

CONTROL MÚSICA CARNAVAL CÁDIZ

LOCUTOR Siente la alegría del Carnaval por esta emisora.

Transcrição áudio 5 – Multiculturales y multilíngues

La Comunidad Andina está elaborando mensajes referidos a la integración de los países de esta región latinoamericana. Ahora les enviamos tres spots que pueden inspirar a otros colegas de la Patria Grande (o Matria Grande, como también se dice).

¿Por qué no cambian los datos y hacen spots parecidos en Brasil, en el Cono Sur, en México, en Centroamérica, en el Caribe? Anímense, nos los mandan y los intercambiamos a través de Radialistas.

SPOT 1

EFFECTO SELVA Y AGUA, PÁJAROS

HOMBRE Pero, ¿qué especie de pájaro es ésta? Nunca la había visto...

MUJER Le dicen el gallito de las rocas... y mira aquellos guacamayos, un arcoiris volando...

MUJER Y allá... ¡aquel manto de mariposas azules!

HOMBRE Psst... No grites tanto, que vas a despertar al manatí y a los deflines rosados...

CONTROL MÚSICA ANDINA MUY ALEGRE

LOCUTOR ¿Sabía usted que Colombia, Ecuador, Perú y Bolivia albergan casi el 20% de toda la biodiversidad del planeta?

LOCUTORA ¿Sabía usted que nuestros bosques tropicales son una de las reservas de agua dulce y aire puro más privilegiadas del mundo?

MUJER ¡Papitas, maíz, olluco, kiwicha, quinua, maca, pallares!

LOCUTOR ¿Sabía usted que en los países andinos tenemos más de tres mil quinientas variedades de papa?

LOCUTORA ¡Somos el banco genético mundial de semillas, granos y tubérculos!

LOCUTOR Poseemos una de las mayores reservas de carbón mineral, de gas natural y un enorme potencial hidroeléctrico.

MUJER ¡Una riqueza natural así de grande!

LOCUTOR Y una estrategia regional para defender nuestra biodiversidad, conservar el agua y protegernos del cambio climático.

LOCUTORA Comunidad Andina: Colombia, Ecuador, Perú y Bolivia, JUNTOS.

CONTROL GOLPE MUSICAL

LOCUTOR Un mensaje de la Comunidad Andina; AECID y esta emisora.

SPOT 2

00

MUJER HABLA EN QUECHUA

HOMBRE HABLA EN AYMARA

ANCIANA HABLA EN OTRA LENGUA

CONTROL MÚSICA ANDINA MUY ALEGRE

LOCUTORA ¿Sabía usted que en Perú, Bolivia, Colombia y Ecuador se hablan 165 lenguas distintas?

LOCUTOR Quechuas y aymaras, chiquitanos, cofanes, ayoreos, paeces, wayuunaikis, boras, cocamas, emberás, huaoranis, shuar, awas, mojeños, huitotos, piaroas, tsáchilas, aguarunas, ashánincas...

CONTROL ENTRADA DE HUAYNO

LOCUTORA Somos indígenas, negras, mestizos, blancas...

LOCUTOR Bailamos huayno y marinera, sanjuanitos, cumbia, bambuco y mapalé, sayas y chacareras, morenadas y diabladas...

LOCUTORA Conviven en nuestro territorio múltiples culturas: las originarias y las que vinieron de Europa, de África y de Asia.

MUJER ¡En la variedad está el gusto!

LOCUTOR Multilingües, multiétnicos y multiculturales.

MUJER ¡Y unidos en la diversidad!

LOCUTOR Comunidad Andina: Colombia, Ecuador, Perú y Bolivia, JUNTOS.

CONTROL GOLPE MUSICAL

LOCUTORA Un mensaje de la Comunidad Andina, AECID y esta emisora.

SPOT 3

HOMBRE Colombia.

MUJER Ecuador.

HOMBRE Perú.

MUJER Bolivia.

CONTROL GOLPE MUSICAL

LOCUTOR Cerca de 100 millones de personas...

LOCUTORA ... en un territorio de casi 4 millones de kilómetros cuadrados.

HOMBRE ¿Y Chile?

MUJER Chile es un país asociado a la Comunidad Andina, como lo son Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay.

LOCUTOR Países hermanos avanzando juntos.

MUJER Ahora, podemos viajar a Bolivia, al Perú, al Ecuador y a Colombia sin pasaporte ni visa...

HOMBRE Podemos exportar nuestros productos a cualquiera de los países andinos sin pagar aranceles o impuestos.

MUJER El comercio entre los países andinos ya superó los 5 mil 500 millones de dólares. Eso significa 50 veces más que cuando estábamos separados.

LOCUTOR Países hermanos compartiendo un mismo pasado y construyendo un mismo futuro.

HOMBRE Lucha contra la pobreza.

MUJER Seguridad alimentaria.

HOMBRE Desarrollo social.

MUJER Biodiversidad.

HOMBRE Agua.

MUJER Pequeñas y medianas empresas.

HOMBRE Democracia.

MUJER Lucha contra las drogas.

HOMBRE Anticorrupción.

LOCUTOR ¡En eso estamos trabajando!

LOCUTORA Comunidad Andina: Colombia, Ecuador, Perú y Bolivia, JUNTOS.

CONTROL GOLPE MUSICAL

LOCUTOR Un mensaje de la Comunidad Andina, AECID y esta emisora.

Transcrição do áudio 6 – Soy Argentino, Digno y Honesto

¡Hola! ¿Cómo están? Te habla un ciudadano común como vos que quiere a la Argentina. ¿Sabías que nuestro país es potencia agropecuaria mundial y un paraíso en recursos. Argentina siempre sale adelante. Por su gente... Gente como vos que todos los días cumple con sus obligaciones con responsabilidad. Por sus mayores, que nos aportan con sus consejos de vida y que no sabemos cómo llegan al fin del mes. Por sus docentes, que día a día transitan las aulas argentinas. Por los médicos, para los cuáles la salud es una obligación y no un negocio. Por los científicos e investigadores. Por los jueces que se muestran imparciales. Para las personas que rescatan animales de la calle y les dan cobijo y amor. Por todos que hacemos día a día ese maravilloso país alejados de los negociados y de la corrupción. Sé que vos sos así, un argentino digno y honesto que puede caminar por la calle con la frente bien alta. Soy argentino y quiero a mi país.

